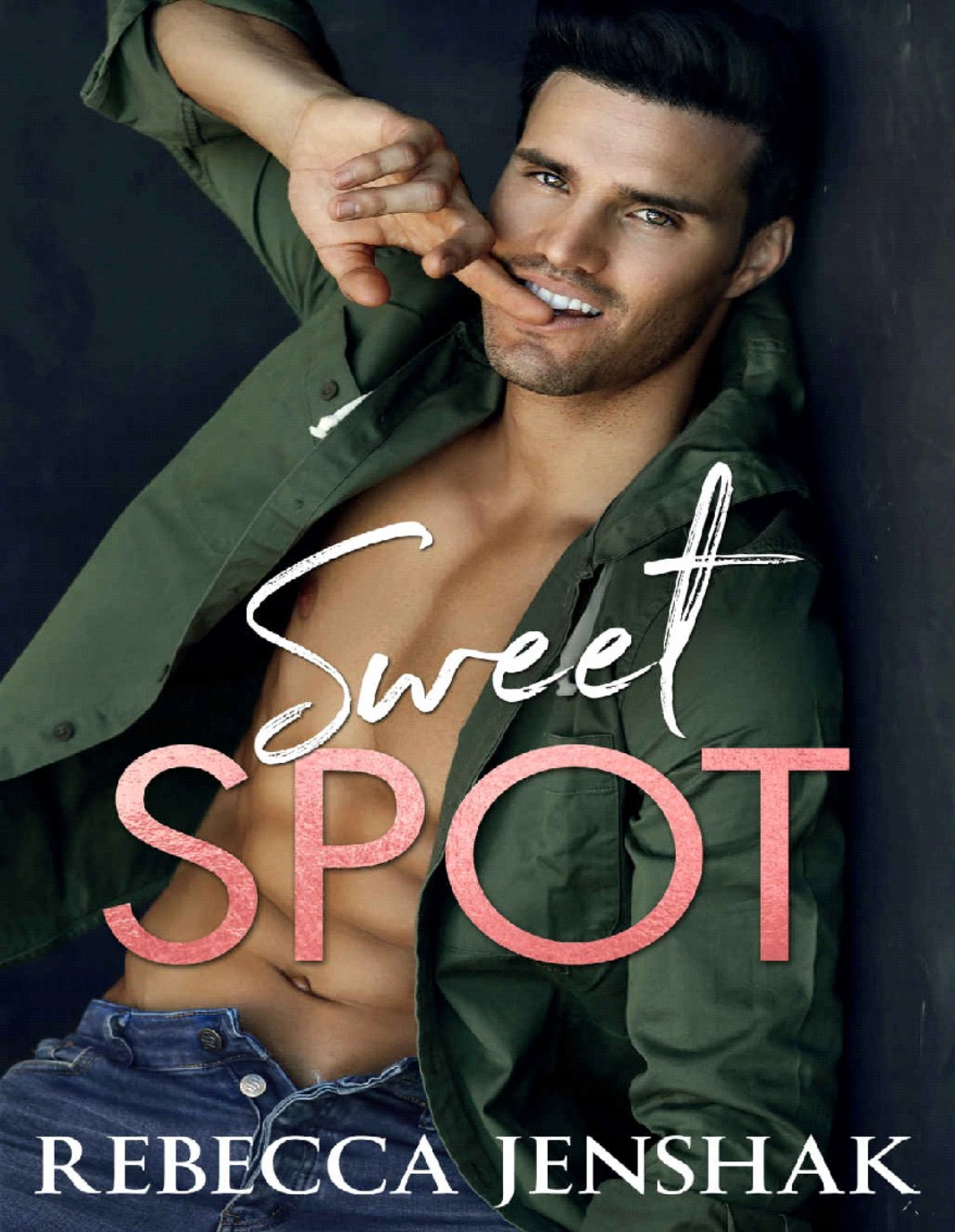


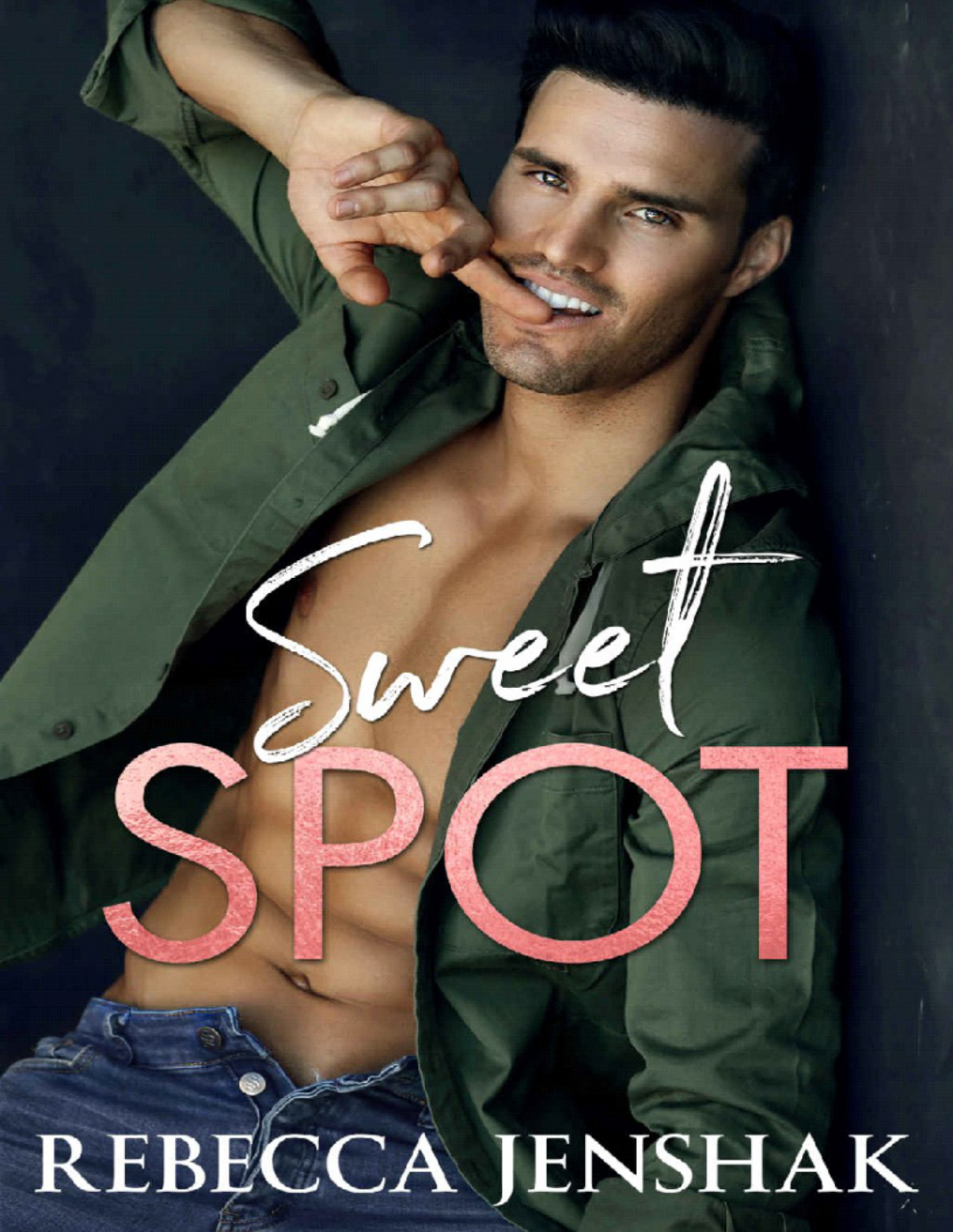


Sweet
SPOT

REBECCA JENSHAK

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



Sweet
SPOT

REBECCA JENSHAK



Tradução: Priscilla

Revisão Inicial: Pavlina

Revisão Final: Cris

Leitura Final: Dea

Conferência: Ari

Formatação: Ariella

AVISO

A tradução foi efetuada pelo grupo Doll Books Traduções (DB), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo DB poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo DB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Pode ser um jogador profissional de golfe e um reverenciado treinador de swing, mas quando o conheço, ele é apenas mais uma pessoa me dizendo que não sou boa o suficiente.

Então, eu faço o que qualquer garota na minha posição faria. Eu digo a ele para se perder e levar seu sorriso arrogante e irritante com ele. Eu nunca espero vê-lo novamente. Eu certamente não espero encontrá-lo naquela mesma noite depois de muitas doses de tequila.

Acontece que ele é um grande negócio. Ok, tudo bem, um grande negócio. Na verdade, ele pode ser a única pessoa que pode levar meu jogo para o próximo nível.

Convencê-lo a ajudar será difícil.

Não jogar minha clava em seu rosto bonito quando ele me faz trabalhar mais do que eu pensava que era humanamente possível será excruciante.

Mas não se apaixonar por ele será a coisa mais difícil de todas.

Sweet spot é um romance de esportes independente que se passa no mundo do Valley U.

Para Craig

Acertar um motorista é fácil, é do tamanho
de uma raquete de tênis.

– ***Craig M.***

Não sou boa em muitas coisas.

Nunca aprendi a tocar um instrumento musical. Não consigo desenhar. Sou bagunceira, desorganizada e cabeça quente. Bolachas são alimentos básico em minha dieta, então, obviamente, manter uma dieta balanceada também não é meu talento. Não entendo literatura clássica e sou péssima em videogames. Nada disso importa para mim. Nada além de golfe.

Com o taco na mão, tiro a bola do saco de taco como se fosse uma raquete. Toda vez, a bola pousa bem no centro, bem no ponto central, com um leve toque.

Toc. Toc. Toc.

O barulho me acalma e me excita. Corpo pronto, antebraço direito estendido ligeiramente à minha frente, a ponta da língua entre os dentes. Essa última parte não é estritamente necessária, mas é um hábito sempre que estou me concentrando muito.

Meus companheiros estão de lado, observando cada movimento meu. Já fiz esse truque centenas de vezes, mas sei que não devo olhar para qualquer lugar, exceto para a bola. Mesmo a gota de suor na minha nuca e os cabelos soltos que caíram no meu rosto não vão me distrair.

Toc. Toc. Toc.

Eu movo o taco nas minhas costas.

Toc. Entre minhas pernas. Toc. Taco para a frente. Toc. Toc. Toc. Salta e bate no pé direito, deixando a bola quicar na sola do meu sapato antes de pegá-la. Toc. Toc. Toc. Respiro

fundo enquanto sigo a bola, me movo para minha posição final e balanço.

Um tiro de orgulho passa por mim enquanto a bola voa pelo ar, um ponto branco no céu azul brilhante. Meus companheiros torcem, finalmente quebrando o silêncio.

— Isso é incrível, — Abby diz, oferecendo-me a mão. — É na primeira tentativa. Foi assim que passou toda as férias de inverno?

Eu encolho os ombros. — Não demorou muito para aperfeiçoar.

Erica encara o telefone, os polegares movendo-se rapidamente pela tela. — Estou postando. Seus truques obtêm mais curtidas e comentários do que qualquer outra coisa que postar. — Ela olha para mim. — Você é mais popular do que eu por conta própria. Isso é errado. — Ela ri e volta para o telefone.

As outras garotas estão me dando os materiais apropriados quando a voz do treinador berra na sede do clube. — Senhoras, vão para o obstáculo de areia.

Juro que ele me encara como se eu fosse a única parada aqui. Eu olho de volta, me recusando a me encolher. Ele desvia o olhar primeiro, eu chamo isso de uma vitória até que ele acrescenta: — Você também, Keira. Seus golpes sofisticados não vão te ajudar em um torneio.

Abro a boca para argumentar que estávamos em um intervalo, então não era como se estivesse perdendo tempo de treino, mas Abby dá um passo na minha frente, bloqueando sua visão. — Vamos.

Pego minha bolsa e vamos para os obstáculos de areia com o resto da equipe.

— Tem que parar de deixar ele te irritar. Isso tira você do treino.

— Ele me odeia.

— Ele odeia todo mundo. — A Abby e eu andamos alguns passos atrás dos nossos colegas de equipe. Ela coloca seu cabelo sedoso e preto em um rabo de cavalo e ajusta sua viseira. — Só te chateia mais porque sabe que pode. Pára de dar o que ele quer.

Murmuro o meu reconhecimento. Não é que seja argumentativa por padrão, mas o treinador Potter aperta todos os meus botões.

— Como foram as férias? — pergunta quando chegamos ao grupo e colocamos nossas malas no chão.

— Foi bem. E o seu?

— Bem. O que é que o teu pai te deu este ano?

Presentes de Natal do meu pai são... divertidos. Levanto o braço para mostrar o elástico de unicórnio rosa-neon, que é uma das doze cores que ele me deu este ano. No ano passado ganhei um fone de ouvidos de gatos. Estou convencida de que ele pensa que eu terei treze anos para sempre.

Abby ri. — Porque é que ele não te dá um cartão presentes ou coisas de golfe?

— Ah não, ele nunca daria cartão presente. E tenho tanta coisa de golfe que tenho certeza que ele não tem idéia do que comprar.

— Deixa-me adivinhar, você disse a ele que adorou?

— Ele está sempre tão orgulhoso do que escolhe, como eu

não poderia? Além disso, posso gostar de unicórnios.

Ela bufa. — É realmente muito fofo. Talvez eu entre na lista de Natal para o próximo ano.

Passamos a próxima meia hora jogando no abrigo e o treinador coloca o pino atrás do buraco e nos instrui a continuar até que cada um acerte três vezes seguidas.

Leva alguns minutos para parar de pensar demais, mas logo, tenho duas rebatidas consecutivas e estou me preparando para a terceira.

— Abra o taco um pouco mais. Direcione para fora do dedo do pé. Você está parecendo enferrujada. Vamos lá senhoras, foco, — ele ladra alto o suficiente para saber que é um conselho destinado para toda a equipe, mas a presença do treinador diretamente atrás de mim me faz agarrar o taco mais apertado. O homem me deixa nervosa. Sua personalidade é completamente abrasiva, me fazendo acreditar firmemente que ou ele odeia ser técnico, golfe, ou talvez ambos. Ele certamente não gosta de mim.

Prefiro atirar o taco em sua cabeça, mas respiro e me oriento. Infelizmente, assim que acerto a bola, sei que vai correr bem. O treinador saiu sem dizer nada.

Sou a última a terminar e volto para o campo de golfe. A equipe dos rapazes já chegou. Eles treinam logo depois de nós, mas um rápido olhar para o meu telefone me diz que ainda temos mais de trinta minutos. Nunca chegam tão cedo.

Abby está segurando o taco, se inclina como se estivesse olhando para a linha, mas a única coisa que ela está olhando é o namorado, Smith. Ele está no campo de golfe, olhando para ela.

— Vocês dois são ridículos, olhares sorrateiros um para o outro como se estivessem no ensino médio, — digo, jogando algumas bolas na grama e se juntando a ela.

A minha amiga cora. — O que? Ele é uma gracinha. Deixe-me olhar sem seu julgamento.

Eu balanço a cabeça. — O que fazem aqui tão cedo?

— Eles têm consulta hoje com um grande treinador.

— Figuras. Por que eles sempre têm pessoas vindo para oferecer treinamento extra? Tivemos um recorde melhor nos últimos dois anos, mas algum treinador sofisticado vem nos ver? — Eu não espero pela resposta dela. — Não, eles não veem.

Ela encolhe os ombros, nem um pouco incomodada por isso, e honestamente, não sei se ficaria chateada se não fosse pelo fato do nosso treinador mal falar comigo, quanto mais me treinar.

Nunca nos demos bem, mas quando estava nos torneios, ele não me detestava tanto.

Quando terminamos, o treinador se aproximou para revisar a programação desta semana. Temos um torneio no norte este fim de semana, mas só cinco vão viajar e jogar.

Mantenho os meus olhos colados ao chão enquanto ele diz os quatro primeiros nomes. Os três melhores raramente mudam. Erica, Kim, e Cassidy são membros seniores e ganharam seus lugares, se colocando consistentemente bem em torneios. Depois há a Abby. Ela é atrevida, mas a partir do nosso último torneio em Dezembro, essa sequência se mantém. Isso deixa apenas um lugar. Meu lugar. Ou era. Um torneio ruim em outubro passado e o técnico estava muito ansioso para me substituir. Eu tenho tentado ganhar meu caminho de volta

às suas boas graças desde então. Sem sucesso, devo acrescentar.

— E finalmente, Brittany se juntará a nós.

Olho para cima a tempo de ver seus olhos frios e cinzentos varrer a equipe e travar em mim, esperando por uma reação. É como se o homem se excitasse com a minha raiva. Coloco um sorriso de parabéns e aplaudo os meus colegas de equipe. Não vou deixá-lo ver o quanto dói.

Ele coloca as duas mãos nos quadris. — Treino fraco hoje, meninas. Ponham as cabeças no lugar e apareçam amanhã prontas para trabalhar mais.

Depois de todos se separarem, aproximo-me dele. — Treinador, posso falar com você por um minuto? — O meu grande sorriso falso está começando a fazer as bochechas doerem.

— O que foi, Keira? Não vou mudar de ideias sobre as garotas irem ao torneio.

Meu Deus, por que ele é tão idiota?

— Eu entendo. Só ia perguntar o que poderia fazer para melhorar, para que possa ter o meu lugar de volta? Ou, pelo menos, uma chance de recuperá-lo. Antes do intervalo, estava sempre marcando como os três primeiros no treino.

— Não posso te dar as respostas. Você tem que provar isso lá fora. — Ele aponta para o curso. Se é algum truque de vodu, não faço ideia. Ele é o treinador, o único que decide quem joga. Claro, que ele tem a resposta. E estou *a prová-lo*.

— Certo.

— Trabalhe e dê o seu melhor sempre. E sua atitude

precisa de um sério ajuste. — Suas sobrancelhas levantam, e seus olhos se alargam enquanto espera que eu responda. Ele espera que eu discuta.

— Sim, senhor.

Eu estou ferrada. Já trabalho mais duro que toda equipe, e ele sabe disso. Golfe é a minha paixão. Eu amo isso. Quero ser a melhor, não apenas em nossa equipe, mas no mundo. Não acho que está fora de alcance para mim. Eu sou boa, muito boa, mas não posso provar isso se não estiver jogando.

Abby me espera junto às bolsas. — O que ele disse?

— Nada de útil. Vá em frente. Vou ficar e bater um balde de bolas.

— Sério?

— Tenho que recuperar meu lugar. Dormirei aqui se for preciso.

Ela ri. — Só não durma com ele.

— Ecaaa. — Bile sobe em minha garganta com a ideia de ver aquele homem nu. Ele é jovem, na casa dos trinta, e razoavelmente atraente, mas sua personalidade mata qualquer vibração sexual.

Ainda estou engolindo meu nojo quando Abby me acotovela. — Olha, que deve ser o treinador sofisticado. *Droga*.

Lentamente, olho até o encontrar. Não é difícil encontrá-lo. Alto, cabelo escuro, pele bronzada definida por calças e uma polo branca que ele preenche muito bem. A sua linguagem corporal, mesmo daqui, emite um ar de confiança.

Ele sorri para algo que o treinador dos rapazes diz, o

treinador James, e é difícil desviar o olhar. Tão difícil que é chato. Estou aborrecida com a sua boa aparência, porque *óbvio* que é bonito. Provavelmente um verdadeiro idiota, também.

Posso estar a projectar o meu ódio pelo treinador Potter em toda a humanidade, mas também desprezo a forma como a equipe dos rapazes parece ter sempre atenção e ajuda de fora.

Abby puxa o cabelo do rabo-de-cavalo. — Temos de nos apresentar.

— Por quê?

— Porque quero ver aquele homem de perto. Você não?

Eu rio. — E quanto a Smith?

— Ver ele, não saltar sobre ele. Vamos lá, não custa nada ser simpática.

— Não, obrigada. — Pego minha bolsa e coloco no ombro. — Vejo você no dormitório mais tarde.

— Não se esqueça que vamos sair esta noite com a Erica e o Cass.

— Ah, não me esqueci. A promessa de álcool é a única coisa que me fez passar por este treino.

— Vou voltar para o chuveiro e me preparar. Não fique muito tempo.

— Só tempo suficiente para trabalhar minha frustração.

— Por favor, estará escuro logo. — Ela sorri presunçosamente e vai em direção ao estacionamento.

Eu vou para o clube, espirro um pouco de água no meu rosto no banheiro e tento lavar a minha irritação do treino. Pego

num balde de bolas e vou para um tapete aberto no campo de golfe. A equipe dos rapazes se junta ao lado, o treinador James e a bonzão treinam o centro do seu foco.

Não preciso deles e não preciso do Potter. Vou provar que mereço esse lugar sozinha. Quico a bola no taco algumas vezes, a concentração que requer e os movimentos familiares me acalmando instantaneamente.

Eu consigo fazer isto.

Começar um novo negócio é difícil. Cansativo. Não, cansativo não cobre nem a metade. Viajar pelo mundo, uma cidade diferente a cada semana, madrugadas, evento esportivo após evento esportivo. É basicamente tudo com que sempre sonhei.

Exceto pelos trabalhos ruins que precisam ser feitos, mas não pode ser penhorado a mais ninguém, que é meu estado atual no campo de golfe da Valley University. Ah, as alegrias de ser o chefe. Estou tentando não pensar nos camarotes que tive de recusar para o jogo de hoje dos Cardinals. Uma cerveja gelada e uma vista de um milhão de dólares seria muito bom agora.

Encontro o treinador James no campo de treino, instruindo a sua equipe a aquecer e a dar a cada um dos seus tacos algumas tacadas. Alguns dos rapazes reparam em mim, mas fico para trás até o Mark levantar a mão.

— Olá, Mark. Há muito tempo. É bom te ver. — Aceno para os rapazes e sorrio.

— Você também, Linc. — Nós apertamos as mãos, e então ele faz sinal para que eu o siga. — Vamos conversar antes de te apresentar à equipe.

Ele leva-me para o clube e para um pequeno escritório. — Obrigado por ter vindo.

— Obrigado por me convidarem, — digo enquanto nos sentamos. — Isto vai ser divertido.

Ele dá uma gargalhada como se não acreditasse no meu

otimismo. Sim, eu também não. Os Cardinals não chegam tão longe na temporada há anos, e em vez de assistir ao jogo, vou passar minha tarde de domingo dando dicas para um bando de universitários que esperam que eu apareça e faça grandes mudanças em seu jogo em duas horas de trabalho. Nem eu sou assim tão bom.

Inclino-me para trás e descanso os meus dedos entrelaçados na cintura enquanto estudo o meu velho amigo. Já passaram quase doze anos desde que o vi, mas é o mesmo, criança arrogante que conheci na escola, com menos cabelo e mais peso ao redor de sua barriga.

— Está tudo bem. Feliz por isso. Você tem sido um grande defensor do novo site de treinamento e aprecio isso.

— Mas?

— Como sabes que há um mas?

Ele arqueia uma sobrancelha nitidamente.

— Mas qualquer um dos meus funcionários poderia ter feito. Por que estou aqui?

— Porque você é o melhor.

Não posso discutir isso.

— Olha, — eu argumento com ele, — Estou feliz em ajudar como posso, mas isso não é realmente o que faço. Analisando e corrigindo uma equipe inteira de erros de crianças em uma única tarde... Eu não sou um milagreiro. Normalmente, trabalho com indivíduos durante semanas, às vezes meses ou anos. E as consultas de grupo ofereço para cobrir um único aspecto de jogo como sequenciamento e desaceleração. Umás horas dando dicas a dez garotos não vai fazer a diferença que vejo com os meus clientes pessoais. Quero ter a certeza que

entende isso.

— Pode ficar o tempo que precisar para pôr estes rapazes nos eixos. Estão entusiasmados por te conhecer. Eles são um grupo jovem, fazendo todos os tipos de erros de novatos, mas acho que eles têm potencial. Smith Jacobson tem uma boa tacada, acho que vai gostar.

— Você não pode pagar para eu ficar tanto tempo. — Eu sorrio. — Vamos nos concentrar no que você acha que seria o melhor uso do tempo deles para hoje.

Inclinando-se para a frente em sua cadeira, Mark sorri de volta para mim. — Justo o suficiente.

Depois de conversar sobre o que vê como as maiores fraquezas da equipe coletivamente, decidimos que o melhor uso do tempo de todos é para mim fazer alguns exercícios rápidos sobre a adição de comprimento e precisão para suas unidades. Então vou passar tempo com cada garoto antes de dar-lhes um feedback direcionado.

Não falamos de jogadores individuais porque não quero ir lá fora com noções preconcebidas sobre eles. Se estiver procurando por uma falha específica, logo de cara, posso perder outra coisa.

— Tudo pronto? — Mark está de pé. — Os rapazes devem estar ansiosos para te conhecer. Alguns deles estavam aqui uma hora antes do treino já se alongando e aquecendo.

— Vamos a isto.

O céu azul brilhante do Arizona é impecável, não há uma maldita nuvem tão longe quanto o olho pode ver. Isso, e a brisa inexistente torna espetacular o tempo de golfe para janeiro.

Um homem se aproxima enquanto pisamos na relva e

Mark abranda. — Lincoln, este é Wyatt Potter. É o treinador da equipe feminina.

— É um prazer conhecê-lo. Ouvi dizer que seu histórico está muito bom este ano.

— Os dois primeiros consecutivos desde que assumi há três anos.

— Impressionante. Estou feliz em incluí-las na consultoria de hoje ou... — Antes que eu possa oferecer meus serviços outro dia, ele levanta uma mão, o que me irrita pra caralho.

— Sem ofensa, mas ninguém treina minhas garotas além de mim. Muitas influências externas as confundem e torna difícil mantê-las motivadas.

Eu levanto uma sobrancelha. Este cara está falando sério?

Mark pula, — Lincoln é um tremendo treinador. Ele jogou profissionalmente e...

Eu coloco a mão no ombro de Mark para impedi-lo de dizer mais. É óbvio que esse cara não tem interesse em minhas qualificações ou experiência, não precisa perder meu tempo.

— Mesmo assim, — o treinador Potter diz, a voz e o rosto cheios de condescendência.

Que idiota. Busco por profissionalismo e boas maneiras, apesar de sua falta. — Bem, uma oferta é sempre boa se você precisar de alguma coisa. Boa sorte na temporada.

Eu me afasto e, felizmente, Mark me segue. Quando os rapazes nos localizam, eles param de se aquecer e se movem em nossa direção, claramente prontos para começar. Há tanto entusiasmo em seus rostos que não posso deixar de me sentir um pouco mais energizado.

Mark e eu ficamos no centro enquanto eles formam um semicírculo ao nosso redor.

— Pessoal, gostaria de apresentar Lincoln Reeves. É uma verdadeira honra tê-lo aqui hoje. Ele sabe mais sobre golfe do que todos nós juntos, então, se ele falar, considere o evangelho.

Eu seguro uma risada, sabendo que provavelmente custou a Mark um pouco de orgulho para me dar tanto crédito. Não é como se ele não quisesse dizer isso; estou aqui porque queria o melhor. Mas o relacionamento que Mark e eu tínhamos quando crianças incluía muito mais zombarias e piadas às custas um do outro do que elogios floridos. A culpa é de termos crescido juntos, competindo um contra o outro e conhecendo todas as merdas constrangedoras de infância um do outro. De qualquer forma, agradeço por ele me apoiar contra aquele treinador idiota do time feminino e com seus rapazes.

Após agradecer a Mark e dizermos olá aos rapazes, conduzo o grupo até uma das pontas do campo de golfe e repasso algumas dicas técnicas específicas, demonstrando enquanto falo. Não é muito complicado de entender, mas colocá-lo em prática é muito mais difícil.

Quando termino, mando eles para trabalharem, dando cerca de cinco minutos antes de pegar minha câmera e tripé. Descendo a linha, filmo cada um de seus balanços por trás e do lado, ofereço algumas dicas ou correções rápidas e, em seguida, sigo em frente. Não tenho tempo para analisar completamente cada balanço, mas posso identificar questões fundamentais rapidamente, então faço o meu melhor para dar a cada um deles um feedback útil e individualizado.

Eu mantenho o coração leve e divertido, sabendo que eles terão um desempenho melhor se estiverem relaxados em vez de preocupados em serem perfeitos. As consultorias devem ser inspiradoras, caso contrário, qual é o ponto? Até me pego

sorrindo e me divertindo enquanto fico para trás e vejo cada um dar um par de balanços.

Há sempre esse momento como um treinador ou amante de qualquer esporte em que você está prendendo a respiração, esperando ficar maravilhado. Estaria mentindo se dissesse que algum deles teve sucesso.

Smith Jacobson, o atleta estrela de Mark, tem um balanço decente, mas falta força e falta confiança e tenacidade. Cada vez que ele acerta um tiro ruim, leva cinco minutos se preparando para o próximo, pensando demais e se questionando. Mas, em suma, eles são um bom grupo, com algum trabalho e experiência, eles ficarão bem.

— Você é bom com eles. — Mark acena em direção a seus jogadores. — Se o site fracassar, poderia usar outro bom treinador aqui. — Ele me dá uma cotovelada, então sei que está brincando. — Adoraria ter você de volta a qualquer momento.

Estamos a cerca de seis metros de distância. O tempo acabou, mas todos os caras ainda estão trabalhando, então fico. Aposto que cada um acertou cerca de duzentas bolas. Eles devem estar exaustos, mas eles estão indo mesmo sem gás.

— Vou tentar subir os vídeos e enviá-los para você amanhã.

— Sem pressa. Agradeço , — diz ele sinceramente. — Em um ou dois anos, você terá tantos negócios que não conseguirá acompanhar. Seu avô ficaria orgulhoso.

Eu suavizo com a menção de vovô. — Obrigado, Mark. Esse é um problema que estou ansioso para resolver.

Mark estende a mão e aperta. — Foi bom ver você, Lincoln. Não desapareça.

Quando pego as bolsas, Mark e sua equipe já desceram o primeiro buraco. O sol do fim da tarde começou a descer, lançando o céu em rosa e laranja. Eu paro e absorvo, tentando me lembrar da última vez que acertei algumas bolas para me divertir.

Mais um ano, talvez dois, e então poderei encontrar um equilíbrio melhor. Já tive mais sucesso do que jamais poderia ter imaginado quando tive um momento de brilhantismo bêbado para pegar o negócio que meu avô começou há quarenta anos e expandi-lo.

Demorou, foi mais difícil e exigiu mais sacrifício do que o esperado, mas também trouxe um sentimento de orgulho e realização que está além de qualquer coisa que o golfe sozinho já me deu.

Dou um passo para trás, observando o horizonte e absorvendo esse sentimento para que possa guardá-lo para um lembrete da próxima vez que dormi duas horas e quiser desistir.

Um *golpe* puro e forte me tira do meu devaneio. Eu encontro e sigo a bola enquanto ela navega lindamente alta e reta ao longo da linha.

— Droga, — murmuro e começo a ir em direção a quem bateu. Eu preciso apertar a mão desse garoto e, mais importante, ver se ele consegue fazer isso duas vezes. Qualquer um pode ter sorte e acertar uma tacada como essa uma vez, mas um bom golfe vem da consistência.

Meu ritmo diminui à medida que me aproximo. A confusão se instala, não porque eu estava errado e uma garota que fez a tacada, mas porque essa garota em particular não se parece nada com o que esperava. Por um lado, ela é pequena.

A mulher média tem apenas 1,60 m, mas não acho que

essa garota chegue a tanto. E ela é magra. Tonificada, mas não excessivamente musculosa como eu esperava que alguém mandaria a bola tão longe. Fora isso, ela está com uma saia de golfe preta e uma camisa de mangas compridas combinando.

Não sei de onde tira seu poder, mas estou intrigado. Ela está preparando outra bola, então fico para trás e vejo. Cruzando os braços sobre o peito, espero ver o que pode fazer.

Ela solta um longo suspiro, como se estivesse tentando se acalmar. Cabelo escuro, que fica com uma tonalidade avermelhada sob o sol restante, cai sobre os ombros e cai sobre os olhos. Ela arruma duas vezes com uma mão, apenas para cair de volta em seu rosto.

Descansando o aperto do taco contra o estômago para liberar as mãos, puxa o longo cabelo de volta em um rabo de cavalo e o prende com um elástico rosa brilhante de seu pulso. Sua frustração é evidente, mas não acho que seu cabelo seja o problema.

Finalmente, está pronta e me encontro prendendo a respiração enquanto ela balança. Ela é mais poderosa do que a maioria dos caras que ajudei hoje, balançando de uma forma que me faz pensar em quem diabos ela está imaginando na bola.

Eu vejo quando ela acerta mais três tiros dignos de admiração antes de me aproximar dela. — Belo balanço.

— Obrigada, — diz sem olhar para mim. Ela muda para um ferro sete. Desta vez, ela não acerta a bola no quadrado, e ela vira para a esquerda. Sua mandíbula fica tensa e, em vez de demorar um minuto para se recompor, ela vai direto para a próxima bola com um resultado semelhante. São necessários cinco disparos de merda antes de ela rosnar de frustração. — Droga.

— Posso te dar um conselho?

Seus olhos escuros fixam-se em mim e suas sobrancelhas sobem como se eu a tivesse ofendido totalmente, mas ela não fala.

Tentando amenizar a situação, chego mais perto e ofereci minha mão. Ela olha para ela, mas não faz nenhum movimento para pegá-la, então enfiio as duas mãos nos bolsos. — Eu sou Lincoln Reeves. Acabei de terminar uma consultoria para a equipe masculina. Sou instrutor de golfe e proprietário de um site de esportes instrucionais. Você tem poder. Os tiros que você acertou com o taco foram muito bons. Melhor que vi o dia todo.

Seu comportamento suaviza apenas ligeiramente. — Obrigada.

— Se você me deixar registrar algumas oscilações, acho que posso mostrar onde está quebrando e ajudá-la a acertar com mais consistência. — Meu corpo vibra em antecipação. Eu realmente quero ver do que essa garota é capaz. Deus, eu amo esse trabalho.

— Não, obrigado. Deixa comigo. — Ela me afasta com um movimento de seu rabo de cavalo e levanta outra bola.

Bem, isso nunca aconteceu antes. Os jogadores de golfe tendem a ser abertos a comentários ou, pelo menos, a dar dicas de humor aos profissionais do campo de golfe. É uma coisa tão complicada, mas simples, acertar uma bola de golfe.

— Você tem certeza? Não é um problema. — Eu não consigo ler essa garota. Ela está aqui trabalhando, então sei que está determinada, e sua linguagem corporal deixa claro que ela distingue um bom balanço de um ruim.

— Na câmera, é mais fácil ver as nuances. Você está girando seus quadris. Seu tempo é bom, então não está afetando todos os lances, mas quando afeta, você está enganchando.

Ela se mantém ativa, e ela não é alta, mas meu sentido de aranha, me alertando para o perigo. Eu irritei essa garota, embora não saiba por quê.

— Parece que você é útil agora.

— Desculpe-me? — Eu sorrio, o que é absolutamente a coisa errada a fazer, porque ela me olha furiosamente.

— Caras como você aparecem e oferecem toda a sua sabedoria ao time dos meninos simplesmente porque têm pênis, eles merecem todas as vantagens. Já lhe ocorreu oferecer uma consultoria para a equipe feminina?

— Eu...

— Não, claro que não. Não importa que tenhamos um registro melhor, ano após ano, ou que eu consiga superar a maioria deles. — Ela zomba, joga outra bola e fica em posição. — Então, não, obrigada. Não preciso de outro homem que pense que é um presente de Deus para o golfe para dar um conselho que provavelmente aprendeu no Golf Channel.

Antes que eu possa falar, ela se afasta e bufa. Calafrios percorrem meus dedos até minha nuca. — Puta merda, — eu sussurro.

Um sorriso satisfeito aparece em seus lábios.

— Você está certa. Não parece que você precisa de mim.

Ela se afasta, aquela expressão presunçosa pintada firmemente em seu rosto. Eu a observo até que desapareça de

vista, o sorriso no meu rosto tão grande e pasmo que acho que valeu a pena trocar aqueles camarotes pelo dia no Cardinal.

Depois de deixar o campo de golfe, encontro um dos caras que trabalha para mim, Heath, para um jantar rápido antes de sair da cidade.

— Posso pegar mais alguma coisa para vocês? — nossa garçonete no O Esconderijo pergunta, seus olhos não deixando Heath.

Divertido, descanso um braço nas costas da cadeira vazia ao meu lado e me pergunto quando vai perceber que não colocou a cerveja que está segurando em sua bandeja. Minha cerveja.

— Só essa cerveja que você tem aí, — Heath diz com uma piscadela.

— Ah, certo, é claro. — Perturbada, ela coloca a cerveja na frente de Heath, dá a ele um último sorriso estranho e depois sai correndo.

Heath envolve o copo com a mão e o levanta.

— Me dê isso. — Eu estendo a mão e pego dele antes que ele beba. Depois de um longo gole da cerveja gelada, pergunto: — Você quer colocar nós dois em problemas?

— Relaxe, é apenas uma cerveja. Além disso, pareço ter vinte e um.

— Ah, bem então, acho que está perfeitamente bem, já que você *parece* ter idade suficiente.

— Eu bebi aqui muitas vezes. Não é grande coisa.

Estou prestes a dar um sermão para ele, ou pelo menos dizer a ele para não me dizer merdas como essa para que não tenha isso na minha consciência, enquanto dois caras caminham perto da mesa e então voltam quando notam Heath. Ele se levanta e os rapazes conversam por alguns minutos antes de fazer um gesto na minha direção e dizer que vai se encontrar com eles mais tarde.

Oficialmente, me sinto como um velho. Ele está fazendo planos para sair depois do jantar e a única coisa que agendei é uma noite sozinho, provavelmente trabalhando.

— Parece que as coisas estão indo bem para você. Tente não se meter em problemas. Você é pego bebendo menor de idade e...

Heath geme. — Me poupe. Entre você e meu irmão, tenho essa mesma conversa quase todos os dias desde que cheguei aqui, cinco meses atrás. *Cinco meses*. — Ele levanta a mão e mexe os dedos para dar ênfase. — Eu consegui sobreviver a um semestre, não foi?

Sua expressão taciturna o faz parecer o adolescente que é, e eu seguro uma risada.

— Notável. Fale-me sobre a equipe.

Heath me dá um resumo da escola e do time de hóquei Valley U enquanto comemos. Ele é um bom garoto. Calouro típico procurando pular do fundo do poço e aproveitar tudo o que a faculdade tem a oferecer.

Sinto um senso de responsabilidade por ele, quase como um irmão mais novo. Conheci seu irmão Nathan no ano passado através de um amigo em comum.

Ele trabalhou para mim durante seu último ano de faculdade, treinando jogadores aspirantes de basquete. A situação em casa não era a melhor na época e os dois precisavam de algum dinheiro extra, então contratei Heath para responder às perguntas sobre hóquei que chegam de outros atletas que tentam obter uma vantagem.

Embora minha formação seja golfe, meu site de treinamento abrange vários esportes e está crescendo mais rápido do que posso acompanhar. Heath é apenas um dos muitos especialistas e estrelas em seu campo, orientando a próxima geração de grandes atletas.

Heath é um garoto talentoso que não precisará da minha ajuda por muito tempo se ele se manter longe de problemas.

A garçonete coloca a conta na mesa e a desliza na minha frente enquanto me dá um sorriso tímido. É a primeira vez que ela me olha. Seus olhos piscam para Heath e ele dá uma piscadela enquanto ela corre.

— Obrigado pelo jantar, — Heath diz. — Você quer conhecer alguns dos caras?

Eu? Uma olhada no bar movimentado. Desde que nos sentamos, o ponto de encontro da faculdade passou de um punhado de mesas vazias para apenas uma sala em pé. As aulas começam amanhã e todos estão prontos para ver seus amigos e festejar, totalmente animados com o caos. Tenho certeza de que era da mesma forma, mas parece que foi há um milhão de anos.

Eu suprimo um gemido. Não, definitivamente não quero misturar-me com esta multidão. Trinta não é exatamente uma idade, mas os anos que me separam dessas crianças são anos caninos. No entanto, se eu estou cuidando dele como um irmão mais velho, isso provavelmente inclui colocar cuecas homem

velho e conhecer as pessoas com quem ele está saindo.

Abby e eu encontramos alguns membros da equipe em nosso restaurante e bar local favorito. Está lotado, o que não é tão surpreendente. Um novo semestre começa amanhã e a melhor coisa de fazer uma pausa é voltar e conversar com os amigos.

E este é o lugar perfeito para fazer isso ao mesmo tempo que esbarra com muitas outras pessoas. Caras da fraternidade, meninas da fraternidade, atletas, nerds. O Esconderijo é amado por quase todos. Alimentos gordurosos e bebidas baratas, você realmente não pode errar.

Desistimos de encontrar uma mesa, pegamos bebidas no bar e depois seguimos para Érica e Cassidy. Nós quatro formamos um pequeno círculo, basicamente ombro a ombro.

— Está tão lotado, — diz Erica quando alguém esbarra nela por trás e a faz tropeçar para frente, sua vodca e cranberry derramando-se pela lateral do copo.

Abby agarra seu cotovelo e a estabiliza. — Você está bem?

Ela acena, mas ainda lança um olhar feio para o cara atrás dela.

— Já volto, — diz Cassidy. — Vou dar uma volta e ver se conheço alguém sentado à mesa. Talvez possamos nos espremer.

Depois que ela desaparece, Abby olha para Érica. — Como foram as férias?

— Foi bom. Eu fui para a Carolina do Norte com Cassidy. Vocês deveriam ver o pai dela. Santo grisalho. Quer dizer, eu já

o tinha visto algumas vezes antes em torneios, mas quando ele está em casa com camisetas velhas de show e calças de moletom... — Ela inclina o queixo em direção ao teto e suspira.

— Você é ridícula, — diz Abby. — E se Cass ouvir você, nunca vai te convidar para voltar para casa com ela.

Erica apenas dá de ombros. — E quanto a vocês? — Ela olha entre Abby e eu.

— Smith e eu dividimos o tempo entre nossas famílias. Ele veio para o Texas no Natal e eu fui para o Alabama na véspera de Ano Novo.

Ambas as meninas olham para mim com expectativa.

— Foi agradável.

Erica bufa. — Esse é um código para chato porque você passa o tempo todo jogando golfe em vez de aproveitar as férias.

Ela não está errada, mas o golfe é o que me mantém sã. Bem, golfe e noites com minhas garotas. Mas, na ausência delas, eu poderia ter passado mais tempo do que o normal com um taco na mão.

Antes que possa me defender, Cassidy retorna com quatro doses e está sorrindo enquanto os estende para nós. — Não encontrei uma mesa, mas se você não pode vencê-los, junte-se a eles.

Erica agarra uma com entusiasmo e Abby ri enquanto pega uma, olha a rodela de limão e depois cheira o álcool. — Tequila? Tão cedo?

— Eu disse ao barman para me surpreender.

Cassidy balança o último copo na frente do meu rosto. —

Pronta para ficar bêbada o suficiente, não podemos sentir o quanto nossos pés doem de ficar em pé com estes saltos?

— Alguns de nós foram sensatos o suficiente para não usar saltos de cinco polegadas no bar. — Eu levanto um pé, mostrando minhas botas de saltos grossos.

— Fofa, — ela diz, olhando para eles com apreciação antes de erguer seu copo. O resto se junta a nós, levantando nossos copos para o centro e batendo-os antes de tomar o licor forte.

Todas nós fazemos careta, e Erica engasga um pouco enquanto chupa o limão.

— Chega de doses, — Abby diz, e todas concordamos.

Ah, os melhores planos.

Uma hora e duas fotos depois, meu rosto está corado e não consigo parar de sorrir. Estou segurando Cassidy enquanto voltamos do banheiro. O lugar só ficou mais movimentado, mas o álcool está fazendo sua mágica, e fico menos irritada quando as pessoas nos esbarram de ambos os lados como se estivéssemos dentro de uma máquina de pinball humana.

Cass lidera o caminho, um passo à minha frente, seu cabelo loiro balançando de um lado para o outro a cada passo curto e saltitante que ela dá. A cada dois segundos, ela para e cumprimenta alguém. Ela é definitivamente a mais sociável e extrovertida das minhas companheiras de equipe.

Como a garota mais bem avaliada em nosso time, deve ser fácil para mim pensar nela como uma competidora, mas ela é muito legal para não gostar.

Esta noite é exatamente o que precisava. Uma noite despreocupada com minhas meninas. Eu mal pensei em como estou me divertindo quando vejo Abby com Smith no bar. Eu

paro e Cass olha para trás enquanto nossas mãos começam a se separar. Ela segue minha linha de visão.

— Ahhh eles são tão fofos. — Quando eu não comento, ela acrescenta: — Você não acha?

— Não, eles são perfeitos juntos. Eu estava apenas me divertindo, passando a noite apenas com nós, garotas. Desde que começaram a namorar, quase não a vejo fora do treino.

Ela me dá um sorriso tranquilizador. — Vamos. Vamos encontrar Erica.

Quando finalmente encontramos o membro desaparecido de nosso grupo, ela está sentada na ponta de uma mesa com três dos caras do golfe.

— Ei, — diz Erica, — olha quem encontrei.

— E aí, Keira? Ei, Cass. — Keith se levanta e me oferece seu assento. Ele dá um tapa no ombro de Griff enquanto ele está bebendo. — Levante-se, cara.

Cassidy e eu nos sentamos em frente a Erica e Chapman.

Os caras de alguma forma conseguem encontrar duas cadeiras livres e arrastá-las até as pontas. Keith pega outra jarra de cerveja e mais doses aparecem magicamente.

Não posso beber mais nada. Já estou na linha entre vomitar em um banheiro público e desmaiar pacificamente assim que minha cabeça bater no travesseiro. O último é minha preferência, obviamente. Mas me conheço e mais uma dose e vou pensar que sou invencível aos efeitos do álcool.

— Não, — digo quando todos os olhos se voltam para mim e para o último copo na mesa. — Eu não posso.

— Vamos lá, mais uma dose e então vamos dançar, — implora Cass.

— Dançar? — Eu pergunto e olho ao redor. — Onde?

— Em qualquer lugar e em toda parte, — ela canta com uma risada.

Eu olho para Erica em busca de apoio, mas ela parece tão animada quanto Cassidy. Não tenho ideia de onde essas duas estão armazenando suas bebidas, mas elas não parecem tão bêbadas quanto eu. Elas são apenas um pouco mais altas do que eu e temos construções semelhantes. Eu poderia jogar qualquer uma delas por cima do ombro como uma boneca de pano.

Ok, na verdade isso é uma mentira, sou muito esquelética para erguer alguém assim, exceto talvez uma boneca de pano de verdade, mas sou definitivamente mais forte do que elas, então por que sou a única que está sentindo tanto isso agora?

Alguém desliza o copo do centro da mesa bem na minha frente. Abro a boca para protestar novamente, mas Cassidy me olha com aqueles grandes olhos castanhos. A garota é uma espécie de ninja doce com sua habilidade de me fazer querer fazer coisas.

Geralmente não me importo em ir junto com as pessoas só porque eu posso ficar sozinha, talvez até demais às vezes. Mas se Cassidy estivesse segurando uma tocha em uma mão e uma garrafa de álcool na outra, provavelmente iria querer ir logo para ver no que ela iria se meter.

Ela é o tipo de amiga assustadora que faz tudo parecer divertido até que você esteja sentado no banco de trás de um carro da polícia ou segurando sua cabeça sobre o vaso sanitário enquanto se senta no chão sujo de um banheiro de uma

fraternidade. Essa primeira coisa ainda não aconteceu, mas a segunda aconteceu em mais de uma ocasião.

Eu sabia que ela tinha esse efeito em mim duas horas depois de a conhecer no primeiro ano, então não deveria estar surpresa que agora, enquanto tenta empurrar um copo na minha mão, meus dedos se enrolam em torno dele e efetivamente me inscrevem para onde quer que a noite possa levar.

Cassidy grita com a vitória quando pego a dose. — Saúde! — ela exclama alegremente, certificando-se de brindar com todos.

Eu faço uma pequena saudação com a minha e a levo aos lábios. Eu inclino o copo ligeiramente para trás para que apenas caia um pouco na minha boca, e meu estômago aperta em advertência. Não, não vai acontecer. Absolutamente não.

O mais discretamente que posso, movo o copo para a esquerda e rapidamente jogo o líquido restante por cima do ombro. Olho ao redor para ver se alguém notou, mas todos estão ocupados fechando os olhos e fazendo caretas. Tequila louca.

Eu rio com o ridículo e coloco meu copo vazio na mesa ao mesmo tempo que Cassidy faz.

— Isso não foi tão ruim, certo? — ela pergunta.

— Não, realmente não foi, — eu digo com sarcasmo que passa totalmente despercebido.

Sucesso. Vou apenas seguir jogando minhas boas intenções e minhas bebidas por cima do ombro, sem ninguém saber.

Odeio admitir, mas não estou tendo um momento terrível. Eu me sinto um pouco velho enquanto essas crianças falam sobre vadiar na casa dos pais e como eles estão chateados por começarem a acordar para as aulas das oito da manhã novamente, mas não consigo me lembrar da última vez que tive uma noite fora despreocupado.

Claro, vou aos jogos e bebo e converso, mas estou lá para fazer conexões, não para ficar bêbado. Como tal, há sempre um certo nível de profissionalismo que tenho que manter, então, quando a conversa de negócios começa, o que sempre acontece, estou pronto para fazer minha proposta.

Eu me levanto da mesa dos jogadores de hóquei, o que é mais difícil do que deveria, graças à multidão. Desvio ao mesmo tempo que algo molhado atinge meu pescoço e escorre pela parte de trás da minha camisa.

Que diabos?

Minha mão instintivamente limpa o líquido e viro a cabeça para examinar a mancha na minha camisa branca. O cheiro de tequila me atinge e um arrepio percorre minha espinha. Tequila e eu não somos amigos. Essa vadia me ferrou anos atrás, e ainda não a perdoei.

Olho para cima para encontrar grandes olhos castanhos olhando para mim, horrorizados. Eu olho entre o tecido encharcado e o copo vazio em sua mão.

— Você, — digo ao mesmo tempo que ela deixa escapar, — Ah meu Deus, sinto muito.

A garota do campo de golfe grita para alguém entregar seus guardanapos, mas ninguém na mesa está prestando atenção, então ela finalmente se inclina para o suporte, pega um punhado e se vira para empurrá-los para mim. Vê-la nervosa depois que ela estava toda confiante e atrevida antes é cômico.

— Se você estivesse mirando em sua boca, eu diria que errou.

— Minha mira estava certa, mas não esperava que alguém entrasse na frente.

Ah, aí está. Eu menti. Sua insolência é muito mais divertida do que sua agitação.

— Você estava tentando jogar tequila em estranhos?

— Não em estranhos, apenas em qualquer lugar, menos na minha boca.

Eu rio com sua resposta.

— Não posso tomar outra dose, — acrescenta ela balançando a cabeça.

Eu olho para o grupo com quem ela está. Eles ainda não perceberam que ela se foi, e pelo número de copos vazios na mesa, posso supor que estão todos bêbados.

Não sei dizer se ela está no mesmo barco, mas como ela está jogando por cima do ombro, diria que é provável que esteja bêbada ou maluca. Alguém bate nela de lado e eu estendo a mão para pegá-la, segurando seus ombros pequenos. Seu longo cabelo castanho-avermelhado cai para frente, roçando meus dedos.

Não tenho como não dar uma olhada nela tão de perto.

Jeans apertados envolvem suas pernas e chegam no alto de sua cintura, encontrando um suéter branco que parece duas vezes mais curto do que o normal deveria ser.

Meus lábios se contraem com o mesmo elástico rosa choque de antes circulando seu pulso. E tem unicórnios nele?

As pessoas têm esbarrado em mim a noite toda, mas esta é a primeira vez que não me importo com o contato. Eu inalo, sentindo um cheiro de framboesa e tequila.

Heath aparece ao meu lado, e seu olhar voa momentaneamente para ele antes de pousar em mim. Ela dá um passo para trás e tenta novamente me entregar os guardanapos, mas eu balanço minha cabeça. — Eu vou sobreviver.

Heath dá uma risadinha. — Não ligue para ele. Ele precisa de uma ou duas doses. — Então ele se vira para mim. — Linc, já volto.

— Keira! — Uma garota com um vestido preto minúsculo aparece ao lado dela e abraça seu braço. — Pensei que você nos abandonou e foi para casa.

Eu testo o nome dela, dizendo isso na minha cabeça enquanto a examino. *Keira*. Serve.

— Não, desculpe, acabei de encontrar... — Ela para como se estivesse tentando se lembrar do meu nome. *Ai*.

— Lincoln, — digo, salvando-a.

— Ei, eu sou Cassidy. — Ela puxa o braço de Keira e sorri — um daqueles grandes sorrisos de Julia-Roberts com tantos dentes que é um pouco assustador. — Venham, vocês dois devem se sentar antes que alguém tente se espremer.

Cassidy e Keira entram e me aproximo da mesa.

— Puta merda. Lincoln Reeves. — Um dos rapazes na mesa se levanta, passa a mão pelo cabelo e, em seguida, estende a mão, puxa de volta e sorri timidamente. — Olá, Senhor, ou Lincoln. O Sr. Reeves? Quero dizer, ei, cara.

Estou tendo problemas para lembrar onde conheci o garoto antes, até que Smith Jacobson aparece ao lado dele e coloca a mão em seu ombro. — Ei, Lincoln. Não esperávamos ver você aqui.

Ah, merda. Imagino que Keira estaria sentada com um bando de caras do time de golfe.

Eu esfrego minha nuca. — Ei pessoal. Bom ver vocês. Estava prestes a sair.

— Não, de jeito nenhum, — diz Smith. — Fique e tome uma bebida conosco.

Não vejo uma saída muito educada, então aceno. — Tudo bem, uma cerveja.

Smith pega uma cadeira, que puxo ao lado de Keira, e um copo é enchido e colocado em minha mão. Depois, são vinte minutos de perguntas constantes antes que os caras façam uma pausa longa o suficiente para tomar um gole e olhar para Keira.

Ela brinca com o elástico rosa em seu pulso, puxando-o e torcendo-o. Eu continuo olhando e finalmente ela olha para cima como se pudesse sentir o peso do meu olhar sobre ela. Seus lábios se curvam, não exatamente em um sorriso, mas não parece mais estar planejando minha morte.

Alguém pede uma rodada de doses e aproveito para deslizar minha cadeira para mais perto até que meu braço roça

o tecido macio de seu suéter. — Diga-me para que lado você está jogando para que eu possa ficar seco.

Eu levanto o copo e uma sobancelha, desafiando-a a fazer o mesmo. Keira leva aos lábios primeiro, como se estivesse pensando em beber apenas para me irritar, o que não era meu objetivo de forma alguma. Se ela disser que está bêbada demais para ter outro, eu acredito.

Enquanto ela fica congelada, reunindo coragem ou algo assim, mantenho meus olhos fixos nos dela e jogo o conteúdo por cima do ombro. Seus lábios rosados se inclinam em um sorriso aliviado e então ela faz o mesmo.

Ela sustenta meu olhar enquanto nós dois colocamos nossos copos vazios na mesa.

— Vamos para a Casa Branca! — alguém grita, quebrando o momento. — Ouvi dizer que eles estão recebendo pessoas depois do expediente!

Keira desvia o olhar primeiro, e eu balanço minha cabeça, tentando entender a estranha virada desta noite.

Há algumas idas e vindas sobre isso, mas o consenso geral é que todos estão prontos para levar a festa para outro lugar. Keira se levanta para deixar sua amiga sair, e me levanto da minha cadeira para abrir espaço.

Ela brinca com aquele elástico rosa choque em seu braço direito e olha para mim através dos cílios. — Sinto muito, — diz ela quando todos os outros foram ao bar para pagar.

— O que? — Eu pergunto, inclinando com um sorriso. Estou brincando com ela, e ela sabe disso.

Ela solta um longo suspiro. — Eu disse que sinto muito. Estava chateada com meu treinador e descontei em você.

— E a tequila?

— *Aquilo* foi um acidente.

— Talvez devêssemos começar de novo. — Sorrio e ofereço minha mão. — Eu sou Lincoln. Treinador, empresário, não-sinistro.

Ela olha para a minha mão por um momento antes de colocar a palma na minha. Uma onda de prazer sobe pelo meu braço.

— Keira. Jogadora de golfe, estudante universitária, cética.

Uma risada profunda escapa do meu peito. — Prazer em conhecê-la, Keira.

Ficamos sorrindo um para o outro, observando o outro, até que alguém esbarre nela novamente. Faço um gesto para ela se sentar para que estejamos fora do caminho e, em seguida, pego a cadeira ao lado dela.

— Acho que você fez alguns fãs ao longo da vida, — diz ela, e sigo seu leve aceno de cabeça para onde Keith e Chapman estão conversando.

Chapman levanta sua cerveja em uma saudação, e aceno antes de responder a Keira. — Acredite ou não, a maioria das pessoas estava animada para me ver hoje.

— Achei que estávamos recomeçando.

— Justo. Não vou mencionar isso de novo, mas só para você saber, ofereci meus serviços ao seu treinador.

Seus olhos se arregalaram de surpresa. — Sério?

— Ele disse não, obviamente. Meu palpite é que não sou a primeira pessoa a quem ele disse não, se isso ajuda em seu

ódio por toda a humanidade.

Sua mandíbula aperta e seus traços vão de lindos a carrancudos, o que também acontece de ser lindo, contanto que ela não esteja me encarando. — Por que ele faria isso?

— Alguns treinadores gostam das coisas de uma certa maneira e pensam que trazer outra pessoa bagunça seu sistema. — Eu acho que é besteira? Sim. Mas não vou admitir isso.

— Nunca vou conseguir meu lugar de volta. — Ela encontra meu olhar. — Eu estava viajando com a equipe até o outono passado.

— O que aconteceu?

— Tive um torneio ruim, perdi a cabeça. — Ela encolhe os ombros. — O treinador me substituiu e tenho certeza de que vai me punir indefinidamente por isso. — Seus cílios escuros vibram fechados enquanto sua voz suaviza. — Tenho saudade. O cheiro do início da manhã no campo pouco antes do primeiro grupo começar a tacada e o zumbido de energia enquanto o último par caminha para o gramado no buraco final. — Quando abre os olhos, seu rosto fica adoravelmente vermelho.

Limpo minha garganta e tomo um gole da minha cerveja. — Eu sinto muito. Isso é difícil.

— Você está falando por experiência própria ou apenas sendo legal?

— Fui deixado várias vezes, — asseguro-lhe.

— O que você fez?

— Trabalhei mais duro, provei que pertencia lá.

Ela revira os olhos. — Eu poderia ganhar o maldito US Open, e isso não faria diferença para o treinador Potter. Ele me odeia.

— Então faça. Você não precisa dele para seguir o caminho profissional.

Ela zomba, mas não estou errado. Jogar golfe na faculdade não é a única maneira de se tornar profissional, ou mesmo a melhor maneira.

— Não, mas eu preciso de treinamento e experiência, nenhum dos quais estou recebendo. E agora sei que não está deixando ninguém entrar e me ajudar também. Que idiota.

— Ele é tão ruim assim?

— Ele é um ditador, governando com medo em vez de respeito. Ele torna o jogo menos divertido para todos. — Ela se senta um pouco mais ereta e solta um suspiro profundo. — De qualquer forma, não é problema seu.

— Ainda assim, ele conseguiu algumas temporadas impressionantes.

— Isso porque a equipe é loucamente talentosa. O treinador Hanson, o treinador antes de Potter assumir, era incrível. Todo mundo o amava. Ele é a razão pela qual a equipe está cheia. Ele recrutou forte e todos queriam jogar para ele. Saiu para treinar em uma escola menor perto da família, e o treinador Potter assumiu logo antes do meu primeiro ano. Realmente lamento não ter ido para Duke agora, — murmura a última parte.

Smith e sua namorada aparecem à mesa, interrompendo o que tenho certeza que seria um discurso muito mais longo.

— Ei, Lincoln, — Smith diz, com a cerveja quase vazia na

mão. — Eu só queria agradecer por todas as dicas de hoje. Trabalhei neles a noite toda. Meu lançamento já parece melhor. Gravei um vídeo, como você disse. E me inscrevi para uma conta em seu site.

— Bom, estou muito feliz que tenha sido útil.

— Keira, você está pronta? — Abby pergunta. — Estamos saindo.

Ela se levanta. — Sim, vocês podem me deixar no caminho? Estou pronta para desmaiar.

Smith balança a cabeça, termina sua cerveja e coloca o copo vazio na mesa.

— Bem, foi interessante, — diz Keira, recuando enquanto suas amigas começam a sair.

— Foi muito bom conhecê-lo.

— O mesmo. — E com isso, ela se move para seguir seus amigos para fora do bar.

Eu grito antes que se perca na multidão. — Keira.

— Sim? — Ela se posiciona entre mesas e grupos de pessoas de cada lado. Aqueles olhos castanhos se suavizam e o calor se espalha pelo meu peito. Eu penso em pedir a ela para ficar. Quero continuar ouvindo enquanto fala sobre golfe com uma paixão que vibra a cada palavra. Eu entendo e respeito o inferno disso.

Em vez disso, optei por algo muito mais apropriado. — Trabalhe duro, mantenha a cabeça baixa, você ficará bem.

Ela parece deixar meu conselho penetrar por um momento antes de dar um leve aceno de cabeça e, em seguida, se

esquivar na multidão.

Sento-me com um gemido e olho ao redor do pequeno e monótono quarto de hotel. Dormi como uma merda. No momento em que encontrei Heath e saí do bar, era quase meia-noite.

Eu planejava voltar ontem à tarde assim que a consultoria terminasse, mas Nathan descobriu que estava em Valley e queria que eu desse uma olhada em Heath e então, bem, a noite passou.

Eu só tomei duas cervejas, mas dirigir quase três horas para casa tão tarde com qualquer quantidade de álcool no meu sistema parecia uma má ideia. Então, não conseguia dormir porque estava muito ocupado pensando em Keira e seu ódio feroz por seu treinador.

Não vou fingir saber se ela é uma boa jogadora de golfe só de observar seu balanço, mas sei que tem potencial para ser, e isso é ainda mais emocionante como treinador. Então, por que Potter não está treinando ela?

Procurei tudo que pude encontrar sobre o cara. Ele pulou algumas faculdades juniores antes de chegar em Valley, recordes decentes em todas elas. Realmente, nada fora do comum.

Eu segui isso olhando por Keira.

Keira Brooks. Vinte e um, júnior. Jogou em seu time de colégio local Valley com homenagens em todos os estados nos seus primeiros e últimos anos. Desde que chegou ao Valley, se classificou em vários torneios, perdeu no corte do campeonato na primavera passada e teve sua primeira vitória individual há

alguns meses.

Depois disso, só consegui encontrar mais um torneio que ela jogou no qual liderou até o último dia e então bombardeou três alvos em uma fileira e jogou um taco em um obstáculo de água. Eu ri disso porque podia imaginar. E então vi por mim mesmo quando encontrei um clipe no YouTube. Acho que era isso que ela queria dizer com perder a cabeça.

No momento em que me arrasto me preparando para o dia e entro em meu veículo para voltar para Scottsdale, estou atrasado. Mas provavelmente posso cuidar da maioria das coisas que perdi na noite passada e esta manhã com alguns telefonemas durante a viagem. Quando chegar em casa, posso obter os e-mails dos meus clientes e, merda, preciso verificar todos os meus subordinados diretos também.

Realmente não há escapatória. Tudo o que adiei em um dia será acumulado no dia seguinte. Mesmo assim, acho que a noite passada pode ter valido a pena; embora eu precise de um pouco de cafeína.

No final do estacionamento, hesito em virar à direita em direção à rodovia. Esfrego minha nuca e solto um suspiro.

Não é da minha conta. Tenho coisas melhores para fazer. Eu não deveria me envolver. Tenho minha própria merda para lidar. Eu absolutamente não deveria estar procurando maneiras de ver Keira novamente. Isso não seria apenas uma má decisão de negócios, mas também uma péssima decisão pessoal.

Porra.

Eu viro à esquerda.

No campo de golfe Valley U, atravesso a sede do clube e saio para o campo de golfe, onde encontro Mark rebatendo

algumas bolas. Ele se apóia em seu taco e espera até que eu o alcance antes de dizer: — Ei, Linc. O que você está fazendo de volta?

Movendo-me sem jeito, me pergunto se cometi um erro ao vir aqui sem ligar antes... ou simplesmente vindo. Eu estou improvisando, e odeio improvisar merdas.

— Eu dei uma olhada nos vídeos de ontem e achei que seria útil se pudesse sentar com os meninos e falar com eles sobre o que vejo.

— Sim claro. — Ele me lança um olhar estranho. — Não tenho orçamento para pagar mais um dia.

Eu levanto a mão. — Não, claro que não, na verdade, estou te creditando por ontem. Somos amigos - ou, pelo menos, costumávamos ser. Eu só quero ajudar. Eles parecem bons garotos e, como disse ontem, realmente aprecio que você tenha apoiado tanto o meu negócio. Eu deveria ter oferecido muito antes de você estender a mão.

— Tudo bem, não seja muito mole comigo ou vou pensar muito sobre por que você está sendo tão complacente. A verdade é que não me importo por quê. Preciso de toda ajuda que puder conseguir. No entanto, a prática só dura algumas horas.

Eu concordo. — Eu imaginei. Ah, outra coisa. Você acha que estaria tudo bem se oferecesse meus serviços para alguém que vier hoje?

Suas sobrancelhas franzem. — Você quer dizer como uma consultoria pública?

— Claro. Para qualquer um. Nem todos os meus clientes são atletas de competição, sabe?

— Sim, não vejo problema nisso. Apenas me diga o que você precisa.

Mark e eu arrastamos uma mesa e três cadeiras para fora e ele ergue um guarda-sol sobre mim enquanto eu configuro meu portátil.

Na verdade, estou um pouco desapontado por não ter pensado em fazer isso ontem. Sim, leva mais tempo, mas será mais fácil fornecer feedback específico e útil quando puder mostrar exatamente o que quero dizer no vídeo.

É lento na primeira hora. Algumas pessoas passam pelo curso, mas apenas uma está interessada em ajudar.

Lou é um professor aposentado de Valley que, segundo ele, está tentando descobrir o que fazer com seus dias, agora que não está mais ensinando. Ele é um cara legal e gosto de conversar com ele, mas me encolho quando vejo seu movimento de volta na tela. Existem tantos problemas que tudo que posso fazer é ajudar com sua configuração e aderência. Parece uma vitória superficial quando ele domina isso e vai para o campo de golfe.

Mark deixou sua equipe saber que estive aqui novamente hoje, então eles aparecem mais cedo, o que é bom.

Como suspeitava, mostrar a eles clipes em câmera lenta de seus balanços dá a eles uma melhor compreensão do que estão fazendo de errado e onde podem melhorar. O verdadeiro desafio está em sua capacidade de mudar hábitos que estão arraigados em milhares de bolas de golfe. Mas é um começo.

Estou terminando a última revisão quando ela chega com algumas outras garotas com quem estava ontem à noite. Seus olhos se estreitam em confusão e ela diminui o ritmo. A garota à sua esquerda, Erica, eu acho, diz algo e Keira acena.

Eu a encontro no meio do caminho.

Um pequeno sorriso puxa os cantos de sua boca. — Você voltou.

— Você também.

Ela inclina a cabeça em direção às garotas das quais ela se afastou. — Temos treino em quinze minutos. O que você está fazendo aqui? — Olha além de mim para a configuração da minha tenda e sorri. — Outra consultoria com a equipe dos meninos?

— Não. Bem, sim, mas não exclusivamente deles. É uma consultoria gratuita e totalmente aberta ao público.

— Ao público? — Sua voz sobe uma oitava enquanto entende. Um lento sorriso se espalha por seu rosto.

— Talvez você pudesse deixar o *público* saber? A que horas termina o treino?

— Cinco. — Ela ainda está olhando para mim como se talvez não acreditasse que eu sou de verdade. — Você ainda estará aqui?

— Eu ainda estarei aqui.

O olhar esperançoso e satisfeito que ela me dá faz meu dia não parecer tão perdido.

Enquanto o time feminino sai para treinar, o campo de treinamento fica lotado de moradores. Estou muito ocupado para ver o tempo passar, mas duas horas depois, o time de golfe feminino de Valley U começa a preencher minha linha. Embora Keira não esteja à vista.

Estou ajudando a primeira de suas jogadoras, quando o

Treinador Potter se aproxima. — O que está acontecendo aqui? Pensei ter dito que não queria que você oferecesse seus serviços às minhas garotas?

A jovem na minha frente, uma caloura chamada Clarice, murcha em sua presença.

— É uma revisão gratuita. Que mal pode fazer?

— Clarice, vá agora, — Potter instrui. — O treino acabou por hoje.

Eu me aproximo dele, dando minhas costas para Clarice e o resto das garotas, e baixo minha voz. — Eu entendo que você quer ser o fim de tudo para essas garotas, mas você pode considerar que tenho algo a oferecer a elas, assim como muitas outras pessoas.

Ele zomba, me lança um olhar feroz e, em seguida, envia um por cima do meu ombro para as meninas também. Que idiota

— Meu time. Minhas regras, — grita e passa por mim, dizendo a suas garotas para irem para casa e descansar.

Uma por uma, elas se afastam, parecendo derrotadas. Mais uma vez, procuro por Keira, finalmente encontrando-a no campo de golfe. Seu olhar segue o treinador e suas companheiras de equipe, os olhos brilhando com ódio pelo qual acho difícil culpá-la.

Ela caminha em nossa direção com propósito, o rabo de cavalo balançando de um lado para o outro a cada passo determinado. Ela pára e conversa brevemente com uma das garotas, a mandíbula apertada, e então marcha em minha direção.

Suas companheiras de equipe a observam com algo

parecido com admiração, e quando chega à tenda, ela hesita por apenas um segundo antes de entrar e se sentar.

— Você tem certeza disso? — Eu pergunto baixinho.

Ela encontra meu olhar e o deixa deslizar para a esquerda para que ela fique olhando para seu treinador. — Com certeza.

Tento esquecer tudo ao nosso redor e me concentrar apenas em Keira, o que não é realmente tão difícil. Qualquer esperança que eu tivesse de que meu fascínio pudesse ser facilmente expulso ao consertar as coisas é destruída quando a vejo em ação novamente. Tudo sobre a maneira como ela se move com um taco de golfe me excita.

Demora talvez dois minutos para gravar seu balanço de todos os ângulos e fazer o upload para meu laptop para que possa mostrar a ela. Nesse tempo, seu treinador desapareceu e suas companheiras de equipe se reuniram de volta.

Eu assisto seu vídeo enquanto ela se senta na cadeira do outro lado da mesa.

— Você tem um bom balanço... muito bom, na verdade. Agradável e suave. Alguns ajustes e você estará pronta.

Seus lábios se curvam enquanto entrelaça os dedos no colo.

Congelo o vídeo e viro a tela para mostrar a ela. — Bem aqui, veja como você está se alongando mais cedo? Você está mudando seu plano de balanço. Já vi casos muito piores, mas acho que é de onde vem sua inconsistência. Também parece que você está se contendo um pouco em alguns deles.

— Eu tive problemas no passado em abrir meus quadris muito rapidamente. O treinador Potter não quer que balance o mais forte que posso porque não sou consistente o suficiente

para controlá-lo.

Eu cerro meus dentes um pouco e mordo minha língua. — Sim, está tudo relacionado. Mas você tem poder e deve usá-lo. Deixe-me mostrar-lhe algo.

De pé, dou a volta na mesa e mostro um exercício que uso em clientes com o mesmo problema. Ela observa, olhos castanhos seguindo cada movimento meu com interesse.

— Quer experimentar? — Eu pergunto quando termino.

Silenciosamente, ela se levanta e fica em posição com seu clube.

— Faça um pouco sem o taco primeiro para ter uma idéia. Traga de volta ao básico. Alterar as funções do taco requer dividi-lo nos movimentos mais simples.

Ela deixa o taco no chão, e eu fico na frente dela e fico em posição. Às vezes, as pessoas ficam constrangidas, portanto, fazer o treinamento com elas ajuda a remover as barreiras.

Nós nos movemos juntos, ela me espelhando. Estou tão perto que posso sentir o perfume frutado de seu cabelo e uma pitada de protetor solar a cada rajada de vento.

— Legal, aí está. Você pode sentir o desejo de empurrar aquela perna direita?

— Sim, eu realmente posso. — Ela faz de novo, a boca definida em uma linha determinada e a ponta da língua entre os dentes.

— Faça isso cerca de mil vezes e, em seguida, adicione em seus braços. — Eu estendo minhas mãos na minha frente e faço o mesmo movimento. — E então você pode adicionar o taco de volta ao seu balanço.

Ela acena com a cabeça novamente, mas desta vez, é com muito mais entusiasmo. — Obrigada.

— Eu não disse nada que qualquer cara com uma assinatura do Golf Channel não pudesse dizer. — Pisco e pego um cartão de visita da mesa. — Adoraria saber como funciona para você ou se você tiver alguma dúvida. Você realmente tem um belo balanço. Melhor que já vi em muito tempo. Se eu tivesse um balanço assim, eles estariam me preparando para ser um membro honorário.

As pontas de seus dedos roçam nos meus enquanto pega meu cartão. Nenhum de nós faz nenhum movimento para quebrar o contato imediatamente, e sua pele pálida pontilha com rosa em seu pescoço e bochechas. — Obrigado, Lincoln.

Ela se afasta, enfiando o cartão no bolso e agarrando seu taco. Enquanto ela caminha para trás para fora da tenda, encontro-me segurando seu olhar. Eu não consigo desviar o olhar. Com o movimento de seu rabo de cavalo, ela se foi e a próxima garota entrou.

No momento em que tomo banho e engulo uma bolacha, tenho que correr pelo campus para chegar ao meu laboratório de físico-química noturno. Escorrego na minha cadeira com apenas alguns segundos de sobra.

O Professor Teague levanta uma sobrancelha e olha para o relógio. O chefe do departamento é um grande defensor do atendimento e da pontualidade.

Prendo o fôlego e bebo rapidamente meu Red Bull enquanto ele repassa o plano de estudos e, em seguida, dá uma breve palestra para o laboratório de hoje. Ele remove os óculos e os segura à sua frente enquanto diz: — Vocês podem começar.

Eu giro na minha cadeira para enfrentar Keith. Ele é graduado em química como eu, e temos sido parceiros de quase todos os laboratórios desde o primeiro ano. Ele é bom em seguir as regras e o faz a ponto de basicamente se intrometer. Nossa amizade lhe causa grande ansiedade, tenho certeza.

— Você está tentando pegar o lado ruim dele no primeiro dia? — pergunta enquanto balança a cabeça. — Você sabe que ele vai nos tirar pontos se você se atrasar.

— Relaxe, eu consegui.

— Vou ter uma úlcera se você chegar tão perto toda semana.

— O treino atrasou.

— Ah, eu ouvi, — ele diz enquanto se prepara.

Eu leio as instruções e as perguntas que precisaremos

responder conforme avançamos. — Você ouviu o quê?

— Que você causou uma cena após o treino, — Keith diz, me lança um sorriso desaprovador e tenta ler o folheto de cabeça para baixo. — Diga-me, você causa onde quer que vá ou é apenas um presente especial?

Eu sei que está brincando, mas ainda me arrepio. — O treinador Potter é um idiota. Não há razão para não termos os mesmos recursos extras que vocês recebem. Onde você ouviu falar sobre isso?

— Todo mundo estava falando sobre isso em casa antes de eu sair.

Keith mora em uma casa fora do campus com Smith e Chapman. Tenho certeza de que devo agradecer a Abby por Keith saber, não que isso não tivesse vazado de qualquer maneira. Mas, dane-se, mantenho minhas ações. Aprendi muito com Lincoln, então valeu a pena qualquer punição que o treinador planeja aplicar.

— Olha, eu não te culpo. Lincoln Reeves é o melhor que existe. Eu não sei se teria ido contra a vontade do meu treinador e feito uma cena como você, mas entendo.

— Seu treinador nunca faria isso com você.

Ele dá de ombros e começamos o laboratório, facilmente entrando em sincronia. Já trabalhamos juntos o suficiente para não perder tempo decidindo quem faz o quê, nós dois entramos e fazemos o que é necessário.

— O que você quer dizer com ele é o melhor que existe? — Eu pergunto alguns minutos depois.

Ele olha para cima, os óculos de proteção em seu rosto tornando difícil dizer que ele está levantando as sobrancelhas

em dúvida.

— Lincoln Reeves, — eu explico. — Você disse que ele é o melhor que existe.

— Ah, certo. — Ele rabisca algo em nosso papel antes de continuar: — Você não sabe quem ele é?

— Só que é um treinador de balanço. Abby disse que ele era grande negócio. — Eu levanto um ombro e o deixo cair. — Ele parece saber o que faz.

— Lincoln Reeves vai ser uma lenda. Reeves Sports, seu site de treinamento online, ainda é novo, mas já é um dos melhores que existem. Tem todos os esportes que você pode imaginar. Beisebol, futebol americano, lacrosse, rugby, pickleball, curling. E os atletas que ele treinou? — Keith levanta seus óculos de proteção para que descansem no alto de seu cabelo castanho ondulado. Seus olhos azuis se arregalam de empolgação, e há um contorno fraco dos óculos fazendo-o parecer engraçado. — Ele tem treinadores de nível profissional respondendo a perguntas, fornecendo tutoriais e criando planos de treinamento. Ao se inscrever, você receberá o melhor dos melhores como seu treinador pessoal. Se eu tivesse os fundos, me inscreveria.

— É caro?

— Não, mas ainda está fora da minha faixa de preço.

— Muito legal, — digo, mas a excitação que zumba em minhas veias me faz querer abrir meu laptop bem aqui e dar uma olhada. E talvez dê uma olhada em Lincoln um pouco mais enquanto estou nisso.

Ele é... bem, quente, é claro, mas há algo em seu sorriso raro que faz meu estômago revirar. Principalmente, esses

sorrisos parecem vir às minhas custas, mas ainda não posso deixar de admirá-los.

— Sim, realmente é.

— Então, por que ele viria para Valley? — Pergunto, parando de fingir que estou trabalhando e me sento. — Sem ofensa, mas vocês não estão exatamente atraindo a atenção da mídia.

— Ele e o treinador James jogaram juntos na escola.

É estranho imaginar que Lincoln e o treinador James estão na mesma faixa etária. O treinador James é um treinador mais jovem. É seu quinto ano na Valley e o segundo como treinador principal. Ainda assim, isso tem que fazer Lincoln, o quê? Trinta? A maneira como se comporta e a experiência que emana dele fazem com que ele pareça que poderia ser tão velho. Mas ontem à noite no bar, parecia um de nós - um estudante gostoso talvez.

— Ele jogou na faculdade?

— Ambos jogaram; embora, não juntos. O treinador James foi para a ASU. Lincoln foi para o Texas por alguns anos antes de se profissionalizar. —

— Ele é um profissional? Como é que nunca ouvi falar dele?

— Ele não fez turnê por muito tempo. Ele teve dificuldades no primeiro ano, falhou muitos cortes e quase perdeu a elegibilidade. Então, assim que ele começou a se posicionar e ganhar impulso, teve alguns problemas que o levaram a sair por um ano. Eles estavam especulando que, quando ele voltasse, seria o próximo grande sucesso, mas quando reapareceu, foi como treinador de balanço para um de seus

amigos no tour. Ele trabalhou com vários profissionais antes de abrir sua empresa.

— SÉRIO? Treina os profissionais?

— Sim, bem, ele treina. Eu o ouvi dizer que só treina pessoalmente um punhado de clientes agora para que ele possa se concentrar no negócio.

Eu aceno, perdida em meus pensamentos. Keith puxa os óculos de proteção sobre os olhos, e voltamos ao trabalho.

Depois do laboratório, Keith me leva de volta ao dormitório no caminho do carro.

— Obrigada, — digo enquanto nos aproximamos da frente de Freddy. — Vejo você na aula amanhã.

— Sem problemas, e, ah, talvez na hora certa. Precisa que eu envie uma mensagem de texto para você?

Eu rolo meus olhos. — Deixa comigo.

Dentro do meu quarto, jogo minha bolsa na cama, deito ao lado dela e olho para o teto, exausta. Minha prorrogação dura apenas alguns segundos antes de me sentar e pegar meu laptop e o cartão que Lincoln me deu.

Lincoln Reeves, proprietário da Reeves Sports. Ele lista o URL do site, seu endereço de e-mail e número de telefone.

Coloco na cama ao lado do meu laptop e digito o endereço da web. Minha pulsação acelera quando o logotipo aparece no canto esquerdo. Há um vídeo na página principal, a construção de Lincoln e os lábios carnudos dele estão congelados na tela.

Sorrindo, clico em reproduzir e ouço atentamente enquanto ele faz uma apresentação de trinta segundos para o

site. Seu tom é sério, sem sorrisos ou entusiasmo, todo profissional.

De lá, navego para a parte de golfe do site e assisto outro vídeo, depois mais dois. Ele segura um taco sete casualmente na mão esquerda, de pé em um campo de golfe, balançando o taco levemente enquanto fala para a câmera. Passa por uma configuração adequada e, em seguida, alguns exercícios. É um vídeo de introdução, coisa de iniciante, mas seu comando fala com a amplitude de conhecimento que agora sei que ele tem.

Ele não está dizendo nada que eu não sei, mas é a maneira como se move e a memória de como foi treinado por ele. Mesmo agora, meu rosto se aquece como se sua confiança e orientação me envolvessem antes, fazendo-me sentir como se pudesse fazer isso - eu poderia ser exatamente quem queria ser. Nada mais importava, apenas golfe. Eu gostaria de poder conter esse sentimento.

Existem muitos vídeos. Alguns são de diferentes treinadores e outros apresentam profissionais atuais - homens e mulheres. Devo ver vinte vídeos, cada um do início ao fim, com medo de perder o menor conselho.

Eu clico em cada um com Lincoln. Ele realmente é o melhor. Suas explicações são claras e concisas, e é capaz de decompô-las de uma forma que faz sentido.

Eu pressiono assistir em outro. Após alguns minutos de explicação, ele se prepara para fazer uma demonstração. Seu balanço é lindo e sem esforço. A bola desce rapidamente pelo relvado, baixa e reta, antes de quicar no campo e rolar suavemente em direção ao pino e para dentro.

Seu sorriso fica infantil de surpresa com o buraco em um que ele acabou de ver no vídeo. Ele caminha pelo gramado com a câmera quase correndo. Quando puxa a bola do buraco, ele a

levanta e sorri com orgulho e entusiasmo. Pressionando pausa, eu sorrio de volta.

Abro meu e-mail, digito o endereço dele e faço uma pausa, indo e voltando sobre como me dirigir a ele. Lincoln? Sr. Reeves? Eventualmente, decido deixar de lado todas as formalidades.

Obrigado por hoje. Eu nunca vi o treinador Potter tão bravo.

Keira

P. S. Me desculpe novamente por insinuar que você pode ser asqueroso... e por jogar tequila em você.

Depois de pressionar para enviar, preparo-me para dormir e assisto alguns vídeos no meu telefone.

Há um garoto de nove anos na Flórida que tem seu próprio canal de golfe, onde faz jogadas complicadas. É um dos meus favoritos, e assisto seu vídeo mais recente enquanto meus olhos ficam pesados.

Ele está com os olhos vendados e fica em frente a cinco bolas de golfe afastadas cerca de trinta centímetros. Ele desce a linha, acertando cada um com firmeza. É impressionante, e seu rosto jovem fica radiante enquanto ele remove a máscara.

Seu amor e alegria pelo esporte deixam uma dor incômoda no meu peito. O treinador Potter torna mais fácil esquecer o quanto eu amo golfe, mas hoje foi um bom dia e quero saboreá-lo antes que ele estrague amanhã.

Eu carreguei minha agenda para ter a maioria das minhas aulas às terças e quintas-feiras para que pudesse ter mais tempo de treino nos meus dias leves e para que pudesse dar uma olhada em papai e levá-lo ao médico, conforme necessário.

Estou comendo uma tigela de macarrão no almoço quando finalmente verifico meu e-mail e vejo que Lincoln respondeu. Eu abro com um sorriso vertiginoso.

De nada. Espero que você não tenha mais problemas com seu treinador. Trabalhando nos exercícios?

Lincoln

Ainda mastigando, digito uma resposta rápida.

Indo cedo para treinar. Eu vou descobrir que tipo de punição o treinador tem reservado para mim em algumas horas. Seja o que for, valerá a pena. Você ainda está na cidade, talvez passando de porta em porta para ver se há mais alguém para ajudar?

Keira

— Pai, — grito quando entro pela porta da frente mais tarde naquela noite.

A televisão está ligada, mas ele não está em sua poltrona favorita. Paro na mesa da sala de jantar, tiro minha jaqueta e a coloco nas costas de uma cadeira.

O chão range e sua bengala bate na madeira antes de ele

aparecer.

— Ei, garota. Não estava esperando você.

Ele manca o resto do caminho para dar um beijo na minha testa, parando antes de seus lábios pressionarem minha pele. — Você cheira a golfe.

Eu bufo. — Como golfe?

— Sim. Grama recém-cortada e suor com um toque de protetor solar. — Ele para o beijo e eu sorrio em seu abraço rápido. — Como foi o treino?

— Tiro setenta e dois. — Eu sorrio pela primeira vez em muito tempo quando penso em praticar. Mesmo o treinador me ignorando a tarde toda não pode tirar minha empolgação. — Melhor pontuação da equipe hoje.

Ele se senta em sua cadeira e silencia o jogo de basquete. — Orgulhoso de ti.

— Pensei em fazer o jantar para nós.

— Já comi, — ele diz, não exatamente encontrando meu olhar.

— Você comeu? — Eu pergunto e vou em direção à despensa. Quando vejo a caixa de comida congelada vazia no lixo, gemo. — Pai, ninguém deve comer isso. Nunca. Nunca. Nunca.

— Os *Suns* estão jogando. Eu não queria me preocupar em cozinhar. Além disso, eles realmente não são tão ruins. Fale-me sobre o golfe. Quando é o seu próximo torneio?

Ele está desviando, mas o golfe é sempre uma boa maneira de me distrair. Conto a ele sobre o próximo torneio. — Eu não

vou. O treinador ainda não me colocou de volta aos cinco primeiros.

— Você vai chegar lá.

Eu encolho os ombros, não querendo pensar muito sobre o que será necessário para fazer o Treinador ver que mereço outra chance. Mudo a conversa para a escola e coloco-o a par da minha programação de aulas neste semestre. Ele finge estar interessado enquanto tiro os ingredientes de sua caçarola favorita.

Minha programação, fora do golfe, é muito curta e desinteressante, e em poucos minutos ficamos em silêncio. Com exceção de uma explosão ocasional na televisão, nenhum de nós fala novamente até que feche o prato com papel alumínio e o coloco na geladeira.

— Leve ao forno a cento e oitenta graus por cerca de trinta minutos. Estarei aqui no final desta semana para levá-lo à sua consulta médica.

Ele faz um grunhido desdenhoso de reconhecimento. Ele odeia sentir que não pode fazer as coisas sozinho, mas desde o acidente, precisa de mim mais do que está disposto a admitir.

Uma queda de um telhado o deixou com uma perna quebrada e um joelho que precisou de uma extensa cirurgia para reparar. Isso me deixou com um pai mal-humorado que é sem dúvida o pior paciente de toda a história.

Tentei voltar a morar com ele no final do semestre passado, mas não aceitou. Ele chegou a bloquear minha entrada na casa quando cheguei com uma mala de viagem.

Dou um beijo em sua bochecha. — Tchau, papai. Fique longe dos jantares congelados.

— Você fique longe de comida porcaria, — ele dispara de volta.

Eu diria que é improvável que qualquer um de nós dê ouvidos ao conselho do outro.

Vovó me entrega uma caixa de tênis New Balance. — Aqui estão todos os registros de clientes antigos, como você pediu.

Levanto a tampa e rio enquanto me encolho. — É assim que ele os organizava?

Os cartões de índice que não parecem estar em qualquer tipo de ordem ocupam a maior parte da caixa. Embaixo deles há um ioiô, um pacote de chiclete pela metade e um caderno que meu avô carregava para fazer anotações durante as sessões de clientes.

Embaralho as cartas, admirando sua caligrafia familiar. Alguns incluem endereços ou números de telefone, mas a maioria não. Pego um e leio em voz alta: — Mary Lou sempre usa roxo.

Olho pra cima, e minha avó sorri. — Eu me lembro de Mary Lou. Ela era um pássaro da neve e vinha todos os anos de janeiro a abril de Wisconsin, eu acho. Ela faleceu há alguns anos.

— Usa roxo?

Ela acena com a cabeça. — Sempre. Sem falta.

Eu não me preocupo em jogar fora o cartão dela. Meu palpite é que eles são igualmente úteis.

Meu avô foi um ótimo professor. Pessoas vinham de todo o Arizona para aulas com ele, às vezes até mais longe. Ele era paciente, encorajador e inteligente, muito inteligente. E não sou apenas tendencioso porque o admirei durante toda a minha vida. Ele me ensinou o jogo, então posso atestar o quanto seus

ensinamentos permaneceram comigo ao longo dos anos. Tudo o que sei sobre golfe leva de volta a ele de alguma forma.

Ele não era um homem de negócios tão bom, ao que parece. Acho que não precisava ser. Estava satisfeito com a vida que ele e minha avó construíram aqui. Se ainda estivesse vivo, ele provavelmente hesitaria em ver o quanto eu expandi a ideia por trás de seu pequeno negócio. Reeves Sports é uma homenagem ao homem que eu amava e uma motivação para me esforçar mais, encontrar o sucesso para mim e, finalmente, solidificar o legado do meu avô.

— Isso deve ser bom para uma risada, e nada mais, — digo e coloco a caixa na mesa da sala de jantar. É formalmente definido com jogos americanos, guardanapos e pratos. E como sempre, há um buquê de flores frescas no centro. Meu olhar cai para a terceira arrumação. — Estamos esperando outra pessoa?

Vovó sorri. — Convidei a neta de Patty, Autumn. Você se lembra dela, certo? Ela se formou e voltou para casa.

Eu suspiro. — Sim, vovó, me lembro dela. — Também me lembro que ela namorou meu irmão Kenton por dois anos. Eu uso a *namoro* vagamente, mas de qualquer forma - esse é um limite rígido para mim. — Não estou interessado em namorar agora.

— Ah, você não quis dizer isso. Você só está com medo depois da maneira como seu casamento terminou.

Rio contra meu melhor julgamento. Deixo quieto para a vovó não me bater. — Não é só isso. Estou ocupado. As viagens e as longas horas...

— A garota certa vai fazer todas essas desculpas parecerem bobas. Você vai ver.

Não importa quantas — garotas certas— Vovó mande no meu caminho, nunca serei o cara certo para ser o que elas precisam. Mas não tenho energia ou espaço para tentar convencer minha avó teimosa disso, então aceito a derrota. — O que posso fazer para ajudar?

— Ela estará aqui em dez minutos, então vá se arrumar e me deixe se preocupar com todo o resto. — Ela segura minha bochecha com amor e, em seguida, corre para a cozinha com mais energia do que esperava de alguém da idade dela. Energia que está morta para conseguir uma nova esposa para mim desde o dia em que assinei os papéis do divórcio, um ano atrás.

Bem na hora, a campainha toca. Vovó me empurra para a porta e me arrasto com um sorriso forçado.

— Ei, Lincoln. — Autumn segura um buquê de flores em uma das mãos e entra lentamente.

— É bom ver você, — digo a ela e ofereço um abraço estranho.

— Você também. — Ela olha em volta como se esperasse outra pessoa. — Quando sua avó me convidou para jantar com seu neto, presumi que ela se referia a Kenton.

Ah, bem, isso faz mais sentido. Não admira que concordou com isso.

— Me desculpe por isso.

Ela sorri, e isso alivia um pouco a tensão para a noite que se aproxima. Vovó aparece e Autumn dá um passo à frente. — Oi, Milly. Estas são para você.

— Ah que amor.

— Eu me lembro de como você sempre tinha flores frescas.

Eu costumava adorar isso.

Os olhos da vovó brilham e seu olhar desliza para mim. — Não é legal, Lincoln?

Bom Deus, tenho certeza que ela já está imaginando as flores no meu casamento com Autumn. Pise nos freios, vovó.

— Com certeza é. — Pegos as flores. — Deixe-me cuidar disso.

— Bobagem, você não sabe o que está fazendo. Vocês, crianças, peguem uma bebida. O jantar estará pronto em quinze minutos.

Fazemos como Vovó instruiu e saímos para o pátio. Talvez o ar fresco me ajude a sentir menos que vou sufocar a qualquer momento.

Autumn é exatamente como me lembro dela. Alta e magra, com longos cabelos loiros. Quando éramos crianças, era toda moleca, mas se seu vestido e saltos altos forem alguma indicação, diria que ela desistiu de brincar na terra e perseguir lagartos.

Nossos avós moram próximos um do outro desde que me lembro, então nos encontramos muito ao longo dos anos. Ela e Kenton passaram muitos fins de semana explorando a vizinhança enquanto eu acompanhava vovô quando ele ia trabalhar. Ele me levava para o campo, pegava um balde de bolas para acertar e, quando elas acabavam, me sentava no chão e observava enquanto trabalhava com os clientes. Se chovesse ou quando ele viajasse, eu era forçado a ficar para trás e sair com meu irmão mais novo e a garota da casa ao lado.

— Relaxe, Lincoln, é apenas um jantar, — diz ela depois

que nos sentamos. — Parece que você está pronto para decolar em uma corrida mortal pelo nono buraco. — Ela inclina a cabeça em direção ao campo de golfe atrás da casa de Vovó.

— Só jantar? — Eu rio baixinho. — Você não se lembra da minha avó tão bem quanto pensa.

Ela revira os olhos e se recosta na cadeira, obviamente mais confortável do que eu. — O que você tem feito? Já se passaram anos. Lamento saber sobre você e Lacey. Sempre gostei dela, ela era muito legal.

— Ainda é. — Eu tomo um longo, *longo* gole e, em seguida, conto a ela os principais marcos da minha vida, o que leva um tempo embarçosamente curto. — E você?

— Eu fui para a escola no interior do estado. Formada em maio passado, passei algum tempo viajando pela Europa e agora aceitei um cargo de professora no ensino médio. É um trabalho secundário de longo prazo por agora, mas espero que leve a um emprego de tempo integral no próximo ano.

— Professora? — Eu pergunto surpreso. Então ela me lança um olhar que eu aposto que faz seus alunos pré-adolescência se molharem e tira o olhar do meu rosto.

Enquanto ela me conta todos os motivos pelos quais escolheu lecionar como carreira, meu telefone toca com uma ligação do meu cara de TI. Vovó sai para nos dizer que é hora de comer e olha o telefone na minha mão com uma carranca de desaprovação.

— Ok. Eu já vou.

— O trabalho pode esperar.

— Cinco minutos.

— Dois, — ela afirma com firmeza. — Vamos, Autumn. Quero ouvir sobre seus planos agora que você está de volta.

— Sim, senhora, — diz Autumn, e elas desaparecem dentro de casa.

Coloco o telefone no ouvido. — Ei, Will. E aí?

— Ei, chefe. O site caiu.

— Quanto tempo?

— Acabou de acontecer. Parece que foi uma atualização do sistema operacional. Terei de volta em breve, só queria avisar você.

— Ok. Envie-me mais informações quando tiver. Mais alguma coisa? — Peço, principalmente para atrasar a entrada. Will é um daqueles caras que precisa de supervisão mínima, o que aprecio mais do que ele sabe. Mal tenho tempo pra mim.

— Tudo bem. Provavelmente precisaremos adicionar outro servidor nos próximos seis meses para lidar com o tráfego, mas estamos bem por enquanto. — Posso ouvir seus dedos voando sobre o teclado. — Eeee estamos de volta. Alguns e-mails chegaram ao mesmo tempo, vou colocá-los em um arquivo zip e reenviá-los.

— Obrigado.

— Sem problemas. Até mais, chefe.

A ligação termina e, em vez de entrar na casa como deveria, pego meu e-mail. Eu realmente preciso configurar um filtro para eliminar as centenas de mensagens de spam que recebo todos os dias. Um de Keira Brooks chama minha atenção, e um sorriso se espalha pelo meu rosto quando o abro. Enviamos algumas mensagens nos últimos dias, enquanto ela

verificava o site e trabalhava nos exercícios.

Vi seu vídeo com um buraco em uma tacada. Impressionante.

Keira

Há um vídeo anexado. Em qualquer outra circunstância, posso esperar ou hesitar por um segundo em abrir um vídeo não solicitado de uma garota que mal conheço, mas como estou evitando jantar com a ex do meu irmão, clico em reproduzir.

A câmera está voltada para uma parede branca e vazia. Keira aparece, o cabelo comprido preso em um rabo de cavalo. Ela olha de volta para a câmera e sorri antes de segurar um copo vermelho em sua mão e colocá-lo no chão.

Ela recua cerca de um metro e meio, pega um taco e uma bola e fica de lado para a câmera para que eu possa ver seu perfil. Ela respira fundo e, em seguida, joga a bola com a mão esquerda e a pega com o taco com a direita.

Ela quica.

É realmente algo para assistir. Eu já vi muitos truques, mas ela tem um controle fluido e gracioso que a maioria não possui.

No final, ela quica a bola com um toque mais forte, move o taco nas costas, bate a bola e, de alguma forma, acerta no copo.

Meus olhos se arregalam em descrença. Eu assisto duas vezes. Se ela de alguma forma editou o vídeo, com certeza não posso dizer.

Eu envio a ela um e-mail rápido em resposta.

Quantas tentativas foram necessárias?

Lincoln

Estou sorrindo para o meu telefone, assistindo ao vídeo pela terceira vez quando outro e-mail dela chega.

Uma.

Tudo bem, três.

Keira

Coloco os pés para cima e me inclino para trás, enviando outra resposta.

Bom. Como está indo o balanço?

Lincoln

Como se ela estivesse esperando meu e-mail, da mesma forma que estou esperando pelo dela, a resposta é rápida.

Acabei de voltar para meu dormitório. Vou trabalhar nos exercícios depois de estudar.

Keira

O lembrete de que *para uma conta gratuita no site, há uma tonelada de vídeos aos quais você terá acesso, e você pode obter uma avaliação gratuita de balanço por mês de alguém da minha equipe.*

Embora tenha dito a mim mesmo que o e-mail era minha resposta final, ainda espero pelo dela. Ele vem tão rápido quanto os outros.

Sua equipe, hein?

Keira

— Lincoln.

— Hmm. — Eu levanto minha cabeça lentamente e encontro Vovó carrancuda para mim.

— Eu disse seu nome três vezes antes de você responder. Guarde esse telefone e venha comer. Seja o que for, pode esperar.

Eu coloco meu telefone no bolso. — Desculpe, vovó.

O jantar passa relativamente rápido, e não é nem tão estranho porque está claro que nem Autumn nem eu estamos interessados um no outro. Depois de agradecer a vovó, levo Autumn até o carro dela.

— Como está Kenton? Você fala muito com ele?

Com as mãos nos bolsos, sigo seu ritmo lento. — Ele está bem. Ainda em L.

.. Kenton. Despreocupado e divertido, incrivelmente trabalhador e bem-sucedido, mas de alguma forma ainda consegue não se levar muito a sério. — Diga a ele que eu disse oi.

Eu aceno e abro a porta do carro. — Foi bom te ver. Parabéns pela formatura e boa sorte.

— Obrigada, Lincoln. — Ela desliza para dentro do carro e pega uma caneta e um pedaço de papel do console. Ela rabisca nele e depois o passa para mim. — Ligue-me se quiser sair novamente.

Um lampejo de atração em seus olhos que não estava presente até agora me surpreende e me deixa parado, mudo, enquanto ela fecha a porta e liga o carro. Bem, isso foi inesperado.

Quando chego em casa, pego uma cerveja na geladeira e vou para o meu escritório. Eu deixo a caixa de sapatos de vovô com contatos na minha mesa e abro meu laptop.

Eu verifico o e-mail primeiro, curioso como o inferno para reler a conversa com Keira, então mando a ela uma resposta rápida.

Você se inscreveu?

Lincoln

Eu mudo para o site e logo para que possa verificar minhas mensagens e verificar os envios do dia. A notificação para a resposta de Keira aparece na parte inferior da tela e clico nela.

Sim. Enviei um vídeo e alguém chamado Simon está analisando.

Keira

Eu procuro na caixa de entrada de Simon, algo que tenho privilégios de site para fazer. Quando novos membros se inscrevem, suas dúvidas são encaminhadas a um dos três de meus treinadores de golfe. Simon tem menos experiência, mas é esperto.

Posso ver que ele assistiu ao vídeo, mas ainda não respondeu. Isso não é totalmente surpreendente, já que veio apenas uma hora atrás. Prometemos uma resposta em vinte e quatro horas, então espero que ele responda amanhã.

Eu observo há horas suficientes no dia. Eu realmente não deveria ficar com os poucos clientes que tenho agora, mas o treinamento me ajuda a lembrar por que estou fazendo isso em primeiro lugar.

Meu telefone toca, e vou silenciá-lo, mas faço uma pausa no nome na tela. Lacey. Ele continua tocando enquanto decido se devo atender ou não. Não é próprio dela ligar ou enviar mensagem de texto, a menos que seja absolutamente necessário. Não estamos exatamente brigados; simplesmente não temos nada a dizer um ao outro—. É Lacey, — diz, com a voz firme.

Acho engraçado ela achar que exclui seu contato. Mesmo se tivesse, o dela é um dos poucos números que poderia recitar de cor.

— Ei. Ah, está tudo bem? — Eu estremeço mudo a abordagem. — Como você está?

Ela ri, quebrando um pouco da tensão. — Estou bem. Desculpe ligar, mas gostaria de lembrá-lo de que temos que tirar tudo do depósito. Pagamos antecipadamente até abril, depois disso há taxas adicionais.

— Certo. A unidade de armazenamento. — Eu penso de volta, tentando lembrar o que há nele. Parecia minha vida inteira naquela época, mas consegui passar muito bem sem nada.

— Eu vou amanhã se você quiser me encontrar lá. Existem algumas caixas que provavelmente deveríamos examinar juntos de qualquer maneira.

— Amanhã não é bom para mim. — Eu esfrego minha nuca. — Mas fique à vontade para pegar o que quiser. Você sabe melhor do que eu o que é o quê, afinal.

Ela fica quieta e eu verifico o telefone para ter certeza de que não desligamos.

— Lacey?

— Passei todo o nosso relacionamento cuidando das coisas quando você estava fora ou muito ocupado ou talvez apenas não queria ser incomodado, então não me leve a mal quando digo que não é mais meu trabalho cuidar da sua merda.

Não foi exatamente isso que quis dizer, mas anos de culpa me corroem e me impedem de atacar de volta. Ela não está completamente errada, muitas coisas caíram sobre ela, e acho que me acostumei a depender dela. É fácil voltar às mesmas funções, mesmo agora. — Eu não posso amanhã. Tem outro dia? Na próxima semana estou viajando, mas talvez na semana seguinte?

Ela suspira, e é um som longo e exasperado. — Sim claro. Ligue para mim quando estiver pronto.

Ela desliga primeiro, deixando-me pendurado e mil arrependimentos. Eu largo meu telefone na mesa e fico olhando para a tela do meu computador.

O final do vídeo de Keira foi pausado e ela está congelada na posição. Eu aperto o play mais uma vez, deixando seu balanço trazer um pouco de alegria para esta noite de merda, e então me forço a trabalhar.

O treino de quarta-feira é quase idêntico à de terça-feira. Dividimos em grupos para jogar dezoito buracos e depois passamos algum tempo com o treinador trabalhando em exercícios individuais. Bem, exceto por mim e alguns calouros, ele não chega antes do tempo acabar. Tenho certeza de que não é uma coincidência que ele, de alguma forma, não me fez dois treinos seguidos.

Depois que todos os outros vão embora, fico no campo de treino, trabalhando no meu balanço até que esteja muito escuro para ver a bola. Estou tentando incorporar as coisas que Lincoln disse, mas não consigo sentir se estou entendendo direito, e é muito frustrante.

Volto para o dormitório, verificando minhas mensagens de texto enquanto subo as escadas para o segundo andar. Abby está no apartamento de Smith, como de costume. Desde que ela começou a sair com ele no semestre passado, raramente dorme aqui.

Eu tomo banho e pego as roupas na cama de Abby. Comecei a usá-lo como uma área de armazenamento para minhas roupas limpas, aquelas que só usei uma vez, mas tenho preguiça de pendurar no armário. Erica e Cassidy mandaram uma mensagem de texto dizendo estão fazendo uma recepção, como prefiro sair do que sentar aqui sozinha, fico pronta e ligo para um Uber.

Com onze minutos para matar até meu motorista me pegar, abro meu e-mail. Simon da Reeves Sports, concluiu minha análise do balanço, e a redação tem muito mais detalhes do que esperava. Ele até anexou um vídeo em câmera lenta do meu balanço, como o que Lincoln fez, e fala sobre o que vê.

Esperava algo muito mais genérico. Isso é muito legal.

Pego meu ferro sete da minha bolsa e o seguro enquanto ouço, recuando e tentando que seus jogadores tivessem sucesso. Isso, por sua vez, nos fez trabalhar muito.

O motorista do Uber liga para dizer que está parando na frente, e pego minha bolsa e desço correndo. Quando estamos a caminho, mando um e-mail para Lincoln.

Simon foi mais útil do que esperava. O site é muito legal. Eu gostei do feedback do vídeo.

Keira

Sua resposta vem quando o motorista para na frente da casa de Erica e Cass. Agradeço a ele e caminho até a porta da frente lentamente, lendo.

Acabei de ver seu feedback. Está muito certo com o que pensei depois de assisti-lo.

Posso ouvir as pessoas dentro de casa, mas paro na porta da frente e respondo o e-mail.

Você assistiu?

Keira.

E quando não recebo uma nova resposta, vou para dentro.

Muitos garotos e garotas dos times de golfe estão aqui na sala assistindo televisão e bebendo. Erica e Cassidy estão sentadas em uma mesa em sua pequena sala de jantar com Chapman, Keith e um aluno do segundo ano chamado Han.

— Você veio, — Cassidy grita e me abraça.

— Eu vim. — Eu aperto suas costas e sorrio para o resto

do grupo. — Estou surpresa que vocês duas estejam bebendo esta noite.

Estou servindo vodka e Red Bull em um copo quando Brittany vem até mim na cozinha. — Ei, Keira.

— Ei, Britt. — Eu ofereço a vodka a ela. — Bebida?

— Não, não vou beber esta noite.

Eu aceno em compreensão. Claro, que não vai. Ela sabe tão bem quanto eu o que é ser deixada para trás enquanto a equipe viaja. Eu também não beberia.

— Sinto muito por ocupar seu lugar. Eu sei o quão duro você trabalhou e...

— Não se desculpe. Você também trabalhou muito. O treinador tomou sua decisão e, por mais que eu discorde dela, é bom para você. Tire vantagem disso. Eu iria.

Ela acena com a cabeça, e me afasto antes que a conversa controle meu humor. — Boa sorte neste fim de semana, Britt.

Depois de alguns drinques, limpamos a mesa e preparamos o pong de cerveja. Erica e eu contra Chapman e Han. Cassidy e Keith ficam ao lado nos observando. Cass mudou para água, e Keith segura uma cerveja em cada mão.

Erica e eu perdemos três jogos seguidos. Meu estômago inchado não aguenta outra perda, mas consegui me distrair de pensar no torneio neste fim de semana. Bem, mais ou menos.

— Estamos sendo derrotadas. Você tem alguns tacos que possamos usar para termos uma chance no inferno de ganhar o próximo?

Os olhos de Erica se estreitam e depois se arregalam com

compreensão. — Com certeza.

Ela retorna com uma bola de golfe e dois tacos.

— Tudo bem, rapazes, prontos para mudar as coisas? — Eu vou primeiro, jogando a bola e pegando com o taco. Eu o balanço algumas vezes antes de acertá-lo no ar, virando o taco e batendo em direção aos copos. A bola atinge a borda e salta para longe, quase derrubando dois copos no processo. Acho que há um motivo para usarmos bolas de pingue-pongue.

Han balança a cabeça, mas tenta. Depois que cada um de nós usou sua vez, conseguimos derramar metade da cerveja, mas ninguém deu um tiro.

— Que tal você usar copos vazios, e então o perdedor tem que beber? — Cass sugere.

— Boa ideia, — diz Erica. Limpamos a mesa e recomeçamos. Lentamente, nós reunimos uma multidão, e eles estão me observando de perto enquanto eu rebato a bola na face do taco. Desta vez, quando o mando em direção ao copo, ela entra. Largo o taco no chão e jogo minhas mãos sobre a cabeça em vitória enquanto Chapman e Han bebem suas cervejas.

— Ah cara. Estou feliz que você fez isso porque eu preciso desmaiar. — Erica cobre a boca com a mão enquanto boceja.

— O que aconteceu com dormir na van amanhã?

— Desculpe.

— Han e eu vamos para casa, se você quiser, — diz Chapman ao mesmo tempo que olho em volta para ver que todos foram embora ou estão se preparando para partir. Meus companheiros estão indo dormir para que possam jogar bem neste fim de semana e isso me faz querer continuar bebendo,

então não tenho que pensar em como — Estou dentro.

Chapman, Han e eu caminhamos o quarteirão até a casa, uma casa fora do campus onde moram alguns caras do basquete. As festas na *Casa Branca* são sempre grandes e divertidas. Eles deram uma festa de espuma no quintal uma vez. Foi uma loucura. Nunca vi nada parecido.

Música alta nos cumprimenta de dentro e há pessoas por toda parte. Seguimos para o pátio dos fundos. Chapman pega cervejas para nós.

Vejo o cara que estava com Lincoln na noite em que joguei tequila nele. Deixo Chapman e Han e caminho em sua direção. Ele me encara por um segundo como se estivesse tentando me reconhecer, e então um lado de sua boca se abre em um sorriso. — Garota tequila.

— Não esta noite, — digo enquanto levanto o copo de cerveja que estou segurando. — Você joga basquete?

Ele zomba. — Nah, eu estou no time de hóquei. Heath, — ele se apresenta. — Acho que não lembro seu nome.

— Keira. — Eu olho ao redor com esperança. — Lincoln está com você?

— De jeito nenhum. Linc estar em uma festa da faculdade? — Ele ri. — Ele voltou para Scottsdale, eu acho. Ele viaja tanto que é meio difícil acompanhá-lo.

Eu aceno como se eu soubesse. — Como você o conhece? Ele é um amigo seu ou... — Estou tentando descobrir como um jogador de hóquei universitário conhece um jogador de golfe profissional.

— Tipo assim. — Ele balança a cabeça de um lado para o outro. — Amigo, chefe, um pé no saco. Ele é próximo do meu

irmão, então é como um segundo irmão mais velho em alguns aspectos.

— Você disse chefe?

— Sim, você conhece o site dele? Reeves Sports? Eu trabalho na seção de hóquei do site e ocasionalmente faço trabalhos pessoais. No verão passado, me deu um trabalho de treinador em um acampamento de hóquei infantil.

— Uau. Isso é incrível. Eu só verifiquei as coisas do golfe até agora, mas parece muito impressionante.

— Você joga golfe?

— Sim.

— Bem, Lincoln é o cara que se deve conhecer então. Ele é o melhor, e um cara realmente decente acima de tudo. Você sabe, quando não está agindo como um idiota superprotetor.

— Você fornece avaliações como ele, forma perfeita de arremesso do disco de hóquei ou algo assim?

Ele solta uma risada. — Não é uma grande fã de hóquei, hein?

— Eu cresci no deserto.

— Tem hóquei aqui.

Eu levanto uma sobrancelha.

— Tudo bem, entendi seu ponto. E não, meu trabalho é responder às perguntas que surgem. Tipo, qual chute é mais difícil para um goleiro parar ou como alguém aumenta a velocidade em seu chute?

— Isso é bem legal.

Heath balança a cabeça e abre um sorriso arrogante que atinge seus olhos azuis escuros. — Só até eu me tornar profissional.

Ele diz isso com tanta naturalidade que acredito nele. Se ele é tão bom quanto arrogante, não tenho dúvidas.

Alguém grita do outro lado da festa e a cabeça de Heath levanta. Ele acena para quem estava chamando seu nome e então seus olhos voltam para encontrar os meus. — Eu tenho que ir. Bom ver você.

— Você também.

Encontro uma cadeira vazia no canto da sala lotada e pego meu telefone.

Digitei o número de Lincoln de seu cartão de visita em meu telefone. Eu nem tenho certeza do por que, nunca tive a intenção de usá-lo, mas meu dedo paira sobre o nome dele na minha lista de contatos. Mordo meu lábio, fecho meus olhos, grito baixinho e aperto.

Ele atende no terceiro toque. — Aqui é Lincoln.

Uma pequena risada escapa da minha boca com seu tom, que é totalmente sério e nada incomodado pelo horário. Me faz pensar se está acostumado a receber ligações à uma da manhã.

— Olá? — Ele pergunta, a voz beirando a irritação.

— Ah, muito melhor. Você realmente atende o telefone à uma da manhã sem nem mesmo dar um ‘alô’ antes?

Passa um segundo antes de seu barítono profundo deslizar sobre a linha. — Qualquer pessoa ligando tão tarde está dando más notícias. É melhor ir direto ao ponto.

— Acho que é verdade.

— Que más notícias você tem, Keira?

Talvez seja o álcool ou talvez seja porque é tarde da noite e provavelmente o acordei, mas meu nome em seus lábios soa como sexo puro e meu corpo aquece. — Na verdade, são boas notícias.

— Sim?

— Sim. Eu decidi que quero que você assuma o lugar de Simon e seja meu treinador de balanço. Eu me inscrevi para o plano de revisão diária. — Dizer as palavras em voz alta me faz perceber o quanto quero. Quero lembrar como me senti quando ele estava parado perto de mim, me examinando e me treinando como se acreditasse em mim mais do que qualquer outra pessoa.

— Eu vi.

— Você viu? — Pergunto, feliz por ele estar me vigiando.

— É meu trabalho. — Ele fica em silêncio por um momento antes de perguntar: — Simon fez algo errado? Temos outros treinadores, se você não achar que ele se encaixa bem.

— Não, dificuldade em acompanhar os três que tenho.

— Eu não aceito não como resposta.

Há comoção na entrada, e eu olho para cima para ver um cara usando um capacete de urso andando de scooter. As pessoas estão rindo e aplaudindo, alguns começam a entoar seu nome. — Datson, Datson, Datson.

— Onde você está? — Lincoln pergunta.

— Numa festa. A propósito, encontrei seu amigo Heath.

— Heath está aí? — Ele resmunga algo e depois acrescenta: — Espero que ele não esteja bebendo. Ele estava bebendo? Não importa, não me diga.

— Você está mudando de assunto.

Ele suspira. — Eu sinto muito. Eu não posso. Não seria justo para você ou meus outros clientes. Eu não tenho tempo agora. Vou fazer com que Roy substitua Simon. Ele é o mais antigo da equipe e é tão bom quanto eu.

— Duvido muito disso. — Eu tinha certeza de que poderia convencê-lo de que a rejeição doía.

— Como vai o treino? Tudo bem com o seu treinador?

— Ele adicionou trinta minutos extras de condicionamento ao nosso treino de fim de semana e está basicamente me ignorando, mas está tudo bem. Valeu totalmente a pena.

— Mantenha a cabeça erguida. Você ficará bem.

— Sim, tudo bem. — O álcool e a hora tardia me atingem.
— Está tarde. Eu devo ir.

— Tenha cuidado e não chame nenhum outro cara tão tarde. Grita chamada para sexo.

Eu reviro meus olhos. — Garanto que se ligar para outra pessoa, *será* uma ligação de sexo.

Outra risada profunda faz cócegas na minha orelha. — Boa noite, Keira.

Acordo com um gemido e encontro Abby parada ao lado da minha cama. — Acorde, bela adormecida.

Eu gemo mais alto.

— Seu telefone tem tocado sem parar. — Ela o joga em cima do edredom. — Você perdeu as oito horas. Se você se levantar agora, ainda chegar para a próxima. Eu sugeriria um banho primeiro, porém, você cheira horrivelmente.

Eu atiro meu travesseiro nela, mas erro por vários metros.

Rindo, ela me entrega minha garrafa de água da minha mesa. — Você ainda tem a jaqueta preta da Adidas que lhe emprestei antes das férias? Eu quero levá-la comigo.

— Na cama, — resmungo, ignorando a pontada de decepção por não estar indo.

Minha voz está áspera, a garganta seca e a cabeça latejando. Eu fecho meus olhos e tato em busca do meu telefone. Envolvendo meus dedos em torno dele, viro-me de lado e abro lentamente minhas pálpebras novamente.

Vodka maldita. Ou talvez foi a cerveja. Talvez tenha sido a mistura. Talvez foi quantidade. Após a rejeição de Lincoln, suavizei o golpe com um jogo de moedas nos copos. Gemo.

Eu tenho uma dúzia de mensagens de texto de pessoas que encontrei ontem à noite, variando de preocupação a emojis risonhos sobre o quão bêbada eu estava e me chamando de peso leve. Há duas de Keith - um perguntando onde estou e o outro garantindo que ele fará anotações e podemos nos encontrar no almoço para que possa me atualizar.

A mensagem mais recente, porém, faz meu estômago embrulhar.

Lincoln: Enviei um plano de treinamento. Podemos precisar ajustá-lo com base em seus treinos, então gostaria que você detalhasse tudo o que você faz nos treinos para a próxima semana. Esta manhã comece a correr e faça o treinamento com pesos. Após seu treino, ajustaremos os exercícios de balanço conforme necessário.

O recebimento é de dez minutos atrás. Eu leio várias vezes antes de notar as mensagens acima, enviadas esta manhã. Eu rolo para cima, o calor fazendo meu rosto queimar. Há três deles logo depois das quatro da manhã.

Eu: O que preciso fazer para te convencer?

Eu: Vou trabalhar mais duro do que qualquer um de seus clientes. Você diz: — Pule, — eu pergunto: — Quanto alto? — Ou, neste caso, você diz — balance— e eu pergunto — Quantas vezes?

Eu: Por favor? Isso é importante para mim. É tudo que sempre quis.

Meu Deus. Eu jogo o braço sobre meu rosto para me proteger da explosão de vergonha. Minha cabeça está latejando e fecho os olhos com força.

— Você está bem?

Eu gemo em resposta, mas então seu texto afundar em meu cérebro nebuloso.

— Ele disse sim. — Sento-me rápido, rápido demais e engasgo.

Abby se senta em sua cama dobrando a pilha de roupas,

principalmente minhas. — Quem disse sim?

Eu verifico meu e-mail, mas não vejo o plano de treinamento que Lincoln mencionou. Meu laptop está na minha mesa, então coloco as pernas para fora da cama e tropeço alguns passos para pegá-lo e levá-lo de volta para a cama comigo. Abby pega sua caneca e se junta a mim.

— Você está agindo de forma mais estranha do que o normal. O que está acontecendo? — Ela cruza as pernas e toma um gole de café.

— Argh. O cheiro desse café está me dando vontade de vomitar.

— Não culpe o café. Foi você quem perdeu três partidas consecutivas de pong cerveja. Para quem lida com bolas pequenas, você é uma merda jogando.

— Eu não encontro.

— Tenho certeza de que tenho um vídeo disso, se você quiser ver o quão ruim você foi.

— Isso não. Lincoln disse que enviou um plano de treinamento, mas não consigo encontrar.

— Lincoln? Lincoln Reeves, o treinador de balanço? Aquele em que você jogou tequila?

— Ninguém vai me deixar esquecer isso?

— Por que ele está lhe enviando um e-mail?

Eu mantenho meus olhos firmemente na tela enquanto admito a verdade embaraçosa. — Eu liguei bêbada para ele ontem à noite. E então mandei uma mensagem para ele.

— Keira! — Ela ri. — O que você disse?

— Eu pedi a ele - não, implorei que ele me treinasse.

Seus olhos se arregalam. — E ele disse sim?

Eu entro no site da Reeves Sports e vejo que tenho uma mensagem esperando de Lincoln. Sua foto de perfil me faz rir - uma expressão estoica, boné de beisebol, camisa pólo azul. Ele ainda é lindo, mas muito sério. — Ah, encontrei!

Abby se levanta. — Eu tenho que ir para a van e você precisa ir para a aula. — Ela atende o telefone. — Keith está me enviando uma mensagem agora. Você vai tirar aquele pobre garoto da miséria e dizer a ele que você está a caminho? — Ela pega sua bolsa e se dirige para a porta.

Eu tiro meus olhos da tela. — Eu vou. Boa sorte neste fim de semana. Coloquei algo no bolso lateral da sua bolsa.

Ela estende a mão e puxa o elástico de unicórnio azul.

— Vai ser uma superestrela durona usando elástico de unicórnio.

Seu sorriso é triste. — Combina com o seu.

Eu levanto meu braço. Eu ainda não tirei o rosa. Talvez meu pai me conheça melhor do que penso.

— Obrigada. — Ela o desliza no pulso e fica parada na porta. — Parte de mim deseja que possamos trocar de lugar. Eu realmente não estou com vontade de ir, para ser honesta.

— Você está apenas com medo de dirigir. — Abby odeia passeios de carro. Ela nem gosta de atravessar a cidade comigo.

— Você provavelmente está certa. OK. — Ela solta um longo suspiro. — Liguei para você mais tarde e direi como foi esta noite.

— Tchau.

Quando ela se foi, leio o plano de treinamento com um grande sorriso no rosto. É detalhado e um pouco intenso. Uma corrida de três quilômetros? E há pelo menos vinte exercícios diferentes de flexibilidade, além do levantamento de peso.

Tudo parece um exagero. Fazemos condicionamento e pesos como parte de nosso treinamento normal, mas não chega nem perto disso. Apesar de tudo, estou animada para experimentar alguns deles.

Mas vai ter que esperar. Tenho que me mexer se vou tomar um banho e conseguir engolir um pouco de comida antes da minha aula das nove horas.

Eu sento em uma cadeira ao lado de Keith assim que a aula começa. Meu estômago dá nós com as bolachas que comi, e estou suando a álcool da meia corrida que foi necessária para que não me atrasasse.

Keith balança a cabeça em desaprovação e mostro minha língua para ele. Então me arrependo porque isso me faz vomitar.

Cinquenta minutos nunca pareceu tão longo. Quando a aula finalmente termina, o que parece ser uma década depois, tenho que ir direto para a minha próxima aula e assistir a outra aula. Estou me arrastando quando Keith e eu chegamos ao University Hall para almoçar.

— Você quer alguma coisa? Vou pegar um sanduíche?

— Não definitivamente NÃO. Meu estômago ainda está com muita raiva. — Eu olho em volta para as opções de comida e, em seguida, acabo mudando de ideia. — Bem, talvez alguns chips.

Ele balança a cabeça, e coloco minha cabeça na mesa até que ele volte. Eu faço o meu melhor para prestar atenção enquanto Keith me atualiza sobre o que perdi em química orgânica.

— Vou enviar minhas anotações por e-mail também, pois sei que seu cérebro ainda está confuso.

— Você é um príncipe.

— Eu tenho que correr para fazer meu treino antes da nossa próxima aula. Não pule a aula de medições. O professor Anolf desconta uma nota por muitas faltas.

— Não vou, — asseguro-lhe. — Tenho que levar meu pai ao médico, mas devo terminar com bastante tempo.

— Hoje?

Concordo. — Era a única consulta disponível durante toda a semana.

Quando Keith sai, leio suas anotações e os capítulos que o acompanham do livro. Como ainda é a primeira semana, uma aula perdida não vai me matar, mas não posso ficar para trás. A temporada está prestes a começar e será difícil encontrar tempo para estudar.

Um alarme no meu telefone dispara com um aviso de um minuto, eu o silencio e continuo segurando o telefone até ele tocar.

— Ei, mãe, — respondo.

— Oi querida. Como você está? — Sua voz quente e otimista me faz sorrir.

— Eu estou bem. Entre aulas.

— Este horário ainda funciona para você neste semestre?
— ela pergunta.

— Sim, está tudo bem.

— Bom. Aguardo nossas ligações todas as semanas.

— Eu também.

Tento não pensar muito sobre o fato de ter sido relegada a um intervalo de tempo muito parecido com deixar a lavagem a seco ou fazer compras no mercado.

Eu tinha dezesseis anos quando ela e meu pai se divorciaram, e ela voltou para Maryland, onde cresceu. No verão passado, se casou novamente. Meu novo padrasto (super estranho pensar nele assim), Bart, é um médico do mesmo hospital onde ela trabalha, e ele parece legal. Eu só o encontrei algumas vezes. Mamãe está feliz, porém, o que é tudo o que realmente importa.

— Como está a escola? Está ocupada com a agenda neste semestre?

Dou a ela um rápido resumo das minhas aulas e, em seguida, conto a ela sobre golfe. Eu minimizo minha decepção por não estar com Abby e os outros no torneio neste fim de semana e digo a ela minha frase alegre padrão: — Vou continuar trabalhando até conseguir meu lugar de volta.

— Você irá. Eu sei que você vai , — diz ela.

— Como está todo o resto? Algum namorado que eu deva saber? Ou namorada, — acrescenta rapidamente.

Eu bufo. — Nenhuma mãe. Sem namorado ou namorada.

— Bem, você encontrará alguém.

— Eu não estou preocupada.

— Quando tinha a sua idade, já era casada. Não que eu esteja te apressando.

Bufo novamente e me impeço de apontar o óbvio - que terminou em divórcio, mas seus pensamentos vão lá de qualquer maneira. — Como está seu pai?

— Teimoso. — Eu verifico a hora. — Falando nisso, preciso correr para poder levá-lo ao médico.

— Tudo bem, querida. Ligue-me se precisar de alguma coisa.

— Eu vou. — Faço uma pausa antes de dizer adeus. — Eu sinto sua falta.

— Eu também bebê.

Papai está esperando na calçada quando paro em frente à sua casa.

— Você está atrasada. — O suor goteja em sua testa.

— Estou bem na hora. Seus relógios estão adiantados. Eu continuo te dizendo isso.

— Se você não chegar cinco minutos adiantado, você está atrasada.

— Não acho que isso conte para os consultórios médicos, já que eles vão nos fazer esperar pelo menos quinze minutos.

Eu o coloco no banco do passageiro e dirijo até o hospital.

— Espere aqui e eu pego uma cadeira de rodas para levá-lo para dentro.

— Eu não preciso de uma cadeira de rodas. — Ele abre a porta e tira a perna boa.

Eu me apresso para ajudar e mordo meus molares. Cinco minutos muito longos e exaustivos depois, as portas deslizantes se abrem e o ar condicionado explode em meu corpo suado. — Conseguimos, — digo sem fôlego.

Meu pai está apoiado em mim e meu ombro dói com a pressão, mas ele parece completamente alheio ao meu esforço. Maldito homem teimoso.

— Sr. Brooks. — Uma das enfermeiras coloca uma cadeira de rodas na nossa frente, me lança um sorriso simpático e, em seguida, pisca os cílios para meu pai. Ele sorri para ela e se abaixa na cadeira sem reclamar, e tento não revirar os olhos enquanto vou para a recepção e preencho a papelada.

Quando me sento ao lado dele na sala de espera, ele finalmente parece mais à vontade. Depender de mim e não ser capaz de se locomover como antes é mais difícil para ele do que para mim, e me sinto culpada por toda a frustração que senti. — Lamento o atraso.

Sua boca se contorce em um meio sorriso que diz besteira. — Você é um boa garota. Eu sei que você tem coisas melhores a fazer do que carregar seu velho por aí. Espero que esta seja a última consulta à qual você precisa me levar.

— Otimismo... Eu gosto. — Eu levanto meu punho para ele bater, mas apenas me encara confuso.

Ele agarra minha mão e aperta com ternura. — Amo você, ervilha.

Como o treinador Potter está com a equipe viajando para o torneio, é uma tarde agradável no campo de golfe. Nós nos dividimos em dois grupos e jogamos dezoito buracos e então trabalhamos em alguns exercícios individuais.

Quando volto para o meu quarto, caio de cara na minha cama. Ainda tenho um grupo de estudos esta noite antes de poder tirar uma soneca. Ou talvez apenas vá para a cama bem cedo. Relutantemente, sento e abro meu laptop e envio uma mensagem para Lincoln pelo site que detalha a prática de hoje e a programação até domingo.

Eu acabei de começar os exercícios de balanço que ele me deu quando uma mensagem aparece.

Lincoln: Como foi a sessão de condicionamento matinal?

Eu: Eu não consegui. Começando nos exercícios de balanço agora.

Eu dou um passo para trás do laptop para começar de novo, assim que um pedido de chamada dele aparece na tela.

Timidamente, pressiono aceitar. — Ah, alô?

— O que você quer dizer com você não conseguiu? — Sua voz está agitada e cortada. A tela está preta e estou tentada a ligar o vídeo para fazer uma carranca para ele.

— Eu não tive tempo hoje.

— Sempre há tempo.

— Tive aulas o dia todo, além disso, tive que ir ao médico e ainda tenho grupo de estudos esta noite, mas estou fazendo o que posso agora.

Uma notificação na tela indica que ele deseja ativar o vídeo

para a chamada - acho que ele teve a mesma ideia - para ativar o vídeo e fazer cara feia para mim. Eu coloco meu cabelo atrás das orelhas e faço uma varredura rápida ao redor da sala. Não há muito que eu possa fazer sobre a bagunça, então ignoro e pressiono aceitar.

Quando seu rosto aparece, esqueço de respirar por um segundo. Seu cabelo parece que ele está puxando, e está franzindo a testa de uma forma decididamente quente - quem diria que isso era possível? — Você está bem?

— Sim? — Eu respondo, um pouco confusa até perceber o que disse. — Estou bem. Tive que levar meu pai ao médico. Ele não sabe dirigir.

Seus ombros relaxam, mas a carranca permanece firme no lugar. — Você tem que arranjar tempo para o treinamento. Você não pode pular porque ficou fora até muito tarde e se sentiu uma merda esta manhã.

— Isso dificilmente parece justo, já que não sabia sobre o plano de treinamento até depois de tomar a decisão de beber para afastar meus problemas. — Eu sorrio de forma ridícula, mas ele não retribui.

— Sem desculpas. Se você quer isso tanto quanto afirma, então você encontrará tempo. A próxima vez que você decidir pular o plano que delinee para você, estamos terminados.

Abro a boca para pedir desculpas ou gritar de volta, não escolhi ainda, quando ele pergunta: — Quanto tempo antes da sua aula?

— Uma hora.

— Tudo bem, vamos trabalhar então.

Ainda está escuro lá fora quando meu alarme dispara. Não me incomodo em trocar de roupa desde que desmaiei com as leggings e camiseta de treino de ontem. Os últimos dois dias foram confusos. Depois que Lincoln me repreendeu como uma criança na noite de quinta-feira, fiquei no campo até meia-noite, fazendo o treinamento que ele delineou.

Achei que ficaria satisfeito, mas ontem ele estava com o mesmo humor irritado. E talvez seja delirante pensar que acordar cedo em uma manhã de sábado para ir à academia vai agradá-lo, mas uma garota pode ter esperança.

Não é que eu queira agradá-lo exatamente, é que quero que ele saiba que estou disposta a fazer o que for necessário para ser a melhor, e ele não fez a escolha errada ao me aceitar como cliente. Eu vi aquela expressão em seu rosto na consultoria quando me ajudou com meu balanço. Ele acreditou em mim. Eu quero aquele olhar.

Eu corro até o campo com meus olhos meio abertos, esperando que quando chegar lá meu corpo esteja aquecido e esteja mais acordada. A sala de musculação está basicamente vazia. Algumas pessoas estão correndo em esteiras, mas tenho os pesos livres só para mim.

Envio uma mensagem de texto de boa sorte para Abby no segundo dia do torneio e, em seguida, coloco meus fones de ouvido, tentando enganar meu corpo fazendo-o pensar que estou animado por estar aqui tocando músicas divertidas e animadas.

Hoje é a parte superior do corpo com um foco pesado nas costas e, aparentemente, *tudo* em mim está fraco porque toda

vez que escolho um peso para começar, tenho que descer uns cinco quilos e tentar novamente.

Anoto tudo no diário de exercícios online que Lincoln criou para mim. Número de repetições, quantidade de descanso entre as séries, peso e acrescento minhas próprias notas de desagrado por certos exercícios apenas por diversão. Ao lado de *burpees*², o deixei saber que é um exercício idiota com um nome mais idiota. É muito cedo para ser inteligente.

Estou trabalhando pra caralho por ele, mas quero ter certeza de que ele sabe que o acho ridículo e autoritário.

Enquanto estou entre os exercícios, pego a revisão do balanço que ele completou para mim na noite passada. Sua voz profunda e cortada me tira o fôlego enquanto comenta o vídeo. É áspero e cru, absolutamente sem frescuras. Vai direto ao assunto sem nem mesmo um alô.

Ele faz uma pausa em certos pontos para destacar coisas que estou fazendo de errado e para oferecer conselhos sobre como corrigi-las. Três minutos e 25 segundos de feedback dolorosamente honesto, sem absolutamente nenhuma tentativa de tentar suavizar minhas fraquezas. É um pouco difícil de aceitar, mas seguro cada palavra sua de qualquer maneira.

O vídeo termina tão abruptamente quanto começou e aperto o botão de repetir. Cada vez que assisto, que é basicamente toda vez que descanso, sou preenchida com o mesmo desejo irresistível de fazer mais, me esforçar mais, ir mais fundo.

Quando estou terminando, Abby responde para me agradecer e dizer que fez um bom aquecimento e está prestes a começar. Ela também me garante que o treinador ainda é um idiota - como se houvesse alguma dúvida. Às vezes, é bom saber que não sou a única que se sente assim. Aparentemente, ele

passou a maior parte do primeiro dia com Cassidy e ignorou o resto da equipe.

Eu sigo para a pista ao ar livre para correr. Hoje deveria ser um condicionamento leve, e acho que é porque estou correndo menos que ontem, mas com certeza não parece fácil.

Duas horas de banho, e depois uma soneca rápida, vou para o campo de treino, mas começa a chover. Gotas grandes e frias encharcam minhas roupas e cabelo. Eu olho feio para as nuvens escuras que estão arruinando minha sessão de treinamento.

Seramente? Não poderia ter chovido enquanto corria?

Tento continuar enquanto meus dentes batem, mas não consigo gravar meu balanço nessa condição, então vou para a casa do meu pai.

— Ei, ervilha. Parece que você correu. Chovendo bem lá fora. — Ele olha para fora da janela da poltrona reclinável.

— Fui pega no campo de treino. — Tiro os sapatos e vou para o meu antigo quarto trocar a camiseta por uma seca.

De volta à sala de estar, sento-me no sofá e envolvo o cobertor pendurado no braço confortável em volta de mim. — Você almoçou?

Ele acena para o balcão. — Sim, pedi pizza algumas horas atrás.

— Sobrou alguma? — Eu me levanto e caminho em direção à cozinha.

— *Mm-hmm*. Uma fatia ou duas.

Está fria, mas devoro uma fatia de pizza de salsicha

enquanto abro a geladeira e remexo até encontrar um refrigerante. Escondendo-os na gaveta de vegetais e atrás de condimentos que ele raramente usa.

— Pai, você ainda tem meu velho tapete de golfe e rede?

— Estão na garagem, eu acho.

Levo meu refrigerante comigo e suspiro ao ver a desorganização da garagem. É claro de onde tirei minhas tendências.

Consigo encontrá-los e estou em cima de uma escada, pendurando a rede nos ganchos do teto, quando Lincoln liga. Hesito em aceitar a video chamada e pensar seriamente em mandá-lo para o correio de voz, mas em algum lugar no fundo (como realmente no fundo), em algum lugar que possa esquecer como ele é um idiota sádico e como estou dolorida, sei que preciso dele.

— Olá? — Eu atendo, colocando-o no viva-voz e colocando o telefone no topo da escada para que possa continuar pendurando a rede.

— Keira?

Eu movo minha cabeça na frente do telefone para que ele possa me ver. — Estou aqui. Um segundo.

— O que diabos você está fazendo? E por que você parece um rato molhado?

Eu ignoro o último comentário porque totalmente faço, e ele parece perfeito como sempre. — Estou tentando pendurar minha velha rede de golfe na garagem do meu pai. Está chovendo.

— Está? — Parece que ele se move antes de falar

novamente. — Huh. Está chovendo aqui também.

— Onde você está? — Pergunto, olhando para a tela e olhando além dele para o fundo. Paredes vazias e brancas que não me dizem absolutamente nada.

— Em casa. Vamos ver essa rede.

Coloco o último laço por cima do gancho e desço a escada. Eu mudo a câmera para que fique voltada para a frente e mostro a ele a configuração.

— Quantos anos tem esse tapete?

— Eu não sei. Talvez cinco anos. Eu ganhei e a rede no meu aniversário de dezesseis anos.

— Bem, você não vai precisar de nenhuma hoje.

— O que você quer dizer? O plano de treinamento diz duzentas repetições.

— É por isso que estou ligando. Risca isso. Eu quero que você volte a treinar sem um taco. E o dobro das repetições. Essa curva e mudança de peso precisam ser perfeitas. Seu poder é o seu melhor trunfo, mas para golpear o mais forte que puder, todo o resto deve ser acionado.

— Mas... — Eu começo a objetar e pensar melhor a respeito. — Tudo bem, o que você disser.

Pela próxima hora, continuo a morder minha língua e a seguir suas instruções. Lincoln insiste que preciso desacelerar e reconstruir meu balanço - algo que poucas pessoas ousariam tentar fazer no meio de uma temporada.

Mas é ouvir Lincoln ou continuar esperando que o treinador Potter de repente perceba o quanto eu mereço estar

lá. E o último parece tão provável quanto Lincoln me dizendo para tirar folga amanhã e desfrutar de um bom banho de espuma.

— Faça uma pausa no topo da curva e concentre-se em usar as pernas - seus braços são apenas alavancas.

Demora alguns minutos para ele escolher cada parte do meu corpo.

— Seus joelhos estão dobrados demais.

— Não, agora não está pouco.

— Você está se inclinando demais.

— Você está empurrando com a direita.

— Seus ombros estão muito rígidos.

Mas escuto, e logo, seu comentário silencia e sigo em um ritmo, focando na sensação do meu corpo e tentando memorizá-lo.

— Acho que consegui, — digo a ele quando a maneira correta começa a parecer natural. Eu paro e fico de frente para a câmera, esperando o próximo passo ou talvez um elogio.

— Continue. Vou te avisar quando parar. — Ele sai de vista e eu mostro minha língua para ele.

A porta da casa para a garagem se abre e meu pai sorri ao me ver em pé no tapete de golfe.

— Vou esquentar um jantar congelado. Você vai ficar para comer, ervilha?

Ah Deus. Não me atrevo a olhar para o meu telefone para ver se Lincoln está assistindo. — Ah, uh. Vou fazer o jantar

para nós. Não coma esse lixo. Apenas espere um pouco para eu terminar.

Ele acena para mim. — Vou preparar dois jantares do Hungry Man para provar que não são lixo. Pacotes congelados de delícia, isso sim. — Ele balança o dedo para mim ao voltar e deixa a porta se fechar.

Eu olho para o telefone e encontro Lincoln quase sorrindo.

— Não diga uma palavra, — advirto-o.

— Nem sonharia com isso, *ervilha*. — Ele sorri, e eu considero pegar um porrete e jogar na cabeça dele, mas não quero destruir meu telefone. — Vá, tenha um jantar delicioso com seu pai e depois faça mais trezentas repetições. Mande-me uma mensagem mais tarde e me diga como foi.

— Trezentas? — Meus olhos se arregalam e minhas sobrancelhas sobem, mas o rosto de Lincoln permanece completamente sério.

— Aproveite a casa seus pais enquanto estiver ai. É melhor do que seu espaço no dormitório. Nós realmente precisamos descobrir como fazer isso onde você possa acertar as bolas quando chegar a hora.

— Sim, meus vizinhos adorariam isso, — murmuro baixinho, mas o homem não perde nada.

— Aproveite o seu Hungry Man. — Ele sorri totalmente, e fica bem nele. Eu esqueço como é irritante quando sorri assim.

— O que você está tendo para o jantar? Você cozinha? Pede pizza? Ou você é mais um cara do tipo take-away?

— Na verdade, vou jantar com alguém. — Ele levanta o braço e verifica as horas em seu relógio de aparência cara. —

Tenho que ir. Tenha uma boa noite, Keira.

O ciúme irracional aquece meu rosto. Ele vai sair e eu vou ter um jantar de microondas com meu pai. Ótimo.

Concentrando toda a minha frustração, coloco a câmera para gravar e faço todas as trezentas repetições. E então mais cinquenta.

Eu entro pela porta da vovó meia hora mais cedo. É a primeira vez, e eu a pego verificando a hora no micro-ondas antes de falar. — Lincoln, o que você está fazendo aqui tão cedo?

— Um homem não pode aparecer cedo para ajudar a avó com o jantar?

— Ele *poderia*, mas não me lembro da última vez que ele fez.

— Bem, estou aqui agora. — Coloco o vinho no balcão e arregaço as mangas. — O que eu posso fazer?

Ela ri. — Sirva-me um copo e pegue os pratos de rosas da prateleira superior do armário de porcelana.

Pego duas taças de vinho, as encho e tomo um gole antes que seu pedido seja feito. — Os pratos de rosas? Só os usamos em ocasiões especiais.

Eles foram um presente de casamento de sua mãe, e posso contar quantas vezes ela os usou em uma mão. Mais notavelmente no quinquagésimo aniversário de casamento dela e de vovô e cinco natais atrás, quando descobrimos que ele tinha câncer.

— Fiz um voto este ano de que usaria com mais frequência as coisas que me trazem alegria. Não estarei por perto para sempre, sabe?

— Sério, vovó? Jogando a carta da morte? — Cruzo meus braços sobre o peito e espero pelo verdadeiro motivo de estarmos usando sua preciosa porcelana.

— Além disso, convidei minha amiga Margie e sua neta para jantar.

Eu gemo.

Ela revira os olhos, a segunda mulher a fazer isso comigo hoje. — Você age como se jantar com uma jovem bonita fosse a pior maneira de passar um sábado à noite.

Ela se vira de costas para mim, mexendo algo no fogão, e vou até o armário de porcelana e pego os pratos de rosas.

— Não estou em posição de namorar agora.

— Você continua dizendo isso e eu continuo ignorando.

Eu rio, bem ciente de que ela está me ignorando. Não consigo descobrir como fazê-la entender que não tenho nada a oferecer no momento.

— Ouça, querido, sei que Lacey fez você sentir que era tudo culpa sua que as coisas não deram certo, mas isso é besteira. Ela também foi culpada.

— Eh...

— Ela foi. O casamento é um trabalho árduo, mas o namoro não tem que ser. Jante com *Sweetie*, e apenas tente se divertir, isso é tudo que estou pedindo.

— Querida? O nome dela é Sweetie?

Há uma batida na porta e Vovó examina o lugar rapidamente. — Todo mundo chega cedo esta noite. Abra a porta, sim? — Ela se volta para o fogão e balanço minha cabeça.

— Esta é a última vez, — digo a ela baixinho por cima do ombro. — Sem mais arranjos. Quero dizer. Eu vou parar de vir.

Ela murmura uma resposta que tenho certeza de que é seu total desprezo por tal ameaça. E ela provavelmente está certa. Vou continuar voltando, esperando que uma dessas vezes a garota na porta me faça acreditar na visão otimista de Vovó.

Sweetie acabou sendo o nome perfeito para a mulher sentada à minha frente. Ela é loira com olhos azuis e uma voz suave e doce. Tudo sobre ela diz feminino, até o vestido rosa claro que está usando e as pérolas em volta do pescoço.

É impossível não gostar dela ou não me divertir, mas há absolutamente nenhuma chance de ela e eu darmos certo. Eu sou um idiota rabugento, e essa mulher parece que vai explodir em lágrimas se eu olhar para ela do jeito errado.

Se começar a namorar de novo, será com alguém que pode pegar minhas merdas e me questionar. Como Keira faz. Ou fez. Desde que começamos a trabalhar juntos, ela fala menos. A garota estava segurando tantas palavras hoje que pensei que ela fosse arrancar a língua com uma mordida.

Meu telefone vibra no bolso, mas sei que Vovó ficará chateada se atender uma chamada na mesa. Poucos minutos depois, porém, o telefone de Sweetie toca.

— Ah, bom Deus. Eu sinto muitíssimo. Eu esqueci de desligar essa coisa, — diz enquanto vasculha sua bolsa e tira seu telefone. Ela morde o lábio enquanto olha para a tela e então olha para Vovó e Marge grandes olhos de cachorrinho. — Eu sinto muito. Eu tenho que atender isso. — Então ela olha para mim. — Eu volto já.

Espero até ela desaparecer na sala antes de olhar para o meu telefone.

Keira: 350 repetições feitas. Você é um idiota sádico. Não consigo sentir meus braços.

E outro que veio poucos minutos depois.

Keira: Eu não vejo nada no plano de amanhã. O mesmo de hoje?

Eu amo isso, mesmo quando está me chamando de idiota por colocá-la no espremedor, ela está pedindo mais. E não tenho que perguntar se as cinquenta repetições extras que fez foram um foda-se silencioso - eu sei que foi.

— Lincoln, — Gram adverte.

Olho para cima enquanto escrevo uma mensagem para Keira. A expressão de Vovó muda de irritada para algo que não consigo identificar, curioso talvez.

— Desculpe, vovó. — Envio a mensagem e coloco meu telefone no bolso.

Depois que Marge e Sweetie vão embora, ajudo Vovó a limpar.

— O jantar foi fantástico. Como sempre.

Ela sorri e me entrega outro prato para secar.

— E eu vi Marge olhando esses pratos com inveja.

Ela ri baixinho, mas o silêncio nos cerca novamente. Há uma expressão de melancolia em seu rosto que me faz pensar, mas não perguntar, se ela está pensando em vovô.

Depois que a louça está lavada, Vovó apaga a luz da cozinha e me leva até a porta da frente.

— Mesma hora na próxima semana?

— Mm-hmm. E talvez traga a pessoa para quem você estava mandando mensagem antes. Isso vai me poupar um

telefonema ou dois para encontrar seu próximo encontro.

Tento imaginar Keira jantando com Vovó, mas desligo essa linha de pensamento rapidamente. Eu acho que teria sido mais divertido, senão perigoso para o meu ser, do que sentar em frente a Sweetie a noite toda? Sim. É altamente inapropriado pensar assim? Também sim.

— Era um cliente, Vovó. Eu disse que não estou namorando agora. Bem, a menos que você conte os encontros às cegas que continua armando para mim, então eu acho que tecnicamente estou em encontros, mas é totalmente contra a minha vontade.

Ela não se incomoda em se desculpar. Tenho certeza de que a conexão amorosa perdida de hoje a deixou muito mais determinada. — Uma cliente mulher?

Hesito em responder um segundo a mais, e Vovó sorri com muito conhecimento. Eu me lembro de uma mensagem de texto para Keira, mas não vejo como qualquer coisa que fiz ou disse poderia ter feito Vovó pensar que era uma mulher. Talvez eu não seja tão bom quanto pensei em esconder o quanto estou gostando de trabalhar com Keira.

— Sim, e? Tenho muitas clientes mulheres. — Keira é minha única cliente *pessoal* feminina, mas o site tem muitas, então Vovó não sabe.

— Eu vi aquele olhar em seus olhos. Você estava sorrindo, pelo amor de Deus.

— Eu sorrio. — Embora, ao dizer isso, eu perceba que estou carrancudo.

Vovó ri e toca minha bochecha com a palma da mão. — Eu te amo. Não trabalhe muito. Divirta-se. Aproveite este

momento da sua vida. É rápido.

Ainda estou pensando nas palavras da vovó quando chego em casa. Pego uma cerveja, ligo a ESPN e abro meu laptop. Vovó não entende que isso é divertido. Eu amo meu trabalho. O orgulho e a satisfação que sinto quando um cliente tem sucesso são melhores do que qualquer coisa.

E, sim, sinto falta de ter uma mulher para voltar para casa às vezes, mas sempre que esse desejo fica muito pesado, penso sobre o olhar de decepção que Lacey usou como a última moda no último ano de nosso casamento.

Sim, não, obrigado. Prefiro ficar solteiro pelo resto da minha vida do que passar por isso novamente. Desapontar perpetuamente a pessoa de quem você mais gosta. Tocar a vida das pessoas, tornando-as melhores em algo que amam, inspirando-as a ser o melhor que podem, não é uma maneira ruim de passar meus dias.

É sábado à noite, então não ligo ou mando mensagens para Keira sobre o plano de treinamento de amanhã. Envio instruções pelo site, que avisarei por e-mail.

Eu pressiono enviar e pego minha cerveja, mas quando a coloco de lado, ela me envia uma mensagem no recurso de bate-papo do site.

Keira: Você está se sentindo bem? Você foi sequestrado? Alguém invadiu sua conta?

Eu rio enquanto respondo.

Eu: Domingo é um dia de recuperação. Alongue-se, dê algumas voltas e passe o resto do dia se preparando para a semana.

Eu: E comer algo além de um jantar congelado do Hungry

Man.

Keira: Não se preocupe com isso. Se eu nunca comer outro, será muito cedo. Como foi seu encontro?

Demoro um segundo para perceber que ela interpretou mal minhas palavras hoje cedo, quando eu disse a ela que tinha planos para o jantar. Eu sei que não disse encontro, mas vendo como acabou sendo meio que um encontro, não me incomodo em corrigi-la.

Eu: Foi bom.

*Keira: Foi bom? * bufo * Uau, senhora de sorte.*

Eu: Se você sair hoje à noite, vá com calma com o álcool e certifique-se de que ainda durma o suficiente. Não atrapalhe todo o seu progresso.

Keira: Uau, você é um verdadeiro matador de conversa. Você pára de pensar em treino?

Eu: É meu trabalho pensar sobre isso. Cada decisão, por menor que você possa pensar que é, desempenha um papel no seu sucesso ou fracasso.

Merda, pareço um matador de conversa. É verdade, no entanto.

Keira: Não tenho planos de sair hoje à noite e já estou deitada na cama. Feliz?

Bem não. Agora estou imaginando ela deitada na cama. Então, não estou nada feliz.

Meus pensamentos fogem de mim por tempo suficiente para que eu imagine suas pernas nuas e aquele lindo cabelo

beijado pelo sol espalhado implorando para que eu passe meus dedos por ele. Assediando a cliente - movimento super idiota.

Eu: Bom. Aproveite o seu dia de folga.

Eu saio do chat antes que ela possa responder e passo as próximas duas horas trabalhando em seu plano de treinamento para a próxima semana e me esforçando para não ser o Asqueroso que ela me acusou de ser quando nos conhecemos.

Durante a próxima semana, a empurrei mais forte do que empurrei qualquer outro atleta que já treinei. Sempre. Preciso saber se ela está falando sério. Que vai trabalhar tão duro quanto eu.

Adicionar outro cliente pode parecer uma coisa pequena, mas passo no mínimo quatorze horas por semana com um cliente. Esse é um cliente médio. Estou gastando o dobro com Keira por causa do quanto acredito nela. E se estou me espalhando tão pouco e colocando minha esperança nela, então tenho que saber que estamos juntos nisso.

Na terça-feira à noite, voo para Los Angeles para ver meu irmão e entrevistar uma mulher para gerenciar meus treinadores de tênis. Kenton joga futebol para o L. A. Stars. Apesar - ou talvez por causa - de nossa história familiar com o golfe, ele nunca se interessou por isso.

Ele está esperando no bar perto do meu portão de saída. Virado em seu assento para poder observar os passageiros passando, seu boné está puxado para baixo e é difícil de reconhecer. Não que isso me engane; eu reconheceria sua bunda alta e esguia em qualquer lugar. A leve inclinação de seus ombros e a maneira como ele se senta no banquinho com um pé apoiado no degrau de cima e o outro no chão são muito familiares.

Ele fica parado enquanto atravesso as pessoas para chegar até ele.

— Linc. — Ele me abraça e me dá alguns bons tapas antes de recuar. — Faz muito tempo, irmão.

Sorrindo, eu aceno e olho para ele. Ele é um centímetro mais alto do que eu, mas seu corpo é menor - mais magro de todo o condicionamento que ele faz. Estou muito orgulhoso dele, mesmo que isso signifique que o tempo entre vê-lo parece ficar mais longo a cada visita.

— Você parece bem. Belo jogo ontem à noite.

Cada um de nós se senta e ele desliza uma cerveja para mim. — Obrigado. Você vê ou assiste aos destaques?

Tomo um gole antes de responder: — Vamos, você realmente acha que eu sentiria falta do meu irmãozinho em ação?

Ele levanta uma sobrancelha.

— Tudo bem, peguei os últimos vinte minutos ou mais.

— Você viu aquela cabeçada no último minuto?

— Eu vi. — Eu acertei a aba de seu boné. — Deveria ter escolhido um esporte em que não precisasse usar a cabeça de forma tão barbarística. Ou pelo menos um com capacete.

Ele apenas sorri.

Conversamos principalmente sobre a equipe e o que ele tem feito em Los Angeles enquanto jantamos e bebemos mais cerveja. Então eu conto sobre Vovó e suas últimas tentativas de encontros.

Nós dois estamos cansados, então vamos dormir cedo e voltamos para a casa dele.

Eu rio enquanto ele me leva para seu novo lugar. É a primeira vez que o vejo desde que ele se mudou, seis meses atrás, e é tão extravagante quanto esperava. — Este lugar é

ridículo, Kent.

— Eu sei, demais? Confira a vista.

Eu o sigo pela porta de entrada e na sala de estar com janelas do chão ao teto que mostram as luzes da cidade à noite.

Eu largo minha bolsa no chão e caio na cadeira onde posso apreciar a paisagem do céu.

— Eu vou tomar banho. Coloquei você no quarto de hóspedes. — Ele move a cabeça para a direita e caminha para a esquerda. — Fico feliz em ter você aqui, mano.

Eu me inclino para trás na cadeira e solto um suspiro. Olhando ao redor, sorrio. É exagerado, elegante e moderno, mas de uma forma totalmente adequada para o meu irmão mais novo. Estou muito orgulhoso por ele ter tanto sucesso.

Em comparação, meu pequeno apartamento em Scottsdale é um lixo. Aluguei-o após o meu divórcio, sem me importar muito com o lugar onde morava, desde que atendesse a duas condições: não era com minha ex e tinha um campo de golfe.

Com meu negócio, posso morar em qualquer lugar. Eu viajo muito, mas Scottsdale é meu lar e o clima é ótimo o ano todo para jogar golfe.

Cansado pra caralho, pego meu laptop e verifico o e-mail. Estou em cópia em mais de cinquenta e-mails, mas há apenas alguns que exigem que eu responda. Lido com isso e entro no site para checar meus clientes.

Simon e Roy cuidam da maioria de nossos clientes de golfe, e tenho alguns membros da equipe que respondem a perguntas e fazem revisões ocasionais, se necessário. É um grande mercado e estamos crescendo mais rápido do que qualquer outro departamento.

Inicialmente, mantive alguns clientes simplesmente porque não tínhamos gente suficiente para atender à demanda, mas agora, mantenho a mão para me lembrar o que alimenta meu desejo e amor pela empresa.

Tenho um jogador de golfe profissional promissor que logo se tornará um nome familiar, um garoto de 12 anos cujas ambições dos pais são ele ser o próximo Tiger Woods e um aposentado que só quer ser capaz de jogar com seus amigos em suas partidas semanais de golfe. E agora, Keira.

Eu verifico com meus outros clientes primeiro, deixando Keira por último. Ela enviou seu vídeo de balanço, uma descrição detalhada do que fez na prática hoje e notas sobre a sessão de treinamento matinal que dei a ela.

Eu li, e assisti ao vídeo algumas vezes. Estou assistindo ela balançar uma última vez em câmera lenta quando Kenton aparece. Cabelo molhado, shorts de basquete e uma camiseta desbotada da Nike, ele se parece muito mais com meu irmão mais novo assim.

— Eu pensei ter ouvido você ainda aqui. — Ele pega duas cervejas na geladeira, se senta no sofá em frente a mim e me oferece uma.

— Obrigado, — digo distraidamente, olhando para a tela.

— Como vão as coisas com a Reeves Sports? — Ele cruza uma perna sobre o joelho e segura o pescoço de uma cerveja com os dedos.

— Você deveria saber. — Kenton é um parceiro silencioso, então ele copia todos os relatórios executivos, que ele claramente não lê.

— Você realmente não quer que eu participe dessas longas

teleconferências, quer?

Eu bufo uma risada e ele balança a cabeça.

— Eu não penso assim. — Ele se senta para frente e estica o pescoço para olhar a tela. — Tem algum cliente divertido que eu possa ver?

Virando a tela, aperto o play e vemos o balanço de Keira. Ela fez a filmagem no campo de treino, então a paisagem do Arizona e o sol se pondo sobre as montanhas são o pano de fundo.

Mesmo depois de ver isso tantas vezes, fico um pouco eufórico e meus braços ficam arrepiados.

Eu olho para Kenton. Ele não parece muito impressionado, mas não estou surpreso. Não é apenas a habilidade de Keira que me excita; é o potencial dela. Eu não espero que a maioria das pessoas veja. Na verdade, minha carreira é tão bem-sucedida quanto é porque a maioria vê.

— Não é ruim. Liga profissional ou amadora?

— Nenhuma.

Seu olhar encontra o meu, e levanta uma sobrancelha em questão.

— Fiz aquela consultoria na Valley University para Mark James. Ele é o treinador lá agora. De qualquer forma, conheci Keira lá. — Eu aponte para a tela. — Ela está no time feminino.

Aperto o play novamente. — Ela é um pouco desfocada e impulsiva, mas promete muito.

— Ela é gostosa. — Kenton continua a olhar para a tela enquanto rapidamente esvazia o resto de sua cerveja e coloca a

garrafa vazia na mesa de café.

Viro meu laptop para que ele não consiga mais vê-la. — De qualquer forma, preciso trabalhar.

— Eu posso ver que é uma verdadeira dificuldade. — Ele bufa. — Aproveite a vista. Tenho que ir para a cama. Eu treino bem cedo pela manhã. Almoço amanhã?

— Sim, parece bom.

Quando sai, assisto o vídeo dela novamente me sentindo mais protetor do que o racional. Keira é jovem e bonita, qualquer cara com sangue poderia atestar isso, mas Kenton expressando algo que não posso, me incomoda mais do que gostaria de admitir. Eu não posso exatamente ter ciúme de cada cara que olha para ela e vê o óbvio, embora pareça exatamente o que aconteceu.

Eu carrego minhas coisas para o quarto de hóspedes, visto uma camiseta limpa e uma calça de moletom, e pego outra cerveja antes de ligar para ela. Caminhando pela sala, fico olhando para a noite de Los Angeles enquanto espero ela responder.

— Olá? — Sua voz está grogue como se eu a tivesse acordado.

Eu verifico a hora. — Desculpe se te acordei. Achei que você ainda estaria acordada.

— Tudo bem. Devo ter adormecido lendo minhas anotações de química.

Eu bufo. — Não posso te culpar. Nós podemos conversar amanhã.

— Está bem. Eu estou acordada agora.

Devo insistir para que ela volte a dormir, mas nosso treinamento se tornou algo que espero ansiosamente todas as noites. — Tudo certo. Pegue seu ferro sete. Quero falar com você sobre o que estou vendo.

— Espere.

O site permite bate-papo por vídeo, embora nunca o tenha usado com clientes antes dela. Normalmente, o feedback que envio é em formato de e-mail. Se eu precisar ser mais detalhado, gravo um vídeo da minha tela enquanto assisto seu balanço em câmera lenta e falo sobre os problemas que vejo.

Usamos todos esses recursos também, mas com Keira, as sessões ao vivo juntas provaram ser inestimáveis.

— Tudo bem, estou pronta.

Desligo o telefone e inicio a videochamada no site. Ela responde quase imediatamente, e seu rosto aparece. Sem saudação, ela se afasta, checando uma vez para ter certeza de que está totalmente à vista da câmera.

Seu cabelo escuro está preso em um rabo de cavalo bagunçado e cai sobre um ombro nu. Ela está vestindo uma espécie de regata com alças tão finas que mal posso ver o tecido rosa contra sua pele. Os shorts minúsculos que ela está vestindo não são melhores.

Estou frustrado com minha incapacidade de ignorar o quão linda ela é. Porra do Kenton. Não é realmente culpa dele, ele não me disse nada novo, mas agora está fresco em minha mente.

— Lincoln?

— Sim, desculpe-me. — Eu deslizo meu olhar para longe de suas pernas e espero que ela não tenha me pegado

boquiaberto como um perverso. — Deixe-me ver no que você trabalhou hoje.

Ela está instalada em seu dormitório, de pé no espaço entre duas camas. Ela tem espaço suficiente para balançar. Não é realmente ideal, mas não posso pedir a ela que vá para a academia a esta hora. Porém, o pensamento me ocorreu.

— Então, o que você acha? — ela pergunta depois de fazer três balanços.

— É difícil dizer. Seu balanço muda com uma bola na sua frente. Agora, parece bom, no entanto. Posso dizer que você está trabalhando nos exercícios. Como está o treinamento com pesos?

Ela geme. — Terrível. Minhas pernas estão tão doloridas que mal consegui subir as escadas hoje. E quem diria que *descer* escadas seria pior?

Meus olhos varrem suas pernas novamente e para cima. — Você precisa ser mais forte. Isso ajudará na consistência e também permitirá que você confie mais em si mesma quando se trata daqueles grandes momentos-chave em que você tem que deixar ir e apenas acreditar que trabalhou duro o suficiente para realizar quaisquer que sejam os deuses do golfe jogar por você.

— Os deuses do golfe. — Ela sorri, joga a bola no ar com seu taco e começa a quicar. Ela costuma fazer isso entre os exercícios enquanto conversamos. O movimento parece acalmá-la. Ela mal olha para ele, sentindo a bola com a face do taco e confiando no movimento. É sexy como o inferno.

— Como você aprendeu a fazer isso?

Ela para como se acabasse de perceber o que estava

fazendo, e a bola cai no chão. — Vi Tiger fazer isso quando era criança e pratiquei. Muito.

— Tiger, hein? Ele era o seu favorito?

— Dos homens. — Ela abandona o taco e se senta na cama, trazendo o laptop para mais perto de seu rosto. Ela tem um toque de sol em suas bochechas, mas o resto de sua pele é lisa e perfeita.

Keira em uma cama, em uma cama ou perto de uma cama são todas combinações que mexem com coisas que eu não sentia há muito tempo.

— Quem é seu favorito?

Eu considero apenas ir com uma resposta pronta. Eu admirava muito Tiger, mas nunca era ele que estava tentando imitar. — Meu avô.

— Ele jogou profissionalmente?

Eu balancei minha cabeça. — Não, mas ele jogou na faculdade e me ensinou tudo o que sei sobre o jogo. Treinei muitas outras pessoas também. Ele era um profissional de golfe em Scottsdale.

— Ele está disposto a deixar da aposentadoria para conquistar um novo cliente? Aposto que ele seria mais legal. Pessoas velhas me amam. Eu sou corajosa. — Ela boceja.

Uma risada escapa. — Desculpe, você está presa a mim. Ele faleceu há dois anos.

— Ah, me desculpe. — Sua boca se fecha em uma carranca e seus olhos se afastam dos meus. — Onde você está? Essa é uma sala diferente na sua casa?

Olho para trás para a foto pendurada na parede sobre a cama. É um nude em preto e branco com as costas nuas de Kenton e o topo de sua bunda, segurando uma bola de futebol no quadril. É uma foto artística e provavelmente (com sorte) não foi feita para ser sexy, mas ainda é a bunda do meu irmão em cima da cama em que devo dormir.

Eu me viro para encará-la. — Estou em Los Angeles, ficando com meu irmão por alguns dias. Ele joga futebol, aparentemente, gosta de receber seus convidados com obras de arte desconfortáveis.

— Algum outro irmão?

— Não. Você?

— Não, sou filha única. — Ela boceja novamente e eu verifico a hora.

— Você deveria dormir um pouco. Seu corpo precisa de tempo de recuperação. Beba muita água também.

Ela revira os olhos, mas sua voz é suave. — Sim, treinador.

— Boa noite, Keira.

— Você veio! — Erica pula de seu lugar ao lado de Chapman no sofá e corre para me abraçar.

Eu rio e tento falar, mas ela me segura com força e nos sacode de um lado para o outro. Quando me solta, ela une nossas mãos e pula de empolgação. — Você está se escondendo há semanas.

Cassidy se junta a nós na entrada e me entrega uma bebida antes de concordar com a cabeça. — Sério. A única vez que te vejo é no treino.

— Não posso beber isso, — digo depois de cheirar o conteúdo do copo.

— Apenas um! — Erica diz. Ela e Cassidy compartilham expressões de beicinho iguais.

— Boa tentativa. Eu não vou beber esta noite. — Devolvo o copo para Cassidy.

— Bem, tudo bem, contanto que você ainda dance comigo. A fraternidade está dando uma festa e preciso dançar. — Cass fecha os olhos e balança os quadris de um lado para o outro.

— Dançar por quê?

— Ela está esperando que Peter ligue para ela, — Erica fornece.

Eu olho entre elas aguardando a história. — Peter?

— Peter Kurtis, é um jogador de hóquei que Cass tem uma forte *queda*, — Erica canta a última palavra.

— Eu não tenho, — ela diz, mas então sorri. — Ele pediu meu número uma semana atrás, mas não ligou nem mandou mensagem.

Erica me cutuca. — Eu tenho uma aula com o colega de quarto de Peter, Tiny, e ele disse que eles vêm para cá esta noite.

— Você será minha parceira de dança? — Cass implora.

— Claro que vou. — Eu luto contra um bocejo. — Você tem algum Red Bull?

Na fraternidade, Cassidy me puxa para fora, onde um DJ esta e algumas pessoas estão dançando em um lado do quintal. Erica está sentada perto da piscina com Chapman.

A batida da música relaxa meus músculos doloridos e a cafeína temporariamente me faz esquecer como estou cansada. As últimas semanas foram exaustivas da melhor maneira. Aulas, treino e horas de treinamento com Lincoln.

Cass se inclina para frente, seu cabelo loiro caindo em torno de seu rosto a protegendo de todos, menos de mim. — Ele está aqui.

Casualmente, olho ao redor. — Onde?

— Ele acabou de sair para o pátio com outro cara. Boné branco, suéter cinza.

Eu o encontro com bastante facilidade. Ele está examinando a multidão como as pessoas fazem quando chegam a uma festa para ver quem mais está lá. Ele encontra Cass e se vira para seu amigo para dizer algo. E por sorte, conheço esse

amigo.

— Vamos, conheço o amigo dele. — Eu arrasto Cass comigo.

Sua mão agarra a minha com força, e rio um pouco com o quão nervosa ela parece. Ela é linda, doce e super talentosa. Não consigo imaginar nenhum cara que não goste dela.

Heath me nota quando me aproximo, e sua boca se abre em um largo sorriso.

— Ei, Keira. — Ele dá um gole na cerveja.

— Olá você. — Eu puxo Cass para mais perto de mim. — Heath, esta é minha amiga Cassidy.

— Oi. — Ela dá um pequeno aceno e olha de relance para Peter. — Ei, Peter.

— Vocês dois se conhecem? — Eu me faço de boba.

— Sim, claro. Ei, Cassidy. — Eu juro que este grande jogador de hóquei está corando. — Posso pegar uma bebida para você?

Ela olha para ele, congelada e muda até que dou uma cotovelada, então balbucia, — Sim. Ótimo.

Heath e eu assistimos eles desaparecerem na casa.

— Ela gosta dele. — Eu encolho os ombros.

— Sim, ele também. Ele tem falado sobre ela a semana toda, tentando descobrir quando ligar para ela e o que dizer. Eu nunca vi alguém tão obcecado em ligar para uma garota. — Ele olha para minhas mãos vazias e pergunta: — Você precisa de uma bebida?

— Nah, não vou beber esta noite.

Ele levanta uma sobrancelha.

— Eu tenho que acordar cedo amanhã para malhar.

— Eu também. — Ele olha ao redor da festa. — Aposto que metade das pessoas aqui pratica ou treina pela manhã.

Cassidy e Peter se juntam a nós ao mesmo tempo que Érica e Chapman. Depois que todos são apresentados, Érica tenta me entregar outra bebida.

— Não, obrigada, — eu digo. — Ainda não estou bebendo.

— Boooo. — Ela me mostra o polegar para baixo e estende a mão. — Me passa seu telefone.

— Por quê?

— Vou ligar para o senhor treinador de balanço e dizer a ele que você precisa de uma noite bêbada de diversão.

Eu mantenho um aperto forte no meu telefone porque não há nenhuma chance de deixá-la ligar para Lincoln.

— Você ainda está trabalhando com Linc? — Heath sorri.

— Sim, ele está me ajudando com meu balanço.

— Isso é legal. — Ele pega seu telefone enquanto continua a falar. — Você gosta de trabalhar com ele? Ele não é muito difícil? Eu conheci um garoto com quem ele trabalhou no ano passado, ele disse que Lincoln o fazia correr todos os dias e treinar com pesos três a quatro vezes por semana, conseguindo algo como mil balanços. Tudo isso além de seus treinos regulares de equipe.

Os olhos de Heath estão arregalados de descrença. —

Tudo isso por golfe? Quer dizer, sem ofensa, sei que você tem que estar em forma, mas parece muito trabalho para apenas andar no campo de golfe e jogar a bola. É isso que ele mandou você fazer?

Eu cerro meus dentes enquanto respondo. — Sim, algo assim.

— Aqui, sorria. — Ele segura o telefone na nossa frente e tira uma foto antes que eu possa fazer qualquer coisa além de olhar para frente em silêncio. Ele ri enquanto toca em seu telefone e o coloca no bolso.

— O que foi isso?

— Estava mandando uma mensagem para Lincoln.

— Você disse a ele que eu estava aqui? — Eu olho em volta como se ele pudesse de alguma forma me ver de Scottsdale... ou onde quer que ele esteja hoje. Não consigo rastreá-lo e, acredite em mim, eu tentei.

— Bem não. Acabei de dizer a ele que topei com você em uma festa e que ele devia pegar mais leve com você.

— Ótimo. — Estremeço quando meu telefone vibra no bolso da frente. Adivinha quem é.

Eu o puxo e mostro a tela para Heath. — Você fez isso!

Ele o arranca da minha mão e atende. — E aí, meu velho?

Eu lanço um olhar mortal para ele, mas ele apenas me dá um sorriso largo e atrevido em troca.

— Sim, ela está bem aqui. — Ele pisca para mim. — Nah, claro, não estou bebendo. — Ele dá um grande gole em sua cerveja. — Tudo certo. Parece bom. Falo com você amanhã. —

Passa o telefone para mim. — Quer falar com você.

Sim, sem brincadeira. Eu sabia que deveria ter ficado em casa. Três semanas de treinamento ininterrupto. Eu empurrei meu corpo com mais força do que pensei ser possível. Fiz mais progresso do que em dois anos com o treinador Potter também.

Trabalhar com Lincoln é incrível. Não quero estragar tudo, só preciso de uma noite fora com meus amigos para relaxar. Outro torneio está chegando neste fim de semana e o treinador anunciou os iniciantes hoje. Não cheguei aos cinco primeiros, de novo, e doeu.

Estou tentando não pensar nisso, mas é difícil não pensar. E não é como se estivesse planejando afrouxar no meu treinamento amanhã. Já tenho três alarmes definidos, então vou acordar com bastante tempo para correr antes da minha primeira aula. Posso estar cansada, mas vou avançar.

Pretendo contar tudo isso a Lincoln enquanto pego o telefone com a mão trêmula e o coloco no ouvido. — Oi.

— Você está bem? — Ele pergunta, a aspereza que esperava em seu tom de voz ausente e, em vez disso, parece genuinamente preocupado com o meu bem-estar.

Dou um último olhar para Heath para garantir e me afasto do grupo para encontrar um lugar mais tranquilo para conversar. — Sim estou bem. Só precisava sair um pouco do dormitório. Estou indo para casa em breve.

— Eu vi o elenco do torneio neste fim de semana. Eu sinto muito.

Afundo em uma das cadeiras do pátio, envergonhada por ele saber e por não ter sido eu a dizer a ele.

— Eu vou... — Começo e minha voz falha. Sinto que estou

por um fio. — Será que algum dia estarei pronta?

— Você já fez grandes avanços. Apenas continuamos trabalhando nisso.

Eu concordo.

— Keira? — Sua voz profunda de alguma forma soa terna quando diz meu nome.

— Sim, estou aqui. Eu te ouvi.

Inclino minha cabeça para trás e olho para o céu. O desamparo e a derrota que lutei o dia todo finalmente me atingem. Posso nunca ter a minha chance. Eu nem tenho mais certeza se mereço. Talvez o treinador Potter esteja certo.

— Você tem mais talento bruto do que qualquer pessoa que já treinei. Nunca. Não posso prever o futuro. Não sei se posso realizar seus sonhos, mas prometo que farei tudo o que puder para ter certeza de que você terá sua chance. Você pode me odiar pelo quanto te pressiono, mas é porque quero saber que fizemos tudo o que podíamos. Somos uma equipe. Se você falhar, eu falho.

Um caroço do tamanho de uma bola de golfe se aloja na minha garganta. Não preciso perguntar se está falando sério, ouvi a sinceridade de seu tom e Lincoln nunca, nem uma vez, tentou acalmar meu ego. É uma das muitas razões pelas quais gosto de trabalhar com ele. Mas ele falha se eu falhar? Isso parece muita pressão para ele colocar sobre si mesmo e sobre mim.

De repente, meus resmungos sobre seus métodos e como estou cansada me sinto mal criada. Apesar...

— Eu ouvi um boato esta noite de que seu treinamento usual inclui apenas uma corrida e três dias de pesos por

semana.

Ele praguejou baixinho, longe do telefone. — Heath tem uma boca grande.

Eu não discuto isso.

— Nenhum dos meus clientes tem o mesmo regime. Não é uma coisa genérica que passe de jogador para jogador. Você tem o que eu acho que você precisa.

— E eu preciso fazer o dobro dos outros? — Não consigo esconder a nota de mágoa em minha voz. Eu sou realmente tão horrível?

— Quanto melhor o jogador, mais duro precisa trabalhar.

Eu zombei. Sério, isso é o melhor que ele tem?

— Eu nunca vou pedir que você faça nada que não seja necessário para chegar onde você quer. Você é capaz de muito mais do que pensa. Fazer o que tiver vontade. Você pode fazer isso? Você pode simplesmente confiar que eu só quero o que é melhor para você?

Estou balançando a cabeça novamente como se pudesse me ver. — Sim, eu confio em você. Me diga o que fazer.

Ele solta um suspiro de alívio. — Hoje à noite, divirta-se com seus amigos. Voltaremos a isso amanhã.

No dia seguinte, no treino, dividimo-nos em grupos para jogar nove buracos. Estou com Abby e Brittany.

— Você está quieta hoje. Tudo certo? — Abby sussurra enquanto ficamos para trás e esperamos Brittany dar a tacada

inicial no terceiro buraco.

— Sim, estou bem. — Encontro seu olhar e a encontro olhando de volta incrédula. Podemos não passar tanto tempo juntos como antes, mas ela ainda me conhece melhor do que ninguém. — Estou decepcionada com o torneio e começo a me perguntar se algum dia voltarei aos cinco primeiros.

— Você vai.

— Eu não sei. — Brittany balança, e a bola voa alto e flutua ligeiramente da esquerda para a direita, deixando-a em boa posição no gramado. — Ela é boa.

— Você também.

Descemos o par cinco. Abby está alinhando um metro e meio enquanto Brittany e eu esperamos. Ela apoia o taco contra a perna e agarra o pulso direito com a mão esquerda e estremece. — Merda.

— Você está bem?

— Meu pulso está doendo hoje. Acho que vou voltar e colocar gelo.

— Você quer que a gente vá com você? — Eu ofereço.

— Não, tenho certeza de que está tudo bem. Preciso ser muito cuidadosa tão perto de um torneio.

— Certo. — Tento sorrir de forma tranquilizadora, mas o lembrete de que ela está jogando e eu não machuca, e não sou boa em fingir nada. É uma das muitas coisas que o treinador Potter não gosta em mim.

O golfe é um esporte de clube de campo onde os jogadores devem educar suas características e sempre parecerem

completamente dignos. Mas sempre tive uma opinião muito forte sobre o esporte para fingir não me incomodar com a forma como estou jogando. Se estou feliz com uma foto, vou mostrar. E se estou brava, quero lançar o taco.... bem, eu lancei o taco.

— O que há com Brittany? — Abby pergunta enquanto nos dirigimos para o próximo buraco sem ela. Um par três com uma terrível armadilha de areia do lado direito.

— O pulso está incomodando ela. Ela decidiu ver, então estará pronta neste fim de semana. — Eu realmente tento evitar que minha voz soe amarga, mas falho. Mau em fingir tudo.

Abby e eu jogamos melhor quando somos apenas nós duas. Estamos confortáveis, brincamos e estimulamos uma a outra. Ainda jogamos muito, nosso espírito competitivo transformando tudo em um jogo, mas é muito mais divertido. Eu sinto falta dela, passando um tempo só nós duas. Não me interpretem mal, estou feliz por ela e Smith, mas egoisticamente, quero mais momentos como este.

Estamos rindo e estou mais leve do que estive nas últimas semanas quando terminamos o nono buraco e voltamos.

Um grupo de nossas companheiras de equipe estão paradas do lado de fora da porta e, quando nos vêem, ficam quietas.

Erica sorri para mim quando nos aproximamos. — Parece que é sua vez.

Abby e eu compartilhamos um olhar confuso.

— Brittany tem tendinite no pulso. Ela está fora, o que significa...

Meu coração dispara. — Eu estou dentro.

— Quando você viaja? — Suas sobrancelhas se juntam em forte concentração, e seu rosto não mostra nada da empolgação que esperava depois de lhe contar a boa notícia.

— Quinta à tarde. A rodada de treinos é sexta-feira e o torneio acontece sábado e domingo.

Ele se levanta e me leva com ele para outra sala por meio do laptop em sua mão. Ele me coloca pra baixo e se senta em uma grande cadeira de escritório. Há uma foto atrás dele, a primeira evidência de personalização que vi em sua casa.

Fico olhando para ele, tentando entender melhor a fotografia enquanto ele faz o que está fazendo e não está prestando atenção em mim. É uma foto de duas pessoas em um campo de golfe. Um é definitivamente Lincoln. Não há como confundir aquele cabelo escuro e sua constituição. O homem ao lado dele parece que poderia ser seu pai ou avô. Suponho que seja o último, já que ele me disse que foi quem o ensinou a jogar.

— Posso mudar algumas coisas, mas não seria capaz de chegar a Valley até a noite de quarta-feira. — Ele franze a testa. — Eu realmente gostaria de ver você antes do torneio. Suponho que o vídeo terá que servir. Você pode limpar a noite de quarta para uma longa sessão?

— Claro. Estou livre depois da aula na quarta. Termina por volta das dez.

Ele acena em aprovação, mas ainda parece desapontado e não diretamente comigo.

— Eu poderia ir até você.

Seu foco finalmente se volta para mim. — Para Scottsdale?

— É onde você mora, certo? — Encolho os ombros. — Se for mais fácil, então com certeza.

Ele considera isso por alguns segundos silenciosos, mas lentamente, vejo a concordância no relaxamento de seus ombros. — Vou enviar-lhe o endereço. Tenho outro cliente às três, mas se você puder chegar mais cedo, podemos conseguir um tempo antes e depois.

Um dia inteiro de golfe e Lincoln? — Eu estarei aí, — digo muito ansiosamente.

Passei a manhã na berlinda enquanto ele observava meu balanço e fazia críticas. Foi bom, como se finalmente estivéssemos fazendo um progresso real.

Enquanto sento no carrinho de golfe e como um sanduíche do restaurante do clube, Lincoln conversa com Tommy, um garoto do colégio local. Ele é diferente com Tommy do que é comigo. Mais prático, mais agradável.

Lincoln é difícil de conhecer. Ele é todo profissional o tempo todo. Tivemos apenas alguns pequenos momentos em que compartilhamos essa conexão pessoal, mas quero mais disso. E quero mais deste Lincoln brilhante e divertido na minha frente. Quer dizer, o cara apenas riu. Totalmente, colocou a cabeça para trás e riu.

Ele deixou seu telefone no carrinho comigo. Música leve que ele ligou mais cedo ainda toca e estou começando a ter uma ideia de seu gosto musical, principalmente rock, como

caras com cabelos grandes gritando sobre drogas e rock and roll. Isso me faz rir.

Estou gostando de estar em seu mundo e aprender essas pequenas coisas sobre ele. Quando finalmente se aproxima de mim, seu comportamento muda a cada passo, como se estivesse recuando para dentro de si mesmo e apenas me permitindo ver o lado sério e profissional dele.

— Vou apenas pegar um pouco de água e então estarei pronto.

— Não há pressa se você quiser almoçar. — Ele certificou-se de que eu comi, mas não o vi comer nada o dia todo.

— Vou pegar algo mais tarde.

Ele retorna da sede do clube com duas águas e senta no banco do motorista do carrinho de golfe. Quando chegamos ao primeiro buraco, há uma sugestão de um sorriso em seu rosto. — Vamos ver o que você tem.

— Eu posso jogar? — Estou tonta quando saio e pego meu taco antes que ele mude de ideia.

Este percurso, o que posso ver de qualquer maneira, é de tirar o fôlego. Mais legal do que qualquer outro que já joguei.

Lincoln sai do carrinho, mas fica de lado enquanto me preparo. Por alguma razão, isso é mais estressante do que tê-lo desmontando meu balanço o dia todo, todos os dias. Todo o nosso trabalho será avaliado aqui no percurso.

— Apenas relaxe. Vai levar algum tempo para traduzir tudo, desde a prática até a brincadeira. Existem mais distrações e suas velhas tendências ainda vão aparecer. Relaxe, concentre-se em apenas um movimento de cada vez.

Eu fecho meus olhos e respiro fundo. Quando os abro, ele está mais perto. Seu perfume masculino e o cheiro de grama me envolvem, adicionando outra distração que devo ignorar.

— Deixe-me ver você no começo da tacada.

Uma vez posicionada, ele faz um círculo ao meu redor. — Bom. Agora puxe com a perna dianteira. Concentre-se aqui. — Ele coloca a mão na minha coxa esquerda. — Aqui, — ele diz novamente. — Entendeu?

Estou prendendo a respiração, o contato pele a pele fazendo coisas engraçadas comigo enquanto ele parece totalmente inconsciente e completamente focado no golfe. Ele retira a mão e fica ereto. Percebo que ainda não respondi quando entra na minha linha de visão.

— Deixa comigo.

— Tudo certo. — Ele dá um passo para trás. — Mostre-me o que você tem.

No terceiro buraco, finalmente relaxo e, no sexto, estou sorrindo com o quão mais consistentes meus movimentos são. Ainda tenho trabalho a fazer, mas estou jogando a melhor partida de golfe da minha vida.

Nós alcançamos alguns caras prontos para a primeira tacada no sétimo.

— Lincoln? — Um velho com o uniforme padrão de golfe, pólo com calças cáqui caminha em nossa direção. — Eu pensei que fosse você. — Ele abre um sorriso sob seu bigode estilo Sam Elliott.

— Ei, Bob. É bom te ver.

— Você vai jogar hoje? Hank e eu precisamos de uma

pequena competição amigável.

— Não, só trabalhando com uma cliente. Bob, Hank, esta é Keira.

— Prazer em conhecê-la, mocinha. — Os olhos castanhos de Bob brilham quando ele sorri para mim. Com base nas primeiras impressões, ele é impossível de não gostar.

— Você também.

Hank aperta a mão de Lincoln e acena para mim. — Vocês dois vão em frente e joguem. Se eu voltar para o clube antes das cinco, terei que jantar com minha esposa e *irmã* dela. Essa mulher manda tudo de volta. A água está muito quente. O hambúrguer é muito raro. Os vegetais estão tocando o arroz. — Ele revira os olhos e leva o charuto com a mão esquerda à boca.

Olho para Lincoln para saber se sigo em frente. Ele sorri, um sorriso torto que faz meu estômago revirar. — Vá em frente, Keira.

Quando estou pegando meu taco, ouço Bob perguntar a Lincoln: — Por que você não está jogando hoje?

— Faz um tempo. Talvez ele não consiga mais acertar, Bob, — diz Hank com uma baforada de fumaça.

Eu luto para manter meus lábios pressionados e rir por dentro.

Lincoln balança a cabeça. — Hoje é só sobre Keira. Ela tem um torneio chegando neste fim de semana.

— Parece que ela precisa de um pouco de competição, então. — Hank acena com a cabeça em direção para onde eu ando.

Lincoln sorri, mas não se move. Seus tacos estão atrás do carrinho, então sei que ele não tem isso como uma desculpa para não aceitar a oferta dos caras. — Estou aqui apenas para algumas instruções de última hora.

— Acho que me sentiria melhor *apoiada* se um profissional viesse aqui e me mostrasse como se faz.

Bob e Hank assobiam e riem.

— Eu gosto dela, — diz Hank.

Eu fico olhando para Lincoln com uma expressão presunçosa e desafiadora no rosto, mas realmente não espero que ele pegue um taco de sua bolsa. Ele o carrega debaixo do braço e caminha em minha direção enquanto calça a luva.

A pequena vitória que sinto ao incitá-lo a me mostrar seu balanço desaparece quando se inclina para colocar um *tee*³ no chão e, em seguida, novamente para colocar uma bola em cima. É difícil não verificar sua bunda. Algumas mulheres amam calças de futebol, algumas amam calças de beisebol, mas um homem em calças sociais balançando um taco de golfe, essa é a minha fraqueza.

Com o olho no campo, ele balança o taco levemente bem na sua frente. — Está vendo aquela árvore do lado esquerdo antes do obstáculo de areia?

— Sim.

— A bola mais próxima ganha.

— Ganha o quê?

Um sorriso arrogante torce seus lábios. — Quando eu ganhar, vamos terminar nove e depois voltar para o campo de treino para que você possa fazer mais duzentas oscilações

sólidas.

— E se eu ganhar?

— Se você vencer, o dia está encerrado. Você pode dirigir de volta para Valley a tempo de sair com seus amigos ou o que quer que você faça quando não está treinando.

Como se houvesse tempo para mais alguma coisa. Além disso, não quero voltar. Quero ficar aqui e jogar até que fique muito escuro para ver a bola.

E quero que ele continue sorrindo para mim como está agora.

— Certo. Estou dentro, mas se eu ganhar, você tem que me pagar o jantar primeiro.

Uma risada rouca sai dele. — Eu tenho planos para o jantar.

— Não se eu ganhar, você não tem.

— Damas primeiro. — Ele levanta as duas sobrancelhas em um desafio amigável.

Eu recuo. — Ah não, idade antes da beleza.

Hank e Bob ficam de lado. Parece que eles estão fazendo apostas, mas me concentro apenas no homem ao meu lado enquanto ele se aproxima da bola.

Seu peito sobe e desce com uma longa respiração. Ele muda seu peso até ficar confortável e então fica imóvel. Prendo minha respiração enquanto ele se afasta e dá a tacada mais bonita que já vi pessoalmente.

Minha boca está aberta quando a bola cai perto da árvore e ele se vira para mim.

— Isso foi... lindo. — Estou muito impressionada para ficar envergonhada com o espanto em minha voz.

Ele parece um pouco surpreso com o meu elogio, e há um momento de estranho silêncio enquanto pega seu *tee* enfia no bolso. — Sua vez.

Mais do que qualquer vez que me observou, sinto seu olhar como um cobertor pesado, embora não seja tão reconfortante como as pessoas afirmam. Eu faço o meu melhor para ignorar tudo, exceto o taco em minhas mãos e a árvore que estou buscando, respiro fundo e balanço.

Pela primeira vez, sinto isso. Aquela sensação evasiva que só vem ao acertar a bola com pureza e exatamente onde eu pretendia.

— Uauuuuu, — um dos caras, Hank, eu acho, grita enquanto minha bola voa pelo ar.

Calafrios percorrem meu braço direito e Lincoln dá um passo ao meu lado, o taco segurado frouxamente em sua mão direita. — Boa tacada. — Ele descansa a face do taco no topo do sapato. — Vai ser perto.

— Ela ganhou. Pague , — Hank diz a Bob enquanto os dois se dirigem para o carrinho.

— Você não pode ver tão longe. — Hank revira os olhos e senta ao lado de Bob.

Lincoln e eu trocamos um sorriso divertido e o seguimos. Mesmo quando as bolas aparecem, é impossível dizer quem está mais perto.

Estou prestes a perguntar como vamos determinar o vencedor quando Bob pega um *telêmetro*⁴ a laser de sua bolsa.

— Essa coisa não vai funcionar, está muito perto. Vou contar com passos, — Hank começa a contar seus passos da bola de Lincoln até a árvore enquanto Bob continua pressionando os botões de seu telêmetro.

— Essa foi a melhor primeira tacada que já vi de você, — Lincoln diz enquanto nos afastamos e aguardamos os resultados.

— Obrigada. A sua também foi muito boa. Eu vi em alguns vídeos, mas eles não fazem justiça. Você tem um ótimo balanço.

— Estou enferrujado, — diz com uma pequena risada. — Não tenho mais tempo de jogar muito.

— Cinco passos no Lincoln's, — Hank chama e se move para fazer o mesmo com a minha.

— Não consigo imaginar não jogar. — Eu respiro o cheiro e levanto minha cabeça para o céu, apreciando a forma como o sol da tarde bate no meu rosto.

Ele está quieto, e quando olho, está olhando para mim com uma expressão estranha. Em algum momento desta tarde, ele desenvolveu uma barba cerrada que me encontro querendo estender a mão e tocar, para ver se parece e soa como imagino enquanto corro levemente minhas unhas ao longo de sua mandíbula.

— Ela ganhou! Quatro passos e meio! — Hank exclama, quebrando o momento. Ele caminha até mim com vitalidade extra em seu passo e me abraça e nos balança ao redor, tirando o riso de mim. Lincoln assiste, parecendo feliz e jovem, e acho que me apaixonei um pouco por ele.

— Onde estamos indo? Estou faminta. — Sento-me no banco do passageiro do SUV de Lincoln. É legal; couro cintilante sem vestígios de poeira, pisos e compartimentos limpos e arrumados. Ele tem um daqueles organizadores de console central, onde tudo é colocado em seu lugar perfeito. É muito Lincoln.

Deixamos meu carro no clube e estou recebendo minha aposta antes de voltar para Valley.

Tudo se transforma em uma subdivisão onde os gramados são verdes e as casas ficam maiores a cada uma que passamos. — Onde você quiser, primeiro preciso fazer uma parada.

Ele diminui a velocidade na frente de uma bela casa cor de bronze com uma grande roseira na frente. Não é o tipo de lugar que esperava que ele morasse. — Esta é a sua casa?

— Não. — Ele ri e para atrás de uma Mercedes prata. Ele estaciona e se recosta no assento, sem fazer nenhum movimento para desligá-lo. — Merda.

— O quê?

— Vovó fez de novo.

Saber que esta é a casa de sua avó faz mais sentido. — Fez o quê de novo?

Ele passa a mão pelo cabelo e fecha os olhos com força. Ver Lincoln irritado com algo que não sou eu é novo e muito melhor para avaliar o quão gostoso ele fica quando está mal-humorado.

— Essa é ela? — Eu aponto para a mulher saindo na frente da casa. Ela está usando um avental floral e se parece muito com Betty White, com uma cabeça de cabelo branco e lábios rosados brilhantes.

Lincoln desliga o motor e abre a porta. — Eu volto já.

Ele abraça a mulher e eles trocam palavras que não consigo ouvir. Ela olha além dele para mim, e um grande sorriso se abre em seus lábios ainda mais alto e depois desfaz. Ela se concentra novamente em Lincoln e há mais idas e vindas.

Obviamente, eles estão falando sobre mim, e embora ele tenha me dito que voltaria logo, é completamente rude da minha parte apenas ficar sentada aqui e nem mesmo dizer olá. Além disso, eu meio que quero conhecê-la.

Eu saio e caminho alguns passos em direção a eles antes que qualquer um deles perceba. Lincoln está dizendo a ela que ligará mais tarde, quando sua avó para de prestar atenção nele e olha para mim.

— Olá. — Seu sorriso me deixa à vontade e eu fecho a distância restante.

— Oi. Eu sou Keira.

— É um prazer conhecê-la, querida. Eu sou Milly, avó de Lincoln.

— Eu estava apenas dizendo à vovó que tínhamos planos para o jantar e não podemos ficar. — Eu coloco a mão nas costas de Keira e a removo, flexiono os dedos tentando me livrar da sensação de queimação no meu braço. Estou prestes a rastejar para fora da minha pele com todas as formas como isso está fodido.

Eu trouxe uma cliente para a casa da minha avó, o que não é profissional o suficiente, sem todas as formas como meu corpo está reagindo a esta cliente, nenhuma das quais é nem um pouco profissional. E agora ela está a uma porta de distância de ver o encontro às cegas que Vovó tem esperando por mim. Eu deveria saber. A mulher nunca desiste.

Vovó parece realmente gostar de Keira, ou talvez ela apenas goste que eu trouxe uma mulher de boa vontade. Vovó nunca deveria saber. Eu ia entrar, dizer a ela que algo aconteceu com um cliente, e então Keira e eu partiríamos. Eu devia ter ligado.

— Jantamos juntos todas as semanas. Ele é um bom menino.

— Isso é doce. — Keira sorri para mim, obviamente amando cada segundo do meu desconforto.

Ha! Se Keira soubesse os pensamentos que passam pela minha cabeça, não estaria me chamando de doce. Examino as pernas dela. Suas saias de golfe vão ser a minha morte.

Vovó acena com a cabeça. — Eu fiz *tamales*5 esta noite. É o favorito de Lincoln, e convidei minha amiga Jenny e sua neta.

— Isso parece delicioso, — diz Keira e pressiona a mão contra o estômago, o movimento levanta sua camisa para mostrar a pele macia logo abaixo do umbigo. — Estou faminta.

Eu posso ver as engrenagens girando sob o grande cabelo de Vovó.

— Não podemos. Keira precisa voltar para Valley. — E longe de mim antes que eu estrague tudo e a toque novamente.

Keira encolhe os ombros. — Está tudo bem. Já faz um tempo que não como uma refeição caseira de verdade.

— Bem, vamos entrar. Quanto mais melhor. Tem batatas fritas e guacamole que você pode comer enquanto termino o jantar. — Vovó leva Keira para dentro e enfia as mãos nos bolsos para não arrancar o cabelo do couro cabeludo. Ou tocar nela.

Keira vira a cabeça quando elas entram pela porta da frente e sorri para mim, doce e brincalhona. Vovó continua entrando, mas Keira espera até que saia do lugar.

— Vamos. — Ela revira os olhos, dá um passo em minha direção e pega minha mão, me puxando.

Seus pequenos dedos envolvem os meus e apertam antes que me deixe na entrada e vá em direção a Vovó na cozinha. Ela lava as mãos e pega um punhado de batatas fritas.

Eu vou para a sala de jantar para dizer olá para Jenny, que é uma das amigas de Vovó de quem eu realmente me lembro; entretanto, nunca conheci sua neta Whitney. Peço desculpas a ambas, atrapalhando-me com o que exatamente estou me desculpando, já que não tinha idéia, mas acabei de

trazer outra garota para um encontro às cegas, então dizer algo parece a coisa certa a fazer.

— Eu sinto muito por isso. Vovó deve ter confundido as datas. — Ela definitivamente não confundiu as datas, e qualquer pessoa que a conheça sabe que ela ainda é muito inteligente. — Keira é uma cliente, e tem um torneio importante chegando neste fim de semana.

— Sua avó disse que você é um treinador de golfe. Isso está certo? — Whitney pergunta.

Dou a ela e a Jenny uma breve visão geral da empresa. Enquanto falo, meu olhar cai aleatoriamente para Keira. Ela não deixou o lado de Vovó na cozinha, e mais surpreendente é que Vovó não a expulsou. Isso pode ser porque ela quer manter Keira e Whitney separadas, então seu arranjo não foi em vão, mas as duas estão sorrindo muito.

Eu faço o meu melhor para entreter Jenny e Whitney enquanto apenas me permito pequenos olhares para Keira. Conversar sempre foi fácil para mim. Não sou tão carismático quanto Kenton, mas gosto de pessoas e, em geral, sou bom em fazê-las sentir-se à vontade e bem-vindas. É parte da razão de eu viajar tanto. Eu sou mais persuasivo pessoalmente.

Está agradável, então Vovó e Keira colocaram a mesa no pátio dos fundos, e todos nós nos sentamos para comer.

— Alguém quer mais vinho? — Vovó pergunta, trazendo garrafas de tinto e branco para a mesa.

Eu prefiro cerveja, mas como sei que não há nenhuma na geladeira, pego o tinto e encho os copos de Jenny e Whitney antes de me servir um pouco. Eu gostaria de engolir a garrafa inteira para tornar isso menos estranho, mas já que estou levando Keira, não vou.

— Você gostaria de um pouco de vinho, querida? — Vovó pergunta a Keira, ela é a única sem uma taça de vinho na frente dela. — Há mais copos dentro. Lincoln, por que você não pega um copo para ela.

Keira levanta a mão. — Ah, não, obrigada. Eu tenho que dirigir de volta para Valley esta noite. — Ela dá uma mordida em seu tamale e geme. — Isso é tão bom.

Vovó sorri enquanto eu assisto divertido. Keira a enfeitiçou totalmente. Se vovô estivesse aqui, ele também ficaria apaixonado... assim que ele a visse acertar uma bola de golfe, de qualquer maneira.

— Lincoln estava dizendo que você tem um grande torneio neste fim de semana. — Whitney passa um prato para mim, mas fala com Keira.

Keira olha para mim enquanto acena com a cabeça. — Sim, está certo. — Ela se contorce na cadeira, coloca um pouco de comida no prato e toma um gole d'água, claramente desconfortável por ser o centro das atenções. Coloque um taco de golfe em sua mão e ela estará dando um show a eles, mas sem um, está menos segura de si mesma.

— Keira joga na Valley University. Ela teve duas primeiras colocações consecutivas no *Pac-12 Championships* e *NCAA Regionals*⁶, foi eleita a Jogadora do Mês em setembro, tornou-se a primeira time do Pac-12, quase avançou para as semifinais do NCAA Championship também. — Termino e tomo um gole de vinho. Ainda está silencioso quando o coloco de volta na mesa.

O sorriso de Vovó não poderia ficar maior, e Keira parece estupefata, como se ela não esperasse que eu soubesse suas estatísticas. A garota realmente achou que eu a peguei só porque ela implorou e implorou?

— Uau. — Whitney é a primeira a falar. Ela olha entre mim e Keira algumas vezes. — Isso é realmente impressionante.

— Com certeza é, — Vovó diz, os olhos não deixando meu rosto. Eu balanço minha cabeça porque sei exatamente o que está pensando. Só porque conheço a história da garota, não significa que estou interessado em namorá-la.

E mesmo se estivesse, simplesmente não é possível. Deixando de lado o fato de que sou o treinador dela, me importo muito em ver Keira ter sucesso para estragar tudo ficando em seu caminho.

Lincoln foi acompanhar Whitney e sua avó até o carro, mas eu fiquei no pátio com Milly, aproveitando a brisa leve e o último calor do sol.

— Sua casa é linda. Não consigo me imaginar acordando com isso todos os dias. — A casa da avó de Lincoln tem uma bela vista do campo de golfe.

— George, meu marido, tomava café aqui todas as manhãs e muitas noites também. Eu não fico sentada aqui tanto agora que ele se foi, mas sempre me faz pensar nele.

— Lincoln fala muito sobre ele, ou tanto quanto fala sobre qualquer pessoa.

— Ele começou a seguir George assim que conseguiu andar e nunca mais parou.

Eu puxo minhas pernas para baixo enquanto tento imaginar um jovem Lincoln.

— Meus pais se mudaram de Maryland quando eu era pequena. Meus avós estavam sempre longe, então nunca tive esse tipo de relacionamento com eles. Acho que é bom que ele teve. E é bom que vocês dois ainda sejam tão próximos.

— Isso deve ter sido difícil.

Eu encolho os ombros. — Eles já faleceram, mas mandavam cartões e conversávamos por telefone ocasionalmente. Nunca me senti como se estivesse perdendo. Bem, não muito. Ver você e Lincoln juntos me faz pensar que teria sido bom morar mais perto.

— Tenho certeza de que Lincoln adoraria me ter do outro lado do país agora. Ele está a um encontro às cegas e nunca mais vai falar comigo.

Eu rio, o que é algo que estou descobrindo que faço muito perto de Milly. — Por que você faz isso se sabe que ele odeia?

Ela suspira. — Porque temo que, se não pressioná-lo, vai gastar tanto tempo consertando as tacadas de golfe das pessoas que se esqueça de consertar seus próprios problemas e viver sua vida. Eventualmente, você envelhece o suficiente para perceber que o trabalho é a única coisa que você faz para sustentar uma vida, não para criar uma. E não me importo de admitir que também gostaria de ter um bisneto antes de morrer.

Milly sorri e coloca sua mão sobre a minha sobre a mesa. — Não me entenda mal, estou orgulhosa dele e feliz por ele estar ajudando você. Eu só queria que tivesse mais tempo para si mesmo. — Ela bate seus dedos nos meus e então levanta a mão. — Há algo sobre você com ele, no entanto. Você o mantém alerta, eu posso dizer.

Ela se levanta quando Lincoln reaparece. — Eu vou limpar. Por que você e Keira não dão uma caminhada ao longo do percurso antes de escurecer.

Espero que Lincoln dê uma desculpa, mas quando Milly entra, ele acena com a mão em direção ao portão na extremidade do pátio. — O que você me diz?

Enquanto caminhamos pelo caminho do carrinho de golfe, os únicos sons são os nossos passos e o chilrear dos pássaros. Palmeiras pontilham o horizonte e o nono buraco se estende diante de nós. Ter todo esse percurso incrível para nós é de tirar o fôlego.

— Sua avó é... — Eu sorrio enquanto tento pensar no adjetivo certo.

— Autoritária? Mandona?

— Eu ia dizer maravilhosa, mas essas coisas também.

— Sim. Ela é ótima, sem as tentativas de arranjo em cada curva. Na semana passada, uma mulher me enviou um e-mail perguntando se eu queria ir para uma consulta em sua escola, e quando liguei para ela para obter mais detalhes, ela me disse que pegou meu número com a vovó e, ah, a propósito, ela era a bibliotecária.

— Uma bibliotecária apaixonada por esportes... ou talvez apenas pelo treinador. — Eu bato meu ombro contra o dele e então permaneço perto. — Você é um bom partido.

Ele arqueia uma sobrancelha. — Minha vó te disse isso?

— Eu e todas as outras mulheres do estado provavelmente.

— Obrigado por ser tão boa com ela. Ela gosta de você.

— Eu gosto dela também.

Ele se afasta para pegar um copo d'água no caminho e jogá-lo em uma lata de lixo próxima. — Você está pronta para voltar?

Eu concordo. — Sim, provavelmente deveria começar a voltar.

Nós nos viramos e seguimos por onde viemos, subindo o nono buraco. Eu me aproximo de novo e desta vez ele não tenta colocar distância entre nós. A manga de sua camisa e o calor de seu braço me fazem cócegas. — Por que sua avó fica arranjando

para você para que ela possa, nas palavras dela, consertar seus problemas?

Ele geme. — Podemos fingir que ela não lhe disse nada que tornaria toda a nossa relação cliente-treinador inadequada e estranha?

— Definitivamente não. Quero dizer... Gritei com você e joguei tequila em você. É justo que saiba suas sujeiras também.

Seus lábios se contraem nos cantos.

— Então? O que aconteceu?

Ele faz um som estrangulado e acho que seu ritmo acelera como se estivesse tentando se afastar dessa conversa.

— Vamos, me diga. Não pode ser tão ruim.

— Eu era casado e as coisas não deram certo.

Eu aceno com a mão para ele continuar, o que surpreendentemente, ele faz.

— Desde o divórcio, Vovó está atrás de mim para voltar a namorar. Eu continuo dizendo a ela que estou bem, mas continua insistindo e me colocando em encontros às cegas. Eu sei que ela tem boas intenções, mas a mulher se recusa a aceitar que minha vida não se presta muito bem a relacionamentos. Estou muito na estrada e mesmo quando não estou, estou trabalhando ou pensando no trabalho. De qualquer forma, agora que você sabe muito sobre mim, e você?

— Somos apenas eu e meu pai. Meus pais são divorciados e minha mãe mora em Maryland com seu novo marido. Já que meu pai mais provável torcer para os Cubs que me mandar em encontros, tenho muito menos encontros do que você.

— Eles não estão derrubando a porta, fazendo-o limpar suas armas ou seja lá o que um pai clichê faz?

— É isso que você vai fazer algum dia? Atender a porta nos encontros de sua filha com uma espingarda, estridente rock dos anos oitenta, usando calções?

Ele balança a cabeça. — Eu não uso calções e você está evitando a pergunta.

— Eu namorei, nada sério desde o colégio... se você pode considerar isso sério.

— Por quê?

— Eu não sei. — Encolho os ombros. — Não tenho muito tempo. Além disso, os rapazes não gostam de ficar à margem e torcer por seus entes queridos como as garotas.

— Você é jovem, bonita e talentosa. Tenho certeza de que isso é intimidante para alguns caras. Acredite em mim, muitos caras adorariam estar lá para torcer por você.

Meu estômago vira e pergunto: — Você realmente acha isso?

Seus olhos escuros encontram os meus, e aqueles lábios carnudos se abrem em um sorriso largo. — Eu sei que sim.

O campo de golfe da universidade em Stanford é lindo. Cores verdes brilhantes em contraste com a paisagem montanhosa. Em alguns aspectos, não é tão diferente de casa, mas em todos os aspectos importantes em relação ao golfe, é completamente diferente.

A elevação é diferente, e depois há a relva. Uma tacada ruim em nosso solo duro e seco no Arizona, e estaria balançando na poeira. A grama aqui é exuberante e mais tolerante. Cada tacada no campo é como acertar um *tee*.

— Você parece bem, — Abby diz enquanto terminamos nossa rodada de treino. — Todas aquelas horas extras de treino estão aparecendo. Como você se sente?

— Eu não sei.

Ela ri, mas estou falando sério. Acho que não sinto meu corpo o tempo todo. Mas agora que estou focada nisso, uma sensação de naufrágio se instala em meu estômago. Estou tão ferrada.

— Vamos, vamos voltar para o hotel, tomar banho e assistir TV antes do jantar.

— Eu não acho que vou jantar.

— O que? Por quê?

— Acho que só vai me deixar mais nervosa. — O jantar da equipe na noite anterior a um torneio é algo que deveria ser relaxante e edificante, mas tem o efeito oposto em mim. Talvez seja o treinador Potter, talvez seja só eu. De qualquer forma, preciso acertar minha cabeça antes de amanhã.

Uma coisa é certa, se estragar tudo, o treinador Potter se certificará de que nunca mais terei outra chance.

Em nosso quarto de hotel, deixei Abby tomar banho primeiro e desabo na cama. Fecho meus olhos e visualizo o curso. Eu me vejo passando por cada buraco no melhor e no pior cenário.

Quando chega a minha vez de tomar banho, fico sob o jato quente e deixo todo pensamento negativo ou medo vir à tona e, em seguida, um por um, tento dispensá-los. É mais fácil deixar alguns do que outros.

— Tem certeza que não quer vir? Pode ser bom sair e esquecer amanhã por algumas horas, — Abby pergunta enquanto pega sua bolsa.

Eu passo uma escova no meu cabelo molhado e puxo a toalha com mais força em volta do meu corpo. — Tenho certeza.

— Você quer que eu traga algo para você?

— Não, posso pedir serviço de quarto ou descer as escadas para pegar algo no mercado do outro lado da rua.

— Tudo certo. Te vejo mais tarde.

Estou recostada na minha cama de camiseta e jeans, assistindo ao canal do clima local, quando meu telefone toca com uma mensagem.

Lincoln: Como foi sua rodada de treino?

Eu: Ok, eu acho. Eu acertei uma por baixo.

Lincoln: Bom trabalho. Coma um jantar leve, beba muita água e tenha uma boa noite de sono.

Eu: Pedir pizza conta como leve?

Lincoln: Definitivamente não. Você não tem algum tipo de jantar do time esta noite?

Eu: Eu não fui.

Lincoln: Por que não? Você precisa comer.

Eu rolo meus olhos, mas me pego sorrindo quando o telefone toca e o nome de Lincoln aparece na tela. — Olá?

— O que há de errado? Por que você não está comendo com a equipe? Potter fez alguma coisa?

A nota protetora em seu tom me faz querer abraçá-lo simplesmente por insinuar que ele ficaria puto se meu treinador tivesse saído da linha. — Não, o treinador Potter não fez nada. Bem, nada fora do normal.

— Você está nervosa para amanhã?

— Sim, — eu admito. — Aterrorizada. E se eu estragar tudo?

— Você não vai.

— Você não pode saber disso. Eu poderia ir lá e estragar cada buraco. Ou duplo *bogey*⁷.

Ele ri. — Isso é pouco provável.

— Mas eu poderia! — Eu insisto.

— OK tudo bem. Eu vou jogar este jogo. Sim, você pode sair amanhã e dobrar o bogey em cada buraco.

A sensação de afundamento cresce no meu estômago, dificultando a respiração.

— Ou você pode ir lá e atirar em sessenta e dois e deixar

todo mundo saber que você fala sério. De qualquer forma, o plano continua o mesmo.

— O treinador Potter nunca me deixará ter outra chance se eu envergonhar o time novamente.

— Foda-se Potter, — ele fala e então sua voz suaviza. — Você é a melhor jogadora do time, Keira. Vá lá amanhã e aja como tal. Domine essa merda.

Eu estou balançando a cabeça, aquela onda de emoção antes de um jogo finalmente vibrando por mim. — OK.

— Sim? — Ele parece surpreso.

Eu aceno de novo, mais determinada. — Sim.

— Boa sorte amanhã. Me ligue depois e me diga como foi.

Meia hora depois de desligarmos o telefone, meu estômago está roncando, e estou pensando em sair do meu lugar na cama para procurar algo para comer quando há três batidas fortes na minha porta. Eu olho pelo olho mágico e vejo um homem carregando uma bandeja de comida.

Abro, preparada para dizer que ele está no quarto errado, mas então ele sorri. — Serviço de quarto para Srta. Brooks.

— Eu não pedi nada.

Ele olha de volta para o papel em sua mão. — Keira Brooks. Quarto 313.

Meu estômago ronca com o cheiro de algo que não consigo identificar.

Estamos em um impasse estranho.

— Onde você gostaria?

— Na cama, eu acho. — Pego minha carteira para poder pagar a ele.

— Está tudo resolvido.

— Como cobrar o quarto?

— Não, foi pago separadamente por telefone.

Ele sai e eu removo a tampa de um dos pratos. Salada.

Coloco um crouton na boca, bem ciente de onde veio a comida agora que vejo o conteúdo chato. O segundo prato tem um sanduíche de frango grelhado com vegetais. Ainda chato, mas melhor.

Eu: Obrigado pelo jantar.

Ele não responde, então eu levanto a tampa da terceira placa. O menor pedaço de bolo de chocolate que eu já vi me faz rir. Um homem tão complicado.

Eu sou a primeira do Valley a dar a tacada inicial. Enquanto me aqueço no campo de treino, o treinador Potter fica para trás, de braços cruzados, olhando. É uma sensação boa e minha precisão melhorou, mas tento não ficar muito confiante.

Há uma diferença de estresse dez vezes maior entre aquecimentos e dar aquele primeiro golpe para iniciar o torneio, e essa diferença é responsável por jogadores talentosos saírem da competição no final do primeiro dia. Eu mesma incluída.

Eu bato minha última bola e me viro para qualquer sabedoria do treinador.

— Acho que estou pronta, — digo.

— Ninguém está esperando muito, então vá lá, dê o seu melhor e tente contribuir para o placar geral da equipe. Não importa o que aconteça, mantenha sua cabeça. Você nos representa a todos quando está nesse percurso. Entendido?

A raiva vibra sob minha pele e um suor frio me dá vontade de puxar as mangas para cima, embora não esteja nem trinta graus. — Entendi.

Se a determinação fosse personificada por um olhar, Keira a estaria usando. Determinada e chateada, com a bola ou com a vida, não tenho certeza.

Ela está fora do campo no primeiro corte bruto, prestes a dar sua segunda tacada neste par de cinco. É a segunda rodada do dia, e posso dizer que está em melhores condições do que as outras meninas. Embora seja cansativo, ainda parece renovada.

Teddy, o treinador de Stanford, me localiza e anda através da pequena multidão até onde estou no fundo.

— Lincoln. — Ele estende a mão e nós apertamos. — O que está fazendo aqui?

— Assistindo. — Eu aceno em direção a Keira e uma de suas jogadoras, Wren Thompkins. — Ela é boa.

Ele cruza os braços sobre o peito e ficamos ombro a ombro, observando Keira dar seu golpe. É longo, e o rosto de Keira mostra sua frustração.

O meu deve mostrar isso também.

— Essa garota tem poder. — Ele ri enquanto Keira empurra seu taco na bolsa e o coloca no ombro. — E coragem. Me lembra um pouco de você quando era novo no tour. Lembra daquela vez que você quase deu um soco em Johnson?

Eu sorrio, mas a memória me deixa irritado novamente. Ele fez um comentário sarcástico sobre Lacey e me tirou do jogo, que era exatamente o que ele queria. Eu deveria ter dado um soco nele.

Caminhamos atrás da multidão enquanto eles se movem com os jogadores. Thompkins parece indecisa enquanto tenta escolher o taco certo para sua tacada de abordagem.

— É bom ver você, Lincoln. — Ele se move para conversar com sua jogadora, e eu fico para trás porque tenho quase certeza de que Keira ainda não me viu.

Provavelmente deveria ter dito a ela que estava vindo, mas a verdade é que eu não sabia que estava até que me peguei solicitando o serviço de quarto dela e depois reservando uma passagem de avião. Não ser capaz de estar aqui ontem quando ela precisava de mim acabou com qualquer preocupação de que isso fosse impróprio.

Podemos praticar todos os dias, o dia todo, mas é a capacidade dela de transferir isso para a competição que é importante. Ela pode fazer isso, eu sei que ela pode, mas se ela precisar que eu continue a lembrá-la, estarei aqui para essas garantias mais tarde.

Keira encontra um ritmo na defesa nove e termina o dia um abaixo e empatada em quinto lugar, embora haja muitas jogadoras que ainda têm que terminar. Eu a encontro na sede do clube com uma de suas companheiras de equipe.

A outra garota dá uma cotovelada nela quando fica claro que estou indo em direção a elas, e os olhos castanhos de Keira caem para mim. Ela dá uma segunda olhada e, em seguida, um largo sorriso abre em seu rosto.

— O que você está fazendo aqui? — Dá um passo à frente e me abraça, me pegando de surpresa. Ela cheira muito bem, e seu corpo se encaixa no meu um pouco bem demais. Se não fosse seu treinador, ficaria muito feliz em puxá-la contra mim e deixá-la saber que estou tão feliz em vê-la.

— Eu vim para assistir você jogar, é claro. Além disso, meu irmão não mora longe daqui, então queria parar para vê-lo.

— Kenton está em Seattle até amanhã, então é improvável que eu realmente consiga vê-lo, mas me faz sentir um pouco menos estranho por estar aqui para adicionar esse boato.

Keira me apresenta a Abby, ou me reintroduz desde que nós conhecemos uma vez, e então Abby se desculpa deixando Keira e eu sozinhos.

Eu aceno para ela se sentar em um pequeno banco ao lado da janela e fazer o mesmo.

— Não acredito que você está aqui. Eu estava me preparando para mandar uma mensagem de texto para você.

— Sim? O que você ia relatar?

— Um abaixo. — Ela faz uma careta que me diz que não é tão bom quanto ela esperava.

— Como você se sentiu lá fora?

— Nervosa, ansiosa, excitada. Na segunda rodada, estava finalmente começando a me acalmar, mas é irritante o quão boa Wren Thompkins é. Seus tiros perseguiram o pino o dia todo.

Eu rio. — Você a levou para fora todas as vezes.

Ela se senta um pouco mais ereta. — Sim, eu fiz. — Seu olhar se volta para a janela e para o percurso. — Eu provavelmente deveria sair e assistir, quer vir? Cassidy está no dois.

Eu quero. Realmente quero, mas sei que tenho uma dúzia de coisas que preciso fazer, coisas que adiei esta manhã para estar aqui. — Eu não posso. Preciso trabalhar esta tarde. Vou verificar mais tarde.

Há uma pitada de decepção em seu rosto que me faz pensar seriamente em abandonar o trabalho, mas ela balança a cabeça e se levanta para sair. — Vejo você mais tarde, então.

Eu a observo ir, cada passo que ela dá tornando o ambiente um pouco menos agradável.

— Keira, — grito antes que ela esteja fora do alcance da voz.

Ela pára e vira a cabeça, um sorriso hesitante nos lábios. — Sim?

— Bom trabalho hoje.

Seu sorriso fica maior, e ela dá um passo, ainda olhando por cima do ombro. — Obrigada, treinador.

Estou no telefone com Heath para nossa verificação semanal. Todos os outros funcionários fazem verificação com o gerente de sua divisão porque há simplesmente muitos para eu supervisionar todos, mas eu faço com Heath um a um a cada semana.

Sério, só quero ter certeza de que está tudo bem com ele, mas conversamos durante os primeiros dez minutos e ouvir sua opinião sobre coisas que eu não posso ver da minha posição é sempre interessante.

Eu me inclino para trás na única cadeira do meu quarto enquanto me conta sobre o cliente mais divertido de sua semana, uma mulher que está tentando reconquistar seu homem aprendendo hóquei através de uma enxurrada de perguntas a Heath sobre terminologia e detalhamento dos jogos que ela assistiu na televisão.

— Olhe para você, guru do hóquei e conselheiro de relacionamento.

Quase posso imaginá-lo me dando um tapa no telefone enquanto diz: — Foda-se. Eu vou me tornar profissional depois deste ano. Observe e veja, meu velho. Então você terá que encontrar outra pessoa para ser seu guru do hóquei.

— Enquanto isso, que tal você parar de procrastinar e abrir um livro. Tenho que fazer outras ligações.

Ele murmura alguma coisa, mas estou distraído com a batida na minha porta.

Eu me levanto e falo enquanto atravesso a sala, — Fique longe de problemas. Ligue-me se precisar de alguma coisa.

Quando abro a porta, Keira coloca uma garrafa de vinho na frente do meu rosto. Eu pego e abro a porta pesada para que ela possa entrar.

— Como você me encontrou?

Ela entra, absorvendo o espaço antes de se sentar na beira da cama. — Eu perguntei. Agradável. E posso ter piscado meus cílios para o cara bonito na recepção.

— Que vergonha. — Coloco o vinho na cômoda e encosto nela, cruzando um tornozelo sobre o outro. — Qual é o plano para a noite? Vocês estão treinando ou tirando a noite de folga?

— Noite de folga. O treinador ficou satisfeito com a forma como as coisas foram hoje, e estava chovendo quando saímos de qualquer maneira... temos a noite toda para nos preparar para a rodada final de amanhã.

— Está certo?

Ela puxa as pernas para baixo dela na minha cama, e meus pensamentos vão do golfe para, porra, preciso de uma bebida e sair deste quarto de hotel.

Keira e cama, duas palavras que já estabeleci não podem ser ditas ou pensadas juntas. Vendo isso, é muito real, muito ruim.

— Você já comeu? — Eu me endireito.

— Sim. — Ela balança a cabeça de um lado para o outro.
— Bem, mais ou menos. Comi um sanduíche no percurso.

— Vamos, vamos alimentar você com algo.

Enquanto Keira e eu comemos lá embaixo no restaurante do hotel, faço um breve resumo do que vi hoje. Em seguida, tento manter a conversa fora do golfe para que ela possa relaxar e passar algumas horas sem estresse.

Normalmente sou bom em conversa fiada, mas me vejo lutando para dizer qualquer coisa e, ao mesmo tempo, tentando manter tudo dentro de mim. Ela não precisa saber que acho lindo como se anima quando fala sobre golfe ou como quero correr meus dedos por sua pele macia.

Estou na minha terceira cerveja, o que inicialmente achei que estava ajudando, mas agora me pergunto se o estado de espírito sóbrio era o caminho a percorrer. Um grupo de caras no bar fica olhando para ela. Ela está totalmente inconsciente e não vou apontar isso para ela.

Seu telefone vibra na mesa entre nós, e ela olha para a tela. — Eu tenho que subir. O toque de recolher é em dez minutos. — Ela solta um longo suspiro, todos os nervos que afugentamos voltando diante dos meus olhos. — Te vejo amanhã?

— Eu estarei lá, — asseguro a ela. Eu já paguei nossa conta, então tomo o resto da minha cerveja e fico de pé. — Deixe-me acompanhá-la.

Ela fica quieta enquanto pegamos o elevador até seu andar. Quero dizer ou fazer algo que a deixe confiante. É algo que geralmente não preciso fazer com meus clientes, porque construí sua autoconfiança ao longo de meses de treinamento, mas estamos trabalhando juntos há pouco tempo e ela ainda não tem.

As portas se abrem e eu saio com ela.

— Obrigada pelo jantar e por estar aqui.

— Não precisa agradecer. Seu pai vai aos torneios com frequência?

— Não. Não me interprete mal, ele é meu maior fã, mas ele só vem para os torneios em casa.

Com minhas mãos no bolso, fico no corredor. — Tenho uma ligação que não posso perder amanhã de manhã às oito, mas farei o meu melhor para chegar ao percurso enquanto você faz o aquecimento. Tente dormir esta noite, sei como é difícil a noite antes do último dia. Não importa o que aconteça amanhã, você provou que pertence lá hoje. Eles não podem tirar isso de você.

— Não quero apenas provar que pertenço; quero vencer. Sinto que deveria ficar acordada a noite toda e visualizar ou praticar minha desaceleração. Não consigo simplesmente dormir quando poderia estar fazendo alguma coisa.

— Eu sei. — Tiro minha mão do bolso e pego seus dedos frouxamente nos meus. É apenas o toque mais leve da pele, mas me sinto mais conectado por esse pequeno toque do que

me sentia totalmente nu com outras pessoas. — Acredite em mim quando digo que a melhor coisa que você pode fazer esta noite é dormir. Amanhã você pode voltar a conquistar o mundo.

Ela acena com a cabeça e eu largo sua mão e volto para o elevador. — Noite.

Abby está em sua cama mandando mensagem para Smith enquanto me aqueço com um alongamento leve em nosso quarto de hotel. Meu alarme dispara, sinalizando o aviso de cinco minutos de que a van está saindo.

— Argh, só quero ficar aqui mais uma hora, — Abby diz enquanto se senta.

Ainda está escuro lá fora, mas não entendo por que ela não está mais animada. É o segundo dia, o último dia deste pequeno torneio. Hoje vamos jogar nossa última rodada. Apenas dezoito buracos para subir na classificação.

— Os meninos mandaram boa sorte. — Abby se levanta e penteia seu cabelo escuro em um rabo de cavalo elegante e, em seguida, pega seu visor e bolsa.

— Por que eles acordam tão cedo?

— Eles têm um treino especial hoje para trabalhar com outro amigo do treinador James.

— Por que não estou surpresa? — Eu rio levemente. Não me incomoda tanto quanto costumava... provavelmente porque sei que já peguei o melhor treinador do mundo.

Abby e eu somos as últimas a entrar na van.

— Bom dia, — Erica chia.

Kim e Cassidy acenam do banco de trás. Kim está com os fones de ouvido e Cassidy volta a olhar pela janela. Todos nós temos nossas maneiras de se preparar em dias de torneio.

— Todo mundo pronto? — O treinador Potter pergunta do assento do motorista. Seus óculos escuros estão pendurados em um cordão preto preso a cada lado para que fiquem pendurados em seu pescoço.

No caminho para o percurso, reli as mensagens de meus pais. Os dois enviaram esta manhã, com poucos minutos um do outro, o que me faz pensar se papai mandou uma mensagem para mamãe para lembrá-la. Normalmente, eu acharia que era a mamãe que tinha tudo perfeitamente programado, mas não há como papai esquecer. Ele pode não saber o que comprar para mim no Natal e pensar que Hungry Man faz comida gourmet, mas quando se trata de apoiar a mim e ao meu amor pelo golfe, ele nunca me decepçiona.

Pai: Boa sorte hoje, ervilha.

Mãe: Boa sorte, querida! ! Estou torcendo por você de longe.

Minha mãe incluiu uma foto dela e de Bart usando as camisetas de golfe Valley U que ganhei de Natal. É engraçado porque aposto que meu pai também está usando a dele.

Meus nervos aumentam quando chegamos ao percurso e saímos da van. O sol ainda está nascendo e o ar da manhã está fresco, então fecho o zíper da minha jaqueta Valley até o pescoço.

— Não consegui dormir noite passada, — sussurra Erica enquanto caminhamos um passo atrás do resto da equipe.

— Eu também.

— Pelo menos você está na posição de colocação. A metade superior da tabela de classificação tem que estrangular para que eu chegue perto dos três primeiros.

Depois que todos os grupos terminaram ontem, eu fui

empurrado para o nono lugar. Não é ótimo, mas ainda estou nele. Abby e Cassidy estão em quinto e segundo, respectivamente.

A equipe se divide para se aquecer. Kim, Cassidy e Abby começam com lascas enquanto Erica e eu vamos para a área de colocação. Nossa conversa fácil se transforma em silêncio assim que nossos pés tocam o verde. A ansiedade sobe pelo meu corpo, deixando meu aperto suado e meus braços trêmulos.

Poucos minutos depois, o treinador se aproxima de Cassidy. A expressão em seu rosto e a maneira como ambos acenam com a cabeça seriamente me diz que ele está dando dicas de última hora. Ele está colocando todos os seus esforços nela, o que não é uma má aposta. Ela é muito boa e está sempre entre os cinco primeiros. Ainda assim, não posso deixar de ficar irritada por ele nunca ter me dado esse tipo de treinamento.

Meu treinador do ensino médio costumava dizer que quando paro de gritar, é quando paro de me importar. O treinador Potter parou de gritar no dia em que joguei meu taco no obstáculo de água e estraguei o torneio. Na verdade, ele começou e parou naquele dia. Eu sei que ele não acredita em mim, mas em momentos como este, um pequeno impulso de confiança, mesmo dele, não faria mal.

— Erica, — o treinador chama e acena para ela. Ela olha para mim, revira os olhos para que só eu possa ver e depois se dirige a eles.

Fechando meus olhos por um momento, eu inalo e faço meu corpo relaxar. À minha volta, as pessoas estão falando baixinho e se mexendo, se espreguiçando ou tirando tacos das sacolas.

As jogadoras ao longo da linha balançam e acertam as

bolas, o ping vindo a cada poucos segundos. Geralmente é meu som favorito no mundo, então tento me concentrar nele e ignorar todo o resto. Eu procuro aquele som, entre todas as rebatidas, aquele ping perfeito da bola sendo rebatida no ponto ideal do taco.

Uma voz rouca, não muito mais alta que um sussurro, interrompe minha atenção, e me viro para ver Lincoln ao lado, longe dos treinadores e jogadores.

Dois dedos inferiores enrolados em torno de sua xícara de café se ergueram em uma onda. O ritmo do meu coração acelera, mas há algo reconfortante em sua presença também. Ele está aqui para mim. Apenas eu.

Dou uma espiada no treinador, que pode muito bem nem saber que existo, e caminho em direção a Lincoln.

— Ei, — digo quando o alcanço.

O cheiro de sabonete e café paira sobre ele. Um boné branco da Under Armour cobre seu cabelo escuro, e seu rosto está liso, como se tivesse se barbeado minutos atrás. Ele se encaixa perfeitamente com calças cinza e uma camisa pólo preta, mas há algo sobre Lincoln que sempre se destaca.

— Bom dia. Como você está se sentindo?

— Nervosa.

Seu sorriso se ergue. — Relaxe, divirta-se e não jogue nada.

Uma risada inesperada escapa dos meus lábios, atraindo a atenção daqueles ao nosso redor, incluindo o treinador Potter. Se olhares matassem, então seria esmagada como um inseto sob o sapato do meu treinador.

— Merda, — murmuro baixinho.

O treinador Potter espera até estar perto o suficiente para não ter que levantar a voz antes de falar. — Keira, volte para a fila e finja que quer estar aqui, pelo amor de Deus.

Meu queixo cai, e luto por palavras para cuspir nele, mas os olhos castanhos de Lincoln encontram os meus, e sua cabeça balança sutilmente de um lado para o outro.

Eu volto e fico ao lado de Abby.

— O que é que foi isso? — ela sussurra.

— O treinador sendo um idiota como sempre. Deus, odeio aquele homem.

Lincoln e o treinador trocam palavras, nenhum parecendo feliz. Eventualmente, Lincoln acena com a cabeça, olha para mim e me dá um último sorriso tranquilizador antes de ir embora.

O treinador se vira, não me dispensa nem mesmo um olhar superficial e balança a cabeça em desgosto.

Eu estou emparelhada com Mia Arnold, uma caloura destaque, do estado do Novo México. Ela lutou ontem, mas enquanto caminha para ficar ao meu lado para esperar nossa vez, ela parece confiante e pronta para ir.

— Boa sorte hoje. — Ela puxa o taco. O sorriso em seu rosto parece ficar ali tão seguro.

— Você também. — Não há sorriso no meu rosto. Sinto que vou vomitar ou desmaiar.

O buraco um é um par cinco a quinhentos e cinco metros. Ontem parei os dois rounds, mas se quero uma chance de colocação, preciso fazer melhor.

Mia dispara primeiro. Um bom começo com uma viagem de cerca de duzentos e cinquenta metros. Não tanto, mas a deixou em uma boa posição no campo.

Quando meu nome é anunciado, me aproximo e posiciono minha bola bem no centro do *tee*. Dou uma olhada rápida para o treinador, mas não o encontro. Não deveria me surpreender, mas ainda me surpreende. Aposto que ele estará aqui para assistir os outros jogarem.

Não há tempo para ficar desapontada ou desejar que as coisas fossem diferentes. Este é o meu momento, minha hora de provar que não apenas pertenço aqui, estou aqui para vencer.

Lincoln permanece na linha lateral com alguns outros espectadores. Seus olhos me perfuram, silenciosamente comunicando tudo o que preciso ouvir. Relaxe, divirta-se, você pode fazer isso.

Eu posso fazer isso.

O buraco se encaixa perfeitamente em minhas forças. Tem um largo *fairway*⁸ e uma suave *dogleg*⁹ da direita para a esquerda. Miro bem no centro com a intenção de deixar que o meu sorteio mova a bola em direção à margem esquerda do *fairway*, o que configurará uma abordagem perfeita. Eu respiro e balanço forte.

A bola grita no centro do *fairway* com uma sugestão de empate. Puta merda.

Estou chocada por um momento quando a multidão bate

palmas com entusiasmo, porque não só foi exatamente onde eu queria, mas também acabou sessenta metros depois de Mia.

A multidão no décimo quarto buraco é duas vezes maior que a do nono buraco. E é tudo por causa do show incrível que Keira está apresentando. A cada buraco, ela encontra um pouco mais de confiança e as pessoas estão começando a ver a versão de Keira que só eu conheço. Bem, eu e seu treinador idiota que não conheceria o talento se isso lhe desse um tapa na cabeça.

Falando nisso, Potter chega de onde quer que esteja, com um grande e orgulhoso sorriso no rosto. Com as mãos nos quadris, ele fica para trás enquanto Keira dá sua vez. É outra bela tacada no par quatro curto, colocando-a em uma ótima posição perto do pino e batendo a tacada de Mia Arnold por uns bons trinta metros.

A multidão bate palmas e começa a andar, mas eu fico para trás, observando enquanto Potter se aproxima dela. Um sorriso hesitante separa seus lábios como se ela tivesse medo de acreditar que ele está realmente lá e a elogiando.

Eles caminham juntos em direção à bola dela, enquanto ele está falando com ela, acenando com as mãos e de repente super envolvido. Tentando moderar meu aborrecimento, movo-me com o resto dos espectadores.

O treinador de Mia Arnold sorri de forma tranquilizadora e dá-lhe algumas pequenas palmas para que ela continue. Keira a intimidou, levando-a para fora em cada buraco e voando por ela na tabela de classificação como se ela estivesse em uma missão de vida ou morte.

Minha garota está focada, mas relaxada, se divertindo e arrasando. É um verdadeiro prazer apenas estar assistindo. E a energia da multidão me diz que não é meu preconceito pessoal

falando.

Levo meu dedo indicador à boca e mordo a junta enquanto espero sua vez. Depois que Mia dá sua segunda tacada, Keira vai pegar seu taco. Potter a para, fala com ela por um segundo, e então se afasta quando ela muda seu taco para um nove, parecendo um pouco hesitante.

Não é uma boa jogada. O buraco fica em uma encosta. Keira é mais longa do que a jogadora média e, se for comprada, não terá nenhum green para trabalhar. Nenhum treinador que conheço jogaria este buraco como está instruindo Keira a fazer.

Merda. Não quero assistir, mas quero porque, se houver uma chance de Keira procurar apoio, preciso ter certeza de que ela verá qualquer garantia de que precise em meu rosto.

A multidão não sabe disso. Eles assistem com esperança de que vão vê-la subir outra posição no placar. Ela está seis abaixo da média durante o dia, colocando-a em terceiro lugar geral, mas no ritmo que ela está, ela tem uma chance de ganhar a maldita coisa toda.

Conforme ela se posiciona, seu comportamento é menos confiante do que durante todo o dia. Ela não olha para a multidão ou para seu treinador antes de recuar.

Eu posso dizer assim que ela chega ao topo de seu balanço que vai demorar. Eu fico tenso enquanto ela navega pelo ar e paro de rastrear a bola e fico olhando para ela. Ela também sabe disso e seus olhos caem no chão a seus pés.

O suspiro de coração partido da multidão dá voz à dor em meu estômago. Potter não mostra nenhum sinal de entender a magnitude de sua merda. Seu rosto assume uma expressão séria que não revela nada. Ele deveria estar se chutando por sua estupidez absoluta.

Ele dá a Keira um aceno de cabeça e um sinal de vai em frente para dar a próxima tacada, claramente não sentindo seu humor. Ela está assustada. Pode ser apenas um erro, mas um erro não forçado como esse pode bagunçar sua cabeça. Levantando meu boné, passo as mãos pelo cabelo.

— Olhe para mim, Keira. Olhe para cima. Vamos lá, — eu murmuro baixinho, desejando que ela olhe para mim. — Respire. Você está bem.

O cara ao meu lado franze a testa e eu o sinto olhando, mas foda-se se eu posso dar a ele um segundo pensamento. Se achasse que não iria perturbá-la mais, estaria gritando para ela. Dane-se as regras, ferrem-se o homem segurando a placa de silêncio.

Tudo dentro de mim grita que tudo isso está errado. Ela está desligada, girando por dentro, e eu não consigo parar.

Eu cruzo meus braços e aperto-os em meu corpo para me manter imóvel.

A próxima tacada não é horrível, mas não a redime, e ela acaba perdendo por bogey.

O treinador Potter se afasta visivelmente dela e até mesmo a multidão sente a mudança em seu novo oprimido favorito. Ainda assim, eles perduram por quinze e parte dos dezesseis. Mas a cada tiro, eles perdem um pouco mais de esperança, e ela também.

Potter a deixa no início dos dezessete. Ela está em oitavo lugar e solidamente fora da corrida para a colocação hoje.

Ela não olha de lado para ninguém nesses dois últimos buracos. Recuando mais fundo em si mesma até que todos os sinais da mulher confiante e capaz que conheço tenham

desaparecido.

Eu espero por ela na sede do clube. Duas de suas companheiras de equipe estão ao lado dela. Elas oferecem abraços e cumprimentos, mas a expressão sombria de Keira não muda.

Quando ela finalmente se aproxima de mim, ela parece completamente quebrada. Eu esfrego a dor aguda no meio do meu peito e forço um estímulo no meu passo enquanto encurto a distância entre nós.

Em vez de falar, envolvo meus braços em volta dela e embalo sua cabeça contra meu peito. Qualquer raiva que ela estivesse segurando se transforma em tristeza, e ela enterra o rosto na minha camisa e chora. Minhas mãos tremem enquanto corro meus dedos por seu cabelo e acaricio sua nuca.

— Ei, você está bem, — sussurro para que apenas ela possa ouvir. — Eu tenho você.

Ela segura minha cintura com mais força e seu corpo inteiro se inclina para mim como se eu fosse a única coisa que a mantém de pé. Ela é uma coisa frágil e linda em meus braços e nunca me senti mais impotente ou mais necessário.

— Eu tenho você, — repito. — Eu tenho você.

Keira está jantando com a equipe, e eu estou no meu quarto de hotel, mudando minhas reuniões para amanhã de manhã. Originalmente, planejava sair hoje à noite, mas de jeito nenhum vou embora agora.

Haverá outros torneios; ela terá mais chances. Eu sei disso, ela sabe disso, mas esse não é o ponto.

Já passa das oito e meus olhos estão mudando de olhar para os relatórios financeiros quando meu telefone apita.

Keira: Obrigado por vir hoje. Acabamos de voltar do jantar e vou dormir. Você provavelmente já está em um avião de volta para o Arizona. De qualquer forma, tenho certeza que você tem notas para mim sobre a performance de hoje. Eu sei que caí em alguns dos meus maus hábitos no final. Eu posso consertar. Por favor, não desista de mim ainda.

Jesus. O que diabos Potter disse a ela? Ela passou as últimas três horas com seus companheiros de equipe e o treinador, presumi que fosse o melhor. Elas poderiam falar de garotos ou o que quer que seja, talvez Potter tivesse algumas palavras de incentivo. Ela parece tão derrotada quanto quando a deixei.

Eu: Ainda estou aqui. Você pode vir por alguns minutos?

Keira: Você ainda está aqui?

Eu: Sim.

Estou segurando meu telefone, esperando sua resposta, batendo meu polegar contra o dispositivo, quando alguém bate de leve na minha porta.

Abro sem verificar, já imaginando que é ela e, caramba, talvez eu devesse. Ela se parece totalmente com a jovem e linda universitária que está usando shorts jeans cortados, uma camiseta cinza e chinelos laranja. Seu cabelo está solto e seu rosto está sem maquiagem. Ela entra e a porta se fecha atrás dela.

A determinação e o foco que ela usa como uma armadura na maioria dos dias estão totalmente eliminados. Ela caminha até o centro da sala e se vira para mim. Seus olhos castanhos

brilham como se ela estivesse à beira das lágrimas. — Se você vai me deixar como cliente, diga-me agora.

Hum, o que? Meu rosto se contorce de confusão, mas ela não me permite dizer uma palavra.

— Entendo. Eu estraguei tudo hoje. — Ela fecha os olhos com força, e uma lágrima escorrega do canto. Ela a limpa com a palma da mão e, em seguida, inclina a cabeça para cima e bate os cílios como se estivesse irritada por estar chorando e tentando parar. — Eu envergonhei você, minha equipe, meu trei...

Minha boca está na dela, silenciando o absurdo que se espalha antes que eu decida que queria agir. Porém, parece a melhor decisão que tomei em muito tempo.

Seus lábios amolecem e se moldam aos meus antes de responder. Quando me beija de volta, é com todo o seu corpo. Ela dá um passo contra mim e coloca as mãos no meu peito antes de interromper o beijo e olhar para mim.

É uma pergunta não formulada, um desafio de fazê-lo novamente ou talvez uma chance de mudar minha mente. Foda-se isso. Por mais que tenha tentado mantê-la à distância, Keira sempre foi mais do que uma cliente.

Desta vez, quando pego seus lábios, não há hesitação de nenhum de nós. Minhas mãos se enredam em seu cabelo e inclino sua cabeça para trás. Aprofundando o beijo, minhas mãos caem em sua cintura e ao redor para segurar sua bunda. Ela puxa a cabeça para trás e me olha, mas não interrompe o contato de nossos corpos. Eu levo um momento para observá-la. Lábios molhados, rosto corado, seu peito sobe e desce com excitação ofegante. Ela está deslumbrante.

— Você me beijou. — Sua voz não esconde o choque ou

desejo que posso ver em seu rosto.

— Correção. Estou beijando. E não estou nem perto de terminar.

— Então, você não está me deixando? — Pergunto, deslizando minhas mãos para cima e para baixo em seus antebraços, traçando as veias e apreciando seu calor e força.

Suas costas se inclinam contra a cabeceira da cama, e estou montada nele, os joelhos dobrados embaixo de mim.

Uma risada áspera sacode sua parte superior do corpo, e ele embala minha cabeça e passa as mãos para baixo para descansar levemente no meu pescoço. — Por quê? Você foi incrível hoje.

Uma sobrançelha ergue-se em descrença. Não pode estar falando sério.

— Você sabia que teve a viagem mais longa em cada buraco hoje? Cada um. Não apenas contra Mia, mas em todo o torneio.

— Não fiz, mas mesmo assim, perdi. Eu desmoronei totalmente. Eu deveria ter me colocado.

— Você parou de confiar em si mesma. Você deixou Potter te confundir quando ele disse para você mudar o taco, o que foi uma opinião de merda, e então você não pôde se recuperar. Você deveria ter confiado em seus instintos. Você se sente confortável jogando golfe forte e quando as situações ficam difíceis, você precisa jogar com força. Potter deveria saber disso. É seu trabalho. A perda de hoje foi uma catástrofe do treinador. Você foi a melhor jogadora lá fora.

Suas palavras me confortam e acendem o fogo da determinação que perdi hoje cedo. Lincoln nunca me deu

elogios quando não eram merecidos.

— Você quer dizer aquilo? Não é só porque de repente você quer me beijar que está dizendo isso?

— De repente? — Suas sobrancelhas sobem enquanto um sorriso provocador brinca em seus lábios. Lentamente, ele balança a cabeça. — Eu tenho pensado em beijar você desde que você praticamente me chamou de idiota e jogou tequila em mim.

— Por que você não fez isso?

A diversão desaparece, e eu gostaria de poder retirar a pergunta e mantê-la para mim.

— O negócio ocupa cem por cento do meu tempo e é a minha principal prioridade. Sim, pensei em beijar você, mas também considere o que isso significaria para o relacionamento que construímos. Eu não quero mudar com isso ou machucar você.

— Agradeço a honestidade, mas simplesmente parei de planejar sua morte por me fazer correr mil quilômetros, então você pode parar de se preocupar. Não estou esperando nada. Eu tenho minha própria vida.

Parte da tensão em seu corpo relaxa, mas posso dizer que não está convencido. Eu olho em seus olhos escuros. De longe, eles parecem castanhos, mas de perto, são mais castanhos. Uma miríade de cores bonitas e complicadas que se encaixam neste homem.

Eu movo minhas mãos de seus braços para seus peitorais surpreendentes e a batida constante de seu coração sob a camisa de algodão até a nuca. Enrolei meus dedos em seu cabelo espesso. — Diga-me novamente como fui boa.

Seus dentes deslizam ao longo de seu lábio inferior antes que ele sorria. Lentamente, se aproxima até que sua boca paira sobre a minha. Sua respiração faz cócegas e aquece minha pele quando ele diz: — Você realmente não tem ideia de como você é boa, não é? — Ele procura uma resposta em meu rosto. — Assistir você jogar é inspirador. Ser seu treinador e observar você, ver as recompensas de trabalhar duro... é um privilégio. Você é a pessoa mais incrível que conheço, Keira Brooks.

Eu fecho meus olhos e sorrio, deixando essas palavras e sua proximidade curarem o constrangimento e a frustração da minha perda. Eles se tornam minha verdade e me apego a elas.

Removendo o milímetro de distância entre nós, eu o beijo. Eu despejo toda a paixão das minhas esperanças e sonhos nele, sabendo que, aconteça o que acontecer entre nós, ele será o protetor dessas coisas.

Dedos grandes envolvem minha cintura em ambos os lados. Seus polegares circulam na bainha da minha camisa e deslizam para baixo de modo que as almofadas calejadas corram ao longo da pele nua. Esses lábios carnudos deixam os meus apenas para encontrar meu pescoço e clavícula. Seu toque traz arrepios à superfície, e parecemos duas pessoas que precisam de conexão mais do que de ar.

Gemendo e inclinando minha cabeça para dar a ele melhor acesso, não estou preparada para suas palavras. — Devíamos parar.

— O que? — Meus olhos se abrem. — Por quê?

— Porque não quero destruir o que temos. Eu gosto de você. — Sua cabeça sobe lentamente, beijando a pele sensível no caminho, como se estivesse se convencendo com suas próprias palavras enquanto desfruta de um sabor final.

— Recusar sexo porque você gosta de mim? Bem, é a primeira vez.

Ele me levanta de seu colo com um gemido e me coloca ao lado dele, onde nossas pernas ainda descansam uma contra a outra. — Eu quis dizer o que disse antes. Isso não era eu te iludindo ou dando uma desculpa qualquer. Não tenho muito a oferecer. Não posso ser um namorado ou mesmo prometer ser o que você precisa amanhã. Eu gosto e respeito muito você para liderar você. Gosto de te ajudar e estar perto de você. Eu não vou a lugar nenhum, mas há limites para o que eu tenho a dar fora do treinamento.

— Eu entendo, — reafirmo. — Mas é realmente cruel oferecer tudo isso... , — faço um gesto para ele e sua gostosura. —.. e, em seguida, ir embora. Você vai pelo menos tirar sua camisa?

Ele ri e afasta meu cabelo do rosto. Eu posso ver sua decisão de levar isso de volta para a classificação G. Não importa o que ele diga, eu sei que as linhas que desenhou são sobre ele, não sobre mim. Sou perfeitamente capaz de separar o sexo com Lincoln de nossa relação de trabalho. Mas tudo bem. Quero dizer, há muitas coisas que Lincoln e eu podemos fazer totalmente vestidos e sem nos tocar.

Eu gosto dele. Nossa conexão com o golfe e nosso desejo de nos esforçar nos dão muito o que conversar. Embora falar nua seja obviamente minha preferência.

— Tudo bem, mas posso ficar aqui esta noite?

Ele inclina a cabeça e levanto as duas mãos inocentemente. — Só quero falar de golfe. Vou manter minhas mãos para mim mesma.

E eu faço. Na maioria das vezes.

Eu o bombardeio com perguntas. Coisas bobas que não tocam em tópicos sérios porque esta noite é sobre puxar a cortina, conhecê-lo de uma maneira que ele manteve fora dos limites.

Sua cor favorita é verde, a comida favorita são tamales seguidos de perto por pizza estilo Chicago, ele não liga para doces, ainda usa um taco que seu avô deu a ele para sua formatura do ensino médio, e muitas outras coisas que eu filtrei. Eu sei que nunca vou esquecer uma única coisa que ele me diz, não importa o quão pequeno ou insignificante ele pense que seja.

Lincoln está deitado de costas, um braço em volta de mim enquanto me aconchego ao seu lado. Minha cabeça repousa em seu peito e corro meus dedos em sua barriga. Mesmo através do material macio de sua camisa, posso distinguir as linhas e ondulações dos músculos.

Meus olhos estão pesados com o preço físico e emocional dos últimos dias. Eu luto para mantê-los abertos para que possa saborear este momento. Em seus braços me sinto invencível.

— Tem algum Red Bull? — Eu pergunto, abafando um bocejo.

— Para quê?

— Para me manter acordada.

Seu peito treme com uma risada silenciosa. — Vá dormir. Foi um longo dia.

— Eu não quero dormir. — Sou mais ousada com minha exploração de seu corpo desta vez e mergulho minha mão mais abaixo em seu estômago.

Ele solta um gemido estrangulado, captura minha mão na sua e as descansa em seu peito. — Então não.

Tento manter os olhos abertos, apesar de seu comando autoritário, mas seu polegar se move em um círculo lento no topo da minha mão, e minhas pálpebras caem.

— Vou ficar acordada a noite toda, — ameaço, mas, mesmo quando digo isso, começo a adormecer.

Na manhã seguinte, enquanto me preparava para deixar seu quarto para pegar a van da equipe para o aeroporto, Lincoln escova os dentes no banheiro aberto. Ele dormia com uma camiseta e shorts de ginástica, mas essa camisa se foi agora, e eu não tenho vergonha de dar uma boa olhada em seu corpo esculpido enquanto ele o exhibe.

Ele tem um grande peito. Não tanto a ponto de ser musculoso, mas definido o suficiente para se levantar e cair em todos os lugares certos, um punhado de cabelo escuro bem cortado.

— Falo com você mais tarde?

Ele balança a cabeça, inclina-se sobre a pia, cospe e enxagua a boca antes de enxugar o rosto com uma toalha. Eu assisto tudo completamente extasiada. Ele está tão confortável em sua pele, e essa pele... bem, é sensacional.

— Sim, vou atualizar seu plano de treinamento hoje. Tenho algumas reuniões primeiro.

— OK.

Um pouco de estranheza começa entre nós antes que ele avance e coloque a mão no meu quadril. O calor e a força de seu aperto prendem minha respiração. Quero voltar vinte minutos atrás, quando estávamos na cama, cada centímetro do

meu corpo o tocando de alguma forma, e ficar lá o dia todo.

— O que você acha de fazer a qualificação seccional em abril?

— Você quer dizer o qualificador Open? — Minha voz treme de entusiasmo ou talvez descrença.

— Sim. — Ele me puxa contra ele. — Isso nos dá alguns meses para trabalhar o seu balanço, e então você pode ir mostrar a todos do que você é capaz.

— Você acha que estou pronta? — Eu odeio a maneira como minha voz vacila com minha falta de confiança.

— Acho que vou ter certeza de que você está. Você pode me odiar novamente. Vai significar trabalhar duas vezes mais duro do que antes. Mais corrida e pesos e...

Eu o impeço ficando na ponta dos pés e o beijo. Quando dou um passo para trás, a emoção em seus olhos corresponde aos meus. — Manda ver.

Temos um raro dia de folga na terça-feira, então aproveito o tempo para ver como está papai. Com uma pizza de salsicha, ele me questiona sobre o torneio.

Normalmente, ficaria muito ansiosa para falar de golfe, mas estou corando e me contorcendo na cadeira como se papai pudesse saber, olhando para mim, que passei a noite com meu treinador gostoso. Então, dou a ele uma visão geral na velocidade da luz e, em seguida, pergunto sobre suas consultas médicas agendadas e fisioterapia esta semana.

Ele deve ser liberado para dirigir neste encontro, e estou ansiosa para que ele recupere sua independência e já perdemos o tempo juntos.

Papai vai para sua cadeira e começa o jogo, então tomo isso como minha deixa para voltar para o dormitório.

— Ei você. — Quase esbarro em Abby quando ela abre a porta do nosso dormitório antes que eu possa.

— Ei. — Ela sorri e volta para a sala.

— Indo para o Smith?

— Grupo de estudo e depois Smith. — Aponta para uma caixa ao lado da minha cama. — Isso veio para você.

— Para o quarto?

— Sim, eles trouxeram diretamente porque estava ocupando muito espaço na área de correio no andar de baixo. — Ela levanta uma sobrancelha e olha para mim, esperando respostas. — O que diabos você comprou?

— Eu não comprei nada— Tento levantar a caixa, mas é pesada. Muito pesada.

— Tudo bem, o suspense está me matando, mas tenho que ir. — Abby se dirige para a porta. — Me mande mensagem mais tarde.

— Eu vou. Tchau, — digo enquanto procuro minha tesoura.

Assim que a encontro, sento-me no chão ao lado da caixa, corto a fita e abro as abas. Encontro um pedaço de papel liso branco em cima.

Para seu dormitório. Avise-me se precisar de mais alguma coisa.

Lincoln

Eu coloco seu bilhete no chão e vasculho o conteúdo da caixa. Bolas de golfe de espuma, uma rede de lascar, uma rede de tacada, um pequeno tapete de golfe e um tapete de golfe muito maior. Bom. É muito melhor do que a do meu pai. Há até um par de protetores de ouvido que suponho que devam ser para Abby. Ele pensou em tudo, é claro que sim.

Ele liga enquanto estou trabalhando em uma nova tacada. Coloco o telefone na minha mesa para que possa mostrar a ele antes de pegar meu taco e uma bola. — Prepare-se para se surpreender.

— O que você está tentando fazer exatamente? — Lincoln pergunta, sobrancelhas escuras levantadas e um sorriso nos lábios. Aqueles lábios... agora que sei como eles são contra os meus, não posso olhar para ele sem ter um replay instantâneo de nossa sessão de amassos.

— Não olhe para o copo.

— Não consigo ver o copo, — diz ele.

— Está no chão perto da parede, — digo enquanto bato a bola na face do taco e me viro de costas para o copo. Eu bato no ar, viro o taco e bato por cima do ombro. Eu me viro a tempo de ver a bola atingir a borda do copo e quicar. — Se você não viu, acho que posso fingir que entrou.

A bola continua a quicar ruidosamente pela sala e nós dois rimos.

— Eu só preciso de um pouco mais de prática. — Pego o telefone e meu laptop. — Você quer que eu entre no site?

— Não, tudo bem, desde que eu possa ver você. Estou revendo os vídeos que você enviou esta manhã.

— Confira minha nova arrumação. — Eu inclino o telefone para que ele possa ver como empurrei minha cama e a de Abby para mais longe e coloquei a rede entre elas. Meu tapete está no chão no espaço aberto.

— Eu tenho espaço suficiente para balançar meu taco. — Eu movo o telefone novamente para mostrar a ele onde coloquei o tapete de golfe e a rede de lascar. — Obrigada. Isso é ridículo, mas eu adoro isso.

— Não me agradeça ainda. Agora que você tem uma arrumação decente em seu quarto, vou aumentar a intensidade.

— Faça o seu pior.

Lincoln balança a cabeça e ri antes de voltar a analisar meus vídeos anteriores. — O balanço parece muito bom. Eu vejo o que você está falando com seus braços não estando em extensão total após o impacto. Deixe-me ver. Você pode posicionar a câmera para que eu possa ver seu balanço de

frente?

Passo a próxima hora fazendo balanços em minha nova área de treinamento improvisada enquanto Lincoln me treina. Ele ajusta e critica, mas está encorajando enquanto faz isso.

— Teremos nosso torneio em casa em duas semanas.

— Bom. Você poderia usar outra competição para trabalhar e jogar sob pressão.

Ele está em sua sala de estar. O computador está em seu colo, o telefone pousado no sofá ao lado dele. Sua testa franzida, as pernas levantadas na mesa de centro.

Terminamos nossa sessão de treinamento quinze minutos atrás, e ele passou a verificar o e-mail enquanto o forço a conversar. Ele é um participante disposto, embora um pouco distraído.

— Você virá?

— Hmm? — Ele olha rapidamente para mim e acena com a cabeça. — Quais dias? Sábado e domingo?

— Sim.

— Vou tentar. Devo voar para Los Angeles para assistir o jogo de Kenton na sexta-feira. Meus pais virão de Nova York, então não posso pular, mas vou ver se consigo um voo de volta no sábado.

Diz isso casualmente, como se todo mundo voasse para eventos esportivos incríveis regularmente.

— Justo. Eu escolheria os Stars em vez de mim também.

Ele pousa o telefone na coxa. — Você gosta de futebol?

— É legal. Meu pai adora esportes, então passei muito tempo brigando pela televisão com ele. Futebol e basquete, não me importava tanto.

— Vocês já foram a um jogo profissional? Futebol ou basquete? Futebol americano?

— Não. Meu pai é praticamente uma pessoa caseira. Sempre foi, mas especialmente depois do divórcio e agora que está ferido, esqueça.

Ele acena pensativamente. — O que ele faz?

— Ele é um carpinteiro, mas está de licença até que o liberem para voltar.

Ficamos em silêncio por um momento, ele em seu computador e eu pensando em meu pai.

— Quanto tempo depois do seu divórcio antes de começar ter encontros novamente?

Lincoln faz uma pausa e seus olhos encontram os meus.

Eu puxo o elástico de unicórnio do meu cabelo e deslizo no meu pulso antes de pentear meus dedos pelos fios emaranhados. — É só que já se passaram anos desde que meus pais se separaram e, até onde eu sei, meu pai nunca saiu com ninguém. Eu me preocupo com ele. Quando me formar, ele estará sozinho, comendo jantares congelados e assistindo a jogos em sua velha cadeira.

Ele esfrega o queixo e suspira. — Isso parece muito bom para mim. — Acho que é tudo o que ele vai dizer, mas então acrescenta: — Foram nove meses, mas para ser honesto, todos os encontros que estive desde então foram arrançados pela minha vó. Estou perfeitamente satisfeito em sentar na minha cadeira e fazer as refeições sozinho.

— Sêrio? Para sempre? Não é, sei lá, solitário?

— Eu não tenho tempo para ficar sozinho. Além disso, tenho meses de entretenimento para passar com você enquanto acertamos o seu balanço. — Ele pisca.

— Você nunca ficará sozinho comigo por perto.

— Definitivamente não.

Quinta-feira à noite, Keith e eu pedimos permissão ao Professor Teague para fazer o laboratório da próxima semana mais cedo, já que Keith estará viajando com o time dos meninos para um torneio no Texas e não voltaria para a aula de segunda à noite. Eu apareço no laboratório com minhas bolachas em uma mão e um energético na outra, ainda suada do treinamento com pesos. Há outro laboratório em andamento, mas acho Keith instalado na parte de trás.

Eu abano minha camisa pegajosa para longe do meu corpo, e Keith me lança um olhar questionador.

— Desculpe, vim direto da academia.

— Seu treinador permite que você coma lixo assim? — Ele aponta para o meu jantar.

Eu sei que ele está se referindo a Potter, mas penso em Lincoln. — O que ele não sabe não o machucará. Além disso, tomei uma bebida protéica no caminho. Esta é a minha sobremesa.

O professor Teague se aproxima da nossa mesa e nos dá breves instruções antes de começar a aula. Keith e eu começamos o trabalho em silêncio. Não tenho certeza de quanto

tempo estamos trabalhando antes que meu telefone comece a vibrar no meu bolso. O mais discretamente que posso, eu pego e olho para a tela e atendo.

— Ei, — eu sussurro. A única pessoa que nota é Keith, e suas sobrancelhas baixam em desaprovação.

A expressão séria de Lincoln lentamente se transforma em um grande sorriso. — O que você está fazendo?

Tirando os óculos dos meus olhos, eu respondo. — Estou no laboratório.

— Por que diabos você atendeu?

Porque é ele. Porque não falei com ele o dia todo e está se tornando minha parte favorita do dia. — O que você precisa?

Atrás dele, está escuro, o sol se pondo no campo de golfe na casa de sua avó. — Você está tentando escapar de outro encontro às cegas?

Ele ri. — Não. Só eu e vovó esta noite. Esses óculos são encantadores como o inferno. Você tem olhos de guaxinim adoráveis.

Eu esfrego meus olhos em uma tentativa fraca de fazer as marcas irem embora. — Talvez você já tenha rejeitado todas as solteiras elegíveis que ela conhece.

Ele ri. — Eu duvido. De qualquer forma, liguei porque vou dar aula em uma consultoria de golfe amanhã e tenho que ir ao jogo do Suns amanhã à noite, mas estou livre e pensando em jogar uma partida.

— Sua vida é bizarra.

Um sorriso aparece em um lado de sua boca. — Mas

incrível, certo? Venha comigo.

— O que? — Eu acabei de ouvi-lo direito? Porque parecia que ele me convidou para vê-lo.

— O campo aqui é mais duro do que o que você joga no Valley. Acho que vai ser um bom desafio para você.

Eu reflito sobre isso, embora realmente não seja uma questão de se eu quero ir, mas sim se posso incluir isso em minha programação. — Que horas?

— Senhorita Brooks, — o professor Teague me chama da frente da classe.

— Eu tenho que ir, — digo rapidamente e desligo na cara divertida de Lincoln antes de dar ao meu professor um sorriso tímido. — Desculpe.

Keith balança a cabeça e eu encolho os ombros. Quando vou colocar meu telefone na mochila, recebo uma mensagem.

Lincoln: Cientista sexy, eu adoro. ;)

Depois do laboratório, volto para o dormitório. Abby se senta em sua cama de frente para Cassidy e Erica, que estão na minha.

— Ei, o que vocês estão fazendo aqui? — Eu pergunto enquanto coloco minha mochila no chão.

— Bem, já que você não virá até nós, decidimos vir até você. — Cassidy sorri com os cotovelos apoiados nos joelhos e o queixo apoiado na palma da mão.

— Acabei de ver vocês no treino há algumas horas.

— Não é a mesma coisa e você sabe disso — diz Erica. — Prepare-se e vamos sair. Onde você quiser.

— Onde está Smith? — Eu caio na cama de Abby ao lado dela.

— Ele está na biblioteca. Pensei em tentar dormir na minha própria cama, para variar. — Ela me dá uma cotovelada delicadamente.

— Novo conceito.

— Sentimos sua falta, — diz Cass. — Você não sai conosco há semanas.

— Também sinto saudades de vocês, mas estou exausta. Não estou com vontade de ir a lugar nenhum esta noite. Talvez neste fim de semana?

Meu telefone apita e Abby estreita o olhar. — Ou talvez você prefira passar a noite conversando com Lincoln. Quero dizer, olha o que ele fez com este quarto? — Ela aponta para todas as minhas coisas de golfe.

— Eu sinto muito. Tenho treinado sem parar.

— Ei, não precisa se desculpar. Ele é realmente bom. Eu ficaria colado ao meu telefone também.

Meu rosto aquece e me mexo no meu lugar. Eu não disse a ninguém, exceto Abby sobre ficar com ele no fim de semana passado. Não é que esteja envergonhada ou algo assim, mas contar a elas deixa em aberto para escrutínio e eu quero manter o que quer que esteja entre mim e Lincoln em uma bolha.

— Ah meu Deus. Você está corando, Keira. — Erica joga meu travesseiro em mim. — Você absolutamente dormiu com ele!

— O que? — Cassidy dá um grito estridente. — Você fez sexo com Lincoln Reeves?

— Não. — Jogo o travesseiro de volta para Erica. — Eu não fiz.

Ela o pega facilmente e o segura como se fosse jogá-lo para trás. — Eu não acredito em você. Seu rosto está tão vermelho.

— Nós nos beijamos. Isso é tudo.

Erica e Cassidy gritam e riem. Eles trocam cumprimentos, o que acho particularmente divertido.

— Não é grande coisa, — tento dizer, mas elas não estão ouvindo.

— Conte-me tudo, — diz Erica quando se acalma. — Faz muito tempo que não beijo um cara. Como eram seus lábios? Onde ele colocou as mãos? Você viu o pênis dele?

— Ah meu Deus. — Eu ri. — Vamos conversar sobre por que você está em um hiato sexual auto-imposto, em vez disso?

— Não é auto-imposto, há apenas uma séria falta de opções.

— E quanto a Chapman ou Han? Ou Keith, ele é doce.

Erica balança a cabeça. — Lincoln tem algum amigo quente e solteiro?

— Uh, eu realmente não sei. Tenho a sensação de que não se pendura muito se não for relacionado ao trabalho. Ele tem uma participação em várias equipes esportivas profissionais, então eu diria que as chances são boas, pelo menos um deles se encaixa nos seus critérios.

Ela bate palmas com entusiasmo. — Vamos para O Esconderijo e conseguimos uma mesa de canto e você pode nos contar todos os detalhes durante os coquetéis.

— Tenho que acordar cedo e não estou com vontade de trocar de roupa confortável. — Eu tenho vivido de leggings e saias de golfe por semanas.

Abby se levanta e desaparece em nosso armário apenas para sair alguns segundos depois com uma garrafa de Rum. — Bem. Então vamos apenas beber aqui. Tenho esta garrafa escondida desde antes das férias de inverno e estou esperando o momento perfeito para estourá-la. Mais de dois meses se passaram. Entre o golfe e a escola...

— E você basicamente mora com Smith, — acrescento.

— E isso. — Ela concorda. — Mas, falando sério, quantas oportunidades teremos antes de Erica e Cassidy se formarem?

Eu olho entre minhas amigas. Seus rostos são uma mistura de emoção e tristeza. Sei que elas estão certas e quero passar um tempo com elas.

Encontrar um equilíbrio tem sido difícil, e tudo bem, talvez passar todas as noites trabalhando com Lincoln não tenha sido o maior fardo. O homem é seriamente gostoso e inteligente, e ser treinada por ele é provavelmente a coisa mais emocionante que já me aconteceu. Ainda assim, colocar todo esse trabalho duro não significará muito se eu alienar todos ao longo do caminho.

— Passe para cá, — digo finalmente.

Procuro meu telefone na mesinha de cabeceira e o levo ao ouvido, de olhos fechados e apenas vagamente ciente do que estou fazendo.

— Olá? — Sai em um grasnido. Minha voz está grogue e minha garganta parece uma lixa, então eu limpo algumas vezes e tento novamente. — Olá?

— Oi! — A voz doce e borbulhante de Keira responde. — Eu acordei você? Que horas são?

— Não tenho certeza. — Eu coloco minha mão livre na testa e a esfrego distraidamente.

— Você não tem certeza se eu te acordei ou que horas são?

— Ambos.

Suas risadas doces filtram em meu ouvido, e seguro o telefone para que possa verificar a hora.

— O que está fazendo acordada tão tarde? — Eu pergunto, colocando o telefone de volta no meu ouvido.

— Eu estava com as meninas.

— Ah sim? O que estava na agenda hoje à noite?

— Meninos, comida porcaria e agora discagem bêbada.

— *Mmmm. Parece divertido.*

— Foi, mas agora que estou na cama, estou desmaiando rápido. — Ela boceja. — A oferta de amanhã ainda está de pé?

— Sim claro. Eu verifiquei o tempo, vai estar muito bom e... — Estou prestes a adicionar à lista de motivos pelos quais deveria vir, mas ela me interrompe.

— Você deveria me enviar uma foto?

— Uh o quê?

— Uma foto.

— Uma foto de quê? — Eu reproduzo nossa conversa na minha cabeça. — Do campo de golfe?

— De você. Dã. Como você dorme?

Estou sorrindo quando respondo: — Boxers, às vezes shorts ou moletons.

— De camiseta?

— Normalmente não. Por quê?

— Eu sabia! — ela grita, e puxo o telefone da minha orelha por um segundo.

— O que você sabia? — Continuar essa conversa é difícil, e não sei se é porque estou meio dormindo ou porque ela está bêbada. De qualquer forma, gosto que é pra mim que ligou bêbada.

— A noite no hotel você dormiu de camiseta. Eu fiquei totalmente decepcionada. Mostre-me.

— Não vou tirar uma foto do meu peito.

— Você não é engraçado.

Tento imaginá-la do outro lado da linha. Sorrindo e com o rosto corado de álcool.

— Que horas você estará aqui?

Ela boceja novamente. — Não temos treino formal amanhã. Eu só preciso fazer dezoito buracos com meu grupo. Vamos nos encontrar às oito. Liguei para você quando estiver saindo.

— Eu estava pensando, você pode passar a noite e voltar no sábado de manhã?

— E ficar na sua casa? — Sua voz fica mais lenta e o tom aumenta ao final de sua pergunta.

— Ou eu posso conseguir um quarto para você em um hotel se você se sentir mais confortável. Gostaria de levá-la ao jogo, mas pode ser meio tarde quando voltarmos.

Ela fica quieta por um segundo, e me pergunto se está tentando encontrar uma maneira legal de me recusar ou talvez desmaiou.

— Keira?

— Você vai dormir sem camiseta desta vez?

É tão bonito quanto o meteorologista previu. O céu é de um azul brilhante, as poucas nuvens parecem ter sido pintadas e há brisa suficiente para precisar de mangas compridas. Eu faço um monte de pequenas consultas em meu percurso em casa, e hoje, estou ensinando um monte de velhos amigos e alunos de vovô como ajustar sua velocidade de colocação.

Esse tipo de coisa é muito mais descontraído, já que a maioria dos caras me conhece desde que eu era criança seguindo vovô por aí. O clube era minha creche e meu

playground muito antes de se tornar meu escritório, e esses caras nunca vão me deixar esquecer isso.

— Ei, Linc, minha esposa disse que você recusou a nossa Franny. — Darrell levanta a cabeça para ver minha reação antes de dar outra tacada. — Minha neta não é boa o suficiente para você?

— Meu anjo também, — Lance interrompe. — Algo errado com seu equipamento, filho? — Ele usa a ponta do taco para apontar para minha virilha.

— Minha esposa diz que está deprimido depois do divórcio.

— Não estou deprimido e meu equipamento está ótimo. Sua colocação, por outro lado, é uma merda. Concentre-se nisso, Darrell.

Os caras riem e eu balanço minha cabeça.

Quando estamos terminando, Keira chega vestindo uma saia preta que mostra suas pernas tonificadas e uma blusa azul com zíper que é colada à pele, destacando suas curvas atléticas sem revelar qualquer pele.

Seus óculos escuros estão no topo de sua cabeça, o cabelo ainda solto, embora eu saiba pelas muitas vezes que a vi jogar ou praticar, ela vai pegar o elástico de unicórnio de seu pulso direito e prendê-lo de volta antes de começar.

— Ei, — ela me cumprimenta e olha para os caras e dá a eles um aceno tímido. Todos eles pararam o que estavam fazendo para examiná-la. Nossa clientela está fortemente na faixa de 60 anos ou mais, então eles não se intimidam com o interesse por ela. — Pensei em ir para o campo de treino se você ainda estiver trabalhando.

— Está tudo bem. Terminamos aqui , — digo alto o suficiente para que os caras possam me ouvir. — Bom trabalho hoje, pessoal. Até a próxima.

Com um aceno e algumas despedidas pessoais, recolho minhas coisas, e Keira e eu vamos em direção ao meu carrinho de golfe. — Você ainda quer acertar algumas bolas ou está pronta para jogar?

— Na verdade, já acertei um pequeno balde. Eu cheguei aqui cedo e não queria incomodá-lo, — diz ela enquanto desliza para o lado do passageiro.

Enquanto esperamos para jogar no primeiro buraco, Keira dá um longo gole em sua garrafa de água.

— Ressaca?

Ela me dá um sorriso pequeno e triste. — Um pouco. Desculpe pela ligação tarde da noite.

— Não se desculpe. Você sempre pode me ligar. Além disso, você é uma bêbada engraçada. Qual foi a ocasião, afinal?

— Só algum tempo de meninas. Parece que tenho cada vez menos tempo toda semana. Não que esteja reclamando, — acrescenta rapidamente e me dá uma cotovelada. — Meu treinador é um verdadeiro durão.

— Sim?

O vento sopra seu cabelo em torno de seu rosto, e o empurro para trás com meus dedos, descansando meu polegar em sua bochecha. Quando ela se inclina para o toque, responde à pergunta que tive durante toda a semana sobre se eu imaginei ou não a química entre nós no último fim de semana. Seus olhos caem para meus lábios.

Outro carrinho para atrás de nós na caixa do tee e deixo minha mão cair.

Forçando-me a sair do carrinho, me levanto e pego meu taco da minha bolsa na parte de trás e, em seguida, lanço a ela um sorriso arrogante. — Seu treinador durão está prestes a chutar o seu traseiro.

Percorremos o campo, tocando em outros grupos. Não consigo me lembrar da última vez que me diverti tanto. Eu não a treino, a menos que ela peça feedback específico e, em vez disso, nos revezamos para lançar no campo e gostamos de estar no campo juntos.

Quando terminamos no dezoito e entramos no clube, Darrell e Lance estão parados atrás de seus carros enquanto o garoto da loja profissional coloca suas malas em seus respectivos baús para eles.

— Bem, olhe quem é, — diz Lance. Ele sorri para Keira. — Lindo dia para jogar golfe.

— Foi. — Ela sorri de volta para eles, a pele beijada pelo sol viva de excitação.

— E você, Linc? Você se divertiu? — Lance pergunta, uma pitada de humor em seu tom. Ele coloca sua luva de golfe branca no bolso de trás.

Darrell sorri. — Acho que não era o equipamento, afinal, apenas reservado para outra pessoa?

Eu balancei minha cabeça. — Vejo vocês mais tarde.

— Ah meu Deus! — Os olhos de Keira estão arregalados de

entusiasmo enquanto a guio pela arena. — Eu sinto que deveria ter me trocado ou colocado algum desodorante ou algo assim. — Alisa o cabelo com a mão.

Ela fica linda em uma saia de golfe e uma camisa de spandex. Seu rosto está sem maquiagem, mas pintado com o brilho do sol.

— Tem tudo que você precisa, — digo e aponto para uma mesa de mercadorias do Suns.

Ela examina cada item antes de pegar um boné e uma camiseta, cada um com o logotipo do time.

— Ela vai levar os dois, — digo ao cara e entrego-lhe o dinheiro.

— Obrigada. — Ela puxa a camiseta por cima da que estava usando e coloca as duas mãos nos quadris. — O que você acha?

Eu coloco o boné na cabeça dela. É muito grande e quase cobre seus olhos. — Perfeito.

Chegando mais perto, ajusto a aba, coloco seu cabelo atrás da orelha e deixo minha mão permanecer em seu pescoço. Ela se inclina em meus dedos, e o dia de estar perto dela com apenas pequenos toques e nenhum beijo oficialmente se tornou muito. Estou ansioso para sentir mais dela, escovar meus lábios contra os dela.

A questão é que eu sabia que seria assim quando cedesse, um desejo obsessivo de tocá-la o tempo todo. E por melhor que pareça, Keira não é apenas uma garota que estou saindo. As linhas estão borradas, com certeza, mas ainda tenho um trabalho a fazer. E agora esse trabalho é recompensá-la por todo o seu trabalho árduo.

— Vamos, fedorenta. — Deixo minha mão cair e seguro a dela, entrelaçando nossos dedos.

Ver a empolgação de Keira enquanto nos sentamos atrás da equipe vale tudo o que tenho e mais um pouco. O time ainda está se aquecendo, e Keira empoleira-se na ponta de sua cadeira, uma mão apertando minha coxa enquanto ela absorve tudo. Zeke Sweets, a estrela em ascensão do time, acena e se aproxima quando me vê.

— Ei, Zeke, como você está? — Eu me levanto e aperto sua mão.

— Bem. É bom te ver. — Ele olha para Keira e sorri timidamente. Apesar de todo o seu estrelato, é um cara muito quieto.

— Zeke, esta é Keira. Keira, este é...

Ela se levanta. — Zeke Sweets, eu sei. Você também foi para Valley. Meu pai e eu temos seguido sua carreira. Você é incrível. Incrível. Sério, eu sou uma grande fã.

O grandalhão sorri de verdade com sua divagação fofa. — Obrigado.

— Keira joga golfe no Valley, — digo a ele e vejo seu rosto ficar vermelho. Ela é incrivelmente adorável, toda nervosa na frente de Zeke.

— Isso é ótimo. Ouvi dizer que a equipe é muito boa. — Ele segura a bola de basquete ao seu lado, dando a Keira toda a sua atenção.

— Você segue golfe? — Seu queixo cai, e não consigo resistir a rir de como está maravilhada.

— Eu fico de olho em todas as equipes do Valley. Tenho

que representar a alma mater. — Ele olha por cima do ombro. — Eu deveria voltar lá. É bom ver você, Linc. — Ele sorri para Keira. — Realmente é um prazer conhecer você. Boa sorte no resto da temporada.

Keira se vira para mim quando Zeke se afasta, abre a boca e solta um grito longo e baixo. — Não acredito que acabei de conhecer Zeke Sweets. Sua vida é realmente incrível.

Eu aceno e coloco um braço em volta dos ombros dela. — É realmente.

Entro na garagem, desligo o motor e me viro para Keira, que dormiu quase todo o caminho de volta para minha casa.

— Levante-se e brilhe, linda.

Ela levanta a cabeça lentamente do encosto e olha ao redor.

— Onde estamos?

— Minha casa, — digo antes de sair do carro.

Ela está desafivelada e sentada quando dou a volta no veículo para abrir sua porta. Quando coloca sua mão na minha e começo a conduzi-la para dentro, uma sensação estranha percorre meu corpo. Demoro um segundo para decifrar o sentimento. Eu estou nervoso.

Meu apartamento não é grande. Cozinha, combinação de sala de estar e sala de jantar, dois quartos, dois banheiros e decoração esparsa. Tenho certeza de que grita divorciado, solteiro, mas Keira caminha até o meio da sala e faz um círculo. Quando seus olhos castanhos pousam em mim, não há nada

além de prazer em seu rosto.

— Eu amo isso. É exatamente como imaginei. O espaço é ótimo.

Eu rio e caminho até ela, passando meus braços em volta de sua cintura. — Esqueci que você já viu a maior parte da minha casa.

— Só em pedaços. Além disso, estava distraída com você.

Ela fica na ponta dos pés e me inclino para beijar seus lábios rapidamente.

— Não estou aqui com frequência, mas está no percurso e perto de vovó. — Está na ponta da minha língua dizer a ela que mais coisas estão guardadas, dar desculpas por ser insípido, mas isso me faz pensar em Lacey e em como ainda não liguei de volta.

— Eu gosto disso. Honestamente. Combina com você.

Não tenho certeza do que isso diz sobre mim, mas não penso muito nisso.

Ela vai para o sofá e se senta, fazendo um grande show ao cruzar os braços sobre o peito, recostar-se e colocar os pés na minha mesa de centro. Forçando uma carranca, ela pergunta: — Quem sou eu? — Sua voz se aprofunda em uma imitação de merda da minha. — Mais cem repetições. Faça até acertar e depois faça até que não consiga errar. Não, não, não. Isso é um lixo! Quem te ensinou a balançar um taco?

— Eu não falo assim, espertinha. — Caio na almofada ao lado dela e a puxo para meu colo, removo meu boné e o jogo sobre a mesa, em seguida, corro a mão sobre meu cabelo emaranhado. Seus olhos seguem o movimento e então seus dedos sobem para assumir o controle, delicadamente passando

pelos fios.

Meu couro cabeludo se arrepia com o toque dela e um calor agradável se espalha pelo meu corpo. — Isso é bom.

Ela desliza para mais no meu colo, joelhos avançando em direção ao encosto do sofá. A saia preta que está vestindo é plana, então não estou conseguindo um show, mas a posição e todas as maneiras que nossos corpos estão se tocando são quase tão boas quanto. Meus olhos se fecham e relaxo enquanto ela continua a pentear meu cabelo com os dedos.

Trago minhas mãos em suas coxas e passo o polegar ao longo da bainha de sua saia. Sua pele é lisa, embora não esteja olhando, posso me lembrar de suas pernas em detalhes vívidos das centenas de vezes que as vi no vídeo.

Estou cansado. Uma exaustão profunda que não tem nada a ver com falta de sono e tudo a ver com o controle que estive segurando o dia todo. Há um milhão de razões realmente boas para eu parar o que quer que seja isso entre nós, mandá-la embora, bater uma e ir para a cama sozinho.

Eu não tenho qualquer ilusão de que esse final seja de outra forma, a não ser que Keira eventualmente encontre seu balanço e nós seguirmos caminhos separados. Talvez nos encontremos de novo ou talvez esteja em um torneio profissional e consiga vê-la dominar, como sei que ela fará, mas não vamos pular para o pôr do sol de mãos dadas depois desta noite.

Eu sei disso. Ela também. No entanto, aqui estamos de qualquer maneira.

— Eu amo seu cabelo. — Ela puxa suavemente. — É tão macio e grosso. — Sua voz é baixa e rouca, estilo telesexo; embora, sei que não é intencional.

Semanas de preliminares, de olhar um para o outro através de uma tela, mas não ser capaz de alcançar e sentir a pessoa do outro lado, torna tudo mais intenso do que teria sido se esta noite fosse um verdadeiro primeiro encontro.

Gemo uma resposta, e suas mãos param. Quando abro meus olhos, está olhando para mim, a língua entre os dentes em concentração.

— O que? — Eu pergunto, de repente um pouco autoconsciente enquanto seus lindos olhos castanhos dançam lentamente sobre minhas feições.

Em vez de responder, ela traz sua boca para baixo e pressiona seus lábios suavemente contra os meus. É uma tortura quando a deixo controlar o ritmo. Suas unhas varrem a barba por fazer ao longo do meu queixo enquanto me beija.

Eu seguro em assumir o controle tanto quanto posso, mas quando ela se aproxima para que seu doce calor pressione contra meu pau, agarro seus quadris e a puxo com força contra mim.

Somos um emaranhado de línguas e um choque de dentes enquanto nos pressionamos com tanta força quanto nossas roupas permitem. Seus seios esmagam contra meu peito para que eu possa sentir o subir e descer de sua respiração difícil. Coloco minhas mãos em volta de suas costas e seguro um punhado de cabelo para que seu rosto se incline para cima e possa alcançar seu pescoço.

Ela tem um gosto doce, o mais leve toque de sal de um dia jogando golfe ao sol. Um gemido baixo escapa dela enquanto belisco a carne sensível.

— Lincoln. — Diz meu nome de uma maneira que ninguém fazia há muito tempo. Como se ela gostasse de estar

comigo. Como se ela me quisesse. Como se agora fosse o suficiente.

Quando não respondo, se afasta até que eu olho para ela.

Eu me inclino para frente e beijo sua clavícula e, em seguida, recuo para que possa ver seu rosto deslumbrante novamente. — Sim, querida?

Ela morde o canto do lábio e sorri. Suas mãos agarram minha camisa de cada lado, e ela levanta o material alguns centímetros. Eu amo que ela esteja tão animada para ver meu corpo porque esse é um desejo mútuo. Sento-me para frente e permito que tire minha camisa para mim. Ela segura em suas mãos enquanto seus olhos avidamente observam meu peito.

Eu malho na maioria dos dias e tenho ficado em forma desde que saí do tour profissional porque isso me mantém em um bom lugar mentalmente, mas agora, parece que foi por este momento, por aquele olhar no rosto dela.

Ela traça as linhas na parte superior do meu corpo, alisa as palmas das mãos e desliza em meus peitorais e abdominais. Finalmente, depois que explorou completamente meu peito nu, suas mãos descem para o topo do meu cinto.

Esse lado de seu lábio vai entre seus dentes novamente enquanto ela parece contemplar a remoção das minhas calças. Eu me levanto para ficar de pé e ela grita e joga os braços em volta do meu pescoço para não cair para trás.

Eu a beijo com força enquanto caminho em direção ao meu quarto. Não me incomodo em ligar as luzes, mas ela ainda dá uma rápida olhada ao redor do espaço escuro quando a coloco na cama.

— Um quarto que não tinha visto antes.

— Eu não trabalho aqui.

— Não? — questiona, tira a camisa e a joga.

Rendas preta envolvem ela, levantando seus seios e provocando a merda fora de mim. Eu coloco um joelho na cama, forçando-a de costas. Apoiando-me sobre ela, coloco minha boca em um mamilo coberto pelo sutiã e mordo suavemente.

— Separação de estado e igreja.

Ela ri, o som doce provocando um sorriso em mim também. Mais roupas caem e são jogadas no chão entre sorrisos e risos. Ficar nu com Keira é divertido de uma maneira que nunca imaginei que poderia ser. Tenho duas opiniões: quero adorar e levar meu tempo com ela e precisar dela rapidamente para que possa finalmente respirar de verdade novamente.

Só quando pego uma camisinha da mesa de cabeceira e me cubro, olhando para seu corpo lindo, o ar muda entre nós. Todas as brincadeiras se transformam em desejo ardente.

— Tem certeza que quer fazer isso? Podemos voltar a namorar ou assistir a um filme, conversar sobre golfe. Vou até ficar sem camisa.

— Não se atreva a tentar me convencer do contrário. — Ela estende a mão para mim. Seus dedos envolvem meu pau latejante e me acaricia lentamente, a mão deslizando para baixo até que a garota literalmente me pegue pelas bolas. — Eu sei o que é isso, e ainda quero você.

Assentindo, meu pulso acelera quando ela traz meu pau para sua entrada molhada. Olhos castanhos fixam-se nos meus quando empurro para dentro. Sua boca se abre, e posso ver o

esforço de sua respiração, o rubor de sua pele e o brilho de suor de desejo.

Enquanto a encaro com o coração na garganta, não posso deixar de pensar que ela pode saber o que é isso, mas não tenho mais certeza se sei.

Ainda está escuro quando acordo sozinha na cama de Lincoln. Eu verifico a hora no meu telefone enquanto coloco minhas pernas para o lado e coloco meus pés na madeira dura e fria. Encontro minha calcinha e a nova camiseta do Suns que Lincoln comprou para mim e às visto antes de sair do quarto para encontrá-lo.

O apartamento está configurado com os quartos de cada lado da cozinha e da área de estar. A luz sai do quarto de hóspedes e um som familiar me atrai para ele.

Parada na porta, me encosto nela e vejo um Lincoln sem camisa balançar o taco de golfe. Ele tem uma configuração e tanto aqui. Há uma grande rede do chão ao teto que cobre a maior parte de uma parede e um tapete de golfe que combina com o que me enviou.

Uma mesa está empurrada para um canto, seu laptop, uma caixa de sapatos e algumas outras coisas aleatórias espalhadas por cima dela.

Seus músculos flexionam e giram quando dá outro tiro. Ele está focado e completamente alheio a tudo o mais. Eu o deixei bater em mais meia dúzia antes de falar.

— Belo balanço, treinador.

Ele fica parado por mais um segundo antes de se virar para olhar para mim. — Bom dia. — Encosta seu taco na parede e pega sua garrafa de água. — Eu acordei você?

— Não, dormi como uma pedra. — Eu entro totalmente na sala, verificando. — Isso é incrível. Isso é um simulador?

Ele balança a cabeça, pega um controle remoto e a imagem de um campo de golfe é projetada na rede com detalhes incrivelmente realistas.

— Ah meu Deus, você nunca precisa sair do seu apartamento.

Ele encolhe os ombros. — Eu não uso muito, mas quando estava em turnê, era bom poder fazer repetições em casa.

— Como foi fazer turnês e ser pago para jogar golfe? — Eu pego seu taco. É mais pesado que o meu, aperto ainda quente de suas mãos.

— Foi difícil, demorado e estressante. Eu dei tudo para ele e, em alguns dias, deram muito pouco em troca.

Enquanto fala, pratico alguns movimentos, alongando os músculos doloridos. Eu fico em posição e então sinto seu corpo pressionado contra mim. Mesmo depois de estar em seus braços a noite toda, a sensação dele tão perto é emocionante.

Suas mãos me guiam lentamente pelo balanço duas vezes antes de dizer: — Mas quando deu retorno, foi uma das épocas mais felizes da minha vida. — Ele beija meu ombro e suas mãos caem na minha cintura. — Você vai ver.

— Como você pode ter tanta certeza de que tenho o que é preciso para fazer isso? — Eu me viro para poder encará-lo. Ninguém nunca acreditou em mim do jeito que ele acredita, exceto talvez meus pais, e isso é principalmente amor dos pais.

— Tenho observado pessoas jogando golfe minha vida inteira, e você me lembra muito quando eu estava começando. Cabeça quente e apaixonado com uma ética de trabalho incrível. Muito poucas pessoas estão dispostas a fazer tudo o que é pedido delas. — Ele afasta meu cabelo do rosto. — E você

faz isso e depois pede mais.

— Talvez seja só você quem eu sou boa em agradar.

Sua boca se levanta em um sorriso. — Você agrada.

— Você nunca disse por que desistiu.

— Não há muito para contar. Desisti para poder treinar e construir meu próprio negócio.

— Você sente falta?

— Eu sinto falta da perseguição, trabalhar em direção a um objetivo e então mover a barra mais alto. Mas, não, não sinto falta da turnê. Se machucar foi uma bênção. Isso me fez perceber que não era o percurso que me deixava feliz, era o trabalho que fiz para chegar lá. Passei um ano inteiro treinando muito para voltar e então quando chegou a hora. — Ele encolhe os ombros. — Não parecia tão atraente quanto o que eu fazia na academia. E dar isso a outras pessoas, da mesma forma que meu vô fez, é como se eu pudesse senti-lo sorrindo para mim.

Estou me aninhando nele, curtindo o calor de sua pele e o toque de seu corpo, pensando em suas palavras e em como ele é incrível, quando se afasta. — Eu tenho que ir para o chuveiro antes de uma ligação. Eu fiz aveia e tem fruta na geladeira.

A careta nos meus lábios o faz rir. — Há também bolachas. Não conseguia me lembrar se você disse que preferia doces ou canela com açúcar mascavo. — Agora é a vez dele fazer uma careta. — Eu tenho os dois.

— Ah meu Deus, você escuta quando eu falo.

Ele bate na minha bunda quando vai para a porta. — Hmm? O que você disse?

Ainda estou meio vestida e ainda brincando com seus brinquedos quando Lincoln retorna, cheirando a sabonete e vestido com calças e uma camisa pólo verde. As pontas de seu cabelo preto estão molhadas e passa a mão por ele. Não sei por que esperava que passasse o dia descansando em shorts de ginástica e uma camiseta velha, já que ele trabalha todos os sábados desde que o conheço, e estou desapontada quando se senta atrás de sua mesa como se estivesse pronto para o dia.

— Essa coisa é incrível. Se eles tivessem isso em fliperamas enquanto eu estava crescendo, eu nunca teria saído.

Ele sorri e abre seu laptop.

— O que você tem hoje? Indo para um jogo da NFL? Chamando seus amigos vencedores da Copa Stanley?

— Muitos e-mails, checar meus outros clientes, telefonemas com... — Ele para e levanta as sobrancelhas. — Você realmente quer ouvir os detalhes?

Eu torço meu nariz e balanço minha cabeça. — O dia todo?

Ele deve ler a decepção em meu rosto. — Sim. Achei que você precisaria voltar para Valley esta manhã. Você é bem-vinda para ficar o tempo que quiser. Posso atender ligações na sala de estar para que você possa jogar bola aqui ou você pode pegar o carrinho para o percurso.

Eu finjo um sorriso quando ele volta para seu laptop. Deixo o quarto de hóspedes, pego uma bolacha na cozinha e vagueio pelo apartamento dele enquanto como.

Seu escritório é o único cômodo que parece habitado. A sala de estar é grande, mesa de centro, sofá e televisão. Ele é mais organizado do que eu, o que não é exatamente um grande

feito, e não há manchas de água na mesa de centro ou pilhas de papéis.

Em seu quarto, fecho meus olhos e inalo seu perfume. Seu cheiro permanece no banheiro aberto. Ele fez a cama, o que me causa uma risada. Claro, ele arruma a cama todas as manhãs. Eu tomo banho e me visto, arrumo as poucas coisas que trouxe e, em seguida, volto para seu escritório.

Ele está ao telefone, recostado na cadeira, sobrancelhas franzidas e a ponta de uma caneta entre os dentes. Eu fico atrás até que ele me veja e me peça para entrar.

Pego seu taco novamente e dou algumas tacadas na frente do simulador sem bola. Seus olhos rastreiam meu balanço, sempre dissecando e treinando. Eu meio que espero que ele me passe um caderno cheio de críticas, mas ele só olha até que eu desista e vá até ele.

De frente para ele, sento na beirada da mesa. Eu não toco, nem falo; só quero estar perto dele.

Sua mão livre apalpa minha coxa e seus longos dedos correm distraidamente pela minha pele. Ele não olha para mim só me toca. E ele não pula nada no telefone. Ele é todo técnico sobre tempos de manutenção e backups. Ainda assim, é muito gostoso vê-lo ser o ‘chefe’.

Quando finalmente termina sua ligação, solta um suspiro, deixa cair o telefone sobre a mesa e, em seguida, coloca a mão em cada lado das minhas pernas. — Achei que você ia treinar.

— Eu vou. A visualização.

Ele sorri antes de seus lábios se torcerem em uma carranca arrependida. — Tenho que enviar feedback a um cliente e depois outra ligação.

— Eu sei. Não quero atrapalhar. Devo voltar logo de qualquer maneira.

Ele me puxa para baixo em seu colo e seu polegar segura meu queixo firme enquanto traz seus lindos lábios carnudos nos meus. Seu toque é suave, mas seu beijo é exigente. Sem aquecimento ou interlúdio, apenas desejo ganancioso de levar o que puder com os momentos que tem.

Não sei como chegamos lá tão rápido, mas estou me esfregando nele e ele está com as duas mãos embaixo da minha camisa quando murmura uma série de maldições. Estou sem fôlego quando se afasta. Só então percebo que seu telefone está tocando.

Ele responde, parecendo totalmente normal, enquanto mal consigo formar um pensamento na minha cabeça confusa de luxúria. Começo a me levantar para lhe dar privacidade, mas ele me mantém no lugar.

— Desculpe por isso, — diz quando desliga um minuto depois.

— Isso é um ioiô? — Aponto para a caixa de sapatos aberta em sua mesa. Seus longos dedos se espalham sobre minhas costelas e balança a cabeça enquanto sua boca cobre a minha.

Seu telefone toca novamente, e ele cantarola um som irritado enquanto se inclina para trás. Sua expressão é apologética, mas também decidida como se ele quisesse, ou talvez precisasse, responder. Eu me levanto e me afasto. Ele não solta minha mão como esperava, e estou presa a um braço de distância. — Obrigada por ontem. Vá ser incrível, treinador.

— Suas tacadas no campo de treino pareciam muito boas. Você ainda não está liberando suas mãos no impacto, no entanto.

Aceno e giro lentamente através do meu movimento, focando em manter meu lado direito de dominar o esquerdo. O treino esta noite foi além de frustrante, e a tensão, mesmo através da tela, enche meu quarto.

— Não estou vendo isso com as bolas de espuma. Você tem isso aqui, mas você tem que traduzi-lo para o intervalo e o percurso. Existem mais distrações por aí, mais pressão durante um torneio. — Seu tom sério e a ruga em sua testa me fazem querer trabalhar mais, mas já estou trabalhando muito e ainda não consigo entender.

Eu solto um suspiro de irritação.

— Vamos dar um tempo. Você tem que dar tempo ao seu cérebro para juntar as peças. Nós jogamos muito nisso. É apenas tempo e repetições.

— Tempo que não tenho, — digo e dou outro golpe.

Ele me deixa balançar mais uma dúzia de vezes antes de dizer: — Mostre-me alguns dos seus truques elegantes no taco.

— Por quê?

Ele encolhe os ombros e se recosta na cadeira. — Acho legal. Vá, se exiba para mim.

Eu penso por um momento antes de fazer um.

Toque. Toque. Toque.

Eu caio no ritmo facilmente e permito que minha respiração se equilibre enquanto todo o resto vai embora.

Toque. Toque. Toque.

No último salto, empurro a bola mais alto no ar e a pego, paro com ela na face do taco e faço um círculo rápido, com o braço reto. Eu terminei quicando mais algumas vezes na face do taco e, em seguida, pego nas minhas costas.

Eu faço uma reverência forçada no final, um pouco irritada, mas não exatamente com ele. Posso fazer truques o dia todo, mas isso não resolverá os problemas de balanço.

— Isso foi incrível. — O sorriso orgulhoso em seus lábios apaga um pouco da minha frustração. — Quer ver um dos meus?

Quando aceno, pega o ioiô que estava em sua mesa no fim de semana passado. Ele se levanta e ajusta a tela para que possa vê-lo. Com uma piscadela em minha direção, ele passa o dedo pelo nó corrediço e começa. Ele está focado no fio enquanto entra como se estivesse se lembrando da sensação.

Depois de algumas vezes para cima e para baixo, ele olha para mim. — Este é chamado de dorminhoco. — Ele joga o ioiô no chão e o mantém lá, permitindo que gire por vários longos segundos antes de colocá-lo de volta em sua mão.

— Passear com o cão. — Ele o joga de volta para baixo e de alguma forma o move pelo chão. — Ao virar o canto. E... pegue o elevador. — Ele termina com um trabalho manual sofisticado e um grande sorriso infantil.

— Uau. Essa é a coisa mais nerd que já vi. — Além disso, é o mais gostoso. Quem diria que jogar ioiô seria tão ardente?

— Não finja que não está impressionada.

Eu finjo um bocejo e olho para longe da tela. — Eh.

Quando olho para trás, ele está puxando a camisa pela cabeça.

Eu me sento para frente e ele sorri. — Mais interessada agora, hein?

— Mostre novamente.

Ele o faz e, dessa vez, no final deles, acrescenta outro, algo que chama de homem no trapézio voador.

— Por que você sabe tudo isso?

— Meu vô me ensinou. Ele o mantinha em sua caminhonete e quando eu ia com ele para o campo de golfe, ele me ensinava um truque e depois me dizia para dominá-lo antes que fizesse qualquer outra coisa. Principalmente, acho que ele estava apenas tentando me tirar do seu pé por um tempo. Um balde de bolas só me mantinha ocupado por algum tempo, e ele passava quatro ou cinco horas seguidas com os clientes. — Ele para e olha para o ioiô em sua mão. — Na verdade, tinha me esquecido dessa coisa até que a encontrei em algumas de suas coisas.

— Bem, nunca pensei que diria isso sobre jogar ioiô, mas isso foi quente. Tire as calças e faça de novo.

Ele balança a cabeça, e uma risada profunda faz meu interior virar uma massa. Lincoln feliz e rindo faz tudo parecer melhor. Bem, quase tudo.

Ele deve sentir meu humor mudando de volta porque sua voz muda. — Durma um pouco, Keira. Você trabalhou muito hoje. Amanhã será melhor.

Chove intermitentemente a semana toda. Os treinos são dentro e, na quinta-feira, estamos todas cansadas de ficar presas dentro da pequena sala de treinos coberta e prontas para sair e dar uns balanços de verdade.

O treinador dispensa-nos, dizendo-nos para irmos ao campo de treino ainda esta noite ou de manhã cedo. As equipes começarão a aparecer amanhã à tarde para nosso torneio de fim de semana.

— Você está indo? — Abby pergunta ao mesmo tempo que o treinador diz meu nome.

— Não tenho certeza. Continue. Mandarei uma mensagem quando terminar.

O treinador fala com Brittany, e me aproximo lentamente. Ele e eu estamos nos dando muito bem, já que ele quase sempre me ignora, às vezes murmurando baixinho quando faço coisas para irritá-lo, mas parei de deixá-lo me irritar. Ele não vale a pena e não preciso dele agora que tenho Lincoln.

— Você queria me ver? — Eu pergunto quando o alcanço.

Ele acena com a cabeça, e Brittany abre sua posição para me incluir em vez de sair. Meu intestino se contorce com a expressão de apreensão em seu rosto.

Ela baixa os olhos para o chão enquanto o treinador fala. — Brittany foi liberada para jogar o torneio neste fim de semana.

— Mas... — Eu olho entre eles. — Como?

— Meu pulso está melhor. — Ela levanta o braço e sorri.

— Mas ela não pratica há semanas. Sou a melhor escolha para jogar neste fim de semana. — Eu olho para Brittany com o que espero ser um sorriso de desculpas. — Sinto muito, mas é verdade.

— Você não pode tomar a decisão. — O treinador Potter puxa o cinto, prendendo-o mais alto no quadril. — Eu decido e estou incluindo Brittany na escalação. Sinto muito, Keira. Você simplesmente não é consistente o suficiente em seu jogo de torneio.

Eu cerro meus punhos em irritação. Não sei se estou mais zangada com ele ou comigo mesma. Eu mando uma mensagem para Abby dizendo que não vou para o campo de treino e faço algo que não faço há muito tempo, vou para a cama antes de escurecer.

Lincoln manda mensagens em nosso horário normal, mas digo a ele que estou exausta e vou dormir cedo e desligo meu telefone. Preciso dizer a ele que não vou jogar neste fim de semana, então ele não precisa se preocupar em vir, mas não quero a pena dele, ou de outra pessoa, ou palavras vazias de incentivo. Eu quero chafurdar.

Fico surpresa quando Abby aparece em nosso dormitório, mas uma olhada em seu rosto me diz que é apenas para meu benefício.

— Você soube?

Ela concorda. — Brittany estava na casa dos rapazes. Por que você não me contou?

— Eu só queria ficar sozinha.

Ela pega uma embalagem vazia de bolacha e levanta uma

sobrancelha.

— Sem julgamento. Estou comendo meus sentimentos.

— Bem, pare porque você vai jogar neste fim de semana.

— Abby se senta na beira da minha cama.

— Não, eu não vou. O treinador deixou bem claro que não estava na escalação.

— Isso foi antes de eu sair.

Ela sorri com a minha reação, queixo caído e olhos arregalados. — O que? Por quê?

— Eu estive pensando nisso por um tempo. — Ela encolhe os ombros.

— Mas você está jogando tão bem. Não desista só por minha causa. Você conquistou aquele lugar.

— Eu sei o que eu fiz. Para ser honesta, defender você é apenas parte do motivo pelo qual fiz isso. O golfe não é mais divertido. Tornou-se apenas parte da minha rotina. Passo os treinos desejando estar fazendo qualquer outra coisa. Ver o quanto você ama isso, eu não sei, me fez perceber o quanto não amo. Quero aproveitar meu último ano de faculdade sem correr para praticar todas as tardes ou viajar para torneios nos quais não quero jogar.

— Você poderia ficar esta temporada. Saia antes do semestre de outono.

— Eu poderia, mas foi muito mais doce fazer dessa maneira.

— Eu não sei o que dizer.

— Diga que você vai passar esta noite saindo comigo,

assistindo a comédias românticas cafonas, comendo bolacha ou qualquer outra porcaria que você tenha escondido, e amanhã de manhã, você vai se levantar e estar pronta para chutar alguns traseiros naquele torneio. Fodona usando elástico de unicórnio, lembra?

Eu rio e olho para o meu pulso. — De acordo.

Na sexta-feira, o sol finalmente sai por trás das nuvens, secando o percurso conforme as equipes começam a chegar. Lincoln liga quando estou saindo do meu dormitório para seguir para o percurso.

— Ei, — respondo com o telefone entre o ombro e a orelha.

— Eu acordei você?

— Não, estou saindo agora. Quero fazer algumas oscilações extras esta manhã.

— Não se canse antes de começar, — avisa. — Siga sua rotina usual e, se ainda sentir que precisa de mais tempo, faça algumas visualizações e exercícios sem o taco.

— Ok.

Ele ri. — Estou falando sério. Existe uma coisa como estar super preparado, e geralmente anda de mãos dadas com muito pouco descanso. Lembre-se, é para ser divertido.

— Vai ser divertido quando estiver na tabela de classificação.

Continuamos a conversar enquanto dirijo, e quando paro em uma vaga de estacionamento, fico no meu carro porque não

estou pronta para dizer tchau para Lincoln ainda. Mesmo que ele esteja sempre a quilômetros de distância, é estranho saber que ele está embarcando em um avião e não estará a uma distância de carro.

— Quando você voa para Los Angeles?

— Esta tarde. Eu chego lá pelas cinco, mas me mande uma mensagem quando terminar a rodada de treino e me diga o quão duro você arrasou hoje, certo?

— Sim, tudo bem. — Eu inalo uma respiração profunda e solto. — Você vai voltar amanhã ou domingo?

— Ainda não tenho certeza do que Kenton e meus pais planejaram para mim neste fim de semana. Eu farei o meu melhor. Ouça, preciso desligar, meu cara de TI está ligando. Dê a eles o inferno hoje.

Os primeiros dezoito buracos são um borrão. Eu estou em uma zona. Uma mistura de determinação e raiva. Eu só fiz uma pequena pausa antes de começar a minha segunda rodada.

O treinador Potter espera no primeiro par três, mas suas palavras nem mesmo são registradas. Parte de não deixar que ele me impactasse negativamente significa que também não posso deixá-lo me impactar positivamente. Então, desligo e me concentro em tudo que Lincoln tem me falado há semanas.

No décimo buraco, acertei uma bela tacada que recebeu muitos aplausos. A garota com quem estou emparelhada se aproxima para assumir sua vez, obviamente abalada e em sua cabeça. Eu sou intimidante, quem diria?

Meu coração bate descontroladamente, e cada passo mais

perto do buraco final parece um pouco mais como se estivesse caminhando sobre uma nuvem. Enquanto caminho para o dezoito, a multidão segue ao meu lado, e ela se instala. Eu estou liderando. É cedo, ainda há alguns grupos para terminar hoje e tenho que passar amanhã, mas estou pirando por cima. Por *cinco*.

Uma pontada me atinge. Lincoln. Lincoln sabia. Eu olho para as laterais, na esperança de ver sua cabeça escura entre os espectadores. É bobagem. Eu sei que ele não está aqui, mas gostaria que ele estivesse mesmo assim.

Abby capta meu olhar e acena. A outra mão dela está ligada à de Smith, e eles têm sorrisos iguais que me dizem que estão orgulhosos de mim. Keith e o resto dos caras também estão aqui. Espero que isso me encha da mesma explosão de orgulho que sinto quando Lincoln sorri para mim, mas não.

Não é apenas por causa do quanto eu o respeito; embora isso certamente ajuda, é porque sei que ele entende. Essa fome dentro de mim para ter sucesso. Ele está no meu lugar e sabe como é isso e o que será necessário para acontecer.

Com minha tacada final no dezoito, fico de pé, bola na mão, e aceno. O treinador Potter sorri como se de repente se tornasse um membro orgulhoso e envolvido com o meu sucesso. Passo direto por ele e abraço Abby com força. Se não fosse por ela, não teria esse momento. Podemos não querer as mesmas coisas, mas ela está aqui e acredita em mim.

Meu pai não quis tentar vir, então é um pouco agridoce jogar no Valley sem ele aqui, mas sei que ele também ficará orgulhoso.

— Ah meu Deus, isso foi incrível. — Abby se recusa a me deixar ir, me apertando com tanta força que tenho que prender a respiração.

— Tudo bem, querida, deixe-a ir, ela vai desmaiar por falta de oxigênio, — diz Smith.

— Desculpe. — Ela dá um passo para trás. — Estou tão orgulhosa de você.

— Obrigada. — Estou sorrindo tanto que minhas bochechas doem.

— Parabéns, — Keith diz e oferece seu punho para eu bater. O resto dos rapazes fazem elogios semelhantes.

— Obrigada rapazes.

Abby liga seu braço ao meu. — Jantar de comemoração ou você está planejando voltar para a sala para trabalhar com seu treinador gostoso a noite toda?

— Gostoso? — Smith questiona com tanto ciúme em seu tom que todos nós rimos.

— Vamos comemorar amanhã se eu ganhar, — digo, os nervos já acelerando. — Eu quero dar uma passada no meu pai e contar a ele tudo sobre isso. Tenho certeza que ele está ficando louco por não estar aqui.

Abby me abraça uma última vez, digo tchau para os caras e agradeço a todos por terem vindo. Eu mando uma mensagem para Lincoln quando chego ao meu carro, mas quando pego uma pizza e a levo para a casa do papai, ele ainda não respondeu.

— Bom trabalho, ervilha. — Papai me abraça na porta com um braço, o outro segurando sua bengala. Ele está se movendo melhor, mas posso dizer pela maneira como manca que seu joelho ainda o incomoda.

Eu balbucio durante toda a pizza, contando a ele

animadamente cada detalhe. Ele escuta atentamente, sorrindo com orgulho.

— Você ligou para sua mãe? Ela deve estar morrendo de vontade de ouvir tudo sobre isso também.

— Não, ainda não. Eu vim direto para cá. Eu nem tomei banho ainda.

— Pensei ter sentido alguma coisa. — Ele pisca. — Vá, ligue para ela e descanse um pouco. Amanhã é um grande dia.

— Obrigada por me lembrar. Sem pressão, certo?

Ele ri baixinho enquanto o beijo na bochecha. — Boa sorte amanhã, garota, não que você precise.

— Foi fantástico. Eu estava em uma zona como nunca estive antes. Espero não ter usado toda a minha grandiosidade hoje.

Eu sorrio enquanto me deito na cama no quarto de hóspedes de Kenton enquanto Keira me conta sobre seu dia. Ela segura o telefone na frente do rosto, a mão livre acenando descontroladamente e com um sorriso tão grande que é contagiante. Ouvir enquanto ela revive é quase tão bom quanto teria sido estar lá. Quase.

— Seu pai foi?

— Não. — Seu sorriso cai apenas ligeiramente. — Ele ainda não está bem, mas eu passei e contei a ele sobre isso depois.

Ela fica quieta por um segundo e depois volta a me contar sobre o torneio. — Ah, e você deveria ter ouvido o treinador esta tarde. Uma das estações de notícias locais estava lá, e Potter apareceu no meio da minha entrevista como se fosse meu fã número um. Ele disse a eles, e eu cito, ‘Keira fez muitas melhorias realmente sólidas nesta temporada, e nosso trabalho árduo está finalmente valendo a pena’. Nosso trabalho árduo, como se ele tivesse alguma participação nisso.

— Potter é um idiota. Ele vai aproveitar todas as oportunidades que puder para fazer isso sobre ele. Você fez isso. Ele não.

— Nós fizemos isso. Você e eu.

— Não. Isso foi tudo você. Ninguém fez você se levantar dia

após dia e trabalhar. Eu treinei muitas pessoas, especialmente quando estava apenas começando. Eles me diziam o quanto queriam, eles gastavam milhares de dólares em aulas, mas quando chegava o momento, eles não se esforçaram. Então, não, nós não fizemos isso. Foi tudo você. Admita. Aproveite.

Ela se joga na cama, ainda segurando o telefone para que possa ver seu rosto. — Conte-me sobre o seu dia.

— Passei com meus pais, pude assistir Kenton jogar, e então ele chamou algumas pessoas depois do jogo.

— O time dele venceu?

— Sim, foi um bom dia para vocês dois.

Ela se acomoda contra a cabeceira da cama. — Como são os seus pais?

— Eles são legais. Meu pai era professor de história no ensino médio e treinador de golfe, e minha mãe trabalhava com publicidade. Eles se aposentaram há alguns anos e moram no interior do estado de Nova York. É de onde minha mãe veio originalmente. Eu tenho um monte de tias e tios lá.

— Você os vê com frequência?

— Eles vêm para Scottsdale a cada poucos meses, e Kenton e eu vamos lá passar o Natal todos os anos. É frio pra caralho. — Ela disfarça um bocejo enquanto falo. — Eu deveria deixar você dormir um pouco.

— Sem chance de dormir esta noite. — Ela boceja novamente. — Você vai voltar amanhã cedo?

— Não. Kenton tem outro jogo amanhã, então vamos ficar até depois. Devo estar de volta ao Arizona quando terminar o torneio. Sinto muito, vou sentir sua falta chutando uns

traseiros.

— Compreendo. — O tom de sua voz diz que pode não ser totalmente verdade.

— Tudo bem, querida, durma um pouco.

— Uh-uh. Quero continuar falando com você.

— Feche seus olhos.

Seus olhos castanhos e cansados se arregalam em desafio.

— Apenas faça.

Ela se levanta da cama e atravessa o quarto. Um segundo depois, escurece. — Tudo bem, mas se eu dormir, prometa que você vai desligar imediatamente. Não quero que você me veja babar ou roncar. — Ela faz uma cara de horror ao subir de volta na cama e se deitar, mas então seus longos cílios se fecham e se espalham contra sua pele clara.

Ligo a televisão do meu quarto no canal de esportes e apago a lâmpada da mesinha de cabeceira.

— Você vai me contar uma história para dormir?

Eu rio baixinho. — Isso ajudará a adormecer?

— Talvez. — Ela se vira de lado e abre os olhos brevemente para posicionar o telefone na cama ao lado dela. O ângulo tem o topo de sua cabeça cortado, mas me dá uma visão do decote de sua blusa. — Conte-me sobre seu primeiro torneio profissional.

— Você quer conversar sobre golfe agora? — Eu juro que essa garota nunca se cansa desse assunto. Ela é mais hardcore do que eu.

— Bem, estou muito cansada para sexo por telefone, e

golfe é a segunda melhor coisa. — Olhos ainda fechados, sua boca se inclina em um sorriso sonolento.

Apenas a menção de sexo faz meu pau estremecer, implorando para que ela reconsidere, o sono que se dane. Ignorando a semi ereção, me ajusto com uma mão e penso na minha estreia profissional. — Foi em Milwaukee. Tenho certeza de que estava morrendo de medo, mas a única coisa que consigo lembrar é o quão animado estava por estar no mesmo lugar que os caras que admirava por tanto tempo, alguns durante toda a minha vida.

— Você não parece nervoso nos vídeos e fotos online.

O fato de ter assistido à filmagem me fez sorrir, mas não estou realmente surpreso. Eu a examinei da mesma maneira.

— Eu não sei. Talvez fosse burro demais para ficar nervoso. Eu realmente não acho que me ocorreu o quão importante era até depois. Levei anos de esforço para chegar a esse ponto e, uma vez lá, tudo em que conseguia pensar era em provar meu valor. Essa necessidade e desejo de chegar ao próximo nível nunca vai embora. A trave se move toda vez e você tem que aprender a comemorar as pequenas vitórias. Como hoje para você. Não importa o que aconteça amanhã, hoje você provou a si mesma que pode fazer isso.

— Eu realmente quero vencer amanhã.

— Eu sei. — Eu fecho meus olhos também. — Você viu aquele *putt*¹⁰ Onde quase tropecei? — Pergunto, ainda lembrando do meu torneio de estreia.

— *Mm-hmm*. — Sua resposta vem em um zumbido.

— Deus, meu coração estava na minha garganta. Foram necessários três buracos para me acalmar.

— Eu não sabia.

— Bem, eu sabia que não poderia explodir e fazer uma cena no meu primeiro dia.

— Também vi o torneio em que você quebrou o taco no joelho.

Eu gemo. — Ah, cara, realmente esperava que você nunca soubesse disso.

— É provavelmente o meu favorito de todos os vídeos que assisti de você.

— Sério? Por quê? É uma das minhas piores partidas de golfe de todos os tempos.

— Porque posso ver a paixão em seu rosto. Pessoas que não estão jogando ou pensando em quebrar seu taco enquanto jogam uma partida de golfe estão tendo um dia incrível ou não se importam o suficiente. Esse vídeo mostra o quanto você se importa. Você estava frustrada e deixou transparecer, mas então você se recompôs e teve uma rodada incrível no dia seguinte.

— Eu tive que fazer depois disso.

— O golfe é muito parecido com o amor, eu acho. Se não está deixando você um pouco maluco, é mesmo real? Paixão, boa ou ruim, é como você pode avaliar o que é realmente importante para as pessoas.

Nós dois ficamos em silêncio e contemplamos suas palavras. Não é um silêncio desconfortável, já que as vozes da televisão fornecem ruído branco, então não estamos ouvindo a respiração um do outro. Ainda assim, fazer merdas como essa com qualquer um que não seja Keira seria estranho, mas com ela tudo parece normal.

Estou quase adormecendo quando posso sentir que ela adormeceu. Abro os olhos para verificar. Há uma dor em meu peito enquanto olho para seus lábios entreabertos e a subida e descida suave de seu peito enquanto respira. Depois de alguns longos momentos, procuro encerrar a ligação. — 'Boa noite, querida.

A última atualização que recebi sobre o torneio Valley foi há uma hora, e Keira tinha uma vantagem de duas tacadas com quatro buracos restantes.

Andando de um lado para o outro no portão de embarque, estou atualizando o site pela milionésima vez para as pontuações finais quando meu grupo de embarque é chamado. Eu desço a ponte com minha mala de viagem, o telefone ainda na mão. Depois de me sentar, continuo clicando em atualizar.

— Eu estou lá. — Um homem está parado no corredor e aponta para o assento vazio da janela ao meu lado. Eu me levanto, irritado com a interferência em atualizar, não importa o quão irracional seja, e o deixo passar.

O processo de embarque leva uma eternidade e cada segundo de atraso para voltar ao Arizona me deixa mais inquieto. Sei que estou muito atrasado para o torneio, mas preciso estar de volta ao mesmo estado onde posso confortá-la, se necessário.

Rezo a Deus para que ela vença hoje, mas se não, ela vai precisar conversar sobre isso. Depois da alta de ontem, uma perda hoje seria brutal.

Enquanto o avião taxia pela pista, o comissário inicia os procedimentos de segurança durante o voo. Eu a ignoro, clico em atualizar novamente e congelo quando os resultados finais

do torneio carregam na minha tela.

— Ela ganhou, — sussurro. Eu fico olhando para o nome dela no topo da classificação final. O orgulho preenche todo o meu corpo. Eu olho para o cara ao meu lado e repito. — Ela ganhou.

Ele sorri educadamente, claramente não tendo ideia do que estou falando. Eu mostro meu telefone a ele, e ele dá um rápido olhar. — Keira, quero dizer, minha cliente ganhou um torneio de golfe.

— Parabéns.

— Obrigado. — Eu inclino minha cabeça para trás contra o assento e balanço de um lado para o outro em espanto. Ela fez. Ela ganhou loucamente.

Há uma sensação estranha quando me sento lá, indo para o céu e a algumas centenas de quilômetros de Keira. Estou tão orgulhoso dela. Felicidade tingida de arrependimento por não estar lá para ver a expressão em seu rosto quando percebeu que tinha feito isso. Não ser a pessoa com quem ela compartilhou isto.

Minha vida, meu trabalho, sempre significaram mais para mim do que momentos únicos como este. Até grandes momentos. Inferno, além do dia em que minha ex e eu trocamos votos, passei a maior parte dos dias em torno do meu casamento me perguntando por que haviam tantas pequenas comemorações envolvidas. Uma festa de noivado, uma despedida de solteiro, jantar com as duas famílias, um chá de panela, um jantar de ensaio e assim por diante.

Meu trabalho sempre foi um ponto de discórdia com Lacey. A verdade honesta é que trabalhei mais no golfe e depois nos negócios do que para ser um bom marido. E embora tenha

meus arrependimentos, acho que sempre soube que ela e eu nunca daríamos certo.

Homens egoístas não ficam felizes para sempre. Eles podem conseguir uma pessoa importante que sempre lida com ser a segunda prioridade, mas esse conhecimento tem um preço. Lacey não estava disposta a pagar, não que eu a culpasse, e não estou disposto a colocar ninguém nisso novamente. Ninguém merece isso. Não Lacey e certamente não Keira.

Eu sorrio com o pensamento de Keira deixar alguém colocá-la em segundo lugar em qualquer coisa. E então sinto aquela dor no peito de novo porque, pela primeira vez, percebo que não vou ser quem vai partir quando terminarmos de trabalhar juntos, vai ser ela se afastando de mim. Porque ela merece coisa melhor e sabe disso.

Descendo do pico da minha vitória hoje, sento na minha cama comendo biscoitos de animais congelados e vendo Abby fazer uma mala para a noite. Nada como uma pós-celebração com um pouco de açúcar e migalhas de cama.

— Estou indo para o Smith, — diz ela, fechando o zíper da mochila e pendurando-a no ombro.

— Obrigada por sair esta noite.

Depois do torneio, ela e os caras me levaram ao O Esconderijo para comemorar. Estava muito empolgada para comer, mas agora estou morrendo de fome. Também estou um pouco tonta, o que provavelmente não está ajudando.

— Você está brincando comigo? Não há nenhuma maneira que teria perdido esta noite. Estou muito orgulhosa de você.

— Obrigada.

Ela aponta para a pilha de roupas entre nossas camas. — Isso pode desaparecer antes de eu voltar?

— Não posso lavar roupa quando estou comemorando.

Ela ri. — Bem, então, pelo menos mova para o outro lado, onde não veja. Fora da vista, longe da mente.

— Ok, mãe. — Eu sorrio.

Ela acena e sai, fechando a porta atrás dela. O silêncio inunda a sala e lava a adrenalina de hoje.

Desbloqueio meu telefone e abro minhas mensagens. Não

tive notícias de Lincoln desde a mensagem de boa sorte que enviou esta manhã, e estou tentando desesperadamente não ficar chateada por ele ainda não ter me verificado. Não é como se eu esperasse que estivesse grudado em seu telefone esperando por atualizações, mas achei que estaria mais ansioso para saber como foi. Até minha mãe ligou para dar os parabéns.

Eu folheio o Netflix em busca de algo para assistir, mas estou muito ansiosa, e cansada, ou alguma combinação estranha dos dois, então desisto e saio da cama para pegar meu taco e uma bola. A porta do meu dormitório se abre antes que alcance minha bolsa, e olho para cima, agradavelmente surpresa por ver Abby novamente.

— Ei, você está de volta. Graças a Deus, acabei de perceber que não tenho ideia do que fazer não estou...

Lincoln está atrás dela, me silenciando com sua presença.

— Olha quem eu encontrei, — Abby diz com um sorriso. Enquanto Lincoln não está olhando em sua direção, ela murmura *‘Ai Meus Deus’* e abana o rosto.

Eu rio, e Lincoln se vira para ver o que é tão engraçado.

Abby usa a mão com que estava se abanando para acenar.
— Vejo vocês dois mais tarde.

Depois que ela vai embora, ele caminha em minha direção lentamente, oferecendo um silencioso — Ei. —

— O que você está fazendo aqui?

— Queria fazer uma surpresa para você.

— Bem, você conseguiu.

Eu fecho o espaço entre nós com dois saltos e jogo meus

braços em volta do pescoço. — Eu não posso acreditar. Sério, não estou reclamando, mas por que você está aqui? Achei que você fosse ligar.

Ele espera até que recue. Suas mãos enquadram meu rosto e a ponta de seu polegar direito percorre minha bochecha. — Você ganhou hoje.

Três palavras simples que fazem o orgulho e a felicidade crescerem dentro de mim. — Eu ganhei.

— Muito orgulhoso de você. — Seus lábios encontram os meus em uma carícia, e quando fala novamente, suas palavras chegam a mim suavemente. — Lamento ter perdido.

— Você está aqui agora.

Eu faço o movimento desta vez, esmagando meus lábios contra os dele. É melhor do que qualquer vitória. Eletricidade corre através de mim enquanto suas mãos caem em meus quadris e, em seguida, sob minha bunda para me pegar. Minhas pernas envolvem sua cintura enquanto meus dedos afundam nos cabelos escuros de sua nuca.

Os lábios de Lincoln se contraem em um sorriso antes de dizer: — Deixe-me adivinhar, a sua cama está desfeita?

— Eu estava ocupada hoje. Olá, vencedora do torneio Valley Invitational.

Eu o beijei de novo, para que ele não olhasse para o resto da bagunça.

Ele me deita na cama e fica ao lado dela, olhando para mim. — Você é linda. — Ele joga uma camisa do pé da cama e um tubo de rímel o segue. — Uma bagunceira, mas linda.

Seu sorriso sexy permanece no lugar até me sentar e tirar

minha camisa. Eu jogo na mesma direção que as outras. Isso o move à ação. Com uma das mãos na minha nuca, me guia de volta e depois se acomoda em cima de mim.

Minhas mãos vão para a bainha de sua camisa e puxam. Nós nos separamos apenas o tempo suficiente para removê-la e então ele está de volta em meus lábios, provando e provocando.

Eu puxo seu cabelo escuro e espesso enquanto sua boca experiente explora a minha e depois desce para o meu peito. Ele apalpa um seio e belisca o outro enquanto arqueio em seu toque.

Ele leva seu tempo, mesmo enquanto arrasto minhas mãos para baixo e tento sentir, apertando minhas mãos dentro de suas calças.

— Calças. Fora, — finalmente murmuro.

— Estou celebrando aqui. — Sua língua circula meu mamilo e, em seguida, seus dentes o apertam.

— Você pode comemorar com seu pênis dentro de mim?

Ele ri, mas não cede. Meu orgasmo está por um fio quando finalmente beija minha barriga e empurra meu short e calcinha dos meus quadris. Cada centímetro do meu estômago é beijado ou lambido ou mordido antes que ele finalmente remova minhas roupas completamente e seus lábios descam para a minha boceta. Ele beija, e a pequena quantidade de atrito tira um longo gemido de mim.

Ele se acomoda entre minhas pernas e olha para mim. Seus olhos escuros brilham com malícia e meu coração bate descontroladamente.

Finalmente, abre mais minhas pernas e me lambe. Um longo golpe de sua língua que me faz sentir bêbada e

desesperada.

— Lincoln, — ofego enquanto ele pressiona o polegar no meu clitóris e o move em círculos lentos enquanto me prova.

Meu corpo treme, e os ruídos que saem de mim são dignos de uma estrela pornô. Ele é digno de uma estrela pornô. Eu quero que ele pare e nunca pare. O orgasmo que se constrói é tão poderoso que tenho certeza que vai me quebrar em um milhão de pedaços.

Estrelas dançam atrás de minhas pálpebras enquanto ele geme como se meu prazer o estivesse excitando tanto quanto eu. Meus olhos se abrem quando gozo. Nossos olhares colidem e meu coração se aperta quando tantas coisas que não posso ou não vou dizer passam entre nós.

Enquanto estou ofegante e tentando fazer meu mundo parar de girar, se despe e pega uma camisinha. Suas pontas dos dedos deslizam pela minha bochecha e colocam meu cabelo atrás da orelha antes que rasgue o papel alumínio e se cubra. Ele se posiciona no meu centro sensível e lentamente entra.

As paredes da minha boceta o apertam, e ele sibila enquanto se enterra completamente. O ritmo está mais lento do que da última vez e algo sobre isso faz meu corpo voar mais rápido.

Este ritmo sem pressa e o olhar em seus olhos enquanto ele me encara parecem confundir as linhas que traçamos e todas as regras que estabelecemos. Não que os definamos exatamente. Ele me disse que não poderia ser um namorado, e aceitei isso. Mas esta noite, sinto como se ele estivesse me dando mais de si mesmo, e me agarro a isso, pegando, saboreando, esperando por mais.

Eu fecho meus olhos, deixando seu toque ser a sensação

que domina todas as outras.

— Olhe para mim, — diz ele, parando até obedecer. Seus lábios pairam sobre os meus enquanto sussurra: — Parabéns, querida.

Ele toma minha boca em um beijo contundente e bombeia em mim mais rápido. Passando minhas mãos ao longo de suas costas e levantando meus quadris para atender a cada impulso, uso meu corpo em vez de palavras para agradecê-lo por estar aqui, por ver algo em mim que ninguém mais viu, e por quebrar as regras, se ele percebe que está quebrando ou não.

Lincoln veste sua boxer e calça jeans enquanto fico nua na cama olhando para ele. Eu pego sua mão. — Fique.

Tento lutar contra o bocejo, mas foi um dia muito longo e meu corpo está como uma massa. — Senti sua falta. Não vá.

— Não acho que há espaço nessa cama para nós dois. — Ele vira a camisa do lado certo e a veste antes de se sentar na beira da cama. — Eu não quero, mas tenho que me levantar cedo para trabalhar.

— Você pode trabalhar aqui. — Eu aponto para minha mesa, que atualmente está coberta por livros e roupas. Felizmente, não olha para o lugar que estou sugerindo como seu espaço de trabalho.

— Você trouxe seu laptop, certo? — Eu pergunto, sabendo que nunca vai a lugar nenhum sem isso.

Eu me sento e envolvo meus braços em torno dele e ele me deixa lutar com ele de costas enquanto ele tem um sorriso divertido com a minha insistência. Deitada em cima dele, puxo

o edredom ao nosso redor. Não espero que desista, mas quando acordo algumas horas depois, ainda estou envolta em seus braços.

— Eu não vou usar isso.

Keira olha do broche em sua palma estendida para mim e vice-versa. — Por que não? Todo mundo está usando.

Quando ainda não faço um movimento para pegá-lo, revira os olhos e estende o cartaz na outra mão para mim. — Então você vai segurar isso.

O time de hóquei Valley U está no gelo e a multidão fica de pé e aplaude. É o último jogo em casa da temporada, noite em família.

— É uma pena que a família de Heath não pôde vir. — Ela prende o broche com o rosto de Heath em sua camiseta e um flash irracional de ciúme surge em mim.

— Eu não gosto disso.

— Eles provavelmente também não, mas pelo menos você está aqui. Você é um cara muito bom, Lincoln Reeves.

— Eu quis dizer que não gosto de outros caras tocando seus seios. — Eu cubro o broche com meus dedos, então o sorriso arrogante de Heath não está olhando para mim, e também porque consigo tocar no lugar certo para que possa sentir.

Ela bate na minha mão. — Olha, aí está ele. Segure a placa.

Eu gemo, mas levanto a placa que Keira fez e insistiu que trouxéssemos. Se Heath me ver segurando isso, nunca vai me deixar esquecer.

Só fico um pouco aliviado quando consigo sentar e colocar a placa aos meus pés. Estamos nos tocando ombro a joelho nesta arena lotada, me lembrando que não faço sexo há uma semana. Antes de Keira, fiquei... bem, muito tempo sem. Mas agora, mesmo um dia sem estar dentro dela, é um dia a mais.

No mês passado, alternamos o trajeto de ida e volta entre Valley e Scottsdale. Sexo, golfe, sexo e golfe. A vida é ótima.

— Ele é muito bom, — diz ela, inclinando-se para que possa ouvi-la e colocando mais de suas curvas suaves contra mim.

— *Mm-hmm*. — Eu deslizo minha mão por sua coxa alguns centímetros.

— Ele é realmente bom o suficiente para se tornar um profissional? Ele me disse que era, mas realmente não sei nada sobre hóquei.

Outro centímetro. — Claro.

— Jogadores de hóquei são gostosos, você não concorda?

— Sim.

— Então, em que posição Heath joga? Quarterback? Outfielder? Armador?

— Sim. — Outro centímetro.

— Lincoln! — Ela agarra meus dedos e os torce.

— Ai. Merda.

— Você nem está me ouvindo.

— Sim, eu estava. Heath é bom, blá blá blá.

— Eu misturei a terminologia para três esportes diferentes, mas você nem percebeu.

— Percebi. Não era importante.

Não é a coisa certa a dizer quando ela ainda segura minha mão com força.

— Ai. Ai. — Eu me liberto. — O que quis dizer é que não era tão importante quanto estar aqui com você.

— Ahhhh. — Seu rosto suaviza e então revira os olhos.

— Quero dizer. — Abaixo minha cabeça para pressionar minha boca na dela enquanto coloco minha mão de volta em sua coxa. — Eu senti muita falta de você. Tocar em você, beijar você...

Ela cantarola um pequeno som carente. — Você está vibrando.

— Claro que estou.

Seus lábios se curvam em um sorriso. — Eu quis dizer o seu bolso.

Ela se afasta, levando todas as suas sensações suaves e quentes com ela, e fica com o resto da multidão, que agora está gritando, esperando o disco cair.

Meu telefone continua vibrando e o pego para ler minhas mensagens. Nathan me agradeceu por estar no jogo e me pediu para tirar algumas fotos de Heath jogando, Kenton enviou uma foto da nova televisão de noventa e oito polegadas que ele comprou para sua casa, algumas mensagens relacionadas ao trabalho e uma de Lacey.

Espero abrir o dela por último, já sabendo o que vai dizer.

Ela educadamente me lembrou duas vezes sobre a unidade de armazenamento, mas não consigo encontrar tempo para ir. E ok, tudo bem, posso estar evitando isso.

Estou guardando meu telefone enquanto Keira se senta. Sua expressão muda de feliz para preocupação quando ela vê minha carranca.

— Tudo certo?

— Sim, apenas algo que preciso cuidar amanhã.

— O quê?

— Tenho algumas coisas armazenadas que preciso pegar.

— É por isso que seu apartamento está tão vazio. Precisa de ajuda? — pergunta, olhando para frente e seguindo a ação no gelo.

— Não, obrigado, eu vi seu estilo vagabundo. Não é para mim.

Eu recebo um olhar brincalhão antes que ela volte a assistir Heath. — Ajuda para limpar a unidade de armazenamento, espertinho.

— Achei que você fosse com seu pai para uma consulta amanhã.

— Eu vou, mas poderia ir depois.

— Que tal eu limpar enquanto você está com seu pai para que quando você chegar na minha casa, possamos nos concentrar em ficar nus?

Finalmente, recebo sua atenção total e ela ocupa meu espaço. Seus olhos vão para os meus lábios, a garota realmente gosta dos meus lábios. Ela pode ter mais contenção do que eu,

mas sei que ela sente isso também. Essa química louca e desejo sexual insaciável entre nós.

Sexo com Keira é incrível, obviamente, mas já fiz sexo incrível antes e não foi assim... viciante. Acho que nunca terei o suficiente.

— Combinado, — diz, pressionando seu peito (e o rosto de Heath) no meu.

Eu me afasto de repente. — Espere, você disse que jogadores de hóquei são gostosos?

No dia seguinte, paro do lado de fora da unidade de armazenamento e desligo o motor. Lacey acena da porta aberta, um olhar apreensivo em seu rosto.

— Ei, — digo enquanto me aproximo dela. — Bom te ver.

— Sim você também.

Bem, isso é tão estranho quanto imaginava. Ver Lacey e a dor que causei a ela nunca fica mais fácil. A garota que costumava me olhar como se eu fosse o melhor, agora mal consegue olhar para mim.

Talvez estivéssemos sempre fadados ao fracasso. Casamos jovens, sem realmente falar sobre que tipo de vida queríamos juntos. Mas, independentemente dos motivos, sinto um profundo senso de responsabilidade pela maneira como tudo terminou.

— Lamento ter demorado tanto para vir.

— Está bem.

— Tudo certo. Devemos começar? — Estou começando a suar sob minha camisa.

— Já peguei minhas coisas. — Acena para seu carro e para o banco de trás lotado e, em seguida, me entrega as chaves de nossa unidade. — É todo seu. Basta entregar na recepção quando terminar. Se ninguém estiver lá, eles têm uma caixa de depósito.

— Ah, certo. Obrigado. Você precisa de ajuda para descarregar? Eu poderia te seguir.

— Não, obrigada. Estou bem, — diz e acena com a cabeça secamente.

O problema do divórcio é que vocês estão brigando ou sendo muito educados um com o outro. Não sou um idiota que quer gritar e berrar, mas era mais fácil conviver com a raiva dela.

Ela dá um passo em direção ao carro e eu a chamo: — Lacey.

Ela se vira lentamente, os ombros tensos enquanto sua guarda sobe. — Sim?

— Eu realmente sinto muito. Por não cuidar disso antes e... por tudo realmente.

Ela me encara por um momento como se estivesse medindo minha sinceridade.

— Sei que já me desculpei antes e não sei se você acreditou naquela época ou se vai acreditar agora, mas não se passou um dia sem que eu tenha lamentado como as coisas terminaram. Você merecia muito mais. Espero que você encontre.

— Obrigada. — Um sorriso tenso levanta seus lábios. Talvez ela acredite em mim, talvez não. Talvez a ferida seja muito profunda para que minhas desculpas façam diferença de qualquer maneira. Acho que nunca vou saber a resposta, e acho que essa é a minha punição. — Vejo você por aí, Lincoln.

Eu me forço a vê-la ir, acenando enquanto ela sai de vista e, em seguida, com uma respiração profunda, me viro em direção à unidade de armazenamento que contém minha vida anterior. Um lado está vazio onde Lacey já pegou suas coisas, e o outro contém caixas e banheiras coloridas, alguns pequenos móveis.

Eu coloco tudo em meu SUV, cada item adicionando peso à sensação de leveza com que entrei aqui.

Desde que Keira entrou na minha vida, me permiti pensamentos pequenos e indulgentes. Não exatamente sobre o futuro, mas vislumbres de como poderia ter sido com ela.

Mas aqui, ao meu redor, estão os lembretes de que não posso mudar o passado ou escapar da bagagem que carrego dele. O melhor que posso fazer é empurrá-lo, como essas caixas, de um canto escuro para outro, para que não toque no que Keira e eu temos.

Vou para Lincoln no fim de semana antes da qualificação seccional, para jogar uma rodada no campo e tentar acalmar meus nervos. Ele atende a porta com o telefone colado ao ouvido.

— Eu odeio o tráfego de sexta à noite, — murmuro.

Sorrindo enquanto falava com a pessoa ao telefone, ele dá um beijo rápido em meus lábios e, em seguida, pega minha bolsa e desaparece em direção ao seu quarto com ela. Volta um segundo depois, atravessando o apartamento até seu escritório, falando ao telefone o tempo todo.

Eu sigo atrás dele. O cansaço das longas horas que passei nas últimas semanas, misturado com animada expectativa, me deixa muito exausta para fazer qualquer outra coisa.

Lincoln se senta e eu subo em seu colo e me envolvo em torno dele, abraçando-o com força e respirando seu cheiro limpo e familiar. Nos vimos quase todo fim de semana nos últimos dois meses, e cada vez sinto mais falta dele entre as visitas.

Enquanto fala, seu peito vibra sob mim. Ele puxa sua cadeira para mais perto da mesa, coloca seu telefone no viva-voz e o coloca ao lado do teclado. Seus braços circundam minha cintura para que possa alcançar seu teclado atrás de mim. Eu provavelmente deveria sair e deixá-lo trabalhar, mas ele não pede, então me derreto nele.

O homem ao telefone dá números a Lincoln - estatísticas sobre o total de membros registrados no site, discriminados por área de interesse. Isso me atinge de uma forma que não tinha

antes, o quão grande é sua empresa e quanto sacrifício ele fez quando concordou em me treinar.

Levanto minha cabeça e beijo seu pescoço. Arrepios se acumulam sob meus lábios e uma emoção percorre meu corpo. Lincoln continua falando, aparentemente inalterado, mas aqueles pontinhos em relevo o denunciavam.

Eu beijo meu caminho até sua mandíbula, e ele abaixa a cabeça para tomar meus lábios. Eu sorrio para ele enquanto nossas bocas preguiçosamente demoram e brincam.

O cara ao telefone faz uma pergunta a Lincoln e ele levanta a cabeça para responder. Eu me aninho nele novamente, totalmente preparada para continuar minha sedução assim que desligar o telefone, mas devo cair no sono porque, a próxima coisa que sei, estou sendo carregada pelo apartamento escuro para seu quarto.

— Que horas são? — Minha voz está rouca.

— Depois da uma da manhã.

— Você me deixou dormir por tanto tempo?

Ele ri. — Passei a maior parte do tempo ao telefone, mas sim. Eu poderia me acostumar a trabalhar com uma adorável mulher adormecida no meu colo, mesmo que isso torne coisas simples como usar um teclado um desafio. Adoro um bom desafio. — Ele beija minha testa. — Volto em breve. Só preciso responder a alguns e-mails.

O sono me arrasta de volta antes que possa protestar, e quando acordo novamente, ele está enrolado em mim e sua respiração é um ritmo profundo e uniforme que me embala de volta à inconsciência.

Na manhã seguinte, Lincoln me acorda segurando uma

banana e um copo d'água. Ele os coloca na mesa de cabeceira.
— Levante-se e brilhe, linda.

— Volte para a cama. — Estendo a mão e pego sua mão e tento puxá-lo para baixo ao meu lado. Ele não se move.

— Não posso. Preciso passar na vovó antes de irmos para o percurso.

— Tudo certo?

— Sim, ela está apenas sendo teimosa e ameaçando subir uma escada e puxar para baixo suas caixas de enfeites de Páscoa por conta própria. — Ele usa minha mão para me puxar para cima. — Não vai demorar muito. Esperançosamente.

Verdade seja dita, não me importo. Eu adoro a avó dele.

Mal passamos pela porta quando Milly me puxa contra seu peito macio e almofadado. — Keira, é tão bom ver você de novo, querida. — Ela cheira a flores e laquê de cabelo, e seu abraço é tão caloroso e amoroso que imediatamente me sinto à vontade perto dela.

Ela mostra a Lincoln e a mim até a garagem e aponta para as caixas que contêm decorações de Páscoa e de primavera e, em seguida, anuncia seu plano de fazer o café da manhã para nós.

— Nós já comemos, vovó.

Ela acena para ele e desaparece dentro.

— Essa mulher. — Lincoln balança a cabeça. Ele pega uma escada e move as caixas das prateleiras ao longo de um lado da garagem.

— Ela é incrível.

— Acho que ela também é sua fã.

— Acho que seria fã de qualquer mulher que você trouxesse.

— *Humph.*

— Ainda sem mais encontros às cegas?

— Ainda não. — Ele me entrega uma caixa com a etiqueta — Coroas de Primavera.

Eu a levo para a sala de estar e volto para a garagem para descobrir que puxou mais quatro caixas com rótulos variados relacionados à temporada: Coelhinhos da Páscoa. Pratos de Páscoa. Decorações de primavera ao ar livre. Cestas de Páscoa.

Levamos todos para a sala de estar e, em seguida, Vovó nos chama para a cozinha, enchendo nossos pratos com ovos, bacon de peru e torradas antes de colocar uma tigela de frutas entre nós.

— Obrigada.

Ela sorri amorosamente entre nós. — Lincoln me disse que você está fazendo o qualificação seccional.

— Eu estou. — Engulo um pedaço de ovo, mas a lembrança da qualificação faz minha comida se acomodar como um tijolo em meu estômago.

Lincoln cutuca meu sapato levemente com o dele por baixo da mesa. — Ela vai se dar bem.

Sua confiança em mim ajuda um pouco, e pego mais algumas garfadas de ovo e uma mordida na torrada antes de educadamente afastá-la. — Isso foi delicioso, mas meu estômago está muito amarrado para comer mais. Eu sinto

muito.

A avó de Lincoln não perde o ritmo. Ela pega o prato com uma das mãos e passa a mão livre do topo da minha cabeça pelo meu cabelo. — Se Lincoln diz que você está pronta, então você está. Ele não é um mentiroso de merda.

Eu rio de sua maldição, e ela sorri, satisfeita por ter melhorado meu humor um pouco.

Antes de sairmos, Vovó me agarra ao peito novamente e, em seguida, alcança Lincoln, — Obrigada. — Ela segura seu rosto e sorri para mim. — Cuide disso e faça com que ela coma algo mais tarde.

Um lado de sua boca se levanta antes que ele dê um beijo em sua bochecha. — Vou fazer, vovó.

— Boa sorte. — Seus braços me seguram firmemente com uma força bizarra, apesar de sua idade.

— Obrigada.

Lincoln e eu dirigimos para o percurso em silêncio. Estou pensando em algo que ele disse antes, na tentativa de evitar pensar em golfe.

— Vovó sabe que nós somos... — Eu aceno entre nós.

Ele sorri. — Ela sabe que somos o quê?

— Não me faça dizer.

Ele ri e encolhe os ombros. — Talvez. Ela não disse nada, e não tenho o hábito de falar com minha avó sobre minha vida sexual.

Entramos no estacionamento e ele desliga o motor. Ele salta, e sou lenta para segui-lo, enquanto tento classificar as

emoções que estão girando ao meu redor. Não posso deixar de ficar desapontada, mesmo que seja injustificado. Não contei a minha família sobre ele, então por que estou chateada por não ter mencionado isso para sua avó?

Ainda estou trabalhando em meus sentimentos enquanto pegamos um grande balde de bolas na loja profissional e seguimos para o campo de treino. Lincoln configura sua câmera para capturar meu balanço e eu me alongo.

— Você acha que ela vai te arrumar mais encontros às cegas eventualmente? Já se passaram dois meses desde o último?

— Aquele que você arruinou? — Ele sorri. — Provavelmente. Tenho certeza de que há alguém no clube de campo que ela ainda não escolheu que tem filhas solteiras ou netas. — Ele está pronto e me encara. — Pronta?

— Por que você simplesmente não diz a ela que somos... — Eu caminho com cuidado. Eu sei que ele não quer nada sério, mas o que quer que sejamos é mais do que amigos de foda. — Namorando ou saindo ou como você quiser chamar.

Ele não responde a princípio, e pego meu taco e arremesso a primeira bola.

— Confie em mim, você não quer que ela saiba. Ela provavelmente começaria a escolher nomes para seus bisnetos.

Quando fico em silêncio por muito tempo, acrescenta. — Não estou pronto para isso.

— Eu sei, e não estou pedindo isso, mas *somos* algo. Não entendo por que você não diria algo para tirá-la do seu pé.

— É sobre eu sair com outras pessoas? Porque não estou dormindo com mais ninguém.

— Não, não é isso.

Ele abaixa a voz e se aproxima. — Então, o que é?

Encolho um ombro. — As coisas estão bem entre nós, ou pelo menos estão para mim. Estamos passando muito tempo juntos e gosto muito de você. Acho que estou me perguntando o que acontece quando terminarmos de trabalhar juntos?

Ele passa a mão pelo cabelo e não consegue encontrar meu olhar. — Não tenho certeza.

O buraco no meu estômago cresce.

— Vamos lá, — diz, — Vamos passar pelo qualificador e então você pode começar a pensar no dia em que ficará livre de mim. — Diz isso de forma provocadora, mas estou magoada que ele seja tão fácil de descartar o que quer que esteja acontecendo entre nós.

Eu aceno em concordância e começamos. É doloroso trabalhar juntos o resto da manhã. Sigo os movimentos enquanto Lincoln se afasta, aparentemente não afetado. Embora saiba que ele pode notar a diferença em mim. Não sou exatamente sutil quanto ao meu mau humor.

— Legal. Isso parece muito bom, — diz depois da minha primeira saída da traseira nove. Sorrindo, levanta a mão e eu bato minha palma contra a dele suavemente. Ele captura meus dedos, e eu encontro seu olhar. — Como se sentiu?

Entorpecida é o que penso, mas digo: — Bem.

Ele não menciona minha atitude azeda até que eu perca o fairway no quinto buraco. — O que está acontecendo na sua cabeça? Você está ficando mais desleixada a cada balanço. Se for sobre qualquer coisa que não seja golfe, deixe para depois. A próxima semana é tudo pelo qual você trabalhou.

— Talvez você possa compartimentar sua vida assim, mas eu não.

— Droga, Keira, não vou deixar você se sabotar desse jeito. Você pode fazer isso, mas não pode quebrar agora. É isso.

— E depois? Eu me torno profissional e vivo uma existência solitária, onde nunca deixo ninguém chegar perto como você? — Eu passo por ele e coloco meu taco na minha bolsa. Sei que fui longe demais quando me viro e vejo a dor em seus olhos. — Desculpe, não foi isso que quis dizer.

Ele me encara, mantendo-se alguns metros entre nós. — Eu nunca menti para você sobre quem sou ou o que quero.

— Eu sei. Só que em algum momento as coisas mudaram. Eu acho que elas só mudaram para mim. — Eu me sinto uma tola. Não por causa dos meus sentimentos, mas porque nunca esperei que ele não fosse capaz de confessar os dele.

— Keira...

— Não. Está bem. Você está certo. Isto é minha culpa. Estou a dias do maior evento da minha vida e preciso me concentrar. Nada mais importa agora.

Ele concorda. — Ok, vamos voltar ao trabalho então.

Tiro minha bolsa de golfe do carrinho e a coloco no ombro. Aceitação, derrota, determinação, cada um deles tem sua vez, forçando um pé na frente do outro quando percebo que sou responsável pelo que permito ou não permito bagunçar minha cabeça.

Lincoln estava certo sobre uma coisa; tenho que deixar tudo de lado e me concentrar no golfe.

— Acho que preciso fazer isso sozinha.

Ele parece querer discutir, então digo a única coisa que posso pensar para detê-lo e me proteger. — Você está demitido.

— Você ouviu o que eu disse? — Kenton pergunta, e olho para o meu laptop.

— Não, desculpe, o quê?

Ele ri. — Jesus. O que diabos está acontecendo com você? Nunca vi você tão desinteressado em falar de negócios antes. Você está assistindo pornografia ou algo assim?

— Desculpe. Desculpe. — Eu balanço minha cabeça e forço a me concentrar no relatório que deveríamos revisar. — Qual era a pergunta?

— Não importa. Você realmente não precisa de mim para revisar a merda de negócios. Todas as perguntas que eu fizer são aquelas que você provavelmente já fez.

Isso geralmente é verdade, mas hoje não tenho tanta certeza sobre isso, e é por isso que o forcei a falar no telefone.

— A qualificação de Keira está chegando, certo?

— Como você sabe disso?

— Vovó.

— Ah. — Eu concordo. — Sim, é quinta. — Eu mexo com o ioiô na minha mesa.

— Fantástico. Se ela se qualificar, será uma grande publicidade para a empresa.

— Isso não vai acontecer.

— Uau, cara, que maneira de ter confiança em suas

loucas habilidades de treinador.

— Não é isso. Keira é fantástica e tem boas chances de se classificar, mas não estamos mais trabalhando juntos.

— Aaaaah. Merda. Sinto muito. É por isso que você está como se alguém te disse que golfe é para maricas.

— Ela vai ficar bem. Ela está pronta.

— Sim, mas e você?

— Não faltam clientes. Na verdade, talvez precise contratar outro treinador de golfe para lidar com o excesso.

— Vamos, Linc, você e eu sabemos que não era apenas uma cliente qualquer. Mesmo você não é tão idiota para acreditar nisso. Você gosta dela. Ela é diferente. Vovó disse que você a trouxe algumas vezes. A última pessoa que você levou para a casa de vovó foi Lacey.

— E você sabe o quão bem terminou, — digo secamente.

— Conserte. O que quer que você tenha feito.

— Não há nada para consertar, então esqueça isso, ok? É o melhor. Não estou procurando me envolver além de um certo ponto, e passei desse ponto com ela há um mês. Ela quer coisas que não posso dar a ela. — Cada palavra queima como ácido.

— Posso, mas não quero, porque Lacey era uma grande vadia.

— Eu dei a ela muitos motivos para ser uma vadia. O divórcio foi minha culpa. Não sou capaz de me desligar do trabalho. Quando estava jogando, era tudo em que pensava. O mesmo acontece com o trabalho. Lacey era um distante segundo lugar. Não era justo, e não farei isso com Keira.

— Então, não. Não estou dizendo para você ser um idiota egoísta. Estou dizendo para você se recompor e fazer melhor. Você está claramente chateado por perdê-la, então faça algo sobre isso.

— Tenho que atender outra chamada.

Ele balança a cabeça lentamente. — Eu só quero ver você feliz, mano. Vovó também. É por isso que ela está sempre marcando encontros para você. Já que você trouxe Keira, ela mudou para mim, e estou adorando. Eu nem preciso mais sair de casa para encontrar garotas.

— Ah sim? Está mandando encontros para você em Los Angeles?

— Tipo isso. Uma de suas amigas tem uma neta aqui, e elas estão insistindo para que nos encontremos. De qualquer forma, o que quero dizer é que estou feliz com os arranjos. Alguém está fazendo todo o trabalho e eu simplesmente consigo sair com mulheres incríveis. Não estrague tudo para mim.

Eu ri. — Boa sorte com isso. — Meu telefone apita na minha próxima ligação. — Tenho que ir.

— Mais tarde, mano.

Eu clico em Heath. — Ei.

— Ei, velho, o que houve?

— O de sempre. E você? Está conseguindo preencher seu tempo desde que a temporada acabou?

— Eh. — Sua resposta é sobre o que esperava por trazer à tona o final da temporada. Eles terminaram com uma derrota brutal no campeonato da conferência.

— Eu tenho alguns acampamentos procurando treinadores novamente neste verão, incluindo Deerwood. Você fez um ótimo trabalho para eles no ano passado.

— Quando teria que decidir? Espero ser convidado para o acampamento de desenvolvimento Coyotes em julho.

Eu me sento mais reto. — Sim? Uau, Heath, isso é incrível.

— Bem, ainda não fui convidado, mas o treinador Meyers acha que é provável.

— Isso é muito legal. As melhores notícias que recebi durante toda a semana. — Faço uma observação para procurar outros caras que posso recomendar para o acampamento, caso Heath não esteja disponível. — Provavelmente posso segurar Deerwood na finalização da equipe até o final do mês.

— Aprecio isso.

Normalmente posso contar com Heath para levar nossas conversas com suas travessuras habituais, mas parece ter tanto em sua mente quanto eu, e nós passamos pelas coisas normais de negócios em menos de dez minutos.

— O que mais de novo? — Eu pergunto antes que ele possa me empurrar para fora do telefone. — Ainda está conseguindo aparecer para a aula?

— Eles ainda não me expulsaram, então acho que estou bem.

— Isso é encorajador.

— Estou brincando. Nossa. Sim, as notas são boas. Tudo é bom. No próximo ano, você e Nathan vão sair do meu pé?

— Não é provável.

— Não pensei assim. Bem, tenho que ir. Eu estou indo para uma festa onde vai ter bebida... muitas e muitas bebidas e oportunidades para todos os tipos de decisões duvidosas.

— Fique longe de problemas. — Eu não posso deixar de adicionar o último pedido. — Onde você está indo esta noite?

Ele hesita um segundo, provavelmente porque nunca pergunto detalhes. — Por quê? Você está planejando passar aqui para me checar, velho?

— Apenas conversando educadamente. — E me perguntando se ele está indo para algum lugar onde possa encontrar Keira, mas certamente não estou dizendo isso a ele. Eu nem quero admitir em voz alta para mim mesmo.

Ele ri e desliga, e eu passo as próximas horas atendendo uma ligação após a outra. Quando finalmente consigo jogar meu telefone na mesa e dar um suspiro de alívio, olho para as caixas da unidade de armazenamento que revestem a parede oposta do meu escritório.

Estou tentado a jogar tudo na lixeira só para me livrar delas, mas sei que provavelmente há algumas lembranças da minha infância que ficaria triste em perder. Eu me levanto e atravesso a sala. Não posso me sentir pior, certo?

Errado. Eu puxo as abas da caixa mais próxima e olho para uma foto emoldurada do dia do meu casamento. Um jovem casal feliz me encara de volta. O sorriso de Lacey é grande e genuíno enquanto a inclino para trás em uma pose de beijo a noiva. Deus, parecemos tão felizes e totalmente inconscientes da tempestade de merda que está por vir.

E é por isso que preciso deixar Keira ficar chateada

comigo. Ela tem toda a sua vida pela frente, uma carreira no golfe e amor. Eu engasgo com a última palavra, já amargo imaginando ela com outra pessoa. Ela merece tudo.

Meu telefone vibra na mesa e eu o ignoro enquanto deixo as abas fecharem e saio do escritório. Não deixo minha mente vagar para quais outros tesouros podem estar esperando por mim nessas caixas. Eu não respondo clientes. Não me castigo pelo trabalho que deveria estar fazendo, em vez de rastejar para a cama. Eu não questiono quando fecho meus olhos e inalo seu cheiro fraco.

E não ligo para Keira, embora isso seja muito mais difícil do que todas as outros.

Depois do nosso treino na terça, um repórter local para no percurso do campus para falar com Cassidy. Érica fica ao meu lado enquanto observamos o treinador sorrir com orgulho ao lado de Cass enquanto ela está sendo entrevistada sobre seu convite para o campeonato amador.

— Você pensaria que eles o estavam reconhecendo. — Não preciso olhar para ela para saber que está revirando os olhos.

— Sim. Tenho certeza que ele está descobrindo uma maneira de fazer tudo sobre ele.

Pegamos nossas malas para sair. — Você vem hoje à noite para a festa de Cass?

— Eu não posso. Eu estou indo para Scottsdale assim que fizer as malas.

— Ah, certo. O qualificador seccional é esta semana.

— Sim. É quinta, mas tenho uma rodada de prática matinal no percurso amanhã.

— Eu gostaria de poder ir assistir. Você vai arrasar, você sabe disso, certo?

— Gostaria de ter sua confiança. O treino desta semana foi péssimo.

— Você está apenas na sua cabeça. Quando você chegar lá e seu belo treinador estiver ao seu lado, você terá sua confiança de volta.

Pensar em Lincoln machuca meu coração. Não disse às

meninas que não trabalhamos mais juntos. Se fizesse, elas gostariam de falar sobre isso e eu definitivamente não quero falar sobre isso - pelo menos não esta semana. Na próxima semana, vou deixá-las me levar para sair e vou vomitar todos os meus sentimentos. Mas ainda não.

— Keira Brooks?

Eu me viro para encontrar o repórter caminhando em minha direção.

— Hum, sim, sou eu.

— Sou Ernie, do Valley Daily Newspaper. Você tem alguns minutos? Eu adoraria falar com você sobre sua temporada.

— Certo. — Olho dele para Érica.

— Te vejo mais tarde, superstar. — Ela cutuca meu lado e me lança um grande sorriso.

Ernie vai direto para suas perguntas. — Parabéns pela sua temporada. Você teve uma ótima exibição recentemente com a vitória no mês passado e um segundo lugar terminado há duas semanas no Texas, como você está se sentindo?

— Eu me sinto... — Com o coração partido. Irritada por estar com o coração partido. Determinada. — Eu me sinto bem.

— Há rumores de que você está indo para o qualificador seccional em Scottsdale esta semana. Alguma verdade nisso?

— Sim, eu vou. — Eu forço um grande sorriso animado.

— Como você está se preparando para um evento dessa magnitude?

— Uau. Eu não sei. — Meu coração bate descontroladamente enquanto procuro algo coerente para dizer.

— Tenho me concentrado em aproveitar cada momento que surge. Muito treino e visualização para pensar em diferentes cenários.

O treinador Potter se aproxima enquanto estou terminando minha resposta.

Ernie olha para ele. — Keira estava me contando como está se preparando para este fim de semana. Você deve estar muito orgulhoso de ter tantas garotas talentosas em seu time este ano. Uma seguiu para o campeonato amador e outra para disputar o US Open. Muito emocionante para o golfe Valley U.

— Sim, claro. Estou extremamente orgulhoso de Cassidy e de Keira também. É corajoso da parte dela entrar e ter a experiência. As pessoas verão uma diferença real no quão longe ela avançou este ano.

Meu rosto esquenta com suas palavras. O pseudo elogio é sua maneira de tentar levar o crédito pelo trabalho de Lincoln, o que é uma besteira total. Ele pode muito bem dizer a este repórter que não tenho nenhuma chance de ganhar.

— Você fez um ótimo trabalho com elas, treinador. — Ele estende a mão e eu mordo minha língua enquanto eles dizem adeus.

Depois que Ernie vai embora, o treinador vai embora sem nem mesmo desejar sorte para mim. Foda-se ele. Não preciso dele ou de seu apoio.

Ainda estou fervendo quando volto para o meu dormitório. Abby deixou um bilhete me desejando boa sorte na minha mesa com uma nova caixa de bolachas. Cavo nelas enquanto arrumo minha bolsa e isso levanta meu humor um pouco.

Estou no piloto automático enquanto dirijo até Scottsdale

e quase faço a volta para o apartamento de Lincoln sem pensar. Eu sinto falta dele e estou muito brava com ele.

O hotel perto do campo está cheio quando chego. Vejo alguns jogadores de golfe que conheço e outros que acabei de reconhecer enquanto atravesso o saguão e subo para o meu quarto.

Assim que estou acomodado, ligo para minha mãe.

— Ei, querida, — ela responde. — Como você está?

— Bem. Nervosa. Vou jogar o percurso amanhã de manhã para sentir como é.

— Eu sei. Bem, esqueci, mas está na agenda e seu pai me enviou uma mensagem para se certificar de que eu lembrei. O homem não tem um osso organizado em seu corpo, exceto quando se trata de rastrear sua programação de golfe. Estamos muito orgulhosos de você, querida.

— Obrigada, mãe.

Eu inspiro um pouco da tensão e um pouco da respiração.

— Quer que eu cante para você como fazia quando você era pequena e tinha medo de dormir no seu próprio quarto? Lembra se daquilo? Eu cantaria Brilha, brilha estrelinha.

— E então fazia você fazer isso repetidamente em diferentes vozes engraçadas.

Nós duas rimos ao telefone.

— Boa sorte amanhã, Keira. Eu te amo.

Depois que desligamos, peço o serviço de quarto e ligo a televisão para ouvir barulho. Estou muito dispersa para me concentrar em qualquer coisa por muito tempo. O tempo passa

enquanto eu alterno percorrendo meu telefone e mudando de canal. Eu ignoro a parte de mim que quer ligar para Lincoln sabendo que ele seria capaz de me acalmar e confortar de uma forma que só ele pode.

Vou para a cama às oito, mas vejo a cada hora, cochilando apenas em intervalos curtos antes de acordar em pânico por ter dormido demais.

Desnecessário dizer que estou cansada durante a rodada de treinos de quarta. Faço o percurso em um ritmo lento, tentando descobrir a melhor maneira de jogar cada buraco. Minha ansiedade aumenta a cada balanço e, quando volto para o quarto, estou uma bagunça.

Meu telefone toca e o nome de Lincoln na tela faz meu coração disparar. Estou cansada demais para ficar com raiva.

Respiro fundo e me forço a esperar até o terceiro toque para atender. — Olá?

— Ei. — Sua voz profunda ressoa e eu fecho meus olhos, tentando lutar contra as emoções que ela desperta em mim. Uma palavra, e tudo volta à tona. Eu quero ficar com raiva, mas é realmente uma profunda dor e tristeza que sinto sem ele.

— Como você está se sentindo? — Ele pergunta parecendo otimista. — Pronta para amanhã?

— Acho que sim.

A estranheza que paira entre nós é estranha e dolorosa.

— Você vai ser ótima. Basta ir lá e se divertir.

Diversão.

Eu não tive muito disso nos últimos dias. Para um cara

tão sério e focado no trabalho, Lincoln se tornou uma grande parte da alegria e da empolgação que tenho tocado recentemente. Amar o golfe e se divertir jogando nem sempre combinaram comigo.

Fica em silêncio novamente enquanto luto com o que dizer. Eu não quero que haja essa estranheza entre nós. Eu o respeito muito e ele me deu muito. Muito e não o suficiente.

— Obrigada por tudo. Não estaria aqui se não fosse por você. Espero poder fazer justiça ao seu treinamento.

— Você já fez. Foi um prazer absoluto, Keira. — Ele suspira ao telefone, e posso imaginá-lo passando os dedos pelo cabelo escuro. — Eu só queria te desejar boa sorte e avisar que estarei torcendo por você. Vovó também. Ela me pediu para marcar o site de pontuação ao vivo para que ela pudesse acompanhar.

— Ela pediu?

— Sim, você causou uma grande impressão nela. Keira, eu... — Ele pragueja levemente longe do telefone e então limpa a garganta. — Eu deveria deixar você dormir um pouco.

A decepção e a resolução se concentram e finalmente sinto vontade de dormir. — Sim, tudo bem. Obrigada por ligar, Lincoln.

Terminando a ligação, me enrolo em uma bola em cima do edredom áspero e caio no sono, desejando que os braços de Lincoln estivessem em volta de mim. Quando meu alarme toca cedo na manhã seguinte, me levanto como uma morta, tomo banho e me arrumo.

As condições não estão boas hoje. Está ensolarado, mas nuvens escuras ao longe ameaçam chuva. Também é quente e

abafado, dificultando a respiração. Mas não posso deixar isso me impedir. Eu fiz todo o trabalho. Hoje é sobre lutar contra minha cabeça. Não há espaço para desejar ou esperar que qualquer aspecto da minha vida seja diferente.

Eu, a bola e meus tacos de golfe. Eles são tudo em que me concentro. Eles são tudo que preciso.

Estou em um grupo inicial posterior, então posso assistir alguns dos meus concorrentes. Entre elas estão as garotas contra as quais joguei, as garotas que admirei e algumas das quais nunca ouvi falar antes.

Martha, veterana do Arizona State, está apresentando um ótimo desempenho. Cada balanço parece melhor do que o anterior. Ela é imbatível, ou é o que todos sussurram enquanto a veem dominar pela primeira hora do dia. Ela tem habilidade e confiança que fazem os outros se sentirem tímidos e fracos.

Em retrospecto, provavelmente não deveria tê-la assistido porque, quando chega a minha vez de dar a tacada inicial, estou abalada com sua forte exibição.

Eu me aproximo, coloco meu *tee* e bola e solto um suspiro profundo. Eu fico olhando para o campo até a bandeira, visualizando minha bola exatamente onde eu preciso que ela esteja, onde sei que sou capaz de acertá-la.

É isso.

Eu examino a multidão sem perceber que estou procurando por ele, mas quando não vejo a cabeça escura de Lincoln, a frustração e a raiva se instalam. Não com ele, mas comigo mesma por estar desapontada com qualquer coisa durante o maior momento da minha vida.

Estou com raiva pela maioria dos nove primeiros, mas

funciona para mim. Eu apuro isso em um desejo concentrado de me sair bem, apesar de sua ausência, de me dar bem.

Está tão terrivelmente quente e isso me irrita também, então adiciono à lista e deixo que me leve a trabalhar ainda mais.

A primeira vez que noto o treinador Potter está caminhando ao longo do campo no décimo buraco. Eu não deveria estar surpresa que decidiu me dignar com sua presença. Ele vai querer estar aqui no caso de eu realizar um milagre para que possa fingir que é um treinador amoroso e solidário.

Eu vacilo aos doze com um bogey, mas sou capaz de me recuperar nos últimos cinco e terminar em cinco abaixo e empate no segundo lugar.

Assino meu cartão na sede do clube e faço meu caminho em direção à área de descanso dos jogadores. Tenho uma pequena pausa antes da minha segunda rodada e preciso comer e beber água. Só ficou mais úmido com o passar do dia.

Eu verifico meu telefone, tentando não ficar triste por Lincoln não ter mandado uma mensagem. Sei que é possível que ele não esteja rastreando o torneio, embora uma parte de mim se recuse a acreditar nisso. Essa parte ainda é esperançosa e intimamente ligada à minha necessidade de acreditar no que Lincoln e eu tínhamos foi além da obrigação e de uma aventura casual.

Meu corpo dói e estou tão cansada quando vejo Potter esperando por mim com um grande sorriso satisfeito no rosto que não me incomoda em tentar evitá-lo. Estou com tanto calor, mas minha pele parece seca em vez de suada quando limpo a mão na testa. Eu respiro fundo, o que não faz nada para levar oxigênio aos meus pulmões.

O treinador Potter descansa um braço em volta dos meus ombros e tento me desvencilhar dele, mas não há para onde ir e minhas pernas estão tremendo embaixo de mim. Deus, se ele parasse de me tocar, talvez eu pudesse recuperar o fôlego.

Minha boca está áspera e minha garganta dói enquanto tento engolir. Pontos embaçam minha visão. Eu realmente preciso comer alguma coisa.

Se pudesse apenas ir para uma área tranquila e relaxar por alguns minutos, eu estaria bem. Meu estômago se torce violentamente, me parando no caminho. A bile sobe e eu vomito. Minha garganta está tão seca que leva três tentativas para trazer meu café da manhã.

Sei que vomitei nos sapatos de Potter, mas a dor é tão intensa que não consigo nem ficar feliz com isso. Minhas pernas cederam e eu desabo.

Estou fora por apenas alguns segundos, eu acho, mas quando abro meus olhos novamente, duas pessoas em pólos de torneio estão me levando para uma sala privada. Potter abre caminho para a sala atrás deles.

Uma senhora, que se apresenta como Maria, garante que é médica e me faz um monte de perguntas. Eu estou atordoada. Há uma ameaça real de vomitar toda vez que abro minha boca.

— Posso beber um pouco de água? — Eu coaxo.

Um dos caras do pólo me entrega uma garrafa d'água, chegando a abrir a tampa para mim.

— Keira, acho que você tem insolação, — diz Mary. — Eu tenho um carro esperando por você.

Levanto minha cabeça e vejo a seriedade em sua expressão enquanto ela coloca uma toalha fria na minha nuca.

— É apenas uma precaução.

Eu quero lutar, mas não consigo formar as palavras. A sala está girando e parece que estou queimando de dentro para fora.

Sou ajudada a me levantar e saio pelos fundos onde um carro está esperando. Tenho recursos suficientes para perceber que provavelmente preciso enviar uma mensagem de texto para meus pais e dizer a eles o que está acontecendo, mas não consigo me lembrar se realmente faço isso.

Potter desliza na parte de trás do carro comigo, e não posso deixar de pensar que sua presença não está ajudando em nada.

Estou no telefone com um cliente quando recebo uma ligação sobre Keira. O fato de que Vovó sabia antes de mim seria desagradável se não estivesse tão chateado por não estar lá. Eu lutei para ir a manhã toda, finalmente decidindo que seria melhor para Keira se não aparecesse. Ela não precisava de distrações.

— Ela está bem?

Vovó faz o possível para parecer calma, mas posso ouvir a preocupação em sua voz. — Não tenho certeza, mas eles a levaram para o hospital.

Pego minhas chaves e saio correndo pela porta. — Qual hospital?

Eu pulo em meu SUV e estou ligando e engatando a marcha ré antes mesmo de a porta ser fechada. Nuvens escuras estão baixas e a chuva cai no meu para-brisa com força suficiente para que eu tenha que usar os limpadores.

Não me lembro de dirigir, estacionar ou correr pelo hospital, mas estou ofegante quando chego ao pronto-socorro. A mulher atrás da recepção me olha como se eu fosse o único precisando de ajuda.

— Keira Brooks.

— Você é da família?

— Não. — Eu cerro meus dentes.

Seu sorriso plano me diz que não vou entrar. — Se você se sentar, direi à enfermeira que a Srta. Brooks tem uma visita.

Uma mulher de uniforme está segurando a porta da sala de emergência aberta enquanto chama o próximo paciente. Foda-se. Eu passo correndo por ela.

— Senhor. Senhor. Você não pode entrar aí, senhor.

Pelo interfone, eles chamam a segurança, o que significa que tenho que encontrá-la rapidamente.

— Keira, — eu grito.

As cortinas estão fechadas, dando privacidade aos pacientes. Há um punhado de enfermeiras e médicos que pararam o que estavam fazendo para me olhar, então paro na frente deles, perguntando: — Keira Brooks?

Meu coração está batendo tão forte que posso precisar deitar em uma dessas camas. Mas só depois de encontrá-la.

Um cara grande com um uniforme de segurança se aproxima antes que alguém responda. — Senhor. Vou ter que pedir para você sair.

— Keira, — grito um pouco mais alto, desespero e pânico claros em meu tom.

Desta vez, ela responde. — Lincoln?

Corro em direção a sua voz e encontro um médico me dando um olhar de desaprovação enquanto segura a cortina aberta. Keira está na cama atrás dele, e o treinador Potter na cadeira ao lado dela. Eu ignoro o médico e seus olhares feios, ignoro a porra da existência do Potter completamente, e vou para o lado dela.

— Ah meu Deus. — Eu me inclino e corro levemente minha mão pelo topo de sua cabeça, respirando-a.

— Senhor. — O segurança está do lado de fora da cortina.

— Eu não vou embora.

— Senhor, nós...

— Está tudo bem, — Keira fala. Sua voz soou baixa e fraca, mas o segurança recua relutantemente.

— O que aconteceu? Você está bem? — Ela está ligada a uma intravenosa e seu rosto está vermelho, mas por outro lado, parece bem.

— Fiquei super aquecida e desidratada. Estou bem.

O médico limpa a garganta. — Tudo bem pode ser um exagero. Seu potássio estava perigosamente baixo. Felizmente, tudo o resto parece bem. Vamos mover você para uma sala para que possamos monitorá-la um pouco mais. Se tudo parecer estável mais tarde esta noite, podemos liberá-la.

— Não. — Ela se move para se sentar, mas posso dizer que isso dói. — Tenho que voltar ao percurso antes de ser desqualificado.

— Uh, na verdade, acabei de saber que há um atraso no tempo. Portanto, todos os que foram designados para esta tarde vão jogar a primeira partida pela manhã. — Potter lê em seu telefone.

O médico olha para Keira e fala severamente. — Você precisa de tempo para se recuperar. Estamos lhe dando fluidos, mas você estava gravemente desidratada. — Ele balança a cabeça. — Mesmo para alguém jovem e ativa, você não vai se sentir cem por cento por alguns dias. Não force muito ou você vai acabar voltando para cá.

— Mas ela *podia* jogar amanhã? — Potter pergunta. —

Temos uma chance de vencer.

— Nós? — Pergunto, não escondendo meu desdém.

Ele me encara, mas não responde, então concentro minha atenção de volta em Keira.

Ela me deixa segurar sua mão pelas próximas horas enquanto eles a enchem com fluidos. Ela cochila intermitentemente, mas parece que toda vez que se sente confortável, alguém a acorda para verificar isso ou aquilo.

Já passa das sete quando o médico a libera. Uma enfermeira a faz sentar em uma cadeira de rodas para que ela possa levar Keira até o estacionamento, e Potter e eu a acompanhamos um de cada lado.

— Vou trazer o SUV.

Ela se levanta e a levo até um banco para esperar enquanto pego o carro. A chuva cai com força e não parece que vai parar tão cedo.

— Já chamei um táxi para nos levar de volta ao hotel, — diz Potter.

Keira olha entre nós. Mesmo no meu pior dia, sou uma opção muito melhor do que Potter.

— Você não pode ficar no hotel. Venha comigo. Você ficará mais confortável na minha casa, e posso ficar de olho em você.

Ela me encara sem expressão.

— Disparate. Eu também vou ficar no hotel e posso ficar de olho nela.

— Como você fez hoje? — Eu me aproximo dele. Consegui facilmente chegar a sete centímetros dele e uso cada um deles

para fazê-lo se sentir pequeno e sem valor. — Onde diabos você estava? Por que você não estava cuidando dela? — Eu o odeio por deixar isso acontecer, mas apenas uma fração do que eu me odeio.

Posso ver a raiva em seu corpo fraco quando ela diz: — Vou ficar bem no hotel. Eu não preciso de nenhum de vocês.

O peso dessa declaração bate em mim. Eu me ajoelho na frente dela e pego sua mão. — Venha comigo. Por favor. Vou levá-la para vovó, se preferir. Só preciso saber que você está bem e que alguém está lá se você precisar de alguma coisa.

Potter zomba. — Ela só precisa de um pouco de descanso. Pode fazer isso no hotel e eu estarei lá se precisar de mais alguma coisa.

Eu não confiaria nesse cara com um peixinho dourado de estimação, muito menos minha pessoa favorita no mundo.

Ela morde o lábio inferior, mas não me rejeita abertamente, então eu pego um pouco de vantagem. E disco para Vovó e coloco o telefone no meu ouvido. Ela atende ao primeiro toque como se esperasse por novidades. Parece certo que também está preocupada.

— Vovó, vou levar Keira para passar a noite em sua casa. Tudo bem?

— Sim. Vou arrumar o quarto de hóspedes e fazer sopa. Você acha que ela poderia comer um pouco de pão caseiro? Eu farei um pouco de qualquer maneira, só para garantir.

Keira observa meu rosto enquanto sorrio e aceno. — Isso seria ótimo, vovó. Estarei aí em breve.

— Pronta? — Eu me levanto e estendo minha mão. Ela coloca o dela lentamente, e eu me inclino e tiro suas pernas de

debaixo dela para que possa carregá-la para o meu SUV. Não digo mais uma palavra para Potter antes de deixá-lo parado esperando seu táxi.

Seguro sua mão enquanto dirijo, mas nenhum de nós fala. Quero dizer a ela que está tudo bem, mas nada está bem, e não vou piorar as coisas mentindo para ela.

Quando chegamos à casa da vovó, ela está parada na porta, esperando por nós. Vovó puxa para um abraço e Keira me surpreende envolvendo os dois braços em volta da minha avó e se inclinando para ela. Seus ombros tremem e os soluços destroem seu corpo cansado.

Vovó encontra meus olhos e dá um tapinha em Keira amorosamente. Elas ficam assim por vários longos minutos antes de Vovó levá-la para dentro de casa. Eu sigo, o peito doendo por não ser a pessoa em quem ela quer se apoiar.

Eu não quero que ela chore, mas quando chorar, eu quero ser aquele que enxugará suas lágrimas.

— Lincoln, você pode verificar a sopa e o pão, vou deixar a Keira instalada.

Fico sozinho no corredor enquanto Vovó e Keira vão para o quarto de hóspedes e fecham a porta. Depois de verificar a comida, pego uma cerveja na geladeira, abro e tomo um longo gole antes de abandoná-la no balcão.

Andando pelo corredor, espero que qualquer uma delas saia ou chame por mim. Qualquer coisa seria melhor do que ficar aqui indefeso.

Quando Vovó finalmente sai, apaga a luz e fecha a porta silenciosamente. Quando dou um passo à frente, ela me para com um aceno de cabeça. — Ela está descansando.

— Mas...

Ela balança a cabeça de novo, e conheço minha avó bem o suficiente para saber que ela tem tanta probabilidade de me deixar passar quanto de parar de tentar encontrar minha próxima esposa. Eu esvazio o resto da minha cerveja, pego outra e sigo Vovó para a sala de jantar. Ela me instrui a sentar e depois coloca a sopa e o pão na minha frente.

— Eu não estou com fome.

Ela levanta uma sobrancelha e espera.

Resmungando, pego a colher e dou algumas mordidas. Não sinto nada, o que é uma verdadeira tragédia, porque tenho certeza de que provavelmente tem um gosto incrível.

— Como ela está?

— Vai ficar bem. Você fez a coisa certa ao trazê-la aqui.

— Ela quer jogar amanhã. — Eu aceno com a mão. A chuva diminuiu, mas ainda atinge o solo. — Supondo que não haja mais atrasos.

Vovó acena com a cabeça. — Ela me disse. Eu não acho que ninguém será capaz de dissuadi-la.

— Eu deveria ter estado lá. Se algo acontecesse com ela...
— É difícil respirar enquanto contemplo isso.

— Lincoln, querido, não sei o que aconteceu entre você e Keira ou por que você não estava lá hoje, quando eu sei que não há nenhum outro lugar que você gostaria de estar, mas tenho uma suspeita de que tudo leva de volta a uma coisa. — Ela faz uma pausa para me olhar bem nos olhos. — Lacey.

Eu gemo. Aqui vamos nós novamente.

— Você tem que parar de se culpar por coisas que aconteceram no passado e começar a viver sua vida. Não foi sua culpa. Eu sei disso, Lacey sabe disso, diabos, você provavelmente é o único que não sabe. Mas esse não é o ponto. Você precisa acreditar nisso ou decidir se perdoar de qualquer maneira para que possa seguir em frente.

— Eu sou um *workaholic*¹¹ com uma agenda que torna quase impossível namorar, muito menos estar em um relacionamento sério.

— Então por que você está chateado?

Eu trinco meus dentes.

— Keira não é Lacey. Não cometa o erro de afastá-la porque está com medo. Você nunca foi um covarde. Não comece agora.

— E se eu machucar Keira da mesma maneira? — Eu balanço minha cabeça, o pensamento fisicamente doloroso.

— Você não vai.

— Como você pode saber disso?

— Porque você é muito inteligente e teimoso para cometer o mesmo erro duas vezes.

Eu gostaria de poder acreditar nisso.

Depois do jantar, Vovó faz um prato para Keira e o leva para o quarto de hóspedes, caso ela acorde com fome.

— Você vai ficar? — Ela pergunta enquanto apaga as luzes da cozinha.

— Sim. — Pego o cobertor das costas do sofá e Vovó me traz um travesseiro. — Obrigado.

Ela beija minha bochecha, me dá um sorriso triste e vai para a cama.

Assim que estou acomodado no sofá, olho para o teto enquanto o silêncio cai sobre a casa. Penso sobre o que vovó disse, tentando tornar isso verdade na minha cabeça e no meu coração, mas sei que não fiz o certo por Lacey.

Eu não lutei por ela ou por nós. Fiquei aliviado quando acabou, porque era uma responsabilidade e distração menos. Isso é uma merda de compreensão, saber que seu casamento naufragou e você está feliz com isso.

Longe de dormir, jogo o cobertor e silenciosamente sigo pelo corredor. Descanso minha mão na porta de madeira e tento me convencer a não entrar. Eu bato meus dedos levemente e, em seguida, abro a porta apenas o suficiente para ver por uma fresta. O quarto está escuro, exceto pela luz fraca que vem do abajur na mesa de cabeceira que lança seu pequeno corpo nas sombras.

Ela se afastou dele e o edredom está torto e amontoado a seus pés. Movendo-me para a cama em duas longas passadas, me acomodo atrás dela e puxo o cobertor sobre nós. Envolvendo meu braço em torno dela, respiro fácil pela primeira vez em dias.

Eu sei que ele se foi antes de abrir meus olhos. Seu cheiro permanece, mas a cama está totalmente fria e silenciosa sem ele. Não sei quando se juntou a mim, mas acordei no meio da noite com Lincoln enrolado em mim como um casulo.

Eu deveria ter dito a ele para ir para que eu não tivesse que sentir a tristeza de perdê-lo novamente, mas em vez disso, me permiti desfrutar de mais uma noite em seus braços.

Um prato de comida e duas garrafas de água estão na mesa de cabeceira, e tomo uma das águas antes de sair da cama. Arranco um pedaço de pão e mastigo enquanto calço os sapatos. Meu corpo está dolorido e definitivamente não me sinto cem por cento, mas vou sobreviver. Eu tenho. Preciso bloquear a dor, passar pelo hotel, tomar banho e chegar ao percurso.

— Bom dia. Eu fiz café da manhã, — Milly diz enquanto ando na ponta dos pés pela sala de estar, tentando escapar.

Eu me viro, colocando um sorriso agradecido e convincente em meus lábios. — Tenho que ir. Muito obrigado por me deixar ficar na noite passada. Eu me sinto muito melhor depois de uma boa noite de sono.

Meus olhos percorrem a sala de estar, cozinha, sala de jantar e, finalmente, o pátio, mas não vejo Lincoln em lugar nenhum.

— Ele não está aqui. — Ela coloca um prato na mesa da sala de jantar. — Vamos. Você vai cair no terceiro buraco sem um bom café da manhã.

— Onde ele está? — Sigo o cheiro de batatas fritas e ovos.

— Algum tipo de emergência de trabalho. Ele disse para lhe dizer que a veria no percurso.

Trabalho. Claro.

— Você não precisava fazer isso, mas obrigada. Tem um cheiro delicioso.

Milly não se demora na sala de jantar enquanto como, o que me deixa insanamente grata. Eu realmente não sinto vontade de falar ou pensar em nada, exceto golfe. Chorei lágrimas horríveis ontem à noite na frente desta mulher, deixando todos os meus medos sobre golfe, Lincoln, a vida derramarem de meus olhos.

Eu como devagar e consigo terminar tudo que Milly coloca na minha frente. Agora estou pronta, digo a mim mesma ignorando a forma como minhas mãos tremem enquanto carrego meus pratos sujos para a cozinha.

— A chuva parou esta manhã e promete ser um dia lindo. — Ela pega o prato e o copo de mim e me entrega um saco de papel marrom. — Leve isso com você para mais tarde.

Olho para dentro e vejo uma banana, um sanduíche que parece ser pasta de amendoim com geleia e um Gatorade. Estendo um braço e o envolvo em volta do pescoço, surpreendendo a nós duas com a força com que a abraço. Quando me afasto, há lágrimas em meus olhos. — Obrigada.

— Sei que não há como convencê-la a não jogar hoje, mas ouça o seu corpo. Não há vergonha em cuidar de si mesma. Haverá mais torneios. Sua hora está chegando. Eu posso sentir isso.

— Eu irei, eu prometo.

— Deixe-me pegar minhas chaves e eu levo você.

— Não precisa, o Uber está a caminho.

Ela acena com a cabeça. — Boa sorte.

Assim que estou na parte de trás do Uber e vou para o hotel, ligo para minha mãe.

— Querida, estou tão feliz que você ligou. Eu não tinha certeza de quanto tempo esperar antes de me preocupar. Você parecia tão cansada na noite passada. Você está bem?

— Sim estou. — Fecho meus olhos e inclino minha cabeça contra o encosto de cabeça. — Tive uma boa noite de sono e um bom café da manhã. Vou tentar jogar hoje.

Espero que ela me castigue ou diga que não é uma boa ideia, mas ela ri levemente e diz: — Claro que vai. Eu gostaria de estar lá para ver você. Bart e eu estaremos lá no Open, no entanto. Ele já está memorizando o percurso e verificando os restaurantes locais.

— Você estará indo?

— Sim, seu treinador nos enviou todos os detalhes, reservou voos e hotéis. Seu pai também. Honestamente, querida, não sabia o quanto você nos queria lá, mas ele disse que faria você feliz se estivéssemos lá para torcer por você.

— Ele fez? — Estou confusa sobre por que o treinador Potter ligaria para ela e faria esses planos, mas então percebo que está falando sobre Lincoln. — Quando?

— Semana passada.

Meu coração aperta com a idéia de ele ter todos aqueles problemas por mim, porque ele estava tão certo de que eu iria

conseguir.

E se não conseguir? Eu mantenho a pergunta dentro de mim por medo de que expressá-la a torne mais provável.

— Não acredito que você realmente está vindo.

— Claro. Não soe tão surpresa.

Eu aceno e enxugo uma lágrima. Eu sou uma maldita torneira ultimamente. — Eu sei que é difícil escapar. Você tem trabalho e sua vida.

— Economizei algum tempo de férias e não consigo pensar em uma maneira melhor de passar do que vendo meu bebê ir atrás de seus sonhos. Além disso, pesquisei o evento e vi que às vezes as celebridades comparecem. Talvez eu possa trocar Bart por um sócio de Ben Affleck.

Nós duas rimos, e o peso que estou carregando aumenta um pouco.

— Estou tão orgulhosa de você, Keira. E sinto sua falta. Não sei quando você ficou tão grande em mim.

Eu ouço uma página de um médico ao fundo e posso imaginá-la andando pelos corredores do hospital em seu uniforme. Eu costumava adorar me enrolar ao lado dela no sofá quando chegava em casa do trabalho no turno da noite. — Ouça, querida, tenho que ir, mas boa sorte hoje e me ligue quando puder, ok?

— Eu vou. Obrigada, mãe.

No hotel, tomei banho e me visto para o dia e depois vou para o percurso. Ainda é cedo, mas muitos dos jogadores nos primeiros grupos do *tee time* já estão se aquecendo. Eu me alongo primeiro, nem mesmo tocando meus tacos nos primeiros

quinze minutos.

Evito as perguntas sobre como estou me sentindo e os olhares tristes de pessoas que já estão descartando minha capacidade de jogar hoje. A dúvida deles me desgasta, cortando minha confiança com um olhar triste e uma palavra de encorajamento suave e condescendente de cada vez.

Vou para o campo. O taco está frio e pesado em minhas mãos trêmulas. Fechando o zíper da minha jaqueta e levantando a gola para bloquear a brisa, respiro fundo algumas vezes para obter meu foco.

Eu caio na minha rotina normal, mas nada dá certo. Não sei se é o meu corpo ou a minha cabeça, mas estou fora e isso é aparente. Minha linha não está certa em minhas tacadas curtas ou longas. Vou para o bunker com resultados semelhantes.

No momento em que caminho para o campo de treino, sinto que vou vomitar. O treinador Potter se junta a mim quando dou o primeiro golpe com meu taco. Seus olhos brilham de entusiasmo quando ele acena para a senhora com um microfone e o cara da câmera que o acompanha. — Keira, eles querem lhe fazer algumas perguntas.

Dou um passo para trás e a repórter se apresenta. — Oi, Keira. Eu sou Belinda com KTLR, como você está se sentindo hoje?

— Eu me sinto bem. — Minha voz treme, então sorrio o máximo que posso para compensar e torcer e virar o elástico rosa de unicórnio no meu pulso.

— Você teve um mês emocionante, vencendo o torneio Valley Invitational e ficando em segundo lugar no torneio da Universidade do Texas. O que contribuiu para seus sucessos recentes?

O rosto de Lincoln vem diante de mim, sorrindo para mim através da tela do computador todas aquelas noites. Abro a boca para falar, mas o treinador interrompe: — Ela é uma trabalhadora árdua. Tivemos um início de ano difícil, mas ela realmente ouviu o feedback e acho que mostra o quão longe uma pessoa pode ir com a orientação certa.

Meu rosto esquenta com ele tentando levar crédito pelo trabalho de Lincoln. Belinda olha para mim para verificar sua declaração.

— Tenho um ótimo treinador, — digo simplesmente. — Eu não estaria aqui hoje sem ele.

Isso é verdade. Potter sorri presunçosamente, mas não importa. Se eu ganhar, vou esclarecer as coisas, e se não, as pessoas podem acreditar que minhas falhas estão nas mãos de Potter. Lincoln nunca tentou levar o crédito, o que é apenas mais um motivo em uma longa lista de porque ele é um treinador e homem melhor.

— Você acha que será capaz de jogar no nível de que precisa hoje para vencer?

Eu respiro fundo porque, não é essa a questão do dia? — Vou dar o meu melhor.

— Obrigada, Keira. Foi um prazer conhecê-la. Boa sorte hoje.

Eu volto para o meu lugar no campo, o Treinador Potter parado atrás de mim, assim como ele fazia todas aquelas vezes para outras garotas do time. Sempre imaginei como seria ter toda a atenção dele antes de um torneio, mas devo dizer que não me sinto melhor com ele ao meu lado.

Sua presença não me encoraja ou me acalma como a de

Lincoln. Em um momento de fraqueza, procuro por ele. Mas antes mesmo de terminar de escanear a pequena multidão, posso sentir que não está aqui.

Foco. Apenas golfe.

Pego outra bola, solto um suspiro e balanço. Sei que estou me segurando, mas não consigo acessar o poder profundo e a determinação que normalmente consigo.

— Isso foi curto. — As sobrancelhas do treinador Potter se juntam, as mãos nos quadris. — Tente de novo.

Eu acerto mais cinco bolas e faço uma pausa, pois já estou sem fôlego e suada.

O treinador me olha e balança a cabeça. — Você não pode fazer isso. Não hoje.

Então ele simplesmente vai embora. Agora que não estou tendo um desempenho alto, ele não está interessado em ficar ao meu lado. Não me choca, mas dói.

De todas as vezes em que ele duvidou da minha capacidade, esta foi a única vez que acreditei nele.

— Alguma atualização? — Eu ando pelo escritório com um porrete na mão no caso de decidir perder completamente a cabeça e quebrar tudo à vista.

— Não desde que você perguntou há trinta segundos. — Will ri e então sua voz fica séria novamente. — Estou trabalhando o mais rápido que posso para descobrir. Vamos colocá-lo de volta.

Quatro horas atrás, nosso servidor travou. Todo o site fora do ar. Kaboom. Continuei imaginando isso como a explosão de um carro em um filme de ação, mas em vez de ir embora como um fodão, estou no carro pegando fogo.

Acordei com Keira aninhada ao meu lado e tantos correios de voz que consumiu todo o armazenamento do meu telefone. A contragosto, saí porque é isso que você faz quando possui um negócio. Você sai da cama ou para o que quer que esteja fazendo e lida com isso.

Já escrevi um e-mail para todos os membros da Reeves Sports, informando que estamos cientes do problema e trabalhando rapidamente para colocar o site novamente online. Mandeí um e-mail para meus clientes pessoalmente, assim como para minha equipe, e agora estou ajudando Will de qualquer maneira que posso, o que basicamente é apenas ficar fora do caminho dele. É mais difícil do que deveria ser, já que tudo que quero fazer é bombardeá-lo com perguntas enquanto ando.

Redirecionamos o tráfego do site para o nosso site escuro, o que explica a interrupção, mas com milhares de membros aguardando a resposta dos treinadores e centenas de novos

clientes em potencial não conseguindo se inscrever, isso é um pesadelo.

Eu clico em atualizar no navegador novamente apenas por diversão. A figura do taco de golfe com uma cara triste franze a testa para mim. Era uma vez, atendi a uma ligação e sorri para aquele gráfico. Que inteligente, pensei. Isso fará com que as pessoas se sintam melhor quando não puderem acessar o site. Agora eu queria esmagar a linda figura de desenho animado e seu rosto adorável.

Levante-se, ande, verifique o tempo, sente-se, clique em atualizar, peça a Will para atualizar.

Eu tomei banho, deixando meu telefone no balcão e a campainha aumentou tão alto que provavelmente avisarei toda a vizinhança se eu receber uma ligação.

Keira provavelmente já está no percurso de aquecimento. Eu sei que vai jogar, simplesmente não cabe a ela desistir. Eu odeio a maneira como minha pele pinica de culpa por não estar lá com ela. Eu nem tenho certeza se ela me quer lá, mas isso não muda o quão terrível me sinto por perder isso de qualquer maneira.

Vestido para poder sair para o percurso assim que terminar o trabalho, volto para o escritório. Will me envia uma atualização de que eles acham que descobriram o problema e preciso entrar em contato com ele e o resto da equipe para traçar um plano.

Estou de volta ao ritmo com meu taco na mão, mas com um aperto um pouco menos furioso, enquanto Will descreve o problema e as possíveis soluções. Encontrar o problema foi apenas o primeiro passo.

Nós traçamos uma estratégia, principalmente eu apenas

ouvindo. Eu contrato os melhores, então não preciso ser um especialista em tudo, mas agora trocaria meu braço esquerdo por um engenheiro de computação.

— Pior cenário, quanto tempo até estarmos de volta?

Will demora para responder. — Não tenho certeza. Uma hora, talvez mais.

Chuto a coisa mais próxima de mim, que por acaso é uma das muitas caixas empilhadas em meu escritório. A caixa em cima dela cai no chão com um ruído metálico, o conteúdo se espalhando no meu caminho.

— Merda, — murmuro e me agacho para limpar.

Troféus e medalhas de torneios que datam do meu primeiro torneio júnior estão espalhados na minha frente. Pego o mais próximo, uma medalha de um torneio do colégio, passando o polegar ao longo das letras em relevo.

Arrumo a caixa para colocar tudo de volta e vasculhar os papéis no fundo. Recibos e garantias, coisas de nossos arquivos que Lacey deve ter encontrado e montado para mim. A maior parte é lixo, mas a caligrafia familiar de vovô me faz parar.

Poucos dias depois do meu primeiro torneio profissional, quando eu ainda estava chafurdando no ódio de mim mesmo por todos os erros estúpidos que cometi, ele parou, disse que estava orgulhoso de mim e me entregou este pedaço de papel dobrado.

— *Concentre-se em soluções, não em falhas.*

Vovô não gostava muito de falar com o coração, mas aquela única frase dizia tudo. Era tudo o que ele acreditava sobre golfe e sobre a vida. Quando você errar, reserve um momento para ficar triste ou chateado e descubra como

consertar.

E eu tinha. Era exatamente o que precisava para parar de ficar obcecada e voltar ao trabalho.

— Lincoln? Chefe? — A voz de Will traz minha atenção de volta para a chamada.

— Sim, desculpe, estou aqui.

Carrego o papel comigo para a minha mesa e sento atrás do meu laptop para voltar ao trabalho. Estou fazendo perguntas e tomando notas, mas meus olhos continuamente voltam para as palavras de vovô.

Concentre-se em soluções. Um conselho simples que coloquei em prática em todos os aspectos da minha vida.

Excepto um.

Porra.

Eu deixei todos os meus defeitos atrapalharem o que mais queria. Keira.

E é claro que quero ficar com ela. Apesar de tudo. Por causa de tudo.

Eu a quero mais do que jamais quis qualquer coisa. Sempre. Ponto.

Dobro o papel e coloco no bolso enquanto fico de pé. — Will, tenho que ir. Vocês conseguiram isso.

Há silêncio do outro lado da linha por dois longos segundos. — Você está saindo?

— Sim. Tenho um lugar importante que preciso estar. — Sorrio ao imaginar seus rostos surpresos. Mas ninguém está

mais surpreso do que eu. — Confio em você para encontrar a melhor solução. Faça o que puder e eu irei verificar mais tarde.

Só espero chegar a tempo.

No percurso, estaciono e corro para a área entre a área de aquecimento e o buraco um. Porra, espero que ela ainda não tenha começado.

Eu ando entre jogadores e espectadores, oficiais do torneio em suas camisas pólo combinando. Eu finalmente a vejo recuando, sozinha.

— Keira, — grito. — Keira. — Eu a alcanço, sem fôlego e trêmulo de adrenalina. — Graças a Deus. Eu consegui.

Ela balança a cabeça lentamente. — Não importa. Não estou jogando.

— O quê?

— Eu não posso fazer isso. — Ela encolhe os ombros parecendo derrotada. — Assim não. Não estou nem perto de cem por cento, mais como cinquenta. Fraca, ansiosa, na minha cabeça...

— Eu te amo.

Seus olhos se arregalam e seus lábios se abrem em surpresa, então eu repito. — Eu te amo muito. Lamento não ter te contado antes. Eu estava com medo de falhar com você de alguma forma e você me odiar. Ainda estou com medo, para ser honesto.

— Mas... — Sua boca abre e fecha como um adorável peixinho.

— Eu fui um marido ruim. Minhas prioridades estavam

doidas e parei de tentar. Eu desisti. Era mais fácil do que admitir que não era mais o que eu queria. Eu jurei que nunca faria isso com ninguém. Tentei mantê-la afastada porque eu sabia disso, se deixasse você entrar aqui — eu coloco a mão sobre meu coração — Eu nunca seria capaz de me afastar. Então, eu te empurrei até que você se afastou de mim, e me odiei a cada momento desde então.

Ela sorri um pouquinho. Esta mulher deslumbrante que de alguma forma se tornou mais importante do que qualquer outra coisa.

— Você precisava que eu te pressionasse, para mostrar que você era capaz de fazer qualquer coisa que planejasse, mas não esperava que você me pressionaria da mesma maneira. Estou dentro. Totalmente dentro. Sem você, nada mais importa.

Um cara com uma camisa pólo branca com o logotipo do clube caminha atrás de Keira e diz o nome dela. Ela olha para ele e depois de volta para mim. Posso ver o pânico em seu rosto e sentir a ansiedade saindo dela.

— Se você não se sentir bem hoje, vou passar todos os dias o tempo que for necessário para ajudá-la a voltar aqui. Diga a palavra e estamos fora daqui. Mas, querida, você pode fazer isso. Este é o seu destino.

Pego o bilhete de vovô, desdobro para que ela possa ler o que diz e entrego a ela. — Eu quero que você fique com isso. Meu avô me deu depois da minha desastrosa estréia profissional. É uma citação de Jack Nicklaus que ele dizia com bastante frequência. Eu carreguei todas as vezes que joguei depois disso, mas nunca realmente senti o peso de sua mensagem até hoje. Tenho cem defeitos, mas prometo que continuarei trabalhando para ser melhor para você. Assim, posso pressioná-la quando precisar e ajudá-la a conseguir tudo o que deseja e merece.

— Está quase na hora. — O cara do pólo sorri e acena para ela se aproximar da caixa do *tee*.

— Só mais um segundo, — digo a ele e pego sua mão enluvada, correndo meu polegar sobre o couro. — Eu te amo. Você consegue fazer isso. Você não precisa de mim, você nunca precisou, mas estou feliz como o inferno que você me encontrou.

Não consigo ler nada em seu rosto, exceto choque por ter deixado meu coração cair a seus pés e nervosismo por ela não estar em condições de jogar golfe hoje.

— Keira, — o cara do torneio diz novamente em um tom calmo e sério enquanto se move para ficar ao lado dela.

Ela acena para ele. — Estou indo.

Levantando a nota de vovô, ela olhou para mim. — Obrigada por isso. — Ela se move em direção à caixa do *tee*, girando antes de pisar na grama. — Você vai ficar, certo?

— Não queria estar em nenhum outro lugar.

Ela sorri e marcha até a caixa do *tee* enquanto me movo para assistir com os outros espectadores.

E é exatamente onde pretendo ficar, bem aqui nas laterais, garantindo que ela receba tudo e qualquer coisa que quiser pelo tempo que ela permitir.

Encontro Lincoln parado ao lado, exatamente onde disse que estaria, e ele acena com a cabeça encorajadoramente. Eu aceno para a multidão e, em seguida, jogo a bola. Fico olhando para a bandeira e visualizo o voo da minha bola e o local exato para ela pousar, o que me colocaria na melhor posição para este par quatro.

Eu pratico alguns golpes de volta da minha bola e exalo um longo suspiro. Com ele, afasto todos os pensamentos negativos que me atormentam. Não estou na minha melhor forma hoje. Todos aqui sabem disso, mas não sabem o quanto eu quero isso.

Lincoln, sabe.

Eu olho mais uma vez para ele antes de tomar meu lugar. Com ele torcendo por mim, me sinto imbatível. Ele alimenta meu desejo de seguir em frente e sei que, ganhando ou perdendo, vou dar tudo o que tenho.

A multidão se acalma até que o único som seja o sussurro de uma brisa e minha própria respiração. A voz de Lincoln está na minha cabeça, me encorajando e me empurrando.

Eu verifico minha linha uma última vez e balanço.

A multidão aplaude enquanto vejo o voo da bola. É mais curto do que a viagem de ontem e um pouco fora do alvo, mas não é horrível.

Meu segundo tiro me traz para o gramado, mas tenho uma queda escorregadia de quatro metros. Sinto a perda, mas ainda consigo me deixar em uma posição decente e salvar o par.

Os próximos três buracos são quase iguais. Estou jogando pelo seguro, mas ainda parece que corri uma maratona e minha garganta queima de tanto respirar. Ainda estou empatada com o segundo lugar, mas há apenas um traço que nos separa.

Lincoln está de pé, mãos cruzadas sobre o peito, boné branco puxado para baixo para que eu não possa ver seus olhos com a sombra, mas ainda sei que ele está olhando para mim.

O buraco cinco é um par três a cento e cinquenta e três jardas. Ontem, bati com meu taco nove baixo e controlado e então fui capaz de dar um putt para birdie, mas foi arriscado. Os greens estão jogando rápido hoje, e um salto ruim pode me colocar em uma situação horrível. Eu não posso perder.

Eu vacilo entre os tacos, no final das contas, continuo com o ferro nove. Meu caddie concorda. Ele é um dos que o torneio providenciou para mim, então não conversamos muito, mas ele parece aprovar.

Eu jogo minha bola e olho para a bandeira. Eu acerto a bola rente e ela voa alto e direto. A multidão bate palmas com vontade e geme ao sair do gramado. Eu acabo com o bogey.

Indo para a defesa nove, estou empatada em terceiro lugar. A multidão aumenta em cada buraco. Os primeiros tempos do tee estão terminando, e há apenas três grupos restantes à nossa frente.

Lincoln caminha ao meu lado desde o acidente, parecendo o namorado que sempre quis.

O treinador Potter também está na multidão, recuando enquanto desempenha o papel de treinador de apoio. Uma coisa é certa, não importa como o dia termine, eu decidi que vou pegar a mesma rota de Abby e sair do time. Quatro meses

trabalhando com Lincoln foi mais útil do que todo o treinamento que Potter fez em toda a sua carreira. Vezes dez.

Depois de beber um pouco de água e respirar fundo algumas vezes na sombra, pego meu cartão de pontuação e o mapa do percurso para estudar o décimo buraco. Não preciso, já que memorizei, mas me dá algo em que me concentrar.

É um par cinco com um green elevado. Existem dois bunkers correndo ao longo do lado direito do fairway e as árvores alinham-se à esquerda logo após o acidentado. É uma bela vista, mas existem tantas maneiras de estragar tudo.

Quando coloco o mapa de volta no bolso, meus dedos tocam o pedaço de papel que Lincoln me deu. Eu não o tiro, apenas seguro na minha mão. Eu sei o quanto seu avô significava para ele, e o fato de ele ter dado isso para mim me comove profundamente.

Penso sobre as palavras rabiscadas nele e o quão duro trabalhei para chegar aqui, o quão duro Lincoln trabalhou para me trazer aqui. Ele pode não estar disposto a receber o crédito, mas eu não estaria aqui sem ele. Acho que ele quer isso para mim quase tanto quanto eu quero.

Meu Driver pesa em minha mão enquanto olho entre dois pontos no campo. Uma opção segura e outros quinze metros além disso, se eu acertar a bola pura, deveria me dar a chance de chegar em casa em dois.

Ah Deus. Eu vou em frente. Penso nisso e tento me convencer do contrário, mas sei que já está feito. Tudo para fora. Não apenas para mim, mas também para o homem que aparentemente me ama.

Eu não deixei as palavras afundarem ainda. Elas são muito grandes vindo dele.

O interesse da multidão diminuiu, mas Lincoln ainda está assistindo. Ele ajusta o boné, dando-me uma visão melhor do sorriso em seus lábios. É um incentivo no momento exato em que preciso. Se eu não subir na tabela de classificação agora, será tarde demais.

Existem duas vagas, mas não quero apenas me classificar, quero vencer hoje.

Algo mudou em Keira no décimo buraco. Ela parou de se conter. Não há indecisão na escolha do taco ou no balanço, e se move no percurso como uma máquina.

É a coisa mais linda que já vi. Não consigo tirar os olhos dela, nem mesmo enquanto a bola voa pelo ar. Julgo a postura pelos aplausos e a sugestão de um sorriso nos lábios de Keira. Então ela está toda ocupada novamente e praticamente acelerando o percurso.

A energia da multidão vibra quando ela e a garota com quem ela está emparelhada chegam ao buraco dezoito. Keira só precisa do par para empatar primeiro e garantir uma vaga no Open.

Ela olha ao redor como se estivesse vendo os arredores pela primeira vez em um tempo, e a multidão ruge enquanto olha lentamente, esperançosamente deixando o momento penetrar. Posso ver seu cansaço quando seu peito sobe e desce com uma respiração profunda.

Ela está cansada. Ela tem que estar. O fato de que ela foi empurrada depois que seu corpo estava tão exausto ontem está alcançando-a. A adrenalina provavelmente está passando também. Você só pode andar no alto por um certo tempo.

— É isso aí, querida, — murmuro baixinho, levanto o boné e corro os dedos pelo cabelo antes de colocar o boné de volta. Estou mais nervoso olhando para ela do que nunca para meus próprios eventos.

Eu fico em sua linha de visão, sempre onde possa me encontrar se precisar de um rosto familiar. Sinceramente, não

tenho certeza se minha presença é útil ou um obstáculo depois que entrei correndo e declarei meu amor segundos antes do maior dia de sua vida. Não foi o meu melhor momento, mas não conseguia segurar nem um segundo a mais.

O décimo oitavo buraco é um par quatro direto. Ela precisa do Birdie para vencer de imediato.

A outra garota, cujo nome eu deveria lembrar, mas não lembro, dirige bem a bola. Não tão longo ou consistente quanto Keira, mas seu jogo curto é tão bom quanto qualquer um que eu já vi. Ela fez mais defesas com chips e putts hoje do que deveria ser humanamente possível.

Weston? Waston? Watson? Sim, isso parece certo.

Keira vai primeiro. Sua tacada é um pouco mais curta do que é capaz, mas cai bem no centro do fairway. Watson inspira forte e, pela primeira vez hoje, sua direção é a mais longa das duas.

Keira parece brava como o inferno enquanto elas caminham pelo percurso. A multidão continua torcendo por elas porque, não importa o que aconteça nos próximos minutos, foi um grande torneio e eles verão mais dessas garotas.

Suas abordagens variam apenas na direção. As duas se levantam do gramado, mas na orla. Watson tem uma leve vantagem, pois está em uma área quase plana. Keira está mais perto, mas vai trabalhar ladeira abaixo, onde o menor erro pode acabar rolando para a terra de ninguém.

Watson leva seu tempo alinhando seu tiro, e todos nós prendemos a respiração enquanto sua bola se aproxima do buraco. Há um — oooh — coletivo quando a bola atinge a borda, mas não consegue cair. Ela acerta o par, garantindo um empate, a menos que Keira possa dar a próxima tacada.

A pressão do momento paira no ar. Watson fica de lado, e mesmo aqueles que contaram Keira estão assistindo. Todos os olhos estão na minha garota.

Taco na mão, ela vai até a bola e se agacha atrás dela para ter uma boa visão do ângulo. Quando se levanta, perde o equilíbrio, e a senhora ao meu lado suspira e agarra meu braço.

— Desculpe, — ela diz e remove a mão assim que percebe o que fez. Eu aceno minha aceitação de seu pedido de desculpas, mas eu meio que gostaria que ela continuasse apertando meu braço para me distrair de quão fraca Keira parece.

Estou lutando contra todo impulso de entrar no percurso para ter certeza de que ela está bem. Meu pulso dispara e a ansiedade vibra dentro do meu peito.

Keira leva um momento para recuperar a compostura, mas seu corpo está falhando e isso deve estar bagunçando sua mente.

— Não tenha pressa, querida.

A senhora que agarrou meu antebraço não olha para mim enquanto diz: — Você conhece Keira Brooks?

— Ela é minha... — Namorada? Não parece o suficiente. — Ela é tudo para mim.

Sinto seus olhos em mim brevemente, mas quando Keira se posiciona para dar sua tacada, tudo o resto deixa de existir.

Keira olha para a linha e ajusta seu controle, mas em vez de atirar, ela dá um passo para trás. A indecisão preocupa todos nós. Todo mundo está torcendo por ela neste momento, o azarão que não deixou nada impedi-la.

Quando seus olhos levantam e encontram os meus, eles estão cheios de preocupação e nervosismo. Faço o meu melhor para tranquilizá-la, balançando a cabeça e sorrindo. Se ela tivesse alguma ideia de como eu estava confiante em sua capacidade de fazer essa cena, ela não teria espaço para dúvidas dentro dela.

Ganhe ou perca, não importa, mas eu quero que ela ganhe por si mesma. Eu quero que sinta a satisfação final de ter seu trabalho árduo recompensado em grande, grande estilo. Nenhum cliente me deixou tão orgulhoso, nenhuma mulher me fez querer tanto.

Ela sustenta meu olhar por mais alguns segundos e então seus olhos se fecham e seu peito sobe enquanto respira fundo. Quando os abre, ela se move com determinação para a posição, permite um segundo para se ajustar e, em seguida, dá a tacada.

Tenho certeza de que o mundo pára. Eu sei que meu coração pára. A bola rola pelo gramado até o buraco sem pressa. Isso nos provoca, prolongando os segundos e o suspense, até que sinto que vou desmaiar.

Eu mudo meu olhar para Keira pouco antes da bola tomar sua decisão final.

A multidão ruge, meu coração acelera e Keira levanta as mãos em vitória. Lágrimas escorrem por seu rosto enquanto inclina a cabeça para trás e olha para o céu.

A mulher ao meu lado me cutuca com o cotovelo. — Parabéns.

— Obrigado.

Keira abraça seu caddie, aperta a mão de Watson e sai do percurso. Eu ando ao longo da corda logo à frente dela. Embora

ela não me veja imediatamente, seus olhos examinam até que me encontra. Seu sorriso me atinge no estômago, e nos aproximamos um do outro correndo. Minhas mãos envolvem sua cintura e as dela encontram meu pescoço.

— Você fez isso.

Ela ainda está chorando, lágrimas de felicidade marcam seu rosto e escorrem para seus lábios erguidos. — Teve alguma dúvida? O que aconteceu com tudo que é o *seu destino*?

— Isso foi antes de eu perceber que algum idiota entrou aqui minutos antes de você dar a tacada e descarregou em você, sem mencionar toda a história recente da hospitalização.

— Eu tinha que vencer. Tinha que ser hoje.

— Por quê?

— Porque precisava ter certeza de que, quando dissesse a você que também te amo, você saberia que não era porque eu precisava que você me treinasse. — Suas mãos seguram meu rosto. — Eu te amo muito.

Minha cabeça cai para trás e uma risada ressoa no meu peito. — Boa tentativa, temos muito trabalho a fazer antes de junho.

— Você pode me beijar primeiro?

Eu pego a boca na dela, sem segurar nada. Não sei como vivi sem ela, mas não pretendo deixá-la ir.

EPÍLOGO

Keira

Dois meses depois...

Eu estou no campo de golfe no nono buraco bem do lado de fora da casa da avó de Lincoln. O que parece ser um milhão de pessoas estão reunidas ao meu redor. Alguns falam comigo e outros apenas sobre mim.

— Apenas aja com naturalidade.

— Mas tente sorrir.

— Acho que ela precisa de um pouco mais de blush.

— Como está a camisa preta? Devemos tê-la de branco em vez disso?

— Posso ter um minuto com Keira? — A voz de Lincoln corta as outras, e quero cair nele no segundo que todos os outros se afastarem e ser apenas nós.

— Nervosa? — ele pergunta.

— Sim, quando você disse que íamos gravar um vídeo para o site, pensei que seria apenas você e eu. — Eu aponto para as pessoas e equipamentos. Parece que estamos gravando um videoclipe. — Tudo isso é necessário?

— Nada além do melhor para minha cliente estrela. Ignore-os e apenas se exhiba para mim, querida. — Ele me entrega meu taco e uma bola, dá um beijo na minha bochecha e chama todos de volta.

Quando recebo permissão, eu respiro e começo.

Toque. Toque. Toque.

O barulho me acalma e me excita. Corpo equilibrado, antebraço direito estendido ligeiramente à minha frente, a ponta da minha língua entre os dentes e meu homem parado à margem me observando. Eu mudo o truque, esquecendo-me das câmeras.

Depois de cinco tomadas, o cara segurando a câmera grita: — Conseguimos.

Enquanto a equipe faz as malas, fico de lado e vejo Lincoln agradecer a todos. Ele é tão bom em estar no comando, em fazer as pessoas sentirem sua gratidão e respeito e, em última análise, levá-las a fazer o que ele quer da maneira exata que ele deseja.

— Parece uma grande quantidade de mão de obra para quinze minutos de filmagem, — digo quando se aproxima de mim.

Ele pega minha mão e me leva até o caminho do carrinho de golfe. — Dê um passeio comigo?

— E todas as nossas coisas? Não deveríamos ajudar a fazer as malas?

— Acredite em mim, eles não querem que toque em seus equipamentos. Deixe seus tacos aqui; não demoraremos.

O sol se põe à nossa frente e caminhamos de mãos dadas. É o final perfeito para uma semana caótica. O semestre do Valley acabou e as aulas acabaram, para sempre para mim. Vou terminar minha graduação eventualmente, mas desde que conheci Lincoln e percebi o que é possível, não parece mais o caminho certo para mim. Tenho novos objetivos e sonhos, começando por jogar no US Open na próxima semana.

Além disso, fui morar com Lincoln. Um grande passo para nós, mas outro que parecia certo. Estou tentando esconder a extensão da minha bagunça por pelo menos mais um mês ou dois para que ele não mude de ideia.

Mas até agora, tem sido uma bênção. Ele trabalha muito, mas institui um local de trabalho sem camisa, e isso ajudou muito a levantar o moral, se é que posso dizer isso. E quando se esquece de tomar um momento para respirar, eu simplesmente rastejo em seu colo, envolvo meus braços em torno dele e o lembro.

— Eu realmente amo isso aqui. Acha que vovó se importará se eu começar a dormir em seu pátio todas as noites?

— Não. — Ele ri. — Ela provavelmente ficaria emocionada.

Eu fecho meus olhos e respiro o cheiro de jasmim e grama. — Algum dia vou morar no campo de golfe, onde posso simplesmente sair e jogar golfe quando quiser. Podemos sentar no pátio e você pode criticar as oscilações de todos que passam.

— Aposto que eles adorariam.

— Não para eles, só para mim. Para se divertir.

— Posso pensar em muitas coisas para fazer nesta casa hipotética que seriam muito mais divertidas do que isso.

— Ah sim? Como o quê?

— É como se você estivesse surpreso dizendo que não é tão hipotético. — Ele para de andar e se vira para a parte de trás de uma casa do outro lado do gramado de vovó. Está abaixo da caixa do tee a cerca de cem metros e tem uma grande placa de Vende-se pendurada fora do percurso.

— Vai me comprar uma casa algum dia, papai noel? — Eu

brinco e me inclino contra ele. — Aquela é boa. Bom pátio. Essa piscina também é ótima. Sim, uma como esta serve. Tem um milhão para me emprestar?

— Não vai te custar tanto assim.

Eu me afasto e olho para o rosto dele porque ele aceitou essa farsa por muito tempo e parece muito sério.

— Quanto vai me custar? — Pergunto timidamente, meu pulso acelerado.

Ele pega seu ioiô, o que me faz rir.

— Eu tenho que aprender um truque? Você sabe que estou desesperada com essa coisa. — Ele tentou me ensinar alguns truques básicos, mas parece que posso adicionar jogar ioiô à lista de coisas em que não sou muito boa.

Ele pega minha mão esquerda e guia meu dedo anelar pelo nó correção, ainda segurando o ioiô na palma. — Pronta?

Eu concordo. Não tenho ideia do que ele está fazendo, mas estou pronto para tudo, qualquer coisa que ele queira jogar em mim.

— Vai custar para sempre. — Ele abre a palma da mão e um lindo anel de platina desliza pela corda até meu dedo.

Eu suspiro quando Lincoln se ajoelha. Seus lábios estão torcidos em um sorriso tenso e nervoso, e olha para mim com tanta esperança e desejo que fico totalmente chocada.

— Você tem certeza? — Não tenho dúvidas de que o homem me ama, mas isso? Estou atordoada.

— Nunca tive tanta certeza de nada. — Ele empurra o anel no meu dedo. — Eu nos quero juntos nesta casa. — Ele acena

em direção à casa atrás de nós. — Quero suas coisas espalhadas por toda parte e quero acordar todas as manhãs e tentar descobrir como ser o melhor marido e treinador que posso ser. Eu nunca vou parar de querer você. Nunca parar de querer ser melhor para você. Nem em um milhão de vidas juntas. Case comigo?

— Sim! Sim, claro, eu me casarei com você.

Ele se levanta e dá um beijo rápido em meus lábios antes de inclinar a cabeça para trás e gritar: — Ela disse sim! Ela disse sim!

Estou rindo enquanto pega minhas pernas debaixo de mim e me carrega de volta para a casa da vovó, me beijando e me dizendo o quanto ele me ama o tempo todo. Quando me coloca no chão, ele o faz na frente de um monte de pessoas que estão sorrindo e segurando taças de champanhe.

— E se eu dissesse não?

Ele sorri. — Seria uma festa muito chata.

— Papai? — Eu o vejo ao lado vestido mais chique do que eu talvez já tenha visto. Eu corro para ele. — O que você está fazendo aqui?

— Ouvi dizer que minha filha poderia ficar noiva.

Lincoln está ao meu lado e estende a mão para ele. — É bom vê-lo novamente, Sr. Brooks.

— Agora que você vai se casar, acho que Dan vai se dar bem.

Eu aperto meu pai e, em seguida, me afasto e o examino. Rosto bem barbeado e acho que sinto cheiro de colônia. Dou um tapinha no bolso de sua camisa de botão. — Você se

arruma bem.

Deixá-lo foi a parte mais difícil de se mudar de Valley.

— Dan, — Milly chama enquanto caminha em nossa direção. Uma mulher a segue de perto. — Dan, você já conheceu Addison?

Addison cora um vermelho brilhante que quase combina com o tom de seu cabelo e estende a mão para meu pai. — Milly me falou muito sobre você.

Lincoln se inclina e sussurra em meu ouvido. — Parece que Vovó encontrou alguém novo para brincar de casamenteira.

Eu olho para ela, e ela me dá uma piscadela maliciosa, que me faz sorrir como uma idiota.

— Vamos, meus pais estão por aqui em algum lugar.

Ele me arrasta e nós fazemos nosso caminho através da pequena multidão até que meus olhos pousam em um homem que parece uma versão mais velha de Lincoln.

— Keira, estes são meus pais, May e Jim.

— É tão bom finalmente conhecê-los, — digo a eles.

— Você também. Bem-vinda à família. — A mãe de Lincoln me puxa para um abraço caloroso e, em seguida, seu pai faz o mesmo.

— O que eu perdi? Ela disse sim? — Um homem para ao lado dos pais de Lincoln, ajusta sua gravata e, finalmente, olha entre mim e Lincoln. Um sorriso arrogante puxa sua boca em um largo sorriso.

— Keira, este é meu irmão mais novo desagradável, Kenton, — Lincoln diz antes de agarrá-lo de brincadeira e

abraçá-lo.

— Prazer em conhecê-la, Keira, — Kenton diz. — Se você quiser histórias embaraçosas sobre este— ele dá um soco no braço de Lincoln — Eu tenho para você.

— Nem pense nisso, — Lincoln o avisa.

— O que? Ela não pode concordar em se casar com você sem ouvir sobre a vez que você fez xixi na cama e colocou a culpa no cachorro.

Lincoln abaixa a cabeça e murmura baixinho. Ele envolve um braço em volta da minha cintura e me puxa, gritando por cima do ombro: — Muito obrigado, cara. Aproveita a festa.

Abby, Erica e Cassidy sentam-se ao lado de Smith e Keith. Depois de conhecer toda a família de Lincoln, eu me afasto para me juntar a eles.

— Parabéns. — Abby se levanta e me aperta com força.

As outras garotas fazem o mesmo e eu me sento ao lado de Keith.

— Parabéns, — ele diz. — O último ano não será o mesmo sem você.

— Eu *sou* uma parceira de laboratório incrível. — Eu bato em seu ombro com o meu. — Trouxe um presente para compensar todo o estresse que causei a você nos últimos três anos.

Ele levanta uma sobrancelha em questão.

— Reeves Sports com acesso total, adesão ilimitada para o resto da vida.

— De jeito nenhum?

— Sim. Obrigada por sempre estar comigo.

— Eu, uh, tenho algo para você também. — Keith se levanta e tira um recorte de jornal dobrado do bolso da frente. Ele estende para mim. — Achei que você poderia querer enquadrá-lo.

Enquanto desdobro o papel, Erica se move para ver e começa a rir.

— O que é isso? — Abby pergunta.

Eu entrego a ela. — É a correção que o jornal emitiu a partir da entrevista que fiz na eliminatória, citando Lincoln Reeves como meu treinador, em vez de Potter. — Eu sorrio para Keith. — Obrigada. Eu sabia que você tinha um pouco de rebeldia em você.

Passam-se horas antes de Lincoln e eu voltarmos para o apartamento e, quando voltamos, caio no sofá exausta e feliz. Muito feliz. Eu levanto minha mão esquerda, admirando a grande pedra em meu dedo. É lindo e um pouco pesado.

— Você gosta disso? — Ele pergunta, sentando-se ao meu lado. — Eu nunca vi você usar jóias, então não tinha ideia do que escolher.

— Eu amo isso.

— Estou feliz. Esse anel pertencia a Vovó.

— Foi da sua avó? — Pergunto. — Parece novo em folha.

— Vovô deu a ela no seu quadragésimo aniversário. Ela o usou por um ou dois meses e depois voltou ao conjunto original. O sentimentalismo venceu o tamanho da pedra, eu acho. De qualquer forma, quando lhe pedi ajuda para encontrar um anel, ela me ofereceu. Achei que você gostaria de ter algo

que fosse dela.

— Eu gosto. — Eu o seguro contra meu peito. — É perfeito. — Movendo-me para poder encará-lo, pergunto: — Você tem certeza disso? Realmente? Não tenho certeza se você sabe no que se meteu. Sou bagunceira e fico com raiva. Gosto de comer na cama e...

Ele pressiona seus lábios nos meus no meio da frase, me beijando com força e me fazendo esquecer o que estava falando. Quando se afasta, é para dizer: — Pare de tentar me assustar. Eu sei exatamente quem você é.

— Você sabe?

— Mm-hmm. Você é a garota que está presa a mim. Eu não vou indo a lugar nenhum. — Ele se levanta e me puxa para cima antes de me levar para o quarto. — Bem, exceto para a cama para que possa fazer sexo com minha nova noiva.

Dedos calejados levantam suavemente minha camisa sobre minha cabeça e empurram minha saia e calcinha para o chão. Eu saio delas e desabotoo meu sutiã antes que ele possa pegá-lo, jogando-o no chão.

Em vez de me jogar na cama como parece que quer fazer, puxa meu corpo nu contra ele. — Eu te amo demais.

— Eu também te amo. — Ficamos juntos, apoiados um no outro e absorvendo todos os sentimentos e coisas que as palavras não podemos dizer. — O que vem a seguir, treinador?

Eu sinto a risada de seu peito, e sua boca desce perto da minha. — Sexo. Muitas e muitas repetições. Avisarei a você quando parar.

FIM

PLAYLIST

“WHATS POPPIN” by Jack Harlow

“Maniac” by Conan Gray

“Like It Is” by Kygo, Zara Larsson, Tyga

“Life Is Good” by Future feat. Drake

“Weekend” by Priory

“Closer” by The Chainsmokers feat. Halsey

“Never Seen The Rain” by Tones And I

“Good News” by Mac Miller

“OTW” by Khalid, 6LACK, Ty Dolla \$ign

“The Box” by Roddy Ricch

“Toosie Slide” by Drake

“Don’t Start Now” by Dua Lipa

“Adore You” by Harry Styles

“That Way” by Lil Uzi Vert

“SUGAR” by BROCKHAMPTON

“Eleven” by Khalid

“Ride It” by Regard

“Blueberry Faygo” by Lil Mosey

“LOYAL” by PARTYNEXTDOOR feat. Drake

“Forever” by Justin Bieber feat. Post Malone & Clever

“In Your Eyes” by Robin Schulz feat. Alida

“Break My Heart” by Dua Lipa

“Know Your Worth” by Khalid, Disclosure

“Before You Go” by Lewis Capaldi

“Stupid Love” by Lady Gaga

“Exchange” by Bryson Tiller

“Alone, Pt. II” by Alan Walker & Ava Max

“Don’t Give Up On Me” by Andy Grammer

“Make Me Proud” by Drake feat. Nicki Minaj

“Life Is Better With You” by Michael Franti

“If The World Was Ending” by JP Saxe feat. Julia Michaels

AGRADECIMENTOS

Outro livro que absolutamente não poderia ter sido escrito sem a ajuda de tantas outras pessoas.

Para meu marido, eu nunca teria escrito ou poderia ter escrito um livro de golfe sem você. Este é definitivamente para você <3

Ann, escrever seria algo solitário sem você. Obrigada por me empurrar ao longo do caminho.

Becca, eu nunca vou deixar você me deixar. * Darcy mão flex *

Todos os meus familiares e amigos que me apóiam e me amam, mesmo quando fico escondida em meu escritório por semanas seguidas - eu os amo muito. Quem tem tequila?

E um agradecimento especial a Michelle B. e Kathy P. por sua ajuda na pesquisa para este livro.

Notas

[←1]

Suns: time de basquete do Arizona

[←2]

Burpee: exercício que trabalha músculos do peitoral, ombro e tríceps por causa da flexão de braço; quadríceps, isquiotibiais, glúteos e panturrilha devido ao agachamento e o salto; abdômen, flexores do quadril e lombar devido a sustentação, flexão e agachamento bem como no movimento de jogar as pernas para trás e para frente.

[←3]

Tee: local onde é dada a primeira tacada em cada buraco. Também é o nome do pino de plástico que sustenta a bola na primeira tacada.

[←4]

Telêmetro: é um dispositivo de precisão destinado à medição de distâncias em tempo real.

[←5]

O tamal ou tamale é um prato tradicional da culinária mesoamericana, uma massa normalmente feita à base de milho, que pode ser cozida a vapor, ou então fervida num invólucro, que pode ser feito de folhas de milho, de mandioca, de bananeira, de abacate e até de papel alumínio ou plástico, e que é retirado antes de ser consumido.

[←6]

Pac-12 Championships e NCAA Regionals: competições de golfe nos EUA.

[←7]

Double bogey: duas tacadas acima do par.

[←8]

Fairway: região central do início de cada buraco.

[←9]

Dogleg: virada brusca no fairway para a esquerda ou para a direita.

[←10]

Putt: taco utilizado no green para finalizar cada buraco.

[←11]

Workaholic: é uma gíria em inglês que significa alguém viciado em trabalho; um trabalhador compulsivo e dependente do trabalho.